

o
ÚNICO

ENDOSSOS

Quando falo sobre a liderança do movimento missional, tenho dito muitas vezes que Curtis Sergeant é o melhor de todos nós. Ele é uma pessoa com inteligência extraordinária, humildade autêntica, paixão ardente e obstinado em seu foco. O resultado dessa combinação explosiva são os movimentos do Reino em todo o mundo. Este livro pode parecer simples e básico, mas não se deixe enganar. O conteúdo desse pequeno livro é, na verdade, a chave para a multiplicação de discípulos que tem valor. Como esse livro é uma janela para a alma de alguém que mudou o mundo, leia-o com atenção.

NEIL COLE

Catalisador de movimentos globais de igrejas orgânicas e autor de muitos livros, tais como *Igreja Orgânica*, *Primal Fire* e *Rising Tides*

Curtis Sergeant exerceu mais impacto nas missões mundiais do que qualquer outra pessoa que conheço na atualidade. Por que? *O Único* revela o coração e o pensamento de um homem totalmente rendido, plenamente apaixonado e fascinado por Jesus e seu Reino. Eu fui alternadamente inspirado, convicto e profundamente desafiado. Se o seu desejo é ver a expansão do Reino de Deus no mundo, recomendo fortemente que você não apenas leia este livro, mas permita que os princípios apresentados aqui mudem a sua vida.

FELICITY DALE

Autora de *An Army of Ordinary People* e coautora de *Small Is Big!*

Curtis Sergeant fez um trabalho maravilhoso ao reunir conceitos e ferramentas práticas que irão desafiá-lo a colocar sua fé em prática. Isso revolucionará o seu tempo particular com o Senhor.

PAUL ESHLEMAN

Presidente da *Finishing the Task* e ex-presidente da *Jesus Film Project*

Conheço Curtis Sergeant há muitos anos como um homem de grande sabedoria e inteligência. No entanto, é o desejo inextinguível de Curtis, tanto para si mesmo como para os outros, de buscar e obedecer a Cristo acima de tudo, que impulsiona este importante livro. Curtis procura compelir os leitores à plenitude em Cristo a todo custo. Curtis escreve com urgência e foco singular, como se nossas vidas e seu impacto na eternidade dependessem do nível de nossa compreensão do desígnio de Deus. E dependem. Eu quero desafiar você a abordar o conteúdo deste livro da maneira certa.

JOHN HEEREMA

Fundador e presidente da *Biglife*

Que fonte de verdades bíblicas! É repleto de ideias brilhantes e práticas sobre como aumentar a sua intimidade com Deus, a sua unidade com o povo de Deus e o seu impacto no Reino de Deus.

DAN HITZHUSEN

Diretor da *Issachar Initiative* e ex-vice-presidente internacional da *e3 Partners*

O Único encontra, de alguma forma, a conexão perfeita entre “ser” e “fazer” para Deus. Suponho que aconteça porque o autor do livro vive nessa intersecção. Na verdade, *O Único* não se concentra em explicar como realizar o movimento de fazer discípulos no sentido tático. Mas estou convencido de que se mais de nós seguissemos as instruções deste livro, os movimentos se multiplicariam grandemente. Isso aconteceria porque, em vez de focar em fórmulas e táticas com soluções rápidas, esse livro se concentra em como ser um discípulo. Você não encontrará uma abordagem mais baseada na Bíblia do que esta, e nem encontrará um autor tão humilde e incansável em sua busca por Cristo, nem tão comprometido em livrar a humanidade do inferno. Resumindo: Se você quer ser como Jesus, leia a Bíblia — e leia esse livro.

DOUG LUCAS

Fundador e Presidente do Team Expansion

Ler e aplicar *O Único* transformará sua vida em uma aventura cheia de alegria por conhecer e semear o amor de nosso Pai onde quer que você esteja! Curtis e eu temos chorado e colhido enquanto Deus entrelaça nossas vidas no propósito cheio de alegria do trabalho de multiplicar o discipulado que vale a pena. À medida que você lê, ouve, aplica, compartilha, registra, agenda e ora sobre cada capítulo de *O Único*, o Espírito Santo o conduzirá passo a passo a viver plenamente em, por e para Deus. Assim como Davi disse a seu filho Salomão em 1Crônicas 28:20, eu lhe digo: “Seja forte e corajoso” — e FAÇA!

COLIN MILLAR

iniciador de movimentos de oração na Global Alliance for Saturation Church Planting
e Gospel Media Outreach

Curtis Sergeant conseguiu de novo! A sua visão de viver plenamente em, por e para Deus encorajará grandemente qualquer seguidor de Cristo que procura viver com o Reino eterno de Deus em mente. Curtis faz um excelente trabalho ao oferecer percepções elaboradas a partir da experiência prática e do estudo pessoal ancorados com firmeza nas Escrituras. Este livro é incrivelmente abrangente, mas também muito fácil de aplicar à própria vida e ao treinamento de outras pessoas. Curtis tem sido uma grande fonte de inspiração para mim e para inúmeras outras pessoas ao redor do mundo sobre como caminhar mais perto de Jesus. Ao ler esse livro, espero que o mesmo também aconteça em sua vida. Prepare-se para ouvir, aplicar e compartilhar com os outros tudo o que Deus tem chamado você para ser e fazer.

JARED NELMS

Vice-presidente da The Timothy Initiative

Em *O Único*, os crentes — independentemente da sua localização, criação, educação ou cultura — são capacitados de maneira corajosa e com orientação prática sobre como buscar a Cristo com todo o seu ser. Eu tive o privilégio de colaborar com Curtis Sergeant no trabalho da Grande Comissão e posso atestar que as palavras registradas aqui são frutos de seu próprio amor por Cristo e de sua alegre entrega à sua missão. Temos muito a aprender com esse irmão apaixonado! As lições, orações e ferramentas práticas contidas nessas páginas são de leitura obrigatória para qualquer pessoa que deseje aplicar sua vida à devoção e completa rendição ao nosso Deus triúno, que é digno de toda glória, honra e poder para todo o sempre. E, felizmente, Curtis disponibilizou essa nova caixa de ferramentas inspiradora para todo o corpo de Cristo, sem nenhum custo. Este é um verdadeiro ato de fé e um trabalho de amor.

KURT NELSON

Presidente do East West Ministries

A humildade e a profundidade do entendimento de Curtis, resultante de uma caminhada longa e próxima com o Senhor Jesus, estão apresentadas aqui, em *O Único*. Leia devagar e com a Bíblia à mão, pois a densidade do conteúdo é maior do que você pode imaginar a princípio. Aqui você tem um guia de como viver plenamente para Jesus. Nenhuma palavra é desperdiçada aqui.

STEVE PARLATO

catalisador do movimento para o Sudeste Asiático

Curtis expressa um coração de pastor para o discípulo em particular, a mente de um estrategista para a necessidade de ver igrejas saudáveis do ponto de vista bíblico se formarem e se multiplicarem ao redor do mundo, e a inteligência de um teólogo que “maneja corretamente a Palavra.” Nessa combinação, este trabalho mais recente fornece um caminho para o ardente seguidor de Cristo descobrir o que o nosso Salvador deseja para todos nós: um relacionamento mais profundo que, quando buscado na comunhão com outras pessoas, possui o potencial de transformar verdadeiramente um bairro, uma cidade, país ou região. Não leia apenas. Experimente, percorra esse caminho e veja como isso o levará a honrar a Deus como ele deseja. Deus não quer apenas que você o conheça, ele quer que você também o viva diante do mundo.

DAVID POPE

ex-diretor da Issachar Initiative e da Global Church Planting Network

Discipulado não é estudo disciplinado da Bíblia, vida de oração mais profunda, adoração fiel e testemunho; estas são ferramentas no processo. O discipulado consiste em aprender a caminhar em obediência, com a consciência de Deus e a compreensão de que tornar-se semelhante a Cristo só acontece por meio da abnegação e da submissão. Este livro leva os leitores a uma jornada pessoal de descoberta dessas verdades e de aprendizado sobre sua aplicação nos hábitos de vida. É também um excelente manual para o discipulado em grupo de pessoas que se comprometeram a crescer prestando contas umas às outras ou como um recurso para alguém que orienta outras pessoas.

JERRY RANKIN

ex-presidente do Conselho de Missões Internacionais da Convenção Batista do Sul

Vivemos dias tumultuados e de mudança. O livro de Curtis é uma palavra profética e uma âncora para a igreja durante esses tempos. Ele é profundamente espiritual e devocional, mas extremamente prático, e foi escrito por um praticante com perspectiva global e experiência internacional. É uma leitura obrigatória e destinada a se tornar um clássico.

FRANK SCHATNER

Coordenador do Jonathan Project International e autor de *The Wheel Model*

Curtis Sergeant tem sido um seguidor sincero e frutífero do Senhor Jesus Cristo há décadas. Ele é, sem dúvida, um dos discipuladores mais bem-sucedidos do planeta, tendo catalisado pessoalmente ou sido parcialmente responsável por dezenas de movimentos destinados a fazer discípulos que abrangem o mundo e resultaram em milhões de discípulos genuínos. Neste seu primeiro livro, ele revela os principais segredos de tantos frutos espirituais. Todos eles giram em torno da devoção, obediência e permanência em Cristo. Todos os seus princípios podem ser imitados por qualquer crente, em qualquer lugar e a qualquer hora. Não tenho como recomendar esse livro o suficiente. Leia-o com atenção, deixe-se desafiar e desfrute de maior produtividade para a glória de Deus.

DAVID SERVANT

Fundador da Heaven's Family

Curtis vive a mensagem deste livro. Sua paixão por Deus e pelos perdidos transborda e influencia aqueles que o rodeiam. Seu treinamento e orientação ajudam os discípulos a se tornarem mais fiéis e frutíferos. Deus abençoa os métodos ministeriais simples e eficazes que ele cria para realizar movimentos de discipulado numa ampla variedade de contextos. Esse livro cobre aspectos individuais e corporativos da Teopraxia e também inclui ferramentas comprovadas para crescer nela. Oro para que muitos prestem atenção com alegria à sua importante mensagem.

ANDY SMITH

Coordenador Internacional de Evangelização da OMF Internacional

Líderes experientes sabem que não podem liderar no vazio. Eles também sabem que ser embaixador do shalom de Deus requer que alguém se renda dia após dia, o que gera uma necessidade constante de renovação. *O Único*, de Curtis Sergeant, aborda isso ajudando a definir o metrônomo do coração e da vida para que haja um ritmo saudável e confiança em Deus para servir. Mais do que apenas uma leitura única, esse livro é uma nova ferramenta para a minha vida.

NATE VANDER STELT

Vice-presidente executivo da Global Alliance for Church Multiplication

Curtis Sergeant vive de forma tão autêntica para *O Único* quanto qualquer pessoa que conheço atualmente. A direção da minha vida foi radicalmente alterada — não pela teoria, mas pela vida dele. Esse livro é um recurso poderoso para nos ajudar a ver e experimentar o que significa viver plenamente em, por e para nosso incrível Deus e Rei. Se você quiser saber como é isso, leia e ponha em prática o que está escrito nele.

TOM VICTOR

Presidente da The Great Commission Coalition

Na cultura atual, centrada no eu e movida pelo ego, precisamos desesperadamente desta mensagem. Escrito por meu amigo Curtis Sergeant, *O Único* explica de forma brilhante o propósito e o poder do pensamento e o caminho para viver uma vida centrada em Deus. Leia esse livro devagar, em espírito de oração e registre suas respostas em um diário. Em seguida, providencie uma segunda cópia para um amigo e releia-o, discutindo-o juntos. Esse livro é transformador.

RICK WARREN

autor de *Uma Vida com Propósitos* e pastor fundador da Saddleback Church

Este é um livro para sonhadores e realizadores. Ele é bíblico, mas não se trata apenas de um livro para adquirir conhecimento. Também nos ensina, de maneira muito prática, como sermos realizadores e não apenas ouvintes da Palavra. Esse livro é uma ferramenta fantástica que transmite a outras pessoas os padrões e princípios da influência multiplicativa a partir de uma postura de intimidade e unidade com Deus e uns com os outros. Curtis não é um teórico, mas sim um praticante do que escreveu. Todos que lerem e aplicarem o que ele compartilha serão abençoados e equipados para serem fiéis e frutíferos para a glória de Deus.

LEE WOOD

Fundador e presidente do One Body Global

O ÚNICO

COMO VIVER PLENAMENTE EM, POR E PARA DEUS

Curtis Sergeant



WILLIAM
CAREY
PUBLISHING

O Único: Como viver plenamente em, por e para Deus

© 2019 por Curtis Sergeant

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro — sem permissão prévia por escrito da editora, exceto breves citações usadas em conexão com resenhas em revistas ou jornais. Para obter permissão, envie um e-mail para permissions@wclbooks.com.

Salvo indicação específica, todas as citações das Escrituras foram retiradas da Bíblia Nova Versão Internacional (NVI), Copyright © 1993, 2000, 2011 por Biblica, Inc.®. Usado com permissão.

Usado com permissão.

Versão original em inglês publicada por William Carey Publishing | www.missionbooks.org

Publicado por MetaCamp

8487 Highway 49 South Dadeville, Alabama | metacamp.org

Traduzido por Christian Lingua

ISBNs: 979-8-9889932-5-4 (epub)

Distribuído mundialmente

Número de controle da biblioteca do congresso (inglês): 2019945985

SUMÁRIO

Marque a caixa **1** quando você tiver **lido e entendido** o capítulo;
2 quando você tiver **aplicado** o conteúdo na sua vida;
3 quando **você ensinar para alguém** esse conteúdo;
4 quando essa pessoa começar a **implementar** o que aprendeu;
5 quando essa pessoa **ensinar outra pessoa** o que aprendeu com você.

| | |
|-----------------------------|-------|
| Por que escrevi este livro? | x |
| Agradecimentos | xiv |
| Como ler este livro | xvi |
| Uma introdução à Teopraxia | xviii |

PARTE 1: ASPECTOS INDIVIDUAIS DA TEOPRAXIA

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|----|
| 1. Um modo de vida abrangente | <input type="checkbox"/> | 3 |
| 2. Nós temos apenas uma vida para viver | <input type="checkbox"/> | 9 |
| 3. Conhecer a Deus é o nosso objetivo principal | <input type="checkbox"/> | 15 |
| 4. O Reino de Deus é a nossa bússola | <input type="checkbox"/> | 23 |
| 5. Os nossos inimigos são o medo e o orgulho | <input type="checkbox"/> | 33 |
| 6. O sofrimento é o nosso caminho | <input type="checkbox"/> | 41 |

PARTE 2: ASPECTOS CORPORATIVOS DA TEOPRAXIA

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|----|
| 7. A Nova Aliança | <input type="checkbox"/> | 53 |
| 8. O novo mandamento | <input type="checkbox"/> | 61 |
| 9. Ouvindo a Deus juntos | <input type="checkbox"/> | 71 |
| 10. A Trindade é o nosso modelo de unidade | <input type="checkbox"/> | 79 |
| 11. Deus é o nosso modelo de comunicação | <input type="checkbox"/> | 93 |

PARTE 3: CONCEITOS PRÁTICOS E FERRAMENTAS PARA CRESCER NA TEOPRAXIA

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|-----|
| 12. Cristo é o Senhor e Salvador | <input type="checkbox"/> | 105 |
| 13. Cristo tem a nossa lealdade exclusiva | <input type="checkbox"/> | 115 |
| 14. 3/3: O padrão para uma vida fiel | <input type="checkbox"/> | 127 |
| 15. Vivendo de maneira responsável | <input type="checkbox"/> | 141 |
| 16. Crescendo na oração | <input type="checkbox"/> | 147 |
| 17. Treinando discípulos que fazem discípulos | <input type="checkbox"/> | 157 |
| Recursos adicionais | | | | | | 165 |
| Sobre o autor | | | | | | 167 |
| Apêndice 1: Preces do Reino | | | | | | 168 |

POR QUE ESCREVI ESTE LIVRO?

O SENHOR será rei de toda a terra.
Naquele dia haverá **UM SÓ SENHOR**
E O SEU NOME SERÁ O ÚNICO NOME.

—ZACARIAS 14:9

Escrevi este livro para compartilhar com você o que aprendi sobre caminhar com Jesus em décadas de trabalho missionário pioneiro em alguns dos lugares mais sombrios do planeta. Embora os locais fossem exóticos, os princípios são universais. Eles se aplicam a todos que desejam seguir a Jesus.

Durante os primeiros vinte e oito anos da minha vida, eu era muito bom em tudo o que fazia. Eu fui um excelente aluno e atleta. Como resultado, me tornei muito autoconfiante. E todos, inclusive eu, me viam como um “bom cristão” que estava trabalhando para obedecer à Palavra de Deus e expandir o seu Reino.

Então passei a trabalhar para acessar um grupo de pessoas não alcançadas e não incluídas (UUPG, na sigla em inglês) em um ambiente primitivo, isolado e restrito. Uma grande ilha tinha uma população de quase sete milhões de pessoas, mas menos de cem deles eram crentes. Nesse contexto, descobri que meu talento e trabalho árduo não eram suficientes. Na verdade, percebi pela primeira vez que Jesus era absolutamente sério quando disse: “Sem mim vocês não podem fazer coisa alguma” (João 15:5B).

Percebi que minha perspectiva estava literalmente de cabeça para baixo. Eu achei que estava no topo quando, na verdade, nem tinha começado a escalar. Todos os meus esforços e realizações não teriam sentido se estivessem separados das intenções de Deus. Meus próprios esforços nunca alcançariam nenhum dos propósitos de Deus. A única maneira de viver a vida que Deus tinha para mim era cumprindo a vontade dele, à maneira dele, no tempo dele e pelo poder dele.

Viver a vida dessa forma exigiria escutar muito mais e avançar por conta própria muito menos. Significaria ser mais ele e menos eu. Ironicamente, eu já considerava João 3:30 o versículo da minha vida: “É necessário que ele cresça e que eu diminua.” Naquele momento, comecei a entender um pouco do que esse versículo significa.

Durante os cinco anos seguintes, desenvolvi (ou reuni) as ferramentas e os princípios contidos nesse livro. Passei então a experimentar alegria, realização e uma caminhada íntima com Jesus, e minha esposa e eu começamos a ver a frutificação de uma nova maneira enquanto trabalhávamos na UUPG. Ao final desses cinco anos, vi frutos com os quais apenas tinha sonhado como uma meta desejável para toda a vida. Num curto período de tempo, cada vila desse grande grupo de pessoas tinha uma igreja. Essas milhares de igrejas começaram a servir como força missionária entre muitos outros grupos de pessoas. Os discípulos fizeram outros discípulos, formando muitas gerações espirituais. Percebi que meus desejos eram muito tímidos. Minhas aspirações eram muito pequenas. Os planos de Deus para mim eram muito maiores e melhores do que eu poderia imaginar.

Então comecei a investir todo o meu tempo e energia para equipar outras pessoas para experimentarem o que eu tinha começado a provar. Aqueles que eu treinava eram, como eu, missionários de longo prazo focados nos lugares mais sombrios do planeta em termos espirituais. Muitos viram resultados semelhantes e experimentaram coisas semelhantes. Depois de sete anos treinando e orientando mais de mil pessoas por meio de programas intensivos de um mês, senti que o Senhor queria que eu me mudasse para os Estados Unidos.

Eu não queria voltar para os EUA. Como meus pais eram missionários e cresci fora do país, eu não desejava ir para uma terra com a qual não me identificava. Para mim, isso era algo inconveniente, porque eu teria de viajar mais longe para chegar aos lugares mais obscuros em termos espirituais, os lugares para os quais fui chamado quando era estudante do ensino médio. Mas continuei a concentrar toda a minha atenção naquilo que influenciaria esses lugares sombrios na direção do Reino de Deus.

Então, depois de onze anos focando em grupos de pessoas e lugares não alcançados do mundo enquanto operava dos Estados Unidos, Deus me mostrou claramente que ele queria que eu passasse a dedicar a metade dos meus esforços às pessoas dos EUA. Ele queria que eu compartilhasse com os crentes desse país o que já compartilhava nas missões estrangeiras. Ele me mostrou que muitos cristãos americanos estavam tão cegos quanto eu estive durante muitos anos, sem saber que havia uma vida mais abundante à sua disposição. Eles amam a Deus e procuram servi-lo da melhor maneira que conhecem. Eles estão fazendo o que lhes foi ensinado e o que se espera deles. Isso se aplica tanto aos que estão nos bancos como aos que

estão nos púlpitos. Mas Deus tem mais para nós, se aprendermos a segui-lo plenamente.

A única razão pela qual vi uma maneira mais profunda de viver a minha fé foi Deus ter me colocado em uma situação desesperadora, isolado de qualquer sistema de apoio externo (com exceção da minha esposa, Debie) e de qualquer distração. Ali, fui confrontado com minha própria insuficiência e forçado a confiar apenas nele. Se isso não tivesse acontecido, talvez eu nunca tivesse conhecido outra maneira de viver a minha fé.

Muitos crentes norte-americanos nunca tiveram essa oportunidade. Eles têm amplos sistemas de apoio e distrações que são inevitáveis. Aqueles que se opõem aos movimentos que seguem nessa direção também se tornam obstáculos porque se sentem ameaçados diante de expressões espirituais desconhecidas, o que os faz desencorajar qualquer pessoa que intente questionar os padrões convencionais.

Já faz sete anos que venho dedicando meio período do meu trabalho aos EUA. Deus opera aqui da mesma forma que opera nas áreas missionárias estrangeiras. Cada cultura tem seus pontos fortes e fracos. Cada lugar tem as suas barreiras ao evangelho.

Acredito que o maior inimigo do discipulado genuíno nos EUA é o paradigma predominante do que significa seguir Jesus. Oro para que Deus use este livro para mudar esse conceito. Acredito que o Senhor deseja ardentemente que todos os seus filhos tenham uma vida radical. Falar sobre o cristianismo radical é algo extremo e politicamente incorreto. Jesus era radical e nós somos chamados para andar como ele andou (1 JOÃO 2:6).

De tempos em tempos, me pedem para recomendar livros escritos por outras pessoas. Minha política tem sido endossar apenas livros escritos por quem realiza e tem sucesso, e não por pensadores acomodados. Quem quer ler um livro sobre paternidade escrito por alguém que nunca foi pai?

Agora, pela primeira vez, escrevi meu próprio livro. Nunca havia tido a intenção de escrever um. Eu escrevi porque acredito que Deus me disse para escrevê-lo. Imagino que ele beneficiará tanto a mim quanto a outras pessoas. Mas me sinto um pouco estranho quando considero meu critério de endosso. Não posso afirmar que sou um praticante bem-sucedido de tudo o que menciono nesse livro — não de forma consistente. Implementei grande parte do estilo de vida que recomendo aqui no meu dia a dia, mas ainda aspiro alguns desses aspectos. Paulo também não era perfeito quando disse aos crentes, em 1 CORÍNTIOS 11:1, “tornem-se meus

imitadores, como eu o sou de Cristo.” Acredito que Deus quer que eu ajude outras pessoas com o registro dos princípios que me guiaram.

Durante muitos anos mantive essa frase de Theodore Roosevelt sobre a minha mesa:

Não é o crítico quem conta, nem o homem que aponta como o homem forte tropeça ou como o que realiza as ações poderia tê-las realizado melhor. O crédito pertence ao homem que está de fato na arena, cujo rosto está sujo de poeira, suor e sangue; que se esforça corajosamente, que erra, que falha repetidas vezes, até porque não há labor sem erro ou falhas; que realmente se esforça para realizar as ações, que age com grande entusiasmo e grande devoção, que se dedica a uma causa digna; que, na melhor das hipóteses, contempla no fim o triunfo das grandes realizações e que, na pior das hipóteses, se falhar, pelo menos fracassa enquanto ousa muito, de modo que seu lugar nunca será com aquelas almas frias e tímidas que não conhecem a vitória nem a derrota.

Neste sentido, sou um praticante. Eu tento. Ao longo dos anos, tenho visto progresso em minha caminhada pessoal com Deus. Isso me enche de esperança e expectativa. Minha oração é que, ao ler esse livro, você não fique desanimado pelas lacunas que perceber entre os desafios que descrevo e o seu estado atual, mas sim que você seja atraído para uma busca gloriosa da incrível oportunidade que temos diante de nós de conhecer, amar e servir a Deus de maneira mais apaixonada a cada dia.

Embora esse livro seja aspiracional, ele não é meramente descritivo. Ele é prescritivo. Acredito de verdade que os assuntos mencionados nesse livro devem ser buscados e praticados por todo seguidor de Cristo, para que ele tenha prazer em nós.

AGRADECIMENTOS

É claro que cada pessoa que menciono aqui é um presente e uma criação do Senhor. Em última análise, ele é o único digno de toda gratidão e honra. Ele é a fonte de todas as coisas boas.

Debie, minha esposa, é a pessoa que mais me influencia neste mundo e também minha melhor amiga. Ela me complementa, me apoia e incentiva de diversas formas — tanto nas coisas óbvias como naquelas difíceis de perceber, visíveis e invisíveis.

Meus pais foram exemplos de vida, pessoas que levaram a sério a questão de dedicar a vida a servir ao Senhor. Essa foi uma ótima base.

Meus filhos e netos (atuais e os que virão) são outra grande influência em minha vida. Muito do que aprendi sobre ser filho de Deus foi moldado pela minha própria experiência como pai e avô.

Meus editores, Bruce Barron e Mark Aspinwall, forneceram assistência muito prática para me ajudar a estruturar e comunicar a mensagem desse livro de forma mais eficaz do que eu jamais poderia ter feito sozinho. Bruce deu o primeiro passo, e sua orientação gentil, mas firme, foi muito necessária. Mark também forneceu informações valiosas enquanto eu tentava descobrir como priorizar as contribuições de outras pessoas e tornar as seções de aplicação mais práticas. O fato dele ter sido um hábil praticante das abordagens propostas nesse livro ajudou demais. Ele também o tornou mais agradável de ler.

Agradeço os corações voltados para o Reino e o serviço amoroso prestado pelo pessoal da William Carey Publishing, incluindo Denise Wynn, Melissa Hicks, Andrew Sloan, Katie McGaffey e Mike Riester.

Sou grato pelas centenas de parceiros que treinei, orientei e que colaboraram para o avanço do Reino. Esses homens e mulheres que investem a vida em fazer discípulos e literalmente plantar igrejas em todas as nações e territórios do mundo têm sido meus amigos e incentivadores, que me estimulam continuamente ao amor e às boas obras. Em conjunto, eles têm sido usados para estimular cerca de mil movimentos, resultando na implantação de mais de cinco milhões de igrejas domésticas e no batismo de mais de oitenta milhões de pessoas nos últimos trinta anos. Foi uma honra e um privilégio conhecê-los e trabalhar com eles.

Vou citar apenas um nome, o do falecido Steve Smith, para representar todo esse grupo, porque ele o tipifica. Tínhamos quase a mesma idade. Conheci Steve na Ásia, na década de 1990, em um evento de treinamento para Coordenadores de Estratégia que durou um mês. Eu o orientei durante um tempo, mas ele rapidamente se tornou um colega de trabalho e um talentoso praticante, treinador, líder e autor. (Seu último livro, *Spirit Walk*, escrito em 2018, aborda questões semelhantes às que você encontra neste livro). Nossas famílias passavam férias juntas. Trabalhamos no mesmo país durante vários anos. Torcíamos um pelo outro quando estávamos longe.

Mais recentemente, quando Steve lançou a coligação 24:14, para ajudar a unir muitos dos movimentos que surgiram de raízes comuns no início da década de 1990, voltamos a passar mais tempo juntos depois que ele me pediu para ser facilitador junto com ele. Steve descobriu um câncer logo depois do lançamento de seu livro, e em menos de dezoito meses depois ele foi para a glória. Ele fará muita falta para muitos de nós, a quem sua vida tocou profundamente. Ele era um herói do Reino.

E para concluir, sou grato a todos vocês que estão lendo este livro. Sinto-me honrado por ter a oportunidade de falar com você através dessas páginas. Na medida em que você aplicar as lições contidas aqui e transmiti-las a outras pessoas, serei abençoado; e sou grato por isso.

Curtis Sergeant

13 de março de 2019

COMO LER ESTE LIVRO

Este livro é sobre como transformar a vida cristã com ações diárias. O objetivo é mudar seus padrões cotidianos. Portanto, se você ler e refletir a respeito, mas não realizar os planos específicos para mudar seu estilo de vida, não obterá o benefício pretendido.

Depois de ler cada capítulo, sugiro que você pare e reflita sobre ele para planejar ações específicas. O seu tempo de reflexão deve consistir nos seguintes aspectos:

1. Leia as perguntas que seguem cada capítulo e registre suas respostas em um diário (físico ou digital).
2. Dedique um tempo à oração e pergunte ao Senhor o que ele deseja que você aprenda, aplique e compartilhe por meio do capítulo. Então, em silêncio, escute.
 - a. Que atitude específica ele quer que você tome? Ela pode ser tão simples como memorizar um versículo bíblico relevante ou tão grande como se mudar para o Afeganistão. Evite generalidades. Peça a Deus que lhe mostre seu próximo passo — específico e mensurável. Peça a Deus que lhe mostre quando ele deseja que você dê esse passo. O objetivo é passar de um desejo (p. ex., “Eu deveria amar mais a Deus”) para um plano (p. ex., “Esta noite vou acertar meu alarme trinta minutos mais cedo, para ter tempo de orar pela manhã”).
 - b. Peça a Deus o nome de pelo menos uma pessoa que ele deseja que você compartilhe uma ideia daquele capítulo, que ideia é essa e quando você deve compartilhá-la.
 - c. Registre essas ações e datas em seu diário e na sua agenda.
 - d. Peça ao Senhor que lhe possibilite cumprir esses compromissos e prepare o coração daqueles com quem pretende compartilhar o que descobriu.
 - e. (Opcional) Se você estiver lendo o livro com outras pessoas, compartilhe com elas o que ouviu do Senhor e os compromissos que assumiu. Separe alguns momentos para orarem juntos a respeito desses compromissos. Decida quando você e seus colegas verificarão o progresso uns dos outros (isso costuma acontecer nas reuniões de discussão do próximo capítulo).
3. Antes de iniciar um novo capítulo, abra seu diário e revise os compromissos das seções anteriores. Se você perdeu alguma das datas originalmente previstas, reagende-as.

No início e no final de cada capítulo, você será lembrado de seguir essas etapas.

Observe que o Quadro de Conteúdo e Implementação disponível no Sumário deverá ser usado para monitorar seu progresso no processamento, aplicação, ensino e multiplicação de cada capítulo. Esse livro foi escrito para mudar a sua vida e a vida daqueles com quem você se relaciona.

Espero que você não o ache difícil de ler. Ele não é complicado. O desafio será colocá-lo em prática. As implicações de entregar toda a vida a Cristo podem ser perturbadoras. Minha esperança é que você aceite o desafio. Não há nada melhor ou mais importante que você possa fazer com sua vida do que aceitar o desafio da Teopraxia — entregar tudo o que você tem, todos os dias, para viver plenamente para Deus.

UMA INTRODUÇÃO À TEOPRAXIA

*Teopraxia é uma vida vivida em, por e para Deus —
uma vida focada exclusivamente em Deus.*

Há um só corpo e um só Espírito, assim como a esperança para a qual vocês foram chamados é uma só; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos.

—EFÉSIOS 4:4-6

Você luta para equilibrar todos os compromissos e responsabilidades da sua vida? Você está sempre fazendo malabarismos e realizando várias tarefas ao mesmo tempo para atender às demandas da vida? E se houvesse apenas uma coisa que você tivesse de fazer bem? Essa simplicidade seria desejável?

Aparentemente Jesus pensava assim, porque ele nos disse para vivermos dessa maneira. Ele nos convidou a desistirmos de focar em todas as outras coisas e a nos concentrarmos apenas nele — em conhecê-lo e segui-lo. É disto que trata esse livro.

Teopraxia (literalmente, a “prática de Deus”) é um estilo de vida dedicado a conhecer a Cristo, imitá-lo, buscar o Reino de Deus e ver tudo a partir da perspectiva de Deus. Isso requer o desejo de viver em total concordância e submissão à vontade, aos caminhos, propósitos, caráter, natureza, desejos e pensamentos de Deus. É fazer a obra de Deus, à maneira de Deus, no tempo de Deus, pela capacitação de Deus.

A vida teopraxica não é fácil. Mas é simples. Ela requer aprender a reconhecer a voz de Deus e depois fazer o que ele diz. Ele pedirá que você faça apenas o que ele mesmo o capacitar para fazer. Nosso maior desafio não é conseguir fazer o que Deus nos pede, mas excluir da nossa vida as coisas que ele não nos pede para fazer. É por isso que nos sentimos tão ocupados e esgotados — porque estamos fazendo muitas coisas que não deveríamos estar fazendo. Não que essas coisas sejam ruins. Muitas vezes são boas — ou, na pior das hipóteses, neutras. Mas não são essas coisas que Deus quer que façamos agora.

Teopraxia não é uma palavra comum. Por outro lado, muitos estão familiarizados com o termo *ortopraxia*, ou prática correta. A ortopraxia é frequentemente contrastada com a ortodoxia, ou crença correta. A questão é que as crenças corretas sobre Deus (ortodoxia) são inúteis se não forem combinadas com sua aplicação prática (ortopraxia).

A teopraxia vai um passo além. Ela aborda o motivo subjacente à prática e a fonte da capacidade para vivê-la. O motivo é seguir a Deus, e ele é a fonte do poder para fazê-lo.

Jesus diz:

Nem todo aquele que me diz: “Senhor, Senhor”, entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: “Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres?” Então eu lhes direi claramente: “Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês, que praticam o mal!”

—MATEUS 7:21-23

Nessa passagem, aqueles que foram enviados ao castigo eterno pareciam estar fazendo coisas boas, e as faziam em nome de Jesus. Contudo, eles não fizeram a vontade do Pai. Eles não ouviram e não responderam ao que ele lhes pedia que fizessem. Em vez disso, fizeram o que achavam que ele gostaria que fosse feito. Eles não ouviram porque não paravam para escutar. Eles não reconheceram a voz dele porque não o conheciam. Em suma, mesmo que estivessem fazendo coisas boas, eles não estavam fazendo as coisas que Deus tinha pedido. Assim, o motivo ou a razão para suas ações estava errado. Além disso, é evidente que eles não estavam agindo capacitados pelo Espírito Santo, mas por meio de sua própria força. Portanto, essa passagem sugere que até a ortopraxia pode falhar.

A teopraxia não é uma pseudo-religião herética que acredita que as boas obras levam à Deus. Ela não nos pede que trabalhemos e conquistemos a nossa própria salvação. Ela não nega que a nossa entrada no Reino de Deus se baseia unicamente na graça imerecida. Em vez disso, reconhece que o arrependimento envolve passar da devoção ou confiança em qualquer coisa que não seja Deus para a adoração e dependência somente dele.

Quando nos devotamos e confiamos somente em Deus, nosso amor, gratidão e devoção são expressos em nosso compromisso de segui-lo, servi-lo e agradá-lo. Nosso desejo é conhecê-lo mais profundamente e acompanhá-lo mais de perto. Essas coisas só podem ser feitas por meio da provisão e da capacitação do Espírito Santo. Essa jornada é a Teopraxia.

Meu amigo Gary Liederbach expressa bem esse sentimento nesta oração (todas as citações das Escrituras são da NVI):

Com o seu Espírito trabalhando dentro de mim, na minha mente, nas vontades e emoções da minha alma, o Senhor está me transformando de dentro para fora para que eu tenha “a mente de Cristo” (1CORÍNTIOS 2:16), para que eu “pertença a Cristo” (MARCOS 9:41), esteja “sob o domínio do

Espírito de Cristo” (ROMANOS 8:9), “participe no sangue de Cristo” (1CORÍNTIOS 10:16), “participe no corpo de Cristo” (1CORÍNTIOS 10:16) e seja o “aroma de Cristo” (2CORÍNTIOS 2:15), constringido pelo “amor de Cristo” (2CORÍNTIOS 5:14), firme na “verdade de Cristo” (2CORÍNTIOS 11:10), vivendo cada dia na “graça de Cristo” (GÁLATAS 1:6), compartilhando “o evangelho de Cristo” (FILIPENSES 1:27), juntando-me aos demais servos e colegas de trabalho como “participante de Cristo” (HEBREUS 3:14), buscando ser “um fiel ministro de Cristo” (COLOSSENSES 1:7), deixando que a paz de Cristo “seja juiz em meu coração” (COLOSSENSES 3:15) e que a “palavra de Cristo” habite ricamente em mim (COLOSSENSES 3:16), capacitando-me para “morrer com a Lei” (GÁLATAS 2:19) para que eu possa “estar em Cristo Jesus” mais e mais a cada dia (1CORÍNTIOS 1:30). Como tu és, assim eu serei neste mundo (1JOÃO 4:17). Fui criado e chamado para isso: ser “conforme à imagem” de Jesus Cristo (ROMANOS 8:29). Tudo que faço, tudo que encontro, tudo que supero e tudo que me torno é com esse propósito: que o Senhor me torne mais parecido contigo a cada dia. Cada escolha ou desafio ao longo de cada momento do meu dia é uma oportunidade de crescimento “até alcançar a maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo,” à medida que eu “cresco em tudo naquele que é a cabeça, Cristo” (EFÉSIOS 4:11-16). Eu mesmo não posso fazer isso, mas “aquele que me chama é fiel, e fará isso” (1TESSALONICENSES 5:24).

Eu oro em nome de Jesus. Amém.



1 PARTE

ASPECTOS INDIVIDUAIS DA TEOPRAXIA

1 Um modo de vida abrangente

A teopraxia é um quadro de referência que define cada parte da vida— tanto aquilo que fazemos quanto o motivo pelo qual o fazemos.

Ele morreu por todos para que aqueles que vivem já não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

—2CORÍNTIOS 5:15

Porque a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens. Ela nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente, enquanto aguardamos a bendita esperança: a gloriosa manifestação de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo. Ele se entregou por nós a fim de nos remir de toda a maldade e purificar para si mesmo um povo particularmente seu, dedicado à prática de boas obras.

—TITO 2:11-14

Jesus morreu para mudar *o porquê* de vivermos (2CORÍNTIOS 5:15). Ele morreu para que vivêssemos para ele e não para nós mesmos. E a graça dele foi destinada para mudar *como* vivemos (TITO 2:11-14). Temos de ser o povo dele, “dedicado à prática de boas obras.” Esta é a vida da Teopraxia. A Bíblia descreve isso de várias maneiras:

- ser cheio do Espírito Santo (ATOS 2:4; 4:8, 31; 9:17; 13:9, 52);
- andar na luz (JOÃO 8:12; 11:9; 12:35; EFÉSIOS 5:8; 1JOÃO 1:5-7);
- viver uma vida nova (ROMANOS 6:4);
- viver segundo o Espírito (ROMANOS 8:4; GÁLATAS 5:16, 25);
- agir por amor (ROMANOS 14:15; EFÉSIOS 5:2);
- viver por fé (2CORÍNTIOS 5:7);
- andar na verdade (3JOÃO 1:1, 3-4);

- permanecer em Cristo (JOÃO 15:4-7, 9-10; 1JOÃO 2:27-28; 3:6, 24; 4:13);
- permanecer no Espírito Santo (JOÃO 14:17);
- permanecer na luz (1JOÃO 2:10);
- permanecer no Filho e no Pai (1JOÃO 2:24);
- andar como Jesus andou (1JOÃO 2:6);
- viver de maneira digna do Senhor (COLOSSENSES 1:10);
- viver de maneira digna do seu chamado (EFÉSIOS 4:1).

Essas descrições demonstram que todos os aspectos da vida dos crentes têm de estar “totalmente envolvidos”. Pertencer a Deus é uma experiência abrangente que regula todos os aspectos da vida.

A vida teoprática não é uma tentativa de ganhar a salvação. É a resposta agradecida a um Deus amoroso e digno por sua incrível graça e grande misericórdia. Qualquer outra resposta seria inconcebível quando reconhecemos o que merecemos e o que Deus dá. Quando as pessoas escolhem viver uma vida insípida depois de terem sido aparentemente redimidas pelo Senhor, há motivos para questionar a autenticidade da salvação delas.

Como disse Dallas Willard (<http://www.dwillard.org/articles/individual/live-life-to-the-full>), a graça não se opõe ao esforço. Ela se opõe ao ganhar. Esforço é uma ação. Ganhar é uma atitude. O Novo Testamento pressupõe que os filhos de Deus realizem ações para viver a sua fé.

O capítulo 6 DE HEBREUS demonstra esse ponto. O autor fala dos aspectos elementares da fé, como o arrependimento e a vida eterna (6:1-3), mas incentiva seus leitores a avançarem rumo à maturidade, que se tornará visível na forma como vivem suas vidas (4-9). Então, nos versículos 10-12, ele diz: “Deus não é injusto; ele não se esquecerá do trabalho de vocês e do amor que demonstraram por ele, pois ajudaram os santos e continuam a ajudá-los. Queremos que cada um de vocês mostre essa mesma prontidão até o fim, para que tenham a plena certeza da esperança, de modo que vocês não se tornem negligentes, mas imitem aqueles que, por meio da fé e da paciência, recebem a herança prometida.”

Deus se importa com nossas obras. Na verdade, temos de ser diligentes nelas. Não podemos ser preguiçosos. A nossa prontidão em fazer as obras de Deus demonstra a nossa fé e mostra que estamos entre aqueles que herdarão as promessas de Deus. O texto de HEBREUS 9:14 nos diz que “o sangue de Cristo” nos purifica “de modo que sirvamos ao Deus vivo.”

Existem dois erros graves que podemos cometer nesse ponto. O primeiro é acreditar que temos que garantir a nossa salvação de alguma forma. Não! A salvação vem “pela graça... por meio da fé... e isto não vem de vocês” (EFÉSIOS 2:8-9). O segundo é pensar que, uma vez que somos salvos pela graça, as obras não importam — que depois de salvos podemos relaxar.

Em nossos dias, esse segundo erro é o mais comum. Deus nos chama não à passividade, mas à ação, isto é, para nos juntarmos a ele na obra do Reino, agora e por toda a eternidade. Nossa salvação e justiça diante de Deus dependem da obra de Cristo, mas agora somos chamados a nos juntar a ele para concluir o trabalho que ele iniciou (COLOSSENSES 1:24).

O texto de TIAGO 2:14-26 diz que a fé sem obras está “morta”. Tiago não está dizendo que boas obras produzem salvação, mas que as obras demonstram a salvação. As obras são uma evidência da fé salvífica, não a fonte da salvação. A fé sem ações que a demonstrem é uma impossibilidade — uma contradição em si mesma. O que acreditamos, valorizamos e desejamos terá impacto prático em nossa vida, em nossas palavras e ações. A forma como dedicamos nosso tempo, energia e recursos revela nossos verdadeiros valores e prioridades. Nossas decisões demonstram nossa submissão.

Em JOÃO 15:1-17, Jesus diz que não podemos fazer nada sem ele. Isso não significa que não temos que trabalhar. Significa que não devemos trabalhar longe dele. Nessa passagem, Jesus fala tanto sobre dar frutos quanto sobre permanecer nele. Se permanecermos nele, daremos muito fruto e assim o glorificaremos. Ele fala muitas vezes de atitudes que devemos tomar: render nossa vida, obedecer aos seus mandamentos, trabalhar na sua obra e dar frutos. Nossa vida pode encontrar significado apenas nele e por meio dele. Nós somos dele, e ele planeja nos colocar para trabalhar.

O trabalho que fazemos para o nosso Rei e o Reino não nos dá o direito de nos vangloriarmos. Ele é simplesmente o resultado natural que decorre de segui-lo. Jesus comunicou claramente essa atitude em LUCAS 17:7-10:

Qual de vocês que, tendo um servo que esteja arando ou cuidando das ovelhas, lhe dirá, quando ele chegar do campo: “Venha agora e sente-se para comer”? Pelo contrário, não dirá: “Prepare o meu jantar, apronte-se e sirva-me enquanto como e bebo; depois disso você pode comer e beber”? Será que ele agradecerá ao servo por ter feito o que lhe foi ordenado? **Assim também vocês, quando tiverem feito tudo o que lhes for ordenado, devem dizer: “Somos servos inúteis; apenas *cumprimos* o nosso dever.”**

EFÉSIOS 2:8-10 ilustra a estreita conexão entre ser salvo pela graça e ser salvo para se juntar a Deus em sua obra. Não somos salvos para ficar sentados, mas para realizar as boas obras que ele preparou especificamente para cada um de nós:

Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie. Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou de antemão para que nós as praticássemos.

Da mesma forma, as pessoas muitas vezes enfatizam que o amor de Deus por nós não está relacionado ao nosso comportamento ou à nossa atitude. Com frequência ouvimos que Deus não pode nos amar mais ou menos do que ele já ama. Embora isso seja verdade a respeito do seu amor *agape* (o termo bíblico primário para o amor de Deus), isso não é verdade para o seu amor *philos* (amor fraternal ou afeição calorosa).

O amor *agape* de Deus não depende de sermos dignos ou não. Deus ama todas as pessoas dessa maneira. Isso está claro em passagens como MATEUS 5:44-45; JOÃO 3:16; e ROMANOS 5:8. No entanto, o amor *philos* de Deus por nós depende da nossa resposta a ele. Isso fica claro em JOÃO 16:27:

Pois o próprio Pai os ama, porquanto vocês me amaram e creram que eu vim de Deus.

A palavra *philos* é usada em JOÃO 20:2 para descrever a afeição de Jesus por João quando este é mencionado como o “discípulo que Jesus amou.” Essa distinção destacava João. Eu quero ter esse tipo de relacionamento com o Senhor. Eu quero ser uma pessoa com quem ele gosta de estar. Eu quero ser agradável a ele. Portanto, quero me destacar fazendo o que ele me pede. Eu quero responder aos desejos dele. Eu quero estar atento à vontade dele para mim. Quero experimentar o que Paulo orou pela comunidade em COLOSSENSES 1:9B-12A:

Que vocês sejam cheios do pleno conhecimento da vontade de Deus, com toda a sabedoria e entendimento espiritual. E isso para que vocês vivam de maneira digna do Senhor e em tudo possam *agradá-lo*, frutificando em toda boa obra, crescendo no conhecimento de Deus e sendo fortalecidos com todo o poder, de acordo com a força da sua glória, para que tenham toda a perseverança e paciência com alegria, dando graças ao Pai.

ORAÇÃO

Senhor, tu morreste para que eu vivesse para ti. Tua graça está disponível para me ajudar a trabalhar contigo e para o teu Reino. Ajuda-me a lembrar sempre disso. Ajuda-me a viver dessa forma. Eu sei que a vida dedicada à ti é a melhor vida possível. Mas muitas vezes sou preguiçoso, distraído ou egoísta. Perdoa-me. Mostra-me os primeiros passos que preciso dar para viver focado no Reino. Dá-me a coragem de dar esses passos. E então, mostra-me os próximos passos, e o próximo e o próximo. E dá-me também a coragem necessária para isso.

PERGUNTAS

Leia as perguntas a seguir, depois ore e pergunte a Deus o que ele quer que você aprenda e faça a respeito. Ouça em silêncio.

Anote os compromissos relacionados às perguntas abaixo em seu diário. Anote as datas em que você planeja cumprir esses compromissos.

1. Estou vivendo para Jesus ou para mim mesmo? Como?
2. Estou esperando passivamente minha recompensa eterna ou buscando ativamente o avanço do Reino de Deus? Como?
3. O que faço e como gasto meu tempo mostra que o Reino de Deus é a força motivadora da minha vida? Como?
4. Que atitudes específicas Deus quer que eu tome em resposta a esse capítulo? (Anoté-as em seu diário e em sua agenda).
5. Com quem Deus quer que eu compartilhe o que aprendi? (Cite pelo menos um nome).

Peça ao Senhor que lhe possibilite cumprir esses compromissos e prepare o coração daqueles com quem pretende compartilhar o que descobriu.

2 Nós temos apenas uma vida para viver

O tempo é um presente precioso dado a nós, e ele passa muito rápido. Por isso, é muito importante investirmos bem o tempo que recebemos.

Ensina-nos a contar os nossos dias para que o nosso coração alcance sabedoria.

—SALMOS 90:12

Nesta vida, o tempo é tudo o que temos para gastar. A teopraxia exige que o gastemos para Deus.

*Apenas uma vida, que logo passará.
Só o que foi feito para Cristo persistirá.*

—refrão de “ONLY ONE LIFE”, de C. T. Studd



Essa é uma fotografia da estátua de São Jerônimo localizada na Igreja da Natividade, em Belém. Jerônimo foi o tradutor da Vulgata Latina, que foi a Bíblia católica oficial por mais de 1.500 anos e que é amplamente considerada a tradução da Bíblia completa mais importante ao longo da história.

A Igreja da Natividade foi construída no topo de uma série de túneis e cavernas onde Jerônimo viveu e trabalhou na tradução durante mais de trinta anos. A estátua de Jerônimo mostra um crânio humano acorrentado ao seu tornozelo esquerdo. Segundo a tradição, Jerônimo

acorrentou o crânio à própria perna para se lembrar constantemente da brevidade da vida. Seu versículo favorito era SALMOS 90:12: “Ensina-nos a contar os nossos dias para que o nosso coração alcance sabedoria.” Sua dedicação impactou grandemente o mundo para o Reino de Deus.

Em nossos dias, talvez a coisa mais difícil seja manter um foco desse tipo. De Nova Déli a Pequim, de Lagos a São Paulo, de Londres a Nova York, o aumento da urbanização e a chegada de novas tecnologias na vida das pessoas conduziram a um novo senso de ocupação e pobreza - a pobreza de tempo. Enquanto procuro discipular os outros e equipá-los para fazer discípulos, sempre ouço objeções relacionadas à falta de tempo.

Por que? Todo dia ainda tem vinte e quatro horas. Expectativas de vida mais longa e o desenvolvimento de tecnologias que nos fazem economizar tempo deveriam produzir uma sensação de ter mais tempo, não menos. O que mudou?

Jesus foi o exemplo de uma vida focada. Ele falou repetidamente apenas o que ouviu do Pai e fez apenas o que viu o Pai fazendo (JOÃO 5:19; 8:28; 12:49-50; 14:10). Ao viver dessa maneira, ele cumpriu a profecia de Isaías 11 sobre o reinado justo do Ramo: “Ele se inspirará no temor do SENHOR. Não julgará pela aparência, nem decidirá com base no que ouviu” (ISAÍAS 11:3). Ele viveu uma vida baseada na vontade de Deus, e não nas circunstâncias visíveis. Podemos ficar tentados a pensar que esse tipo de vida é inacessível para nós, mas Jesus disse, em JOÃO 16:13-14, que o Espírito Santo permitiria que seus seguidores experimentassem essa mesma forma de viver.

Vamos dar uma olhada mais de perto. Jesus disse: “Nada faço de mim mesmo, mas falo exatamente o que o Pai me ensinou” (JOÃO 8:28B). “Pois não falei por mim mesmo, mas o Pai que me enviou me ordenou o que dizer e o que falar” (JOÃO 12:49). Jesus assinalou que não apenas disse e fez tudo o que o Pai mandou, como também que não fez ou disse mais nada. Em JOÃO 17:4, Jesus fez essa afirmação surpreendente: “Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer.” Jesus sabia o que o Pai queria que ele fizesse e o fez — e nada mais.

Na vida teoprática, não há espaço para nada fora do que o Senhor requer de nós. Tudo o que fazemos e dizemos, ou deixamos de fazer ou dizer, ou estão sob a direção de Deus ou fora do propósito dele para nós. Em EFÉSIOS 2:10, Paulo fala das boas obras que Deus preparou para que cada um de nós praticasse. Como nosso tempo, energia e recursos são limitados,

todo momento que gasto fora das obras que Deus preparou para mim é uma perda do tempo de fazer aquilo que ele pretendia que eu fizesse.

Nos sentimos muito ocupados porque simplesmente não há tempo suficiente para fazer ambas as coisas, isto é, o que o Senhor planejou para nós e também o que nós mesmos queremos fazer. Se sentimos que estamos muito ocupados, isso pode indicar que, em vez de nos limitarmos aos propósitos de Deus, também estamos querendo e buscando realizar atividades que estão fora da liderança do Senhor. Como resultado, não temos tempo suficiente para fazer tudo. Da mesma forma, se dizemos o que queremos em vez de nos restringir a dizer o que o Senhor está dizendo, acrescentamos mais barulho ao nosso redor e falhamos em não alcançar os propósitos que Deus tem para nós.

Para alguns, as atividades extras são coisas ruins e pecaminosas. Para outros elas são neutras, mas ambas estão fora da direção de Deus. Um exemplo comum é o tempo gasto diante das telas: televisão, internet, YouTube, Facebook ou jogos eletrônicos. Para outros ainda, as atividades extras são distrações boas e nobres tais como se voluntariar para uma boa causa ou fazer atividades físicas. No entanto, elas se tornam uma distração se não forem coisas que o Senhor pediu para você fazer, mas algo que você escolheu por desejo próprio.

Simplesmente não há tempo suficiente para fazer o que o Senhor planejou para nós e também as coisas que nós mesmos queremos fazer. Se fizermos a vontade do Senhor e a nossa vontade ao mesmo tempo, é certo que não haverá tempo, energia ou recursos suficientes. Isso é uma questão de mordomia. Precisamos estar mais sintonizados com o Espírito para utilizar plenamente as vinte e quatro horas que recebemos a cada dia. Precisamos estar constantemente atentos às intenções e vontade do Senhor para alcançar seus propósitos em nossas atividades e na nossa comunicação com as outras pessoas.

Paulo escreveu:

Conforme a graça de Deus que me foi concedida, eu, como sábio construtor, lancei o alicerce, e outro está construindo sobre ele. Contudo, veja cada um como constrói. Porque ninguém pode colocar outro alicerce além do que já está posto, que é Jesus Cristo. Se alguém constrói sobre esse alicerce usando ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha, sua obra será mostrada, porque o Dia a trará à luz; pois será revelada pelo fogo, que provará a qualidade da obra de cada um. Se o

que alguém construiu permanecer, esse receberá recompensa. Se o que alguém construiu se queimar, esse sofrerá prejuízo; contudo, será salvo como alguém que escapa através do fogo.

—1 CORÍNTIOS 3:10-15

Haverá consequências eternas de acordo com a maneira como investimos nosso tempo. O modo como falamos e agimos diariamente compõe o conjunto da obra que Deus avaliará no dia do julgamento. Não afetará nossa salvação, que é garantida, mas determinará nossa recompensa. Assim, estar em sintonia com o Espírito Santo é importante tanto para essa vida quanto para a eternidade.

Embora nunca estejamos “de folga” em relação ao chamado para a obra do Senhor, o Criador nos fez de tal maneira que precisamos de descanso e lazer. Ele sabe do que precisamos melhor do que nós. Ele frequentemente nos direcionará para essas atividades — ou à ausência de atividade. Ele nos fez para termos prazer nele e na criação. Mesmo na lei do Antigo Testamento, Deus garantiu tempos de descanso e de celebração por meio dos sábados e de diversas festas. Nosso Pai é amoroso. Ele tem prazer em nos ver aproveitar a vida.

E se não acreditarmos que estamos ouvindo do Senhor sobre o uso do nosso tempo? Então simplesmente julgaremos do nosso próprio jeito. Ele sabe onde estamos em relação à nossa capacidade de ouvi-lo. Se procurarmos ouvi-lo para obedecer, ele não nos culpará pela nossa incerteza. O simples fato de sabermos que ele se importa com a forma como investimos nosso tempo nos ajudará a continuarmos crescendo em maturidade.

ORAÇÃO

Pai celestial, preciso da tua ajuda. Eu pertenço a ti. Todo o meu tempo pertence a ti. No entanto, muitas vezes gasto meu tempo fazendo as coisas que eu quero, e não a tua vontade. Por isso me sinto atormentado e sobrecarregado. Estou confuso. Tenho mais demandas por meu tempo do que posso atender. Mas nem todas essas demandas são tuas. Ensina-me a ouvir a tua voz e reconhecer a tua direção. Ensina-me a dizer não às atividades que não são tuas e sim para aquelas que são. Ensina-me a fechar a minha boca, exceto quando o Senhor quer que eu diga alguma coisa. Ajuda-me para que eu fale como Jesus: "Eu só digo o que ouço do Pai e só faço o que vejo o Pai fazendo."

PERGUNTAS

Leia as perguntas a seguir, depois ore e pergunte a Deus o que ele quer que você aprenda e faça a respeito. Ouça em silêncio.

Revise seu diário. Existem compromissos anteriores que você não concluiu? Se necessário, agende novas datas para concluí-los.

1. Eu administro bem o meu tempo?
 - a. Estou ocupando meu tempo com atividades ou pensamentos pecaminosos?
 - b. Estou perdendo tempo com coisas sem importância?
 - c. Estou gastando tempo com coisas boas que Deus não me pediu para fazer?
 - d. Deus está me pedindo para fazer algo que não estou fazendo?
2. Quais são as áreas nas quais preciso melhorar mais nesse sentido? Sempre falo mais do que deveria ou não falo o suficiente?
Faço mais do que deveria ou não estou fazendo o suficiente?
3. Que atitudes específicas Deus quer que eu tome em resposta a esse capítulo? (Anote-as em seu diário e em sua agenda).
4. Com quem Deus quer que eu compartilhe o que aprendi? (Cite pelo menos um nome).

Peça ao Senhor que lhe possibilite cumprir esses compromissos e prepare o coração daqueles com quem pretende compartilhar o que descobriu.

3 Conhecer a Deus é o nosso objetivo principal

*A principal busca da minha vida deve ser conhecer a Deus —
conhecê-lo mais plena e intimamente.*

Mas o que para mim era lucro, passei a considerar como perda, por causa de Cristo. Mais do que isso, considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por quem perdi todas as coisas. Eu as considero como esterco para poder ganhar Cristo e ser encontrado nele, não tendo a minha própria justiça que procede da Lei, mas a que vem mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus e se baseia na fé. Quero conhecer a Cristo, o poder da sua ressurreição e a participação em seus sofrimentos, tornando-me como ele em sua morte para, de alguma forma, alcançar a ressurreição dentre os mortos.

—FILIPENSES 3:7-11

Em FILIPENSES 3, Paulo explica que sua vida estava focada em uma única coisa. Ele lutava, se sacrificava e sofria para conhecer Jesus e ser “encontrado nele.” Em primeiro lugar, Paulo menciona sua linhagem impecável e suas conquistas religiosas obtidas com muito esforço (3:4-6); depois, ele as considera como lixo (literalmente, excremento) em comparação com a “suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus.” Nossa alegria, orgulho e satisfação não devem vir de nossos talentos, realizações ou herança (3:1-6). Conhecer a Cristo e ser encontrado nele é a única coisa — a única — pela qual vale a pena viver ou morrer. Cristo é a fonte da

justiça e da vida eterna. O caminho para essas bênçãos, escreve Paulo, está em conhecê-lo e ser plenamente identificado com ele (3:7-11). Paulo reconhece que ainda não havia alcançado seu alvo, mas que essa era a única coisa que ocupava todos os seus pensamentos e sua existência.

Todos os que seguem Jesus deveriam pensar assim. Paulo encoraja aqueles que são maduros a “ver as coisas dessa forma” (3:15). “Irmãos, sigam unidos o meu exemplo” (3:17). Paulo se esforça para atingir esse objetivo e convida a todos nós para buscarmos um relacionamento mais profundo com Cristo. Deus não nos salva para que nos sentemos e relaxemos, mas para que trabalhemos com e para ele.

Em contrapartida, aqueles que vivem para os prazeres terrenos e se orgulham de outras coisas além de Jesus são chamados de inimigos da cruz de Cristo. Estes são cidadãos do mundo, não do Reino de Deus. No fim, eles serão destruídos ao mesmo tempo em que os cidadãos do Reino serão transformados à semelhança do nosso glorioso Rei e estarão com ele para sempre (3:18-21).

Paulo não apresenta um meio-termo. Ou vivemos para Deus ou então para outra coisa qualquer. Contudo, muitos nas igrejas atuais estão tentando viver nesse meio-termo fantasioso. Isso é profundamente perturbador. Assim como a igreja morna em Laodiceia, precisamos ser zelosos e nos arrepender (APOCALIPSE 3:14-19). Precisamos ouvir a voz de Jesus e recuperar a comunhão com ele (APOCALIPSE 3:20).

O principal objetivo da vida é conhecer a Deus e agir em resposta a esse conhecimento. Se o conhecermos profundamente, se compreendermos quem ele é e se mergulharmos em sua vontade, caminhos, propósitos, caráter, natureza, desejos e pensamentos, então nossa própria vontade, caminhos, propósitos, caráter, natureza, desejos e pensamentos serão moldados pelos dele. Nos tornaremos cada vez mais semelhantes a ele. Na medida em que o conhecermos, seremos transformados conforme a imagem dele.

Esse processo começa aqui na terra, em parte para nos preparar para uma eternidade de comunhão e adoração. O nível do nosso conhecimento do Senhor é o nível em que ele pode nos transformar à imagem dele. Isso não acontecerá plenamente até entrarmos na eternidade e despertarmos na presença dele (1 JOÃO 3:2-3), mas temos de começar a experimentar essa transformação agora (ROMANOS 12:2).

Enquanto estivermos na terra, o plano do Senhor é usar-nos para falar a outras pessoas sobre ele. Conhecê-lo (FILIPENSES 3:8) e torná-lo conhecido (ATOS 20:24) é a vida de um discípulo. Essas duas coisas são conectadas. Quanto melhor o conhecermos, melhor poderemos torná-lo conhecido. Quanto mais claramente o ouvirmos, maior será a clareza com que poderemos transmitir as palavras e a vontade dele.

Sozinhos nós não conseguiríamos perceber o Senhor. Somente por sua bondade é que ele se revela a nós (MATEUS 11:27). Mas ele anseia tornar-se conhecido. Ele está constantemente falando conosco. Ele se comunica de maneira ampla e audível: através da natureza, da criação, da ascensão e queda de impérios e por meio do desenrolar da história humana. Mas ele também se comunica de modo silencioso e íntimo: por meio de impressões, pensamentos e sonhos, e de pequenos gestos ou expressões faciais de um amigo. Ele se comunica por meio das Escrituras, da oração, das palavras de irmãos crentes e através da dor e da tristeza.

Jesus é a palavra final, a expressão mais completa do Pai (COLOSSENSES 1:15-20). Ele é chamado de “Palavra” em JOÃO 1:1 e JOÃO 1:14. O autor de Hebreus nos diz que o Senhor se comunica de muitas maneiras, e que a principal delas é por meio de Cristo (HEBREUS 1:1-4).

Mas é claro que só podemos conhecer Deus em parte. Ele é infinito e nós somos finitos. Portanto, temos uma espécie de caixa mental que limita o nosso conceito sobre Deus. O desafio é expandir essa caixa para compreendermos melhor o nosso Deus infinito.

A parte superior da caixa corresponde à nossa visão da capacidade de Deus de fazer grandes coisas. Ela precisa ser ampliada. Foi isso que aconteceu com Jairo (MARCOS 5:22-24, 35-43; LUCAS 8:41-42, 49-56) quando sua filha morreu. Jesus disse a ele para não temer, e então a ressuscitou dentre os mortos. A tampa da caixa de Jairo foi aberta naquele dia.

Os lados da caixa descrevem a nossa percepção da extensão da preocupação de Deus. As laterais da nossa caixa precisam ser ampliadas. Isso aconteceu com Pedro em ATOS 10 quando, por meio de uma visão e depois de seu encontro com Cornélio, ele aprendeu que o evangelho também era para os gentios.

O fundo da caixa descreve a nossa compreensão de que Deus se preocupa até mesmo com as pequenas coisas. Nossa caixa precisa se tornar ainda

mais funda. Nosso Deus sabe quantos fios de cabelo há na cabeça de cada pessoa (MATEUS 10:30). Nada em toda a criação, por menor que seja, está fora do interesse e do controle de Deus. Existem áreas da sua vida que você acha que são pequenas demais para que Deus se preocupe com elas?

Para conhecer a Deus, o conhecimento da Palavra é absolutamente necessário, mas não se trata apenas disso. A forma como respondemos à ela também é importante. Satanás conhece mais as Escrituras do que qualquer ser humano, mas agiu com orgulho e rebeldia, em vez de grata submissão. Por conta disso, ele vive separado de seu criador. Crer também não é suficiente; os demônios creem em Deus — e estremecem (TIAGO 2:19). A ciência ensoberbece, mas o amor edifica (1CORÍNTIOS 8:1). Para evitar isso, temos de cultivar o hábito de responder obedecendo com humildade a tudo o que aprendemos.

Da perspectiva bíblica, ouvir a Deus e obedecê-lo são atitudes inseparáveis. Na verdade, a palavra grega para o verbo “obedecer” é simplesmente a forma intensiva do verbo “ouvir”. Portanto, ouvir a Deus e responder com obediência não são opcionais para um seguidor de Cristo — são atos essenciais. Jesus disse que seus seguidores ouviriam sua voz e o seguiriam (JOÃO 10:27). Por outro lado, ele disse a um grupo de judeus que eles não ouviam a voz de Deus porque não pertenciam a Deus (JOÃO 8:47). Aos discípulos, disse que eles não eram apenas servos, mas amigos em quem ele confiava (JOÃO 15:15). Paulo diz que aqueles que estão sendo guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus (ROMANOS 8:14). Pedro diz que os crentes são escolhidos pela obra santificadora do Espírito para obedecer a Jesus Cristo (1PEDRO 1:1-2). João diz que a obediência a Cristo é a evidência de que realmente pertencemos a ele (1JOÃO 2:3-6).

Deus fala conosco tanto por meio da sua Palavra (a Bíblia) quanto por comunicação direta do Espírito Santo. Nas Escrituras, em especial nas epístolas, a Palavra e o Espírito são usados muitas vezes de forma intercambiável (por exemplo, EFÉSIOS 5:18B-19 com paralelo em COLOSSENSES 3:16). Eles não são conflitantes, mas congruentes (JOÃO 3:34; EFÉSIOS 6:17). No entanto, grandes segmentos da igreja tendem a enfatizar um ou outro: *ou* conhecer a Deus por meio da sua Palavra (isto é, a Bíblia) *ou* mediante a comunicação direta do Espírito Santo.

É claro que é de extrema importância impregnar-se da Palavra. Sem as Escrituras, estaríamos à deriva num mar de subjetividades. A Bíblia é um presente incrível que nos ensina quem é Deus e como ele opera. Se não priorizarmos o conhecimento de Deus por meio da Bíblia, seremos realmente míopes.

No entanto, como o Senhor tem intenções específicas para cada um de nós (EFÉSIOS 2:10), também precisamos da orientação constante do Espírito Santo para compreendermos a vontade específica dele para nós. Os princípios e exemplos da Bíblia não foram concebidos para fornecer esse tipo de orientação. As Escrituras constituem o primeiro recurso para discernir a voz do Espírito, mas elas servem como início, e não como fim, da nossa conversa com Deus.

Por exemplo, em LUCAS 4:23-27 Jesus se referiu à ministração de Elias à viúva de Sarepta e à ministração de Eliseu a Naamá, o sírio, dizendo que esses profetas foram guiados por Deus para aqueles indivíduos específicos e não a outros que eram muito mais visíveis e acessíveis. Jesus disse que a mesma coisa era verdade sobre si mesmo. Como ele sabia a quem curar? Ele ouvia do Pai.

O Espírito Santo fala a pessoas diferentes de maneiras diferentes e à mesma pessoa de maneiras diferentes em momentos diferentes. Por exemplo, às vezes eu acordo com a forte sensação de que o Senhor está falando comigo por meio de um sonho que acabei de ter. Em algumas ocasiões, tomei decisões baseadas em sonhos que mudaram profundamente a minha vida. No entanto, essa é uma pequena fração do que ouço do Senhor. Para mim, é muito mais frequente ouvir Deus através das Escrituras (muitas vezes em combinação com o Espírito falando comigo por meio dos meus pensamentos sobre questões específicas), ou observando padrões nas Escrituras que ecoam o que vejo Deus fazer ao meu redor. Ou sou tocado pelas palavras de uma música ou de um santo, ou pela observação cuidadosa de algo que o Espírito destaca para mim.

Como o Espírito Santo habita dentro de nós, na maioria das vezes a voz dele é percebida simplesmente como os nossos próprios pensamentos. Portanto, é crucial aprender a reconhecer quais pensamentos refletem sua voz falando conosco. Felizmente, com o tempo perceberemos cada vez mais Deus falando através dos nossos pensamentos, até que eles se tornem uma conversa ininterrupta com o Senhor. Quanto mais

progressos fizermos nessa área, mais sintonizados estaremos com os desígnios específicos de Deus para a nossa vida. Se Deus conhece quantos fios de cabelo há em nossa cabeça (MATEUS 10:30; LUCAS 12:7), então é concebível que ele tenha uma opinião até mesmo sobre minhas menores decisões diárias.

Além da consistência com as Escrituras, o teste mais valioso que utilizo para avaliar a fonte dos meus pensamentos é se eles são característicos dos frutos do Espírito ou da carne (GÁLATAS 5:19-23). Se envolverem ódio, ambição egoísta, imoralidade sexual ou outras características da carne, tenho a certeza de que esses pensamentos não vêm de Deus. Da mesma forma, o tom dos meus pensamentos me diz muito. Por exemplo, enquanto o inimigo condena, o Espírito Santo convence.

A melhor maneira de aprimorar nossa capacidade de ouvir a Deus é agir de acordo com o que ele nos disser. Ele conhece nossas limitações e nossas fraquezas. Ele não nos pedirá para realizarmos algo grande se não tivermos certeza de que é ele quem está falando. Ele é paciente. Contudo, se deixarmos de fazer o que ele nos diz, permaneceremos atrofiados na nossa capacidade de ouvi-lo e segui-lo. Por outro lado, se agirmos de acordo com o que ouvimos dele, ele falará conosco com mais clareza no futuro e começará a pedir mais de nós. Esse é o caminho para termos intimidade com o Senhor. Desenvolver sensibilidade à voz de Deus é uma jornada que não concluiremos até que o vejamos face a face. Até lá, estaremos “a caminho” ou “em processo”.

Ao nosso redor, Deus age e trabalha constantemente para se tornar conhecido e glorificado. Portanto, estamos sempre rodeados de oportunidades para percebê-lo e compreendê-lo mais plenamente. Até que ponto estamos discernindo a atividade de Deus ao nosso redor e no mundo? O que estamos aprendendo sobre ele? De que forma o que aprendemos sobre Deus impacta o que fazemos, pensamos, dizemos e estamos nos tornando?

Se nós queremos conhecer e obedecer a Deus, então somos seus discípulos e seguidores. Mas como podemos seguir alguém se não conseguimos vê-lo ou ouvi-lo? Felizmente, Deus trabalha constantemente ao nosso redor, em todos os níveis, do cosmológico ao subatômico. Ele está sempre falando; só precisamos de ouvidos para ouvir.

À medida que discernimos o que ele está falando, poderemos responder de forma significativa. A fidelidade em fazer isso é o que resume a vida de um discípulo. Essa é literalmente a vida cheia de fé. Uma vida baseada não nas coisas temporais que nossos olhos veem, mas nas realidades invisíveis e eternas que Deus nos revela.

ORAÇÃO

Pai celestial, tu colocaste o teu Espírito em nosso coração, e ele clama a ti: "Aba," "Pai". No entanto, embora nossa alma anseie por ti, muitas vezes somos atraídos pelas coisas ao nosso redor. Tenho vergonha de admitir que gasto a maior parte do meu tempo, energia e esforço buscando outras coisas além de ti. Perdoa-me. Transforma-me. Por favor, muda meu coração e faz com que eu busque totalmente a ti, com tudo o que tenho. Arranca da minha vida as coisas que me afastam de ti, mesmo que eu não queira largá-las e as ame profundamente. Na verdade, eu sei que somente tu tens o que eu preciso. Ensina-me a reconhecer a tua voz e a obedecê-la. E, ao obedecer, ensina-me a conhecer-te a ouvir-te com mais clareza.

PERGUNTAS

Leia as perguntas a seguir, depois ore e pergunte a Deus o que ele quer que você aprenda e faça a respeito. Ouça em silêncio.

Revise seu diário. Existem compromissos anteriores que você não concluiu? Se necessário, agende novas datas para concluí-los.

1. Conhecer Jesus é a coisa mais importante da minha vida?
2. Com que frequência e com que clareza eu ouço e reconheço a voz de Deus na minha vida cotidiana?
3. Como posso ouvir a voz dele de modo mais constante?
4. Que atitudes específicas Deus quer que eu tome em resposta a esse capítulo? (Anotar em seu diário e em sua agenda).
5. Com quem Deus quer que eu compartilhe o que aprendi? (Cite pelo menos um nome).

Peça ao Senhor que lhe possibilite cumprir esses compromissos e prepare o coração daqueles com quem pretende compartilhar o que descobriu.

4 O Reino de Deus é a nossa bússola

O Reino eterno de Deus é a realidade orientadora para vivermos neste mundo temporal.

Por isso não desanimamos. Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos, interiormente estamos sendo renovados dia após dia, pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles. Assim, fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno.

—2CORÍNTIOS 4:16-18

O Reino de Deus é contraintuitivo em muitos aspectos. No Reino de Deus:

Para ser grande é necessário servir (MATEUS 20:25-28).

Para ser forte é necessário ser fraco (2CORÍNTIOS 12:9-10).

Para ser rico é necessário entregar tudo o que possuir (MARCOS 10:21).

Para ser sábio é necessário se tornar um louco (1CORÍNTIOS 1:18-25).

Para ter alegria é necessário lamentar (LUCAS 6:20-26).

Para ser o primeiro é necessário ser o último (MARCOS 9:35).

Para ganhar é necessário perder (LUCAS 9:25).

Para viver é necessário morrer (MATEUS 10:38-39).

O próprio plano de Deus para nos salvar é um contrassenso. O criador de todas as coisas, infinitamente poderoso, escolheu se revelar assumindo a forma humana e nascendo como um bebê indefeso em uma família pobre. Jesus cresceu na obscuridade, passou três anos como mestre itinerante e depois foi torturado e morto com crueldade. Mas a sua morte se tornou o ponto central da história humana. Jesus venceu a morte, assegurou o seu reinado eterno e providenciou a nossa salvação eterna. Essa é uma história inusitada.

Para viver uma vida de teopraxia, temos de aprender a pensar de forma contrária à intuição. Temos de aprender a focar e basear nossa vida em uma realidade espiritual invisível. Os doze espias citados em NÚMEROS 13 exemplificam bem isso. Dez deles relataram os fatos que viram e concluíram, baseados na lógica: “Não podemos atacar aquele povo; é mais forte do que nós” (NÚMEROS 13:31). Mas outros dois, Josué e Calebe, chegaram a uma conclusão diferente: “O SENHOR está conosco. Não tenham medo deles” (NÚMEROS 14:9). Todos viram as mesmas coisas — os gigantes e as grandes cidades muradas. Mas eles os viram através das lentes da realidade espiritual invisível: “O SENHOR está conosco.” A falha dos dez espias em ver as coisas sob a perspectiva de Deus fez com que toda a nação de Israel peregrinasse no deserto durante quarenta anos, até que toda aquela geração morresse.

Em 2REIS 6, quando o rei da Síria enviou um exército para matar Eliseu, seu servo viu aquilo e ficou preocupado. Eliseu orou para que os olhos do rapaz fossem abertos, e ele então viu cavalos e carros de fogo — os exércitos do Senhor — cercando-os para protegê-los. Como Eliseu estava ciente do exército invisível, ele estava completamente despreocupado com o inimigo que podia ser visto. Essa atitude fez com que ele orasse com ousadia para que os inimigos ficassem cegos e fossem assim conduzidos até seu rei. Ele então instruiu o rei a tratar esses combatentes inimigos como convidados de honra e mandá-los para casa em paz. Esse encontro resultou em um período de trégua da guerra.

Em MATEUS 14:28-33 temos outro exemplo disso. Ali, Pedro caminha brevemente sobre as águas. Ele vê Jesus andando sobre as ondas. A convite de Jesus, Pedro sai do barco e vai em direção a ele caminhando sobre as águas. Mas, reparando no vento, ele ficou com medo e começou a afundar. Jesus segurou Pedro e disse-lhe: “Homem de pequena fé, por que você duvidou?” Pense sobre isso. Jesus repreende Pedro por este duvidar que, com a ajuda dele, pudesse andar sobre as águas. Jesus queria que

Pedro soubesse que seu poder invisível era maior do que o poder visível do vento, das ondas e da gravidade. Ele queria que Pedro agisse com confiança fundamentada nesse conhecimento. Essa é uma ação baseada em uma realidade alternativa. Viver com base no Reino de Deus, e não nas realidades terrenas, requer capacitação celestial.

O desafio de ser Teoprático é manter nossos olhos fixos em Jesus e nas realidades eternas do Reino, e viver de acordo com elas (HEBREUS 12:1-11; 2CORÍNTIOS 4:7-18; COLOSSENSES 3:1-4). Isso é viver pela fé (HEBREUS 11:1-3). Não existe outra forma de agradarmos a Deus (HEBREUS 11:6). Viver tal vida é a evidência de que cremos em Deus, que confiamos, buscamos, servimos, amamos e adoramos somente a ele.

Em meio à galeria dos grandes heróis da fé de Hebreus 11, o autor explica o que todos eles tinham em comum:

Todos esses viveram pela fé e morreram sem receber o que tinha sido prometido; viram-no de longe e de longe o saudaram, reconhecendo que eram estrangeiros e peregrinos na terra. Os que assim falam mostram que estão buscando uma pátria. [...] Em vez disso, esperavam eles uma pátria melhor, isto é, a pátria celestial. Por essa razão Deus não se envergonha de ser chamado o Deus deles e lhes preparou uma cidade. (Hebreus 11:13-16).

Como esses grandes santos contemplavam as invisíveis promessas futuras de Deus, e não as visíveis aqui e agora, “Deus não se envergonha de ser chamado o Deus deles”.

O foco dessa vida de fé está exclusivamente em Jesus, conforme está escrito em HEBREUS 12:1-11. Ele exige que “livremo-nos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve.” Temos de eliminar qualquer coisa que possa nos distrair ou atrapalhar — até mesmo coisas boas — assim como Jesus, que fez apenas o que viu o Pai fazer e disse apenas o que ouviu o Pai dizer.

Temos de nos concentrar exclusivamente em correr a corrida que ele colocou diante de nós. Ao fazer isso, temos de confiar plenamente em Jesus, nos lembrando de como ele ansiava pela alegria que estava adiante dele e desconsiderava o sofrimento e a vergonha que teve de suportar.

O autor de Hebreus nos lembra das lutas que enfrentaremos tanto para resistir ao pecado quanto para persistir diante da disciplina do Pai. Mas ele garante que a disciplina de Deus procede de seu amor paternal, que ela resultará em crescimento da nossa santidade e que, por fim, produzirá o

“fruto de justiça e paz” (HEBREUS 12:11) enquanto o Senhor alcança o seu objetivo em nossa vida. Esses são, de fato, incentivos que nos tranquilizam para nos submetemos de todo o coração à sua poda.

O TEXTO DE 2CORÍNTIOS 4:7-12, 16-18 trata dos mesmos temas. Paulo não se esquivava das dificuldades que estamos destinados a enfrentar ao vivermos uma vida de fé:

Mas temos esse tesouro em vasos de barro, para mostrar que o poder que a tudo excede provém de Deus, e não de nós. De todos os lados somos pressionados, mas não desanimados; ficamos perplexos, mas não desesperados; somos perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não destruídos. Trazemos sempre em nosso corpo o morrer de Jesus, para que a vida de Jesus também seja revelada em nosso corpo. Pois nós, que estamos vivos, somos sempre entregues à morte por amor a Jesus, para que a sua vida também se manifeste em nosso corpo mortal. De modo que em nós atua a morte; mas em vocês, a vida. [...] Por isso não desanimamos. Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos, interiormente estamos sendo renovados dia após dia, pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles. Assim, fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno.

Paulo faz de bom grado os sacrifícios necessários para viver uma vida de fé porque sabe que as coisas invisíveis são permanentes, mais seguras e sólidas do que as coisas que ele pode ver, tocar e experimentar. Ele considera os naufrágios, apedrejamentos, espancamentos, prisões e fome que suportou como “leves” e “momentâneos” em comparação com a “glória eterna” que é acumulada como resultado. Para Paulo, as coisas invisíveis são mais reais do que as visíveis — e ele vive sua vida de acordo com isso.

Em 1CORÍNTIOS 15:50-57, Paulo explica como “num momento, num abrir e fechar de olhos” nossos corpos mortais serão transformados em imortais. No versículo 58, ele conclui: “Portanto, meus amados irmãos, mantenham-se firmes, e que nada os abale. Sejam sempre dedicados à obra do Senhor, pois vocês sabem que, no Senhor, o trabalho de vocês não será inútil.” Nosso futuro prometido é motivo para vivermos para o Reino no momento presente.

O texto de 1CORÍNTIOS 9:24-27 também exorta que concentremos nossos esforços nos assuntos do Reino:

Vocês não sabem que dentre todos os que correm no estádio, apenas um ganha o prêmio? Corram de tal modo que alcancem o prêmio. Todos os que competem nos jogos se submetem a um treinamento rigoroso, para obter uma coroa que logo perece; mas nós o fazemos para ganhar uma coroa que dura para sempre. Sendo assim, não corro como quem corre sem alvo, e não luto como quem esmurra o ar. Mas esmurro o meu corpo e faço dele meu escravo, para que, depois de ter pregado aos outros, eu mesmo não venha a ser reprovado.

Paulo explica que esse foco disciplinado é motivado por seu desejo de evitar os erros cometidos pelos israelitas durante o Êxodo (1 CORÍNTIOS 10:1-12). Todos eles foram “batizados em Moisés”. Todos tinham bebido da mesma “bebida espiritual” e comido do mesmo “alimento espiritual”. “Contudo, Deus não se agradou da maioria deles; por isso os seus corpos ficaram espalhados no deserto.” O fato de fazerem parte da nação de Israel, terem atravessado o mar Vermelho, se alimentado com o maná, bebido da água que jorrou milagrosamente da rocha e participado nos milagres de Moisés não foram suficientes para torná-los aceitáveis a Deus. Deus não se agradou deles porque cobiçavam coisas más, persistiam na adoração de ídolos e se queixavam contra Deus (VERSÍCULOS 6, 7 E 10).

Nós precisamos evitar os mesmos erros. *“Essas coisas aconteceram a eles como exemplos e foram escritas como advertência para nós, sobre quem tem chegado o fim dos tempos. Assim, aquele que julga estar firme, cuide-se para que não caia!”* (VERSÍCULOS 11-12). Nós também podemos perder a terra prometida. Nós também podemos perder a bênção que Deus tem para nós, se nos distrairmos e não nos concentrarmos nele.

Da mesma forma, COLOSSENSES 3:1-4 redireciona nosso foco para o Reino dos céus:

Portanto, já que vocês ressuscitaram com Cristo, procurem as coisas que são do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus. Mantenham o pensamento nas coisas do alto, e não nas coisas terrenas. Pois vocês morreram, e agora a sua vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a sua vida, for manifestado, então vocês também serão manifestados com ele em glória.

O tema recorrente é inconfundível: morrer para si mesmo enquanto estiver aqui na terra, com os olhos voltados para a esperança eterna da glória com Deus. É por isso que Paulo escreveu que a fé, a esperança e o amor permanecem para sempre (1 CORÍNTIOS 13:13). O amor é

a característica primordial do Reino de Deus, mas a fé é o meio para vivermos a vida que ele nos dá, enquanto a esperança nos fortalece para persistirmos nessa vida.

Ao vivermos uma vida de Teopraxia, temos apenas um propósito: o propósito de Deus. Como Paulo disse a Timóteo: “Suporte *comigo* os meus sofrimentos, como bom soldado de Cristo Jesus. Nenhum soldado se deixa envolver pelos negócios da vida civil, já que deseja agradar àquele que o alistou” (2 TIMÓTEO 2:3-4). Essa mensagem preocupa-se principalmente em focar a atenção de Timóteo. Paulo quer garantir que Timóteo não se distraia com assuntos terrenos e perca o foco nos assuntos eternos.

Esse foco pode ser ilustrado com o processo da poda. Durante um período, trabalhei como produtor de frutas silvestres. Tenho alguns conselhos para você: se você pretende cultivar frutas vermelhas, não comece com amoras. Cultivá-las exige muito trabalho. Você precisa montar um sistema de treliça com dois arames e plantar uma muda a cada dois metros, próximas a um poste. Todo ano, a planta produz várias “hastes”. Você precisa podar todas as hastes, exceto duas, que precisam ser guiadas para que subam pelo poste. À medida que crescem, você as amarra ao poste enquanto vai aparando os brotos adicionais que surgem. Depois, você as guia ao longo dos arames, uma haste em cada arame. Mais uma vez, você se mantém atento para aparar todos os brotos supérfluos. Ao longo de uma estação, um produtor de amoras pode cortar fora até 90% daquilo que cresce, de modo a limitar a planta apenas ao espaço ao longo dos postes e dos arames.

No fim, esse trabalho é recompensado com uma colheita abundante nesse sistema formado pelos postes e arames. Sem o sistema de apoio, a planta não conseguiria dar tantos frutos. As frutas ficam enormes e suculentas. Todas elas ficam acessíveis e podem ser colhidas de forma rápida e fácil.

Também cultivamos amoras silvestres na região em que vivemos. Os frutos são muito menores, e cada planta produz apenas algumas amoras. Para colhê-las, é necessário abrir caminho entre arbustos espinhosos. Em cinco minutos você consegue colher mais amoras cultivadas pelo método de estaquia do que fazendo-o durante duas horas numa plantação silvestre. Mas para chegar a esse ponto, é necessária uma dedicação significativa — não apenas ao severo processo de poda que já descrevi, mas também ao corte radical depois da colheita, para então começar tudo de novo. Conseguir esse tipo de colheita requer um grau considerável de disciplina.

É possível seguir a Cristo de maneira conveniente, casual e indolente, da mesma forma que no cultivo de amoras silvestres. Você pode produzir alguns frutos, mas o resultado nunca será comparável ao de uma vida totalmente separada para os propósitos e deleite de Deus.

Jesus usa uma metáfora semelhante em JOÃO 15. Ele diz: “Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, ele corta; e todo *ramo* que dá fruto ele poda, para que dê mais fruto ainda.” Na história de Jesus, não somos o agricultor; nós somos os ramos, ou hastes, que devem ser podados para dar frutos. Deus, o Pai, é o agricultor que poda para a frutificação, e Jesus é a videira a partir da qual os ramos obtêm seu sustento e se desenvolvem.

Se o nosso objetivo é dar frutos para o Reino de Deus, temos de estar preparados para sermos podados. Precisamos nos submeter voluntariamente à dolorosa disciplina de nosso amoroso Pai, que “*nos disciplina* para o *nosso* bem, para que participemos da sua santidade” (HEBREUS 12:10). A santificação (nos tornarmos santos em nossa vida diária) pode envolver a mudança do nosso comportamento, como nas passagens que nos convidam a “despir-nos” de nossos velhos hábitos e “revestir-nos” de uma nova vida (p. ex., EFÉSIOS 4:20-32; COLOSSENSES 3:8-17). Mas muitas vezes isso exigirá uma mudança interior. Até pode significar fazer as mesmas coisas, mas agora para Deus e não mais para si mesmo.

Jesus advertiu que, no dia do julgamento, muitas pessoas alegarão ter feito as coisas certas, mas ainda assim serão rejeitadas por Deus. Elas dirão: “Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres?” No entanto, Jesus dirá: “Nunca os conheci” (MATEUS 7:22-23).

Atividades religiosas e ações espirituais não são provas da nossa fidelidade a Deus, e bênçãos milagrosas não são necessariamente sinais da satisfação de Deus. Em MATEUS 11:20-24, Jesus critica as cidades onde a maioria de seus milagres ocorreu porque as pessoas não se arrependeram. Ele disse que esses milagres simplesmente resultariam em um juízo mais pesado contra essas cidades. *Sem arrependimento e compromisso, até mesmo as bênçãos de Deus são um castigo, assim como o sofrimento pela causa de Cristo é, na verdade, uma recompensa* (MATEUS 5:10-12; ATOS 5:41; 2CORÍNTIOS 4:17).

Eu compreendo que algumas pessoas são apaixonadas pelos sinais e maravilhas, mas nunca me interessei muito por eles. Muitas pessoas

gostariam de ter testemunhado os milagres de Jesus em primeira mão. Eu também gostaria de tê-lo seguido na terra, mas por um motivo muito diferente. Eu adoraria ter testemunhado como alguém pôde viver uma vida perfeita de Teopraxia. Como ele demonstrava a expressão perfeita da vontade do Pai em cada momento, em cada interação, no uso de seu tempo, energia e recursos? Como ele fazia negócios, exercia a carpintaria ou contava uma piada? Sobre o que ele falava quando saía com as pessoas? Como um ser humano pode viver nesse mundo como cidadão perfeito do Reino celestial?

Da mesma forma, ao ler um boletim missionário, muitas pessoas gostam das fotos, toleram textos e detestam planilhas ou estatísticas. Eu sou o oposto. Raramente olho as fotos. Afinal, o retrato de uma turma de participantes em alguma sessão de treinamento se parece com qualquer um das centenas de outros semelhantes que já vi. Eu busco o texto e devoro as planilhas e estatísticas. Para mim, elas revelam muito mais sobre o que está acontecendo do que uma mera foto. Deus também tem preferências. Ele vê as aparências e percebe as ações, mas olha principalmente para o coração (1SAMUEL 16:7).

Na Teopraxia, servimos a um público composto de apenas um. É possível realizar a mesma ação para Deus ou para si mesmo, ou até para algum outro propósito. Se fizermos tudo para a glória de Deus, ele vê. Então nossa vida se torna um ato de adoração. Toda a nossa vida pode ser uma oração (1CORÍNTIOS 10:31).

Jesus descreveu o coração dos homens com a parábola dos quatro tipos de solo (MATEUS 13:3-23; MARCOS 4:3-25; LUCAS 8:5-15). Deixar de ouvir ou acolher a palavra revela dureza de coração. Tempos difíceis e privações revelam corações superficiais. Tempos fáceis e de prosperidade revelam corações distraídos. Somente por meio do Espírito Santo podemos ter bons corações que produzem a colheita frutífera que o Senhor deseja. Deus investe mais naqueles que são fiéis. Então, como podemos cultivar nosso coração?

Acima de tudo, Deus se deleita em corações humildes. Em MATEUS 11, Jesus diz que Deus revelou suas obras aos “pequeninhas” e as escondeu dos “sábios e cultos” (VERSÍCULOS 25-26). Ele ainda acrescenta que ninguém conhece o Pai ou o Filho, a não ser que o Filho os revele (VERSÍCULO 27). Então Jesus chama aqueles “que estão cansados e sobrecarregados” (VERSÍCULO 28). Essas pessoas são como ele, humildes de coração. Essas

são as pessoas a quem ele dará descanso. Ele as ensinará e carregará suas cargas. Mais uma vez, uma vida totalmente devotada a Deus é algo paradoxal. É impossível viver dependendo da nossa própria força, mas viver em Deus é fácil e leve (VERSÍCULOS 29-30).

Sempre foi assim. Moisés era amigo de Deus (ÊXODO 33:11) e o homem mais humilde da terra (NÚMEROS 12:3). Deus lhe deu uma tarefa enorme e o ajudou a carregar seu fardo (NÚMEROS 11:11-14). Esse mesmo padrão é válido em toda a Escritura. Aqueles que melhor conhecem o Senhor são os mais humildes. Essas pessoas são frequentemente chamadas a fazer os maiores sacrifícios, mas também são usadas de maneiras poderosas.

De acordo com a perspectiva do mundo, viver para o público de uma pessoa só significa viver como extremista. Essa é uma atitude do coração. Ela expõe o nosso nível de comprometimento, a nossa determinação em perseguir um objetivo. Jesus disse: “Desde os dias de João Batista até agora, o Reino dos céus é tomado à força, e os que usam de força se apoderam dele” (MATEUS 11:12). Podemos dizer isso de uma forma que não choque tanto, mas não importa como dizemos: o compromisso total com Cristo é ofensivo para o mundo. Nosso nível de comprometimento é demonstrado pelo nível de sacrifícios que estamos dispostos a fazer ou pelo nível de riscos que estamos dispostos a correr por amor a ele.

ORAÇÃO

Pai celestial, embora eu não possa ver-te, tu e tuas promessas são mais fortes e mais confiáveis do que qualquer coisa que eu possa ver, tocar ou experimentar. Tu és a realidade definitiva. Teu Reino é a coisa mais importante do universo. A eternidade contigo é muito maior e mais longa do que esta vida. Mas meus medos e meu desejo de conforto me levam a focar no que está bem diante de mim. Ensina-me a viver uma vida de fé. Ensina-me a sofrer voluntariamente agora para que eu ganhe a grande recompensa que prometeste. Ensina-me a aceitar a disciplina da tua mão, a qual preciso para me tornar a pessoa que me criaste para ser. Prepara-me para a vida contigo. Faz o que for necessário para arrancar as raízes do meu coração deste mundo temporal e enraizá-lo na eternidade. Obrigado por me amar, perdoar, me adotar e me dar um futuro contigo.

PERGUNTAS

Leia as perguntas a seguir, depois ore e pergunte a Deus o que ele quer que você aprenda e faça a respeito. Ouça em silêncio.

Revise seu diário. Existem compromissos anteriores que você não concluiu? Se necessário, agende novas datas para concluí-los.

1. Eu tomo minhas decisões diárias baseado principalmente nas realidades terrenas ou nas eternas? Como minhas atividades diárias demonstram isso?
2. O que estou fazendo na minha vida que seria loucura se as promessas de Jesus não fossem verdadeiras?
3. Que atitudes específicas Deus quer que eu tome em resposta a esse capítulo? (Anoté-as em seu diário e em sua agenda).
4. Com quem Deus quer que eu compartilhe o que aprendi? (Cite pelo menos um nome).

Peça ao Senhor que lhe possibilite cumprir esses compromissos e prepare o coração daqueles com quem pretende compartilhar o que descobriu.

5 Os nossos inimigos são o medo e o orgulho

Ter medo é insultar a Deus; ser orgulhoso é desafiar a Deus.

“Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem desanime, pois o SENHOR, o seu Deus, estará com você por onde você andar.”

—JOSUÉ 1:9

“Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes.”
Portanto, submetam-se a Deus. Resistam ao Diabo, e ele fugirá de vocês. Aproximem-se de Deus, e ele se aproximará de vocês!

—TIAGO 4:6-8

O medo e o orgulho são duas questões primordiais que dificultam a vida teoprática. A maioria das pessoas é fortemente afetada por uma delas. Particularmente, eu sou muito mais suscetível ao orgulho do que ao medo.

Na verdade, tanto o medo quanto o orgulho são um conjunto, ou uma combinação, de pecados. Por exemplo, nos círculos missionários, costumamos nos referir a culturas baseadas na culpa e na vergonha. A culpa é uma expressão do medo. A culpa teme a condenação e o castigo. A vergonha é uma expressão do orgulho. Ela busca honra e glória para si mesmo, no âmbito individual e coletivo.

O medo é resultante da compreensão insuficiente do poder, presença, bondade, confiabilidade ou interesse de Deus. Como tal, ele é um insulto a Deus. A Bíblia está repleta de casos em que as pessoas confiaram nos homens, no dinheiro ou no poder humano, e não em Deus. Esse

comportamento é uma consequência direta do medo, porque ele costuma se manifestar quando queremos nos livrar daquilo que tememos.

MARCOS 4:35-41 ilustra a perspectiva de Jesus sobre o medo. Ele e os discípulos estavam em um barco. Jesus estava cansado, então adormeceu com a cabeça em um travesseiro na popa do barco. Enquanto ele dormia, levantou-se uma tempestade cujas ondas atingiam o barco e ameaçavam inundá-lo. Assustados, os discípulos acordaram Jesus, perguntando: “Mestre, não te importas que morramos?” Jesus levantou-se, repreendeu a tempestade e tudo se acalmou. Então ele perguntou aos seus discípulos: “Por que vocês estão com tanto medo? Ainda não têm fé?”

Fica evidente que Jesus não considerava o medo como uma resposta apropriada da parte de pessoas que estavam num pequeno barco, no meio de uma grande tempestade, atingidos por ondas em todos os lados. Para o resto de nós, essa resposta parece completamente normal, até mesmo inevitável. Mas por quê? Jesus não está dizendo: “Por que vocês estão com tanto medo? Todos vocês são pescadores experientes que passaram por tempestades maiores do que esta.” Ele está dizendo: “Por que vocês estão com tanto medo? Ainda não têm fé?” Observe a palavra *ainda*. Jesus parece indignado porque, depois de conhecê-lo e vê-lo fazer muitos milagres, os discípulos ainda careciam de fé e ficaram com medo quando surgiu uma tempestade. O antídoto para o medo é a fé em Deus, não a autoconfiança.

Nós vemos essa mensagem em todas as Escrituras. Quando Deus chamou Moisés para libertar Israel do Egito, Moisés ficou com medo. Ele perguntou: “Quem sou eu para apresentar-me ao faraó e tirar os israelitas do Egito?” (ÊXODO 3:11). Deus respondeu: “Eu estarei com você” (ÊXODO 3:12). Quando Josué recebeu a ordem de fazer Israel entrar na terra prometida, Deus o encorajou, dizendo: “Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o SENHOR, o seu Deus, estará com você por onde você andar” (JOSUÉ 1:9).

Moisés e Josué tinham muitos motivos para ter medo. O Egito e as povos que habitavam em Canaã eram muito mais poderosos do que Israel. Mas eles podiam ter coragem porque tinham fé no Deus que estava com eles. Ter medo é duvidar do poder ou da bondade de Deus.

Nossa concepção de Deus e como respondemos a ele definem nossa vida. Quando vivemos com medo, demonstramos uma compreensão deficiente de quem Deus é.

Se ter medo (ou confiar em algo ou alguém que não seja Deus) é *insultar* a Deus, ser orgulhoso é *desafiar* a Deus. Quando somos orgulhosos, colocamos a nós mesmos em um lugar de confiança e honra. Nós passamos a competir com o Senhor. As Escrituras nos dizem que Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes (TIAGO 4:6; I PEDRO 5:5).

Em *Cristianismo Puro e Simples*, C. S. Lewis refere-se ao orgulho como o pecado capital e observa que ele é característico do próprio Satanás. Ele acrescenta que humildade, o oposto do orgulho, não significa menosprezar a nós mesmos, mas pensar em como somos pequenos. O ponto de referência habitual de uma pessoa orgulhosa é ela mesma, e não Deus. Portanto, uma pessoa orgulhosa não pode viver uma vida de Teopraxia.

Em seus escritos, Paulo compara a si mesmo com as outras pessoas por três vezes. Na primeira vez, relativamente cedo em seu ministério, ele se classifica como o menor dos apóstolos (I CORÍNTIOS 15:9). Por volta da metade do seu ministério, ele se classifica como o menor de todos os santos (EFÉSIOS 3:8). E no final de sua vida, ele se autodenomina o pior dos pecadores (I TIMÓTEO 1:15).

Comparando Paulo com outras pessoas, esses comentários são simplesmente falsos. Ele foi um dos missionários mais consagrados e frutíferos da história. Porém, da perspectiva celestial, esses comentários fazem todo o sentido. Quanto mais maduro Paulo se tornava, mais comparava a si mesmo com Deus e entendia melhor o que isso significava. Em consequência disso, sua confiança e estima por si mesmo diminuíam à medida que ele amava, confiava e se apoiava cada vez mais em Deus.

O orgulho faz com que entremos em competição com Deus por glória. Não podemos esperar um relacionamento com Deus se estivermos competindo com ele.

Pois assim diz o Alto e Sublime,
que vive para sempre, e cujo nome é santo:
“Habito num lugar alto e santo,

mas habito também com o contrito e humilde de espírito...”

—ISAÍAS 57:15

O Deus eterno, elevado, exaltado e santo vive em dois lugares: o “lugar alto e santo” e “com o contrito e humilde de espírito.” Se desejamos a presença de Deus, devemos garantir que nosso coração esteja contrito e que sejamos humildes de espírito, pois só assim Deus habitará conosco.

Nessa passagem, e em muitas outras, a Bíblia deixa claro que Deus só se revelará a nós se lhe dermos a devida importância e compreendermos o quão pequenos somos comparados a ele. Por exemplo:

O SENHOR está perto dos que têm o coração quebrantado
e salva os de espírito abatido.

—SALMO 34:18

“Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o Reino
dos céus.

Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados.”

—MATEUS 5:3-4

“Mas o publicano ficou a distância. Ele nem ousava olhar para o céu,
mas batendo no peito, dizia: ‘Deus, tem misericórdia de mim, que sou
pecador.’ Eu lhes digo que este homem, e não o outro, foi para casa
justificado diante de Deus. Pois quem se exalta será humilhado, e quem
se humilha será exaltado.”

—LUCAS 18:13-14

Desenvolver uma visão adequada de nós mesmos é um problema nessa época atual de autoestima e pensamento positivo. Queremos conhecer a Deus, mas também queremos continuar achando que somos muito importantes. Nós não temos essa opção. Deus não se relaciona com pessoas orgulhosas. Na verdade, quando nos apegamos ao nosso orgulho, tratamos a Deus como nosso adversário, nosso inimigo.

“Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes.”

Portanto, submetam-se a Deus. Resistam ao Diabo, e ele fugirá de vocês.
Aproximem-se de Deus, e ele se aproximará de vocês!

—TIAGO 4:6-8

Se nos humilharmos diante do Senhor, ele se aproximará de nós.
Se persistirmos em pensar que somos bons, Deus continuará longe.

Por que Deus é tão insistente nesse ponto? Por que ele se tornará íntimo apenas daqueles que se consideram pequenos e indignos? Deus quer que sejamos humildes não para estimular o ego dele, mas simplesmente porque a humildade condiz com a nossa natureza. Deus é perfeitamente bom, totalmente poderoso, e nosso Criador e Salvador. Nós somos as criaturas fracas e pecadoras que ele redimiu mediante sua própria morte. Ele não está disposto a nos agradar iniciando um relacionamento baseado na falsa pretensão de que somos bons.

Da perspectiva de Deus, o orgulho é absolutamente ridículo. Em ISAÍAS 10:15, o Senhor descreve com precisão o orgulho do rei da Assíria: “Será que o machado se exalta acima daquele que o maneja, ou a serra se vangloria contra aquele que a usa? *Seria* como se uma vara manejasse quem a ergue, *ou* o bastão levantasse *quem não é madeira!*” Não temos qualquer habilidade, aptidão, ou conhecimento além do que nos foi dado pelo Senhor. Sem mim vocês não podem fazer *coisa alguma* (JOÃO 15:5).

No fim de tudo, quando a verdade sobre Deus for plenamente revelada, não haverá espaço para o orgulho humano. Isaías deixa isso claro quando descreve a vinda do Senhor nos últimos dias:

Os olhos do arrogante serão humilhados
e o orgulho dos homens será abatido;
somente o SENHOR será exaltado naquele dia.
O SENHOR dos Exércitos tem um dia reservado
para todos os orgulhosos e altivos,
para tudo o que é exaltado
para que eles sejam humilhados.

—ISAÍAS 2:11-12

Por enquanto, a verdade sobre Deus é invisível para aqueles que o rejeitam. Por isso, eles persistem na orgulhosa ilusão de que são bons e dignos. Quando Deus se revelar em sua santidade, glória e poder, as pessoas antes orgulhosas ficarão mortificadas ao perceber o absurdo da sua presunção. Então, o orgulho não existirá mais. Aqueles que desejam conhecer a Deus agora devem adotar a humildade que, no fim

dos tempos, será imposta a todos. Para viver uma vida de Teopraxia, precisamos lutar contra o medo e o orgulho.

Conheci um treinador que costumava dizer: “O cansaço nos transforma em covardes.” Ele estava certo. Nada expõe com mais nitidez minhas deficiências do que a fadiga profunda. Em diversas ocasiões, Deus permitiu que eu passasse por períodos prolongados de cansaço extremo. Essa experiência produz um sentimento de inadequação, que pode ser a maneira de Deus abordar a minha propensão ao orgulho. Quando estou cansado, reconheço claramente a minha necessidade completa e desesperada dele, e o convite para que eu esteja com ele. O seu convite é constante: “Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (MATEUS 11:28-30).

Observe que Jesus diz que o propósito, o jugo e o fardo *dele* são leves. Ele não promete nos dar força para realizarmos nossos próprios desejos longe dele. A força que ele proverá, mesmo em nossa fraqueza e fadiga, é com o propósito de que façamos a vontade dele.

Existem muitas maneiras práticas de cultivar a humildade e neutralizar o orgulho em nossa vida diária. Peça ou aceite ajuda de outras pessoas. Seja grato. Escute mais. Elogie os outros. Pergunte mais. Sirva aos outros. Procure aconselhamento.

Banir o medo é, em grande parte, uma questão de colocar as coisas numa perspectiva eterna e comparar aquilo que tememos com Deus, que deve ser o maior motivo do nosso temor.

Mais do que qualquer outra coisa, ser teoprático — constantemente focado no Senhor e na perspectiva dele — é um golpe mortal tanto no medo quanto no orgulho, e nós precisamos lidar com esses dois inimigos com firmeza e de forma implacável sempre que descobirmos novos indícios da sua presença em nossa vida.

Quando comecei a escrever esse livro, passei o primeiro dia inteiro folheando milhares de versículos bíblicos relacionados à Teopraxia. Ao fazer isso, dois temas abrangentes surgiram com força diante dos meus olhos. O primeiro não foi nenhuma surpresa: Nosso Deus é único e somente ele merece toda adoração, honra e glória. Mas o segundo tema foi

inesperado, pelo menos em termos de frequência. A Bíblia contém centenas de referências para pessoas que procuraram a fonte errada em busca de libertação do seu medo e desespero. Deus quer ser reconhecido como a fonte exclusiva de todas as boas e necessárias bênçãos como resposta para cada necessidade que há. Ele ama quando buscamos proteção nele.

Aqui estão apenas dois exemplos vistos nos Salmos. No segundo, é o próprio Deus que está falando. Podemos ouvir seu coração.

Deus é o nosso refúgio e a nossa fortaleza,
auxílio sempre presente na adversidade.
Por isso não temeremos,
ainda que a terra trema e os montes afundem no coração do mar.

—SALMOS 46:1-2

“Porque ele me ama, eu o resgatarei; eu o protegerei,
pois conhece o meu nome.
Ele clamará a mim, e eu lhe darei resposta,
e na adversidade estarei com ele;
vou livrá-lo e cobri-lo de honra.”

—SALMOS 91:14-15

Esses dois conceitos estão relacionados de forma clara, uma vez que Deus é, ao mesmo tempo, o único ser digno de adoração e o sustentador e fonte de toda a criação. Também vejo um paralelo interessante entre esses dois temas e os pecados do medo e do orgulho. O medo está correlacionado com a busca de alívio ou libertação em outras fontes; o orgulho corresponde a honrar outra entidade.

O Senhor deseja e exige, com justiça, ser reconhecido como o centro do cosmos. Ele é o foco de cada questão ou preocupação. Ele é o eixo de toda atividade. Ele define os parâmetros para cada evento e interação. Deixar de reconhecer essa característica essencial da vida é uma abominação escandalosa, uma atrocidade deplorável e uma violação hedionda da ordem pretendida por Deus.

ORAÇÃO

Pai celestial, obrigado por permitir-nos chamá-lo de Pai. Não há nada em nós que nos faça merecer sermos teus filhos. À medida que caminhamos contigo, tu nos convidas a não termos medo (porque tu estás conosco) e a sermos humildes (porque tu és muito maior do que nós). Essas coisas não são naturais para mim. Ajuda-me a focar em ti e não em mim, e a seguir com ousadia a tua liderança. Até me assusta um pouco dizer isso, mas dependo de ti. E sei que posso confiar em ti. Ajuda-me a ver com clareza a verdade sobre mim e sobre ti. Ajuda-me a temer somente a ti. Ajuda-me a ser humilde diante de ti, pois anseio conhecer-te da forma que só é possível aos humildes.

PERGUNTAS

Leia as perguntas a seguir, depois ore e pergunte a Deus o que ele quer que você aprenda e faça a respeito. Ouça em silêncio.

Revise seu diário. Existem compromissos anteriores que você não concluiu? Se necessário, agende novas datas para concluí-los.

1. O que me afeta mais: o medo ou o orgulho? Por que?
2. O que eu faria de diferente se não tivesse medo?
3. O que eu faria de diferente se não fosse orgulhoso?
4. Que atitudes específicas Deus quer que eu tome em resposta a esse capítulo? (Anotar em seu diário e em sua agenda).
5. Com quem Deus quer que eu compartilhe o que aprendi? (Cite pelo menos um nome).

Peça ao Senhor que lhe possibilite cumprir esses compromissos e prepare o coração daqueles com quem pretende compartilhar o que descobriu.

6 O sofrimento é o nosso caminho

Para viver uma vida teoprática, devemos nos identificar totalmente com Cristo, incluindo seu sofrimento e morte.

Digo-lhes verdadeiramente que, se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, continuará ele só. Mas se morrer, dará muito fruto. Aquele que ama a sua vida, a perderá; ao passo que aquele que odeia a sua vida neste mundo, a conservará para a vida eterna. Quem me serve precisa seguir-me; e, onde estou, o meu servo também estará. Aquele que me serve, meu Pai o honrará.

—JOÃO 12:24-26

Existem duas cruzes na vida de todo verdadeiro cristão: a cruz na qual Jesus sofreu e morreu, e a cruz na qual temos de sofrer e morrer para nós mesmos. Aceitar Jesus não requer pagamento; precisamos apenas aceitar o dom gratuito da vida eterna. Para fazer isso, porém, temos de nos arrepender, abandonar nosso próprio caminho e seguir Jesus no caminho dele. Além disso, seguir Jesus passa sempre pelo sofrimento e pela morte neste mundo.

A natureza inversa do Reino é, por definição, um teste de fé. Ela requer que vivamos pela fé e não por aquilo que vemos. Em FILIPENSES 3:10, Paulo declara que a única maneira de conhecermos o Senhor, nos identificarmos com ele e compartilharmos da vida dele é por meio da participação em seus sofrimentos e morte. Em 2 TÍMÓTEO 3:12, Paulo faz uma promessa bíblica poucas vezes citada: “Todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.”

Jesus já pagou o preço da nossa culpa e vergonha quando morreu na cruz. No entanto, o caminho de uma vida teoprática tem uma segunda cruz: a nossa. Os discípulos lutaram para compreender as duas cruzes. Podemos ver isso nos CAPÍTULOS 8–10 do Evangelho de MARCOS. Com seu estilo simples e econômico, Marcos torna o caminho claro.

O texto de MARCOS 8:22-26 descreve um milagre incomum em duas etapas. É como se Jesus precisasse de duas tentativas para curar um cego. Após a primeira tentativa, o homem conseguiu enxergar apenas vagamente; após a segunda, ele passou a ver com nitidez. Não conheço todas as implicações desse milagre de cura em dois estágios, mas ele fornece uma analogia interessante sobre a compreensão inicialmente vaga dos discípulos sobre a natureza do Rei e do seu Reino.

Em MARCOS 8:27-30, Jesus questiona os Doze. Como se estivesse aplicando uma prova, ele pergunta primeiro: “Quem o povo diz que eu sou?”, e depois: “Quem vocês dizem que eu sou?” Pedro recebe uma estrelinha dourada por sua resposta: “Tu és o Cristo.” Até aqui, tudo bem.

Mas, surpreendentemente, Jesus ordena aos discípulos que não contem a mais ninguém que ele é o Messias. Sempre ouvi falar que Jesus disse isso porque ainda não era o momento da sua crucificação, e que por isso ele queria se manter discreto. Pode haver alguma verdade nisso, mas acho que há mais nessa história. Jesus proibiu os discípulos de anunciarem que ele era o Cristo porque, nesse estágio do desenvolvimento deles, eles ainda não entendiam quem era “o Cristo”. Eles poderiam proclamar uma mensagem falsa. Eles estavam confusos sobre o que significava ele ser o Messias e confusos sobre o seu Reino. Era como a visão do cego após a primeira tentativa de cura. E Jesus não queria que eles reproduzissem uma imagem falsa de quem ele era.

Nós vemos o entendimento distorcido dos discípulos em MARCOS 8:31-33, quando Jesus começa a descrever seu sofrimento, morte e ressurreição iminentes. Pedro, que tinha acabado de reconhecê-lo como Messias, imediatamente o repreende. Essa atitude incrível mostrou uma arrogância considerável da parte de Pedro. Em resposta, Jesus repreende Pedro, a quem acabara de elogiar, dizendo: “Para trás de mim, Satanás! Você não pensa nas coisas de Deus, mas nas dos homens” (VERSÍCULO 33).

O fato de Jesus se referir a Pedro como Satanás mostra a seriedade desse assunto para ele. Ele contrasta os interesses de Deus com os dos homens.

Os interesses dos homens residem no poder e glória, no conforto e na facilidade. Esse é o caminho no qual Pedro queria que Jesus os guiasse. Mas os interesses de Deus são completamente diferentes — eles são o caminho do sofrimento, da morte, da ressurreição e da glória.

Então Jesus passa a ensinar aos Doze e à multidão sobre o custo de segui-lo (MARCOS 8:34-38). “Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me” (VERSÍCULO 34). Não se pode servir a Deus e também às coisas deste mundo. Essa era a mensagem que Pedro não estava pronto para ouvir ou aceitar. Essa é a mensagem da segunda cruz — a nossa.

A transfiguração (MARCOS 9:1-13) reafirma ainda mais a identidade de Jesus como o Cristo. Pedro, sempre falante — especialmente quando não sabe o que dizer — sugere que construam tendas e fiquem no monte. Ele quer prolongar essa experiência no topo do monte. Jesus o traz de volta à terra, reiterando que o Cristo “sofrerá muito e será rejeitado com desprezo” (VERSÍCULO 12) e que ressuscitará dos mortos (VERSÍCULO 9). Mais uma vez a cruz é destacada.

O texto de MARCOS 9:14-29 descreve a cura de um menino endemoninhado. Mais tarde os discípulos perguntam a Jesus por que não conseguiram expulsar aquele demônio. Jesus responde que isso só pode ser conseguido por meio de oração e jejum (veja também MATEUS 17:21), destacando novamente a necessidade de abnegação. Ele quer que a libertação do jovem não venha por meio de um processo triunfalista, mas por intermédio da oração, da humildade e do sacrifício, em completa dependência do Pai.

Jesus então reitera a necessidade do seu sofrimento, morte e ressurreição, determinado a ajudar seus discípulos a compreenderem esse aspecto central do seu ministério. “O Filho do homem está para ser entregue nas mãos dos homens. Eles o matarão, e três dias depois ele ressuscitará” (MARCOS 9:31). Mas os discípulos ficaram com medo e quiseram que ele parasse de falar sobre a morte (MARCOS 9:32).

Em MARCOS 9:33-37, vemos que os discípulos demonstram sua total falta de compreensão da mensagem de Jesus enquanto discutem sobre qual deles é o maior. Jesus responde: “Se alguém quiser ser o primeiro, será o último, e servo de todos” (VERSÍCULO 35). Ao falar-lhes novamente sobre humildade e serviço, ele destaca que o sinal de grandeza em seu Reino

é servir aos outros, ao contrário de ser servido. A ideia da segunda cruz, a cruz daquele que segue, é tão abominável para os discípulos quanto a primeira, a cruz de Jesus.

Mais uma vez, os Doze demonstram sua ignorância ao mostrar sua propensão ao sectarismo e à exclusividade, em MARCOS 9:38-41. Jesus os admoesta e elogia a graça e a humildade de um servo (ou seja, qualquer pessoa que lhes ofereça um copo d'água). Em MARCOS 9:42-50, ele prossegue com um discurso que ilustra mais uma vez o caminho da cruz. Ele ensina que o único caminho para a vida é negar a si mesmo e morrer para os próprios desejos. O conceito da cruz está bem claro aqui. É melhor morrer do que fazer tropeçar um pequenino; é melhor cortar partes do corpo do que sofrer a morte eterna. A unidade e a paz entre aqueles que seguem a Cristo são apresentadas como evidência da humildade deles e, portanto, de sua autenticidade (VERSÍCULO 50).

O texto de MARCOS 10 começa com vinhetas que abordam o casamento (10:1-12) e as crianças (10:13-16); elas revelam a desconexão entre as atitudes prevalecentes e o humilde serviço de uma pessoa que percorre o caminho do Reino.

Então, em MARCOS 10:17-31, temos o relato do jovem rico que perguntou a Jesus: “Bom mestre, que farei para herdar a vida eterna?” Depois de conversarem, “Jesus olhou para ele e o amou. ‘Falta-lhe uma coisa’, disse ele. ‘Vá, venda tudo o que você possui e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me’” (VERSÍCULO 21). O jovem afastou-se triste, porque tinha muitas riquezas.

Jesus o amou, mas esse jovem valorizava o oposto; ele valorizava as riquezas mais do que a Jesus. Então, Jesus deu-lhe uma escolha. Ele poderia ficar com suas riquezas ou vender tudo, segui-lo e ganhar um tesouro no céu. Jesus colocou diante desse jovem a segunda cruz. Mas o jovem rico optou por não escolhê-la e foi embora triste. Se nós não compreendermos as duas cruzes, valorizaremos as coisas erradas. Viveremos nas sombras temporárias dos desejos menores em vez de viver na glória resplandecente do nosso Rei eterno.

Em MARCOS 10:23, Jesus fala de quão difícil será para os ricos entrarem no Reino de Deus. Os discípulos ficaram perturbados com a conversa de Jesus com esse jovem, então ele lhes fala novamente. Confusos, eles

perguntam, em MARCOS 10:26, “Neste caso, quem pode ser salvo?” Eles ainda não conseguiam compreender as duas cruzes.

Pode-se perceber no comentário de Pedro, em MARCOS 10:28 — “Nós deixamos tudo para seguir-te” — que ele se sente confuso e quer certificar-se de que está seguro nesse estranho mundo que Jesus está descrevendo. Jesus confirma o sacrifício de Pedro: “Digo-lhes a verdade: Ninguém que tenha deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos, ou campos, por causa de mim e do evangelho, deixará de receber cem vezes mais” (10:29-30A). Mas então Jesus acrescenta algo que Pedro não esperava: “e com eles perseguição; e, na era futura, a vida eterna” (10:30B). Jesus conclui reiterando a natureza invertida do seu Reino: “Muitos primeiros serão últimos, e os últimos serão primeiros” (10:31). Imagino que Pedro tenha ficado ainda mais desorientado porque Jesus inesperadamente incluiu a perseguição no pacote que acompanha seguir o Messias.

Em MARCOS 10:32-34, pela quinta vez desde MARCOS 8, Jesus fala claramente aos discípulos sobre seu sofrimento, morte e ressurreição iminentes:

Ele mais uma vez chamou os Doze à parte e lhes disse o que haveria de lhe acontecer anunciando: “Estamos subindo para Jerusalém e o Filho do homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos mestres da lei. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos gentios, que zombarão dele, cuspirão nele, o açoitarão e o matarão. Três dias depois ele ressuscitará.”

Depois disso, Tiago e João vão até ele e pedem os melhores lugares no Reino vindouro. A frustração de Jesus fica clara em sua resposta: “Vocês não sabem o que estão pedindo. Podem vocês beber o cálice que eu estou bebendo ou ser batizados com o batismo com que estou sendo batizado?” (MARCOS 10:38). Mas isso não foi suficiente para impedir que os outros dez entrassem em conflito, porque também queriam ser os maiores. Mais uma vez, Jesus repete a lição de que humildade, serviço e sacrifício são as marcas de quem é importante no Reino (MARCOS 10:42-45).

Só depois da ressurreição é que Pedro e os outros compreendem ambas as cruzes. Pedro prega a respeito da primeira cruz no Pentecostes (ATOS 3:18) e escreve com eloquência sobre a segunda cruz em 1 PEDRO 2:21: “Para isso vocês foram chamados, pois também Cristo sofreu no lugar de vocês, deixando-lhes exemplo, para que sigam os seus passos.” Ele continua com

o mesmo tema em 1 PEDRO 4:12-13: “Amados, não se surpreendam com o fogo que surge entre vocês para prová-los, como se algo estranho estivesse acontecendo. Mas alegrem-se à medida que participam dos sofrimentos de Cristo, para que também, quando a sua glória for revelada, vocês exultem com grande alegria.”

A não ser que reconhecemos ambas as cruzes quando falarmos, provavelmente será melhor não falarmos nada. Se omitirmos a cruz de Cristo ou a nossa, não representaremos com exatidão o evangelho do Reino. Nós somos chamados a sofrer e a nos identificarmos com Cristo por meio do nosso sofrimento. Glória e honra em abundância nos seguirão por toda a eternidade, mas não há atalhos. Quando Jesus foi tentado no deserto (MATEUS 4:1-10), Satanás ofereceu-lhe uma série de atalhos. Jesus os rejeitou, optando por trilhar o caminho da cruz que o Pai havia traçado para ele. Nós temos de fazer o mesmo.

Ao observar a paciência de Jesus com os Doze ao longo do texto de MARCOS 8-10, eu balanço a cabeça, pasmo com a lentidão deles em compreender. Então, penso em mim mesmo. Levei décadas para aprender lições básicas que ainda não domino. Eu tive inúmeras vantagens. Tenho acesso às Escrituras e a muitos outros recursos espirituais. Eu cresci em uma família piedosa. Tenho interagido com muitos santos maduros. E mesmo assim ainda tenho muito a crescer. Jesus é realmente paciente. Preciso ser paciente como ele com os outros.

Vivemos em um Reino de natureza distinta. Precisamos manter os olhos nas realidades eternas, e não nas sombras terrenas ou nas leves e momentâneas aflições. Isso é o que podemos esperar quando andamos pelo Espírito. Se estivermos ocupados com outras preocupações, estaremos no caminho errado. O caminho correto é marcado por sacrifício e serviço, e não por glória e tranquilidade.

Amy Carmichael, uma famosa missionária na Índia, escreveu em *Candles in the Dark* (Velas no Escuro): “Um copo cheio de doçura não pode derramar nem mesmo uma gota de água amarga, não importa quão repentinamente seja agitada.” Eu detesto essa afirmação não porque seja falsa, mas porque é verdadeira e muito condenatória.

Carmichael também capturou maravilhosamente a ideia da segunda cruz em seu poema “Hast Thou No Scar” (Nenhuma cicatriz tens tu?):

Nenhuma cicatriz tens tu?
Nenhuma escondida nos pés, nos lados, nas mãos?
Ouço-te cantar tão alto aí na terra,
Exaltando o teu brilho todos estão;
Nenhuma cicatriz tens tu?
Nenhum ferimento tens tu?
Eu, contudo, fui ferido pelos arqueiros e, exausto,
Fui posto no madeiro para morrer.
E pelas feras que tramaram contra mim, desfaleci.
Nenhum ferimento tens tu?
Nenhuma ferida? Nem cicatriz?
Contudo, como o Mestre o servo será.
E traspassados os pés daquele que o seguir.
Mas os teus pés estão intactos. Pode tê-lo seguido muito
quem não tem ferida ou cicatriz?

Para a maioria das pessoas, essa não é uma atitude habitual. Mas, certa vez, encontrei uma exceção. Eu estava viajando com um jovem logo após sua conversão. Ele foi uma das primeiras pessoas a se converter ao Senhor no grupo de pessoas anteriormente não alcançadas no meio dos quais minha esposa e eu vivíamos como missionários. Durante nossa conversa, perguntei-lhe o que o havia convencido a seguir o Senhor. A resposta dele me chocou: “Olhei em volta para toda a dor, sofrimento, tristeza e maldade que há no mundo e concluí que apenas um Deus absolutamente ilimitado e sábio poderia dar sentido a tudo isso. Você me falou sobre esse Deus.” Ele não estava fugindo do sofrimento; ele estava correndo para Deus e abraçando o chamado ao sofrimento. Essa percepção só poderia ter sido revelada a ele pelo Senhor. Esse reconhecimento faz parte da vida diária da Teopraxia.

Se confiarmos no Senhor como o Criador fiel e fizermos o que é certo (1 PEDRO 4:19); se permanecermos olhando para a eternidade ao enfrentarmos os problemas desta vida (2 CORÍNTIOS 4:17); se confiarmos que ele fará tudo para sua glória e nosso bem (ROMANOS 8:28) — então essas convicções impactarão nossas emoções e nossas respostas à medida que nós (ou aqueles que amamos) enfrentarmos dificuldades. Podemos responder com a mesma serenidade porque vemos as coisas de uma perspectiva eterna.

Jesus chorou pela morte de Lázaro (JOÃO 11:35), mas não era uma dor sem esperança. Ao contemplar a morte, Paulo pôde afirmar com segurança: “porque para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro” (FILIPENSES 1:21). Sabemos como a história termina, e qualquer contratempo ou tristeza são coloridos por esse conhecimento. Essa segurança faz com que o nosso coração não se perturbe diante dos problemas terrenos. *Isso não é sentir menos, mas sim mais profundamente. Contemplamos emoções eternas que tornam as terrenas pálidas quando as comparamos.*

A mesma coisa se aplica ao registro das nossas emoções. É claro que não tenho uma personalidade despreocupada ou frívola por natureza. Minha inclinação natural é como a do Bisonho. Felizmente, o Senhor tem trabalhado na minha tendência a ter uma perspectiva negativa. Minha alegria foi aumentando à medida que aprendi a viver a Teopraxia.

Nos últimos anos, talvez a pergunta mais frequente que faço ao conversar com aqueles que estou orientando é: “Você está se divertindo?” *Eu descobri que o “fator diversão” pode ser o melhor indicador para saber se uma pessoa está vivendo uma vida teoprática. Ele revela se uma pessoa é dirigida pelo Espírito Santo e não pelos seus próprios esforços.*

O fator diversão mostra se uma pessoa confia que o Senhor está cuidando de como as coisas acontecerão, ou mesmo se há uma curiosidade interessada ou bem-humorada sobre como o Senhor usará algumas circunstâncias particularmente difíceis para a glória dele e para o nosso bem na eternidade. A diversão, nesse sentido, é uma evidência da vida abundante que Jesus veio nos dar (JOÃO 10:10).

É claro que a vida teoprática não é só diversão e brincadeiras. Nas Escrituras, o próprio Deus expressa uma série de emoções, inclusive raiva, frustração, anseio, ciúme, indignação e irritação. Se estivermos em sintonia com os seus pensamentos e emoções, os sentiremos junto com ele, mas será de uma forma justa e pelas razões certas — porque ficamos chateados quando as pessoas pervertem o desígnio e as intenções de Deus e negligenciam a glória dele.

Mas Jesus não era um homem frio. Na verdade, ele era conhecido como um home que gostava de festas (LUCAS 7:34). As pessoas (com exceção dos líderes religiosos judeus) gostavam de estar perto dele. Mesmo no Antigo Testamento, Deus deu instruções detalhadas sobre como celebrar, realizar festas e se divertir. Ele expressa amor, alegria e senso de humor. Perguntar

“Você está se divertindo?” me lembra de ficar em sintonia com esse aspecto do coração e da natureza de Deus.

Deus tem uma paixão que tudo consome: sua própria glória. Ele quer que a sua glória seja experimentada, refletida e proclamada pela sua criação, especialmente pela humanidade. Todas as suas outras emoções são expressões ou derivados dessa paixão predominante. Lembrar dessa verdade me guia de maneira confiável para avaliar minhas próprias respostas emocionais às situações em que me encontro. Mesmo nas surpreendentes reviravoltas que Deus promove, posso entender melhor as coisas quando avalio a situação sob a perspectiva da glória dele.

ORAÇÃO

Senhor, eu sei que tu me amas. Mas meu conforto não é tua prioridade. Para ti, minha bondade, teu Reino e tua glória são mais importantes. A verdade é que gosto de conforto; mas eu amo mais a ti (pelo menos é o que eu quero). Ensina-me a compartilhar da tua perspectiva. A vida é curta e a eternidade é longa. As dificuldades terrenas são leves e momentâneas quando comparadas à alegria de conhecer-te e à glória de estar contigo para sempre. Ensina-me a tomar a minha cruz de bom grado e seguir-te no caminho da humildade, do sacrifício e do sofrimento – para que eu possa caminhar contigo, experimentar o poder da tua ressurreição agindo em minha vida e conhecer-te agora e para sempre.

PERGUNTAS

Leia as perguntas a seguir, depois ore e pergunte a Deus o que ele quer que você aprenda e faça a respeito. Ouça em silêncio.

Revise seu diário. Existem compromissos anteriores que você não concluiu? Se necessário, agende novas datas para concluí-los.

1. Eu reconheço plenamente não apenas a necessidade da cruz de Jesus, mas também da minha? Se não, como esse reconhecimento poderá mudar a minha atitude e minha resposta ao sofrimento?
2. Existe um preço ou sacrifício que estou evitando (como o jovem rico)?
3. Quando apresento o evangelho, compartilho ambas as cruzes?
4. Que atitudes específicas Deus quer que eu tome em resposta a esse capítulo? (Anoté-as em seu diário e em sua agenda).
5. Com quem Deus quer que eu compartilhe o que aprendi? (Cite pelo menos um nome).

Peça ao Senhor que lhe possibilite cumprir esses compromissos e prepare o coração daqueles com quem pretende compartilhar o que descobriu.



PARTE
2

ASPECTOS
CORPORATIVOS
DA TEOPRAXIA

7 A Nova Aliança

Como membros da família da nova aliança, nosso relacionamento eterno com Deus é baseado na fidelidade e na retidão de Jesus. Nossa capacidade de viver da maneira que o agrada é baseada em sua obra graciosa operada em nós.

“Estão chegando os dias”, declara o Senhor, “quando farei uma nova aliança com a comunidade de Israel e com a comunidade de Judá. Não será como a aliança que fiz com os seus antepassados quando os tomei pela mão para tirá-los do Egito; porque quebraram a minha aliança, apesar de eu ser o Senhor deles,” diz o SENHOR. “Esta é a aliança que farei com a comunidade de Israel depois daqueles dias,” declara o SENHOR: “Porei a minha lei no íntimo deles e a escreverei nos seus corações. Serei o Deus deles, e eles serão o meu povo. Ninguém mais ensinará ao seu próximo nem ao seu irmão, dizendo: ‘Conheça ao SENHOR’, porque todos eles me conhecerão, desde o menor até o maior,” diz o SENHOR. “Porque eu lhes perdoarei a maldade e não me lembrarei mais dos seus pecados.”

—JEREMIAS 31:31-34

Uma aliança é um acordo que define o relacionamento entre duas partes. Uma maneira de compreender a Bíblia é atentar para a série de alianças estabelecidas entre Deus e os homens. Deus fez alianças com Noé (GÊNESIS 6:18; 9:9-17); Abraão/Abrão (GÊNESIS 15:18; 17:1-21); Isaque e Jacó (renovações da aliança abraâmica em GÊNESIS 26:2-5 e GÊNESIS 35:11-12); Moisés (ÊXODO 24:7-8); Davi (2SAMUEL 7:8-17) e

Salomão (renovação da aliança davídica em 1REIS 9:1-5). Em algumas ocasiões, o povo de Deus renovou a aliança quando percebeu que a tinha quebrado. Por exemplo, Josias (2REIS 23:1-3; 2CRÔNICAS 34:31-32) e Joiada (2CRÔNICAS 23:16) renovaram a aliança entre Deus e Israel.

O relacionamento entre Deus e seu povo é bem diferente no Antigo Testamento (sob a aliança mosaica) e no Novo Testamento (sob a nova aliança). No Antigo Testamento, o nome de Deus era considerado santo demais para ser pronunciado. Havia um forte senso de separação entre Deus e o homem. Essa ideia foi representada no tabernáculo, e mais tarde no templo, por meio da inacessibilidade ao Lugar Santíssimo, onde o sumo sacerdote era autorizado a entrar na presença de Deus apenas uma vez por ano (HEBREUS 9:6-7).

A aliança mosaica era centrada na etnia de Israel. Sob essa aliança, Israel era abençoado somente se obedecesse a Deus. “Todas estas bênçãos virão sobre vocês e os acompanharão se vocês obedecerem ao SENHOR, o seu Deus” (DEUTERONÔMIO 28:2). Por outro lado, Deus havia prometido maldições sobre Israel se o desobedecessem. “Entretanto, se vocês não obedecerem ao SENHOR, o seu Deus, e não seguirem cuidadosamente todos os seus mandamentos e decretos que hoje lhes dou, todas estas maldições cairão sobre vocês e os atingirão” (DEUTERONÔMIO 28:15).

Perto do final do período do Antigo Testamento, o Senhor prefigurou uma nova aliança por meio de seus profetas. Essa nova aliança seria diferente da aliança que Deus tinha feito com Moisés. A nova aliança é eterna (ISAÍAS 59:21; JEREMIAS 32:40; 50:5; EZEQUIEL 16:60; 37:26). Sob a nova aliança, Deus promete transformar o coração do seu povo para que fossem atraídos a ele.

“Esta é a aliança que farei com a comunidade de Israel depois daqueles dias,” declara o SENHOR: “Porei a minha lei no íntimo deles e a escreverei nos seus corações. Serei o Deus deles, e eles serão o meu povo.” (JEREMIAS 31:33)

“Darei a vocês um coração novo e porei um espírito novo em vocês; tirarei de vocês o coração de pedra e lhes darei um coração de carne.” (EZEQUIEL 36:26; VEJA TAMBÉM EZEQUIEL 11:19)

“Farei com que me temam de coração, para que jamais se desviem de mim.” (JEREMIAS 32:40B)

Desse modo, Deus promete lidar com o pecado de uma vez por todas: “Todos eles me conhecerão, desde o menor até o maior,” diz o SENHOR. “Porque eu lhes perdorei a maldade e não me lembrarei mais dos seus pecados” (JEREMIAS 31:34B).

Por que uma nova aliança era necessária? Em suma, tanto o alcance como o fundamento da antiga aliança precisavam ser fortalecidos. A abraâmica e a mosaica são as duas principais alianças que moldaram o Antigo Testamento (considerando a aliança davídica como uma continuação da abraâmica). A aliança mosaica se concentra em Israel. Da perspectiva de Deus, a aliança abraâmica ainda está em vigor (GÁLATAS 3:16-18), com o mundo inteiro em vista. A promessa de Deus a Abraão em GÊNESIS 12:1-3 incluía a promessa de que, por meio dele, “todos os povos da terra serão abençoados.” Isso é explicado com mais detalhes em GÁLATAS 3:6-14. No entanto, de uma perspectiva humana, a aliança abraâmica era frequentemente limitada aos descendentes carnais de Abraão (ROMANOS 9:3-8). A compreensão limitada desse alcance era problemática. Essa questão foi reparada na nova aliança (ROMANOS 4:1-25; GÁLATAS 3:26-29), que é claramente universal.

A aliança mosaica era insuficiente por causa do seu fundamento. Ela estava baseada, em parte, na obediência do povo de Deus. Vez após vez, eles demonstraram que eram incapazes de cumprir os requisitos da Lei de Deus. Para lidar com essa infidelidade foram necessárias providências, realizadas por meio do sacrifício de animais. No entanto, essa solução foi temporária e, em última análise, ineficaz (HEBREUS 9:6-14). A nova aliança é baseada na fidelidade de Cristo e em sua retidão. Ela é selada pelo seu sangue (MATEUS 26:28; MARCOS 14:24; LUCAS 22:20; 1 CORÍNTIOS 11:25). Além disso, sob a nova aliança Deus promete mudar o seu povo de dentro para fora, dando-lhes novos corações.

Dada a pecaminosidade da nossa natureza, a antiga aliança nunca seria suficiente. A lei extrínseca, por mais verdadeira e boa que fosse, nunca poderia nos levar à obediência. Ela nunca poderia transformar o nosso ser interior. Mas é claro que Deus sabia disso. Ele não estabeleceu a aliança mosaica na vã esperança de que nós, com orientação adequada, pudéssemos mudar a nós mesmos. O propósito de Deus ao estabelecer a aliança mosaica foi nos fazer ver a nossa necessidade da graça e de uma nova aliança baseada na fé, em vez de ganhar a salvação por meio das

nossas obras (GÁLATAS 3:19-29). “Assim, a Lei foi o nosso tutor até Cristo, para que fôssemos justificados pela fé” (GÁLATAS 3:24).

Na nova aliança, Deus fez o que nunca poderíamos fazer por nós mesmos:

Porque, aquilo que a Lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne, Deus o fez, enviando seu próprio Filho, à semelhança do homem pecador, como oferta pelo pecado. E assim condenou o pecado na carne, a fim de que as justas exigências da Lei fossem plenamente satisfeitas em nós, que não vivemos segundo a carne, mas segundo o Espírito. (ROMANOS 8:3-4)

A aliança abraâmica tinha um sinal que a acompanhava: a circuncisão. O análogo da nova aliança é o batismo (COLOSSENSES 2:9-12). Ele é a nossa aceitação formal da promessa e provisão de Deus por meio de Cristo. Assim como a circuncisão foi uma demonstração da obediência de Abraão ao mandamento de Deus (GÊNESIS 17:1-14, 23-27) assim também o batismo o é para nós (MATEUS 28:18-20).

A aliança mosaica era caracterizada por sacrifícios que se repetiam. A nova aliança é caracterizada por um único sacrifício que vale para todo o sempre e do qual nos lembramos cada vez que observamos a ceia do Senhor (LUCAS 22:19-20; 1 CORÍNTIOS 11:23-26). Ela serve para nos lembrar da fonte da nossa vida, individual e corporativamente.

O nosso relacionamento com Deus, como crentes do Novo Testamento, é muito diferente do relacionamento que o povo mantinha com ele no Antigo Testamento. Nós somos chamados de amigos do Senhor (JOÃO 15:15) e podemos chamar a Deus de “Pai” (ROMANOS 8:15; GÁLATAS 4:6). Jesus não tem vergonha de nos chamar de irmãos e irmãs (HEBREUS 2:11). O véu que nos separava do Lugar Santíssimo foi literalmente rasgado quando Jesus morreu (MATEUS 27:51). A nova aliança não estava limitada apenas ao Israel étnico, mas visava “todas as nações” (MATEUS 28:19). E as bênçãos da nova aliança não são conquistadas mediante obediência, mas são dadas gratuitamente, apesar de não merecermos, “pela graça... por meio da fé... não por obras” (EFÉSIOS 2:8-9). A nova aliança não se baseia na Lei, mas no Espírito (2 CORÍNTIOS 3:4-6). Não estamos presos às regras, mas somos livres para sermos transformados pelo Espírito à semelhança do Senhor à medida que o vemos claramente (2 CORÍNTIOS 3:17-18). Essa é uma descrição maravilhosa da vida de Teopraxia.

Todas as alianças eram de natureza coletiva. Elas não definiam o relacionamento entre Deus e um indivíduo, mas entre Deus e seu povo. A nova aliança também é de natureza coletiva (EFÉSIOS 2:11-22). Já não somos mais “estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus” (EFÉSIOS 2:19). Discípulos de todas as tribos, línguas e nações estão se unindo ao povo judeu na formação de um templo vivo para o Senhor. “Antes vocês nem sequer eram povo, mas agora são povo de Deus” (1 PEDRO 2:10). Todas as diferenças terrenas são apagadas à medida que encontramos nossa identidade e valor comuns em Cristo (GÁLATAS 3:26-29). A identidade e o valor dele são centrais. Nós expressamos a sua glória coletivamente.

O livro de Hebreus contrasta a antiga e a nova aliança. Seu autor descreve esse contraste e nos diz como devemos viver em decorrência disso. Em HEBREUS 8:1-10:18, esse contraste atinge seu auge. A nova aliança é pessoal e não mediada, espiritual e não exterior, e imutável (baseada no que Jesus fez) e não variável (baseada no que fazemos).

O autor então resume qual deve ser a nossa resposta apropriada: nos apegarmos com firmeza à esperança e encorajarmos uns aos outros nessa fé (HEBREUS 10:19-25). Nós também temos de suportar o sofrimento (10:32-39).

No capítulo 11, o autor nos fornece exemplos dessa vida de fé vistos no Antigo Testamento. Então, em HEBREUS 12:1-3, ele apresenta Jesus como o exemplo supremo:

Portanto, também nós, uma vez que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, livremo-nos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve e corramos com perseverança a corrida que nos é proposta, tendo os olhos fitos em Jesus, autor e consumador da nossa fé. Ele, pela alegria que lhe fora proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus.

Pensem bem naquele que suportou tal oposição dos pecadores contra si mesmo, para que vocês não se cansem nem desanimem.

O restante do capítulo expande o tema da perseverança em meio às dificuldades. Ele fala da nossa resposta à disciplina (HEBREUS 12:4-11), sobre apoiar e fortalecer os fracos (12:12-13) e sobre responder aos desafios com paz e não com amargura ou imoralidade (12:14-17).

Finalmente, o capítulo termina com um incentivo à perseverança na obediência mesmo nas circunstâncias mais turbulentas (12:18-29).

O capítulo 13 concentra-se nos relacionamentos e no caráter apropriado do relacionamento com o Senhor diante dessa nova aliança. Devemos amar nossos irmãos na fé (HEBREUS 13:1), mostrar hospitalidade para com os estranhos (13:2), apoiar os prisioneiros e aqueles que estão sofrendo (13:3), ser fiéis e honrar nossos cônjuges (13:4) e ser livres do amor ao dinheiro (13:5-6). Devemos imitar os líderes piedosos (13:7), sofrer pelo Senhor e viver tendo em vista nosso futuro com ele (13:12-14). Devemos ser gratos (13:15) e compartilhar generosamente com os outros (13:16). Tudo isso soa bem semelhante às descrições de como permanecer em Cristo, andar no Espírito e outros termos equivalentes.

A diferença entre a nova e a antiga aliança não é a aspiração por um estilo de vida ou o caráter do povo de Deus, mas a fonte e a motivação para essa vida. A nova aliança é mantida não pelo que nós fazemos, mas por aquilo que Jesus fez. Ela não pode ser vivida mediante nossa força ou capacidade, mas pela habitação do Espírito Santo. Ela não é motivada pelo medo de perder nosso relacionamento com Deus, mas pela gratidão por causa da graça que ele nos deu. Não é algo que estamos tentando evitar perder, mas algo que nos faz crescer com entusiasmo à medida que o Senhor nos aproxima cada vez mais do seu coração.

Ezequiel descreveu a nova aliança vindoura como a diferença entre ter um coração de pedra e um coração de carne (EZEQUIEL 11:19; 36:26). A dádiva desse novo coração que Deus dá está no cerne da nova aliança. Ambas as alianças são dadas em um contexto coletivo. Esse relacionamento que temos em comum é uma parte fundamental da nossa vida corporativa em Cristo. Se Deus é o nosso Pai, então nossos colegas discípulos são nossos irmãos e irmãs. É esse relacionamento familiar que define nossas interações. A nossa herança familiar nos define.

ORAÇÃO

Pai celestial. Permite-me repetir isso: meu Pai celestial. Obrigado pela nova aliança. Tu lidaste com nossos pecados de uma vez por todas. Eu não preciso ter medo. Tu enviaste o teu Espírito para viver em nós e nos transformar. Estamos livres da lei do pecado e da morte, e livres para seguir-te por meio do teu Espírito. Tu nos tornaste teu povo para sempre. Nós não éramos um povo; agora somos. Nós somos o teu povo. Tu és o nosso Pai e nós somos irmãos e irmãs em ti. Ajuda-nos a confiar naquilo que tu fizeste.

PERGUNTAS

Leia as perguntas a seguir, depois ore e pergunte a Deus o que ele quer que você aprenda e faça a respeito. Ouça em silêncio.

Revise seu diário. Existem compromissos anteriores que você não concluiu? Se necessário, agende novas datas para concluí-los.

1. Eu vivo e penso como se estivesse sob a antiga aliança? Se sim, em qual aspecto?
2. Como posso ajudar outras pessoas a compreender melhor as maravilhosas realidades da nova aliança?
3. Quão firmemente a fonte da minha força para viver está enraizada na graça de Deus e não no meu próprio desempenho?
4. Quão consistentemente a motivação para minha vida espiritual está baseada na gratidão e não no medo de não corresponder às expectativas?
5. Que atitudes específicas Deus quer que eu tome em resposta a esse capítulo? (Anote-as em seu diário e em sua agenda).
6. Com quem Deus quer que eu compartilhe o que aprendi? (Cite pelo menos um nome).

Peça ao Senhor que lhe possibilite cumprir esses compromissos e prepare o coração daqueles com quem pretende compartilhar o que descobriu.

8 O novo mandamento

O amor é a característica que define a Teopraxia.

Um novo mandamento dou a vocês: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros.

—JOÃO 13:34-35

O amor é a característica que melhor define uma vida teoprática: o amor a Deus e o amor às pessoas, especialmente às da família da fé. Jesus resumiu todos os mandamentos de Deus no Antigo Testamento em apenas dois: Ame a Deus e ame ao próximo (MATEUS 22:34-40). Além disso, quando ele estabeleceu a nova aliança, na noite da sua prisão, (MATEUS 26:28; MARCOS 14:24; LUCAS 22:20), ele também deu aos seus seguidores um novo mandamento (JOÃO 13:34): “[...] Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros.” Às vezes, as pessoas perdem essa conexão porque a nova aliança é mencionada apenas nos Evangelhos Sinópticos (isto é, Mateus, Marcos e Lucas), e o novo mandamento apenas em João. João reitera essa mensagem em seus escritos posteriores (1JOÃO 2:7-8; 2JOÃO 5).

Em JOÃO 13, Jesus demonstra seu amor pelos discípulos e então ordena-lhes que façam o mesmo uns pelos outros. A história começa explicando o que Jesus estava pensando: “Um pouco antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que havia chegado o tempo em que deixaria este mundo e iria para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim” (13:1).

Jesus sabia que seu tempo na terra estava terminando, então passou as últimas horas que lhe restavam amando aqueles que o seguiam. Ele deu-lhes uma demonstração. Tirou a própria capa, enrolou uma toalha em volta da cintura e lavou os pés deles (13:4-11). Depois, ele explicou: “Vocês entendem o que lhes fiz? Vocês me chamam ‘Mestre’ e ‘Senhor’, e com razão, *pois eu o sou*. Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-lhes os pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros. Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz” (13:12B-15). Jesus estava mostrando não apenas o quanto os amava, mas também como eles deveriam amar uns aos outros.

Ao prosseguirem na refeição, Jesus explicou que um dentre eles, que estava sentado naquela mesma mesa, o trairia e que ele (Jesus) os deixaria muito em breve. E lhes deu um mandamento: “Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros” (JOÃO 13:34-35).

Esse novo mandamento é semelhante à versão do Antigo Testamento, mas com ênfases adicionais. Ele se concentra em amar “uns aos outros” — outros membros da família de Deus. E nos fornece um exemplo, ou padrão: Devemos amar uns aos outros como Jesus nos ama. E o novo mandamento esclarece o resultado da obediência: Jesus diz, no versículo 35, que esse amor será a evidência de que somos seus discípulos. Amarmos uns aos outros mostra ao mundo que seguimos a Jesus.

Isso é ao mesmo tempo surpreendente e assustador. Surpreendente porque, ao olharmos para a igreja hoje, não suportamos isso; assustador porque muitas vezes falhamos em amar como Jesus amou. Sim, eu amo aqueles que são agradáveis. Mas até os pagãos fazem isso (MATEUS 5:43-48). No entanto, o nosso amor uns pelos outros deve ser o indicador que demonstra que somos verdadeiramente discípulos de Jesus. Isso exige toda a nossa atenção e traz implicações enormes para o modo de agir dentro da igreja e no evangelismo. O amor é onde toda a experiência da Teopraxia concentra seu foco.

Somente pela capacitação do Espírito Santo podemos amar uns aos outros como Jesus nos ama. Isso se aplica à toda a vida de Teopraxia, mas é particularmente verdadeiro aqui. Os mandamentos do Antigo Testamento para amar a Deus e ao próximo já estavam além do que poderíamos fazer com nossas próprias forças. O novo mandamento vai mais longe e exige

que nos amemos uns aos outros como Jesus nos ama. No dia em que deu esse mandamento, Jesus foi traído por um dos seus seguidores, cujos pés ele tinha lavado. No dia seguinte, ele foi crucificado. Isso demonstra o grau de amor que ele estava ordenando.

Naquela noite, quando Jesus deu seu novo mandamento, ele explicou mais sobre o amor e a unidade em sua oração sacerdotal, que está registrada em JOÃO 17:1-26. No VERSÍCULO 26 ele diz que o amor de Deus estará em nós por sermos seus seguidores. “Eu os fiz conhecer o teu nome, e continuarei a fazê-lo, a fim de que o amor que tens por mim esteja neles, e eu neles esteja.” Jesus pediu a demonstração prática desse amor ao orar pela unidade entre seus seguidores:

“Minha oração não é apenas por eles. Rogo também por aqueles que crerão em mim, por meio da mensagem deles, para que todos sejam um, Pai, como *tu* estás em mim e eu em ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.

Dei-lhes a glória que me deste, para que eles sejam um, assim como nós somos um: eu neles e tu em mim. Que eles sejam levados à plena unidade, para que o mundo saiba que tu me enviaste, e os amaste como igualmente me amaste.”

—JOÃO 17:20-23

Uau. Todos nós que seguimos a Jesus temos de ter o mesmo grau de unidade que existe entre os membros da Trindade! Essa comparação é repetida para dar ênfase à passagem. E o amor que temos uns pelos outros servirá de testemunho para o mundo incrédulo — neste caso, “para que o mundo saiba que tu me enviaste, e os amaste como igualmente me amaste” (JOÃO 17:23).

Talvez uma razão para os nossos poucos frutos na evangelização seja a nossa incapacidade de demonstrar amor e unidade dentro do corpo de Cristo. Afinal, temos as melhores notícias que poderíamos imaginar: que é possível conhecer, amar e servir o magnífico Senhor da criação por toda a eternidade. Infelizmente muitas vezes não agimos como se isso fosse verdade nas nossas atitudes uns para com os outros. Nossa falha em viver uma verdadeira vida de Teopraxia na própria comunidade é um obstáculo que desencoraja outros de seguirem a Cristo.

Jesus deu o novo mandamento e a nova aliança na mesma refeição — a última ceia, onde ele celebrou a Páscoa pouco antes de ser traído e preso.

Antes dela, Jesus lavou os pés dos discípulos como expressão de seu amor e serviço para com eles, e orientou-os a servirem uns aos outros assim como ele os havia servido. Naquela mesma refeição e ao redor da mesma mesa, os discípulos começaram a discutir sobre qual deles era o maior, levando Jesus a lembrá-los de que no seu Reino o maior é aquele que serve (LUCAS 22:24-27).

Em seu comentário sobre Gálatas, Jerônimo, presbítero e doutor da igreja no século IV, conta uma história sobre o apóstolo João que foi transmitida oralmente. Quando João estava muito velho e enfermo, ele era carregado de um lugar para outro para pregar. Sua mensagem era sempre a mesma: “Filhos, amem-se uns aos outros.” Quando questionado sobre o motivo de sua mensagem ser sempre a mesma, ele respondeu: “Esse é o mandamento do Senhor e, se for feito, será suficiente.”

Os escritos de João nos lembram constantemente de amarmos uns aos outros (JOÃO 13:34-35; 15:12, 17; 1JOÃO 3:11, 23; 4:7, 11-12; 2JOÃO 5). Paulo também mencionava com frequência esse mandamento (ROMANOS 12:10; 13:8; GÁLATAS 5:13; EFÉSIOS 4:2; 1TESSALONICENSES 3:12; 4:9; 2TESSALONICENSES 1:3), assim como Pedro (1PEDRO 1:22; 4:8; 5:14).

Talvez o melhor teste prático do nosso amor mútuo sejam as nossas finanças. É espantosa a rapidez com que podemos passar a priorizar coisas não relacionadas ao Reino no lugar de fazermos sacrifícios com nosso dinheiro. Isso não se aplica apenas a indivíduos, mas também a congregações e às suas prioridades orçamentárias. Assim como o jovem rico, muitas pessoas vão embora tristes quando ouvem o Senhor falando com elas sobre doar (LUCAS 18:18-27). Assim como os fariseus, elas zombam da ideia de que a fé genuína deve resultar em generosidade (LUCAS 16:10-15).

Por outro lado, tenho testemunhado uma incrível abnegação e generosidade por parte de algumas pessoas, o que fornece uma clara evidência de que o seu compromisso com o Senhor não é apenas uma concordância mental. Eles estão inteiramente santificados, inclusive suas carteiras.

Uma manifestação interessante dessa generosidade é um fenômeno que parece estar acontecendo de forma espontânea e cada vez mais frequente em bolsões ao redor do mundo. Algumas pessoas têm chamado isso de

acampamentos-base. Há uma variedade de expressões, mas as principais características incluem algum grau de finanças conjuntas e atividade econômica semelhante à experiência de compartilhamento da igreja primitiva, vista em ATOS 2:44-45 e ATOS 4:32.

Esses acampamentos-base servem como ministério e como centros de recursos para fazer discípulos e produzir bênçãos materiais. Eles funcionam como modelo de serviço conjunto para as comunidades ou regiões onde estão localizados. Ao fazer isso, eles exibem exemplos corporativos de sacrifício altruísta e amor uns pelos outros e pelas comunidades ao seu redor. Em seu livro *Rising Tides* [Marés altas], Neil Cole descreve esses acampamentos-base, aos quais ele se refere e detalha como “postos avançados do Reino.” Vários dos primeiros exemplos que conheço surgiram de um “grupo de ouvintes”, que analisaremos no próximo capítulo. Neil e eu éramos dois dos doze participantes desse grupo.

O amor é o tema central da nossa vida em Cristo. Ele é o sabor ou aroma que nos define. Falar sobre o amor é fácil, mas colocá-lo em prática pode ser muito difícil. A parábola do bom samaritano é instrutiva. Ali, um perito na lei religiosa pergunta a Jesus: “Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna?” (LUCAS 10:25).

Jesus responde com uma pergunta: “O que está escrito na Lei? Como você a lê?” (10:26).

O perito responde citando o mandamento do Antigo Testamento, que ordena amar a Deus e amar ao próximo (10:27). Jesus responde: “Você respondeu corretamente. Faça isso e viverá” (10:28).

Mas o perito não ficou satisfeito com a afirmação de Jesus. Em vez disso, “querendo justificar-se, perguntou a Jesus: ‘E quem é o meu próximo?’” (10:29). O perito religioso queria uma definição normativa. Em outras palavras, ele estava perguntando: “A quem devo amar e a quem sou livre para não amar?”

Jesus responde com a conhecida história do bom samaritano que cruza fronteiras de ódio, raça e religião para ajudar o judeu que foi roubado e espancado (10:30-37).

Nessa parábola, os líderes religiosos que passaram pela vítima do assalto eram pessoas ocupadas que tinham mais o que fazer. Parar para cuidar de

um homem ferido teria criado muitos inconvenientes para eles. Este relato parece muito semelhante à história de Jesus sobre as ovelhas e os bodes, em MATEUS 25:31-46. Ali, Jesus declara que no dia do julgamento ele receberá alguns em seu Reino dizendo: “Venham, benditos de meu Pai! Recebam como herança o Reino que lhes foi preparado desde a criação do mundo. Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e *vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram; necessitei de roupas, e vocês me vestiram*; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram” (25:34-36).

As pessoas responderão surpresas: “Senhor, quando foi que te vimos e fizemos alguma dessas coisas” (25:37-39)? Jesus responderá: “O que vocês fizeram a algum dos *meus menores irmãos*, a mim o fizeram” (25:40).

Em compensação, para outros Jesus dirá: “Malditos, apartem-se de mim para o fogo eterno, preparado para o Diabo e os seus anjos. Pois eu tive fome, e vocês *não me deram de comer; tive sede, e nada me deram para beber*; fui estrangeiro, e vocês não me acolheram; necessitei de roupas, e vocês não me vestiram; estive enfermo e preso, e vocês não me visitaram” (MATEUS 25:41-43).

Eles também perguntarão surpresos: “Senhor, quando te vimos [...]?” (25:44). E Jesus responderá: “O que vocês deixaram de fazer a alguns destes mais pequeninos, também a mim deixaram de fazê-lo” (25:45).

Nessa passagem, duas coisas ficam perfeitamente claras. Em primeiro lugar, que Jesus leva para o lado pessoal quando demonstramos (ou deixamos de demonstrar) bondade “a um dos meus menores irmãos” (25:40). Para ele, é como se tivéssemos tratado a ele mesmo dessa maneira. Em segundo lugar, que a forma como tratamos os outros está relacionada à forma como o Senhor nos tratará. Jesus fez um comentário semelhante em Mateus 6:14-15: “Pois se perdoarem as ofensas uns dos outros, o Pai celestial também lhes perdoará. Mas se não perdoarem uns aos outros, o Pai celestial não lhes perdoará as ofensas.”

Aqueles que demonstram amor de forma prática aos famintos, aos sedentos e às pessoas necessitadas ou na prisão são os que entram no Reino de Deus. Muitas pessoas viveram o verdadeiro amor, como o bom samaritano; outros contentaram-se em dar desculpas, como o perito na Lei que tentou justificar-se, conforme a parábola de Jesus.

João, o discípulo amado, expressa isso: “Amados, amemo-nos uns aos outros, pois o amor procede de Deus. Aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor” (1JOÃO 4:7-8).

É claro que não conquistamos a salvação sendo bons com os outros. Mas a nossa bondade para com os outros — especialmente os nossos irmãos e irmãs cristãos — é uma evidência de que somos salvos. Amarmo-nos uns aos outros prova que somos discípulos de Jesus (JOÃO 13:35). Nossa unidade prova que o Pai enviou Jesus (JOÃO 17:21, 23) e que ele nos ama (JOÃO 17:23).

Assim como os coríntios, podemos ficar impressionados com pessoas que manifestam grandes dons espirituais. Nós admiramos oradores eloquentes, pessoas de grande fé e inteligência, que fizeram grandes obras ou parecem dar frutos tremendos em seu ministério. Fazemos parte de uma cultura de celebridades. Essas conquistas são coisas boas, mas o amor é algo excelente (1CORÍNTIOS 12:31). Na verdade, sem amor, todas essas coisas são sem sentido (1CORÍNTIOS 13:1-3, 8-10). Madre Teresa disse bem: “Nem todos nós podemos fazer grandes coisas, mas podemos fazer pequenas coisas com grande amor.”

Deus se preocupa menos com o tamanho das nossas ações e mais com o amor com que as praticamos. Eu costumo dizer às pessoas que oriento: “Preocupe-se com a profundidade do seu ministério e Deus cuidará da sua amplitude.” Aprendi isso com um de meus mentores, Bill Smith. Ele expressa o conceito da economia espiritual de Mateus 10:8 (Vocês receberam de graça; deem também de graça) e de LUCAS 16:10 (Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito).

Essa verdade é reconfortante porque seremos julgados pela nossa fidelidade no uso do que temos, e não pela grandeza dos nossos dons. Deus nos avalia conforme o nosso coração, e não conforme nossas realizações. Depois de ver pessoas ricas fazendo grandes doações ao templo e uma viúva pobre entregando duas pequenas moedas de cobre, Jesus disse: “Afirmo-lhes que esta viúva pobre colocou mais do que todos os outros. Todos esses deram do que lhes sobrava; mas ela, da sua pobreza, deu tudo o que possuía para viver” (LUCAS 21:3-4). Aos olhos de Deus, a oferta da viúva foi a maior de todas porque significava, proporcionalmente, um grande sacrifício para ela — demonstrando um coração de fé e amor.

O mesmo princípio se aplica a várias outras áreas da vida. Eu sou, por natureza, uma pessoa muito introvertida e com poucas habilidades interpessoais. Quando vejo alguém muito hábil no trato com as pessoas, costumo pensar: “Seria ótimo ter competências interpessoais como essas.” Minha própria personalidade me torna pouco adequado para qualquer tipo de função no ministério que envolva público. Mas me consolo com o fato de que meus esforços ministeriais — embora desconfortáveis para mim e talvez considerados escassos ou mesmo lamentáveis por outros — são notados e até mesmo honrados pelo Senhor. Ele os reconhece como um sacrifício de serviço e amor.

Esse padrão de demonstrar nosso amor a partir da nossa inadequação também resulta em Deus manifestando seu poder que opera através de nós apesar das nossas fraquezas (1CORÍNTIOS 1:27; 2CORÍNTIOS 12:10). E ainda traz os benefícios adicionais de nos ajudar a não nos orgulharmos e de não fazermos as coisas com nossas próprias forças.

Em suma, o amor é a principal característica da vida teoprática: amor a Deus e amor às pessoas. No seu novo mandamento, Jesus deu prioridade especial ao amor dedicado aos membros da família da fé. A realidade desse amor é demonstrada (ou refutada) por ações práticas que ajudam os necessitados. Como Paulo escreve em GÁLATAS 6:10: “Façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé.”

Amarmo-nos uns aos outros diz ao mundo que somos discípulos de Jesus e que Jesus realmente vem do Pai. É claro que não podemos resolver todos os problemas das pessoas, mas podemos ajudar alguém com alguma coisa. Deus, que tudo vê, nos avaliará não com base no tamanho do que fazemos, mas com base em nosso coração de amor e sacrifício.

ORAÇÃO

Pai celestial, a Bíblia nos diz que tu és amor. E que tu queres que sejamos com todas as pessoas assim como somos contigo (especialmente com os irmãos e irmãs na fé). Isso me deixa nervoso. Tal como o perito da história do bom samaritano, eu quero limitar o meu dever de amar. Mas tu rejeitas esses limites. Ajuda-me a derramar minha vida pelos outros como tu fizeste por mim. Eu posso fazer isso porque tu estás comigo. Transforma-me de egoísta em alguém amoroso como tu. Muda meu coração e minhas atitudes. Eu oro em nome de Jesus.

PERGUNTAS

Leia as perguntas a seguir, depois ore e pergunte a Deus o que ele quer que você aprenda e faça a respeito. Ouça em silêncio.

Revise seu diário. Existem compromissos anteriores que você não concluiu? Se necessário, agende novas datas para concluí-los.

1. Quanto tempo, energia e dinheiro eu gasto, na prática, amando os necessitados?
2. Eu trato os outros crentes de uma forma que faz com que as pessoas pensem: "Uau, ele/ela é realmente um seguidor de Jesus!?" Se trato, como eu faço isso? Se não trato, onde estou falhando?
3. Outras pessoas poderiam descrever as características mencionadas em 1Coríntios 13:4-7 como parte da minha vida? Por que sim ou por que não?
4. Que atitudes específicas Deus quer que eu tome em resposta a esse capítulo? (Anote-as em seu diário e em sua agenda).
5. Com quem Deus quer que eu compartilhe o que aprendi? (Cite pelo menos um nome).

Peça ao Senhor que lhe possibilite cumprir esses compromissos e prepare o coração daqueles com quem pretende compartilhar o que descobriu.

9 Ouvindo a Deus juntos

Ouvir o Senhor é importante não apenas do ponto de vista individual, mas também do ponto de vista coletivo.

Assim como cada um de nós tem um corpo com muitos membros e esses membros não exercem todos a mesma função, assim também em Cristo nós, que somos muitos, formamos um corpo, e cada membro está ligado a todos os outros.

—ROMANOS 12:4-5

Todas essas coisas, porém, são realizadas pelo mesmo e único Espírito, e ele as distribui individualmente, a cada um, conforme quer. Ora, assim como o corpo é uma unidade, embora tenha muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, formam um só corpo, assim também com respeito a Cristo.

—1CORÍNTIOS 12:11-12

Ouvir a Deus é importante não apenas no âmbito individual, mas também no corporativo. Como o Senhor fala com cada um de nós de maneira diferente e fez cada um de nós de maneira única, o resultado não é uniformidade, mas unidade.

O texto de 1Coríntios 2 é bastante relevante para a questão de alcançar a unidade. Ele descreve a solução para o problema que surgiu quando os crentes queriam seguir o seu mestre favorito (Paulo, Apolo ou Cefas) em vez de seguir a Deus.

De 1CORÍNTIOS 2:6 até o final do CAPÍTULO 2, Paulo escreve na primeira pessoa do plural. “Nós” falamos da sabedoria de Deus (2:6-9) por meio do Espírito Santo (2:10-13). Aqueles que não estão no Espírito não podem entendê-lo (2:8, 14-16). Ele conclui dizendo que “nós temos a mente de Cristo.” Acredito que o plural é significativo. Assim como as partes do corpo são interdependentes, assim é o nosso relacionamento com o nosso Cabeça, Jesus Cristo, e com a mente de Cristo. Deus não revela todo o seu propósito a ninguém individualmente. Nós precisamos uns dos outros.

Essa fonte comum da nossa orientação implica, no mínimo, numa unidade ou consistência que advém de ouvir a mesma voz. Mas implica também algum grau de coordenação e compatibilidade. Eu sugeriria que uma maneira de conseguir isso de forma mais completa e prática é ser intencional ao ouvir a corporação.

Devido à minha própria personalidade e formação cultural, essa foi uma lição difícil de aprender. Estou acostumado a ouvir Deus e tomar decisões sozinho. Isso é mais confortável para mim. Mas não é necessariamente o melhor. Às vezes é melhor envolver outros irmãos e irmãs no processo.

Um modelo prático que me ajudou foram os “grupos de escuta.” Na década de 2000, alguns amigos e eu nos reuníamos por alguns dias a cada seis meses ou mais com o propósito de ouvirmos a Deus juntos. Orávamos individualmente por algum tempo (meia ou uma hora) e depois nos reuníamos para compartilhar o que havíamos ouvido e determinar como essas mensagens se cruzavam e se conectavam. Passávamos por esse ciclo repetidamente ao longo de nossos poucos dias juntos.

No início, era tudo um pouco estranho, mas com o tempo passamos a nos conhecer melhor e a confiar mais uns nos outros. Um ministério significativo resultou desses nossos momentos juntos. Mas para mim, o trabalho maior foi aprender a ouvir a Deus regularmente junto com outros, e então reunir as mensagens individuais do Senhor em uma mensagem corporativa coerente.

Essa abordagem básica pode ser aplicada a vários contextos. Não é necessário que sejam eventos pré-planejados de vários dias. Pode ser algo que ocorra “na hora”, com duas ou mais pessoas. O fundamental é que todos os participantes sejam discípulos que andam no Espírito e que procuram conhecer a vontade do Senhor em relação à direção ou ação numa situação em que cada um deles esteja envolvido. Isso pode

ser formal ou informal. Pode envolver pessoas em organizações ou simplesmente amigos ou familiares. No entanto, deve haver um certo grau de compromisso e direção mútuos.

Esse processo me lembra a história dos cegos que encontraram um elefante pela primeira vez. Cada um tocou em uma parte diferente do animal — a tromba, a cauda, um lado ou uma perna. Um deles disse: “Um elefante é como uma grande cobra.” Outro disse: “Um elefante é como uma corda.” Outro disse: “Um elefante é como um muro.” O último disse: “Um elefante é como um tronco de árvore.” Todos descreveram com precisão o que sentiram. Todos eles estavam certos. Mas cada um tinha uma perspectiva muito diferente e incompleta sobre a natureza de um elefante. Se eles reunissem suas observações, poderiam descrever um elefante com muito mais precisão.

Acredito que ouvir de Deus é semelhante. Como Deus é infinito e nossa compreensão dele é parcial, e como cada um de nós tem um chamado, um dom e um conjunto de experiências únicos, obteremos uma compreensão mais completa das suas mensagens para o corpo se compartilharmos uns com os outros o que cada um está ouvindo individualmente. Ao fazê-lo, passamos a valorizar as partes uns dos outros na grande tarefa e entender como podemos participar e colaborar de forma mais eficaz.

Nem os horários ou a situação de todos possibilitam essa prática específica de um grupo de escuta, mas qualquer pessoa pode pôr em prática esse padrão. Qualquer grupo de crentes pode se reunir e ouvir o Senhor em busca de obediência corporativa e administração da mensagem que ele dá. Qualquer grupo que precise tomar decisões corporativas pode reservar um tempo para ouvir e depois compartilhar o que está escutando como base para seguir em frente, mesmo que não se reúnam muitas vezes ou regularmente.

Praticar tais padrões será difícil se o grupo for misto – isto é, se incluir alguns membros que permanecem em Cristo e alguns que não são crentes ou não andam ativamente no Espírito. Para que possamos funcionar de forma ideal como corpo de Cristo, todos precisam ser treinados para ouvir o Senhor e ser totalmente comprometidos em obedecê-lo, qualquer que seja o risco ou o sacrifício. Precisamos confiar uns nos outros.

É por isso que as exigências para não nos aliarmos com aqueles que não pertencem a Cristo (p. ex., 2CORÍNTIOS 6:14-18) são tão críticas.

Não é possível funcionar de maneira eficaz sendo um grupo dividido. É também por isso que as instruções de Jesus sobre a disciplina na igreja, em MATEUS 18:15-20, são essenciais, não importa quão desconfortável possa ser colocá-las em prática. Nós precisamos julgar aqueles que estão dentro da igreja (1CORÍNTIOS 5:9-6:11).

Quando todo o corpo de Cristo anda no Espírito e em unidade, então podemos ouvir o Senhor coletivamente de maneiras que nunca aconteceriam isoladamente. Podemos ouvir aspectos da sua mensagem para a igreja que só se tornam compreensíveis quando reunimos as mensagens dadas a cada um de nós. Essa é a descrição do processo no grupo de escuta. Juntos como corpo de Cristo, marchamos ao som de um tambor específico do Reino. Cada um de nós toca um instrumento diferente na orquestra, embora todos obedeçamos a mesma cadência. Esse é um aspecto importante de ouvir a Deus corporativamente.

Jesus ilustrou isso usando a si mesmo e a João Batista como exemplo:

A que posso comparar esta geração? São como crianças que ficam sentadas nas praças e gritam umas às outras: “Nós lhes tocamos flauta, mas vocês não dançaram; cantamos um lamento, mas vocês não se entristeceram.” Pois veio João, que jejuava e não bebe vinho, e dizem: “Ele tem demônio.” Veio o Filho do homem comendo e bebendo, e dizem: “Aí está um comilão e bebedor, amigo de publicanos e ‘pecadores’.” Mas a sabedoria é comprovada pelas obras que a acompanham.

—MATEUS 11:16-19

Tanto Jesus como João estavam ouvindo o Senhor e cumprindo o desígnio de Deus para eles. Embora a sua abordagem ao ministério e os seus comportamentos fossem notavelmente diferentes, ambos estavam na mesma sintonia ao colocarem o foco em Jesus e no Reino dos céus. O trabalho deles se complementava e ambos entendiam e apreciavam a contribuição um do outro.

Também temos de discernir, com sensibilidade e franqueza, quem na verdade não faz parte do Reino. Nós não podemos ouvir o Senhor em unidade com aqueles que não o conhecem e não o ouvem. Essa é uma aplicação prática do mandamento de não nos colocarmos “em jugo desigual com descrentes” (2CORÍNTIOS 6:14-18). Jesus reservou suas palavras mais duras e as críticas mais intensas para aqueles que se consideravam seguidores de Deus e que não o eram (MATEUS 23:1-39).

Ele lhes disse diretamente que não estavam obedecendo a Deus e, como prova, citou a incapacidade deles de ouvir a Deus (JOÃO 8:47).

Isso é desconfortável para nós; para mim, pelo menos, é. Preciso sempre me lembrar de que não estou fazendo um favor a ninguém ao permitir que continuem num estado de falsa segurança. Isso requer clareza e discernimento do Senhor, especialmente quando se trata de pessoas que fazem parte de uma igreja, mas que não estão verdadeiramente no Reino.

A disciplina da igreja é praticada poucas vezes nas congregações atuais. Quando é praticada, parece estar relacionada apenas aos seus líderes e na área do pecado sexual. Isso acontece em parte porque não há uma supervisão para os membros da igreja. Por essa razão, não temos uma maneira confiável de estimulá-los a obedecer e transmitir aos outros o que o Senhor tem falado conosco. As pessoas ouvem um sermão e logo esquecem o que ouviram. Ninguém os ensinou a pedir ao Senhor que tornasse pessoais os princípios que ouviram. Ninguém conversa com eles para ver se estão aplicando esses princípios. A comunicação acontece de um para muitos em vez de ser um diálogo em particular. Como resultado, não temos como saber se os membros da igreja estão vivendo ou não uma vida de pecado.

Além disso, nos poucos casos em que a disciplina é praticada na igreja, o padrão descrito por Jesus — que termina, se necessário, na exclusão do membro ofensor (MATEUS 18:15-17) — não é seguido, tampouco a exortação de Paulo, preconizada em GÁLATAS 6:1, sobre agir com o objetivo de restaurar a pessoa. Deveríamos estar preocupados e trabalhar para ajudar cada crente a viver uma vida plenamente santificada. Essa é a coisa mais amorosa que podemos fazer uns pelo outros. É por isso que precisamos prestar contas uns aos outros.

Quanto àqueles que realmente estão no Reino, precisamos mostrar mais graça uns aos outros. Deus exige unidade, não uniformidade. Ele, por seu próprio desígnio e vontade, nos deu diferentes papéis, tarefas, ambientes operacionais, culturas e chamados. Ele também fala com cada um de nós de maneira peculiar e nos dá diferentes porções de sua verdade e vontade. Isso é necessário para que possamos alcançar todos os tipos de pessoas. Não devemos julgar o servo dos outros, especialmente os servos de Deus (veja ROMANOS 14:1-23, em especial o VERSÍCULO 4).

Na Torre de Babel (GÊNESIS 11:1-9), a confusão das línguas foi a maneira de Deus forçar o cumprimento das suas instruções para que os homens enchessem a terra (GÊNESIS 1:28; 9:1). Como sempre, o que o homem planejou para o mal, Deus usou para o bem. Isso resultou na criação de uma variedade de línguas e culturas, e cada uma revela diferentes nuances da glória de Deus.

Esse mesmo princípio se aplica aos dons espirituais que Deus dá ao corpo, e se reflete nos padrões dos grupos de escuta, à medida que cada pessoa contribui com o seu aspecto único da perspectiva mais ampla. Cada um de nós precisa compreender o quadro geral para que possamos conhecer a Deus mais plenamente.

Muitas vezes as pessoas presumem que o objetivo do grupo de escuta é fazer com que todos ouçam a mesma coisa e que o consenso confirme a mensagem. Às vezes é assim que acontece, especialmente quando uma decisão específica é necessária, como no concílio de Jerusalém (ATOS 15). Mas essas não devem ser as únicas ocasiões em que ouvimos juntos.

Quando buscamos como corpo e por firme convicção a manifestação do Senhor, aprendemos a juntar as peças do quebra-cabeça à medida que ele vai dando uma parte de sua mensagem a cada um. Nós não pretendemos que todas as pessoas ouçam a mesma coisa; em vez disso, estamos procurando saber como o Senhor envolverá cada um na escuta e na resposta à sua mensagem. Ele quer que o busquemos e o sirvamos juntos. Ele quer que precisemos uns dos outros enquanto nos apoiamos nele e olhamos para ele.

Algumas questões de compromisso fundamental ou de moralidade exigem consistência entre todos os crentes, mas muitas requerem abordagens múltiplas e complementares. Isso ajuda a tornar a verdade de Deus conhecida na sua plenitude multifacetada. Ela nos permite desempenhar o nosso papel individual no cumprimento da vontade de Deus de forma mais eficaz e mais coordenada. Isso nos ajuda a apreciar as contribuições de todos.

O ponto principal com relação à busca corporativa da mente de Cristo é ilustrado pela experiência de Josué pouco antes da batalha de Jericó, conforme registrado em JOSUÉ 5:13-14:

Estando Josué já perto de Jericó, olhou para cima e viu um homem em pé, empunhando uma espada. Aproximou-se dele e perguntou-lhe: “Você é por nós, ou por nossos inimigos?” “Nem uma coisa nem outra”, respondeu ele. “Venho *na* qualidade de comandante do exército do SENHOR.” Então Josué prostrou-se, rosto em terra, em sinal de respeito, e lhe perguntou: “Que mensagem o meu senhor tem para o seu servo?”

Esta é a perspectiva adequada. Não se trata de saber se os outros estão “do nosso lado”, mas se estão do lado de Deus. Se estivermos todos verdadeiramente do lado de Deus, então estaremos todos em um nível profundo de completa unidade. Todos nós exibiremos os frutos do Espírito. Conheceremos as prioridades de Deus e mostraremos o seu caráter, incluindo humildade e serviço. Experimentaremos a verdadeira submissão mútua. Estaremos todos ouvindo a Deus e reunindo o que ouvimos em uma compreensão coerente e abrangente da sua vontade. Dessa forma, experimentaremos a resposta à oração de Jesus registrada em João 17, adquirindo a sabedoria que só é alcançada quando temos a perspectiva de Deus (ISAÍAS 55:9).

ORAÇÃO

Senhor, capacita-me a estar em sintonia contigo e com meus irmãos e irmãs em Cristo para que possamos te ouvir melhor juntos do que sozinhos. Ajuda-nos para que sejamos capazes de cumprir a tua vontade juntos de maneiras que não poderíamos fazer separadamente. Permite-nos alegrar o teu coração e testemunhar ao mundo ao fazer isso.

PERGUNTAS

Leia as perguntas a seguir, depois ore e pergunte a Deus o que ele quer que você aprenda e faça a respeito. Ouça em silêncio.

Revise seu diário. Existem compromissos anteriores que você não concluiu? Se necessário, agende novas datas para concluí-los.

1. Eu já experimentei ouvir coletivamente, não apenas para ver se os membros do grupo estão ouvindo a mesma coisa, mas para reunir as mensagens de Deus aos indivíduos em um todo que faça sentido? A quem posso pedir que se junte a mim em tal experiência?
2. Que atitudes específicas Deus quer que eu tome em resposta a esse capítulo? (Anotar-as em seu diário e em sua agenda).
3. Com quem Deus quer que eu compartilhe o que aprendi? (Cite pelo menos um nome).

Peça ao Senhor que lhe possibilite cumprir esses compromissos e prepare o coração daqueles com quem pretende compartilhar o que descobriu.

10 A Trindade é o nosso modelo de unidade

Assim como a Trindade é um, também temos de ser um (se vivermos de maneira teoprática).

Minha oração não é apenas por eles. Rogo também por aqueles que crerão em mim, por meio da mensagem deles, para que todos sejam um, Pai, como tu estás em mim e eu em ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.

“Dei-lhes a glória que me deste, para que eles sejam um, assim como nós somos um: eu neles e tu em mim. Que eles sejam levados à plena unidade, para que o mundo saiba que tu me enviaste, e os amaste como igualmente me amaste.”

—JOÃO 17:20-23

A Trindade é um mistério. A própria palavra parece uma contradição: triunidade. No início da narrativa bíblica, quando Deus se refere a si mesmo no plural (GÊNESIS 1:26: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”), começamos a suspeitar que algo estranho está acontecendo. Temos mais pistas espalhadas por todo o Antigo Testamento — há várias teofanias do “anjo do Senhor” ao lado de referências ao “Espírito do Senhor.”

A Trindade se torna mais explícita no Novo Testamento, em relatos narrativos como o do batismo de Jesus (MATEUS 3:16-17) e da Grande

Comissão (MATEUS 28:19-20) — onde o Pai, o Filho e o Espírito são mencionados — e nas orações das epístolas (p. ex., 2CORÍNTIOS 13:14). Mas um dos vislumbres mais intrigantes sobre a natureza dos relacionamentos dentro da Trindade vem de JOÃO 17:20-26:

“Minha oração não é apenas por eles. Rogo também por aqueles que crerão em mim, por meio da mensagem deles, para que todos sejam um, Pai, como tu estás em mim e eu em ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.

Dei-lhes a glória que me deste, para que eles sejam um, assim como nós somos um: eu neles e tu em mim. Que eles sejam levados à plena unidade, para que o mundo saiba que tu me enviaste, e os amaste como igualmente me amaste. Pai, quero que os que me deste estejam comigo onde eu estou e vejam a minha glória, a glória que me deste porque me amaste antes da criação do mundo.

Pai justo, embora o mundo não te conheça, eu te conheço, e estes sabem que me enviaste. Eu os fiz conhecer o teu nome, e continuarei a fazê-lo, a fim de que o amor que tens por mim esteja neles, e eu neles esteja.”

A mutualidade e a unidade descritas aqui desafiam a lógica convencional. O Pai está no Filho e o Filho está no Pai (JOÃO 17:21). O Pai e o Filho são um (17:22). O Pai glorifica o Filho (17:22, 24). O Pai ama o Filho desde antes da fundação do mundo (17:24). O Filho torna conhecido o nome do Pai (17:26). Pai e Filho são um, mas distintos. Eles existem em uma comunhão eterna de unidade, amor e honra mútuos. Incrível!

Mais ainda, o Pai, o Filho e o Espírito nos convidam para nos unirmos a eles nesse mistério. Temos de ser um como eles são um (JOÃO 17:21). Temos de estar neles como eles estão um no outro (17:21). O Filho nos deu a glória que o Pai deu a ele, para que sejamos um como eles são um (17:22). O Filho está em nós assim como o Pai está nele, para que possamos ser “levados à plena unidade” (17:23). Ternamente, o Filho quer que estejamos com ele onde quer que ele esteja, para que possamos ver a glória que o Pai lhe deu (17:24). Impressionante!

Pensar nesse tipo de unidade entre os três membros da Divindade desafia a minha imaginação. É ainda mais difícil imaginar-nos partilhando uma unidade semelhante com a Trindade e uns com os outros. Essa unidade é possível por causa do Espírito. Em JOÃO 16:13-14, Jesus explica:

Mas, quando o Espírito da verdade vier, ele os guiará a toda a verdade. Não falará de si mesmo; falará apenas o que ouvir, e lhes anunciará o que está por vir. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e o tornará conhecido a vocês.

O Espírito é nosso tradutor e assessor de comunicações para interagirmos constantemente com a Trindade. Esse é o cerne da Teopraxia. Não podemos estar em sintonia com Deus e uns com os outros sem estarmos constantemente atentos aos pensamentos, ações e desejos de Deus por meio do Espírito Santo.

Efésios 4 nos dá uma ideia de como isso acontece. Paulo exorta seus leitores a viverem “de maneira digna da vocação que receberam” (EFÉSIOS 4:1). Essa exortação é outra maneira de dizer “andar no Espírito”, “permanecer em Cristo” ou ser “cheio do Espírito” (observe que no versículo 2 a caminhada digna é caracterizada pelos frutos do Espírito – humildade, gentileza, paciência e amor).

Então Paulo passa para o seu ponto principal: unidade. Nós temos de fazer “todo o esforço para conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz” (4:3). Essa unidade decorre da nossa identidade: “Há um só corpo e um só Espírito, assim como a esperança para a qual vocês foram chamados é uma só; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos” (4:4-6). Dada a nossa herança comum, a desunião contradiz a nossa identidade básica em Cristo. Isso só pode ocorrer se deixarmos de andar no Espírito, de permanecermos em Cristo ou de sermos cheios do Espírito e do seu fruto — em suma, se deixarmos de viver uma vida teoprática.

Paulo deixa claro que unidade não é o mesmo que uniformidade. Pelo contrário: os diferentes membros do corpo recebem diferentes dons (4:7-16), mas todos com o objetivo de edificar um único corpo. Da mesma forma que cada membro da Trindade tem um papel peculiar, assim também acontece no corpo de Cristo. Temos de preparar-nos uns aos outros (4:12) para que possamos fazer a obra do Reino, edificar o corpo, alcançar a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e nos tornar maduros, conformes à imagem dele (4:13). Isso tem de acontecer por meio do ministério mútuo, à medida que falamos a verdade em amor uns aos outros (4:14-15). Ao fazer isso, Jesus nos mantém unidos enquanto trabalhamos juntos, e dessa forma somos edificados em amor (4:16).

Paulo não é ingênuo. Ele sabe que a unidade não é algo natural nem fácil. Ele reconhece que o pecado, o egoísmo, a desonestidade, a raiva, o ressentimento e a preguiça atrapalham (4:17-28). No entanto, ele nos exorta a fazermos “todo o esforço para conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz” (4:3).

Teopraxia é uma atividade de equipe. Quando Deus nos adota como filhos, ganhamos um novo Pai. Também ganhamos novos irmãos e irmãs. Não é possível termos um bom relacionamento com o nosso Pai se não nos damos bem com os nossos irmãos e irmãs. Esse é um dos temas fundamentais de 1 João, escrito pelo “discípulo a quem Jesus amava”:

1 JOÃO 2:9: *Quem afirma estar na luz mas odeia seu irmão, continua nas trevas.*

1 JOÃO 3:14: *Sabemos que já passamos da morte para a vida porque amamos nossos irmãos. Quem não ama permanece na morte.*

1 JOÃO 3:17: *Se alguém tiver recursos materiais e, vendo seu irmão em necessidade, não se compadecer dele, como pode permanecer nele o amor de Deus?*

1 JOÃO 4:7-8: *Amados, amemos uns aos outros, pois o amor procede de Deus. Aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor.*

1 JOÃO 4:11: *Amados, visto que Deus assim nos amou, nós também devemos amar uns aos outros.*

1 JOÃO 4:20: *Se alguém afirmar: “Eu amo a Deus”, mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.*

1 JOÃO 4:21: *Ele nos deu este mandamento: Quem ama a Deus, ame também seu irmão.*

1 JOÃO 5:1: *Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus, e todo aquele que ama o Pai ama também o que dele foi gerado.*

Nesses versículos, João destaca dois pontos básicos. Primeiro, que Deus espera que os cristãos amem uns aos outros de maneira profunda e prática. Segundo, que é uma contradição elementar amar a Deus e não amar os filhos dele. Se pensamos que amamos a Deus mas não amamos seus filhos, estamos enganando a nós mesmos.

A realidade do nosso relacionamento com o Pai é demonstrada pela forma como tratamos seus filhos. É requerido de nós interação e mutualidade com nossos irmãos em Cristo para nos tornarmos maduros e frutíferos, conhecermos a Deus e nos tornarmos semelhantes a Cristo. Os textos de ROMANOS 12 e 1CORÍNTIOS 12 abordam esse ponto extensivamente.

As Escrituras destacam centenas de vezes a nossa identidade conjunta como corpo de Cristo. Isso é desconfortável para mim por eu ser um americano individualista e por causa da minha personalidade introvertida. Minha tendência natural é ser independente e focar em mim mesmo. Preciso repetir as palavras de Paulo registradas em EFÉSIOS 1:18, onde ele ora “para que os olhos do coração de vocês sejam iluminados, a fim de que vocês conheçam a esperança para a qual ele os chamou, as riquezas da gloriosa herança dele nos santos.” Olhar para os meus irmãos na fé dessa forma não é a minha inclinação natural.

A partir dessas e de muitas outras passagens, fica claro que os filhos de Deus tem de estar unidos. Mas a realidade é que não estamos. Como devemos responder a essa divergência? A Bíblia indica alguns passos práticos que cada um de nós pode dar.

Primeiro, não podemos simplesmente levantar as mãos e nos render. Temos o dever de buscar a unidade com nossos irmãos e irmãs. Por exemplo, Paulo escreve:

Irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo suplico a todos vocês que concordem uns com os outros no que falam, para que não haja divisões entre vocês; antes, que todos estejam unidos num só pensamento e num só parecer. (1CORÍNTIOS 1:10; veja também EFÉSIOS 4:3, COLOSSENSES 3:14; ROMANOS 15:5-6; FILIPENSES 1:27; 2:2; 1PEDRO 3:8; 2CORÍNTIOS 13:11)

Paulo escreveu essas palavras para uma igreja que estava profundamente dividida. Eles estavam divididos em facções, cada uma seguindo líderes diferentes: “Eu sou de Paulo”; ou “Eu sou de Apolo”; ou ainda “Eu sou de Pedro”; ou ainda “Eu sou de Cristo” (1CORÍNTIOS 1:12). Ele sabe bem que eles estão aquém do ideal, mas ainda os desafia a buscar a unidade.

Segundo, buscar a unidade por meio da abnegação. Em FILIPENSES 2:1-11, Paulo explica que a unidade é alcançada por meio do altruísmo. Todos somos a favor da unidade, mas buscamos alcançá-la tentando fazer com que os outros façam as coisas à nossa maneira. Paulo apresenta um plano diferente. Ele começa enfatizando as pedras

fundamentais que todos os crentes compartilham: “motivação em Cristo, [...] exortação de amor, [...] comunhão no Espírito, [...] afeição e compaixão” (2:1). Então ele declara o objetivo: a unidade — “ter o *mesmo* modo de pensar, o *mesmo* amor, *um* só espírito e *uma* só atitude” (2:2, ênfase do autor).

Depois de afirmar o objetivo, Paulo explica como alcançá-lo. Alcançamos a unidade não persuadindo os outros a concordar conosco, mas por meio do altruísmo:

Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a si mesmos. Cada um cuide, não somente dos seus interesses, mas também dos interesses dos outros.
(FILIPENSES 2:3-4)

Em seguida Paulo ilustra com um exemplo – o exemplo de Jesus. A nossa atitude deve ser “a mesma de Cristo Jesus” (FILIPENSES 2:5). Jesus não se apegou ao seu direito à glória divina, “mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens.” (FILIPENSES 2:7). E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e “foi obediente até à morte, e morte de cruz!” (FILIPENSES 2:8). Ele sacrificou tudo e sofreu voluntariamente por nós, embora não merecêssemos isso. Como consequência, “Deus o exaltou à mais alta posição e lhe deu o nome que está acima de todo nome” (FILIPENSES 2:9).

Esse mesmo altruísmo também caracteriza a Trindade. O Espírito glorifica Jesus (JOÃO 16:13-14); Jesus glorifica o Pai (JOÃO 17:1); o Pai glorifica o Filho (JOÃO 8:54). O Pai colocará todas as coisas sob a autoridade do Filho, e então o Filho entregará tudo ao Pai (1CORÍNTIOS 15:24-28). Temos de imitar isso preferindo dar “honra aos outros” mais do que a nós mesmos (ROMANOS 12:10).

Terceiro, avançar em direção à unidade honrando as diferenças entre nós. É da natureza humana valorizar aquilo em que somos bons. Se somos esportistas, achamos que é importante estar em forma. Se somos inteligentes, admiramos outras pessoas que o são (e desprezamos as menos inteligentes). Se somos bonitos, articulados, trabalhadores ou organizados, tendemos a valorizar pessoas que são como nós. Deus olha para isso de maneira diferente. Ele deliberadamente fez as pessoas diferentes. Ele deu dons e habilidades distintas a cada pessoa para que, juntos, pudéssemos ser e realizar o que ele deseja. É da nossa natureza precisarmos uns dos outros.

O corpo não é feito de um só membro, mas de muitos. Se o pé disser: “Porque não sou mão, não pertencço ao corpo,” nem por isso deixa de fazer parte do corpo. E se o ouvido disser: “Porque não sou olho, não pertencço ao corpo,” nem por isso deixa de fazer parte do corpo. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria a audição? Se todo o corpo fosse ouvido, onde estaria o olfato? De fato, Deus dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade. (1CORÍNTIOS 12:14-18)

É fácil ficar frustrado com pessoas que são diferentes. Mas Deus as colocou ali para nós.

Para preservar a unidade, temos de nos concentrar nas nossas próprias responsabilidades e não em julgar os outros. Tenho um olhar atento para detectar coisas que outras pessoas estão fazendo de errado e quero contar a elas, ou a outras pessoas, o que vejo. Mas essa não é minha função.

ROMANOS 14:4 é um corretivo útil:

Quem é você para julgar o servo alheio? É para o seu senhor que ele está em pé ou cai. E ficará em pé, pois o Senhor é capaz de o sustentar.

Eu não sou o juiz. Deus é. Meus irmãos e irmãs não comparecerão diante de mim no dia do julgamento. Eles estarão diante de Deus. E Deus, pela sua graça, é capaz de fazê-los permanecer de pé. Quando sinto vontade de criticar, tento me lembrar de que já tenho bastante dificuldade em cumprir minhas próprias responsabilidades para com o Senhor. Não preciso assumir responsabilidade por mais ninguém. Deus é o juiz deles, não eu.

Além disso, preciso lembrar que, em questões de preferência pessoal, os crentes maduros deixam que a outra pessoa faça as coisas do jeito dela. Eu percebo que muitas das brigas dentro das igrejas são sobre questões de preferência: A música está muito alta (ou não é alta o suficiente); o sermão é muito longo (ou não é longo o suficiente). Por que estamos iniciando um culto aos sábados à noite? Por que não temos mais reuniões de oração às quartas-feiras, ou reuniões de discipulado ou apoio às mães? Nada disso é uma questão de princípio bíblico. São questões de percepção, tradição ou preferência. Nessas questões, o crente maduro tem de estar disposto a sacrificar a sua própria preferência para manter a unidade. A disposição para fazer isso é um sintoma de maturidade.

Esse é o ponto principal de ROMANOS 14. Paulo está discutindo assuntos passíveis de debates. Você pode comer carne que é, ou que poderia ter

sido, sacrificada aos ídolos? Em que dias devemos fazer os cultos? Aqui está a conclusão de Paulo:

Portanto, deixemos de julgar uns aos outros. Em vez disso, façamos o propósito de não colocar pedra de tropeço ou obstáculo no caminho do irmão [...] Por isso, esforcemo-nos em promover tudo quanto conduz à paz e à edificação mútua. (ROMANOS 14:13, 19)

Na sua raiz, a desunião é uma consequência do pecado. O único remédio verdadeiro é viver teopraxicamente — permanecer em Cristo, ser cheio do Espírito, manter-se em sintonia com o Espírito. Lembre-se: agora somos, corporativamente, um com a Trindade. Vemos essa verdade não apenas em JOÃO 15 e 17, mas Paulo nos lembra dela em 1CORÍNTIOS 6:17: “Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele.” Se isso é verdade, como pode haver divisões entre nós?

Paulo aborda essa questão em 1CORÍNTIOS 1:10-13. Essa é a mesma igreja de Corinto para a qual Paulo foi compelido a escrever sobre o uso adequado dos dons espirituais e sobre o amor. Eles estavam divididos em facções com base na pessoa que seguiam. Paulo lembra-lhes de que Cristo não é dividido.

Depois, no capítulo 3, o apóstolo aborda a questão de forma mais completa. Ele diz que os coríntios, por terem preferências humanas que provocavam a divisão do corpo, estavam “agindo como mundanos” (1CORÍNTIOS 3:3). Ele ressalta que cada um dos líderes que eles seguiam eram servos de Cristo. Cristo, e não o líder humano, era o responsável final por qualquer coisa boa que acontecesse. Cada pessoa estava desempenhando o papel para o qual tinha sido chamado por Cristo, e ninguém poderia levar o crédito por isso. A qualidade do trabalho é importante, e cada pessoa receberá uma recompensa com base nele, mas todos devem seguir somente a Cristo.

Portanto, ninguém se glorie em homens; porque todas as coisas são de vocês, seja Paulo, seja Apolo, seja Pedro, sejam o mundo, a vida, a morte, o presente ou o futuro; tudo é de vocês, e vocês são de Cristo, e Cristo de Deus. (1CORÍNTIOS 3:21-23)

As divisões vividas na igreja de Corinto têm hoje o seu equivalente nas preferências dos crentes por um determinado professor, autor, teólogo, denominação, rede missionária ou estilo ministerial. É claro que existem razões práticas para divisões estruturais, mas não para a divisão nem

mesmo para a inimizade que passaram a tipificar tantos relacionamentos dentro do corpo mais amplo de Cristo. Orgulho, inveja, amargura, desconfiança e desdém tornaram-se muito comuns, especialmente onde a igreja se acomodou e se tornou egoísta. Parece que estão sendo delimitados círculos cada vez menores, que impedem a unidade espiritual que o Senhor deseja.

Temo que, se essa tendência avançar, nos tornaremos todos em um reino mundano de indivíduos. O problema é simples: Nós esquecemos a fonte da nossa unidade. Se não permanecermos em Cristo, o nosso Rei, não poderemos viver a unidade que ele morreu para que experimentássemos.

Em JOÃO 15, Jesus deixa bem claro que a vida em seu Reino só é possível para aqueles que permanecem nele. Nós não podemos dar frutos de outra forma. Na verdade, não podemos fazer *nada* se não permanecemos nele (JOÃO 15:4-5). Jesus descreve vários resultados e promessas importantes relacionados à nossa permanência nele. Ele também deixa claro, em JOÃO 15:12-17 e depois em JOÃO 17:21, que o nosso amor de uns pelos outros está totalmente interligado com a nossa permanência nele.

Ser teoprático é, portanto, um pré-requisito para alcançar a unidade que Jesus ordenou e pela qual orou. No entanto, muitos obstáculos podem aparecer no nosso caminho. Acredito que um dos maiores embaraços está relacionado à preocupação generalizada com a sobrevivência organizacional. Quanto maior se torna uma igreja ou organização cristã, mais perigosa é essa distração, pois somos tentados a confundir a prosperidade da organização ou igreja com a do Reino de Deus.

Existe uma suposição generalizada de que o avanço do Reino de Deus depende do avanço de várias instituições, incluindo igrejas individuais. Por causa disso, descartamos decisões ou cursos de ação que possam ameaçar as nossas instituições. Essa atitude leva ao pragmatismo organizacional em vez de ouvir o Senhor. Quando colocamos os interesses da nossa própria organização em primeiro lugar, não podemos alcançar a unidade cristã porque esta exige colocar os interesses dos outros (e do Reino) à frente dos nossos. Agir com base no pragmatismo da sobrevivência e da prosperidade organizacional é um sinal de morte para a unidade.

Devido à natureza inversa do Reino, o Senhor muitas vezes nos pede para realizarmos coisas que não fazem sentido do ponto de vista do ganho organizacional. A disposição para aceitar o sacrifício, que discutimos

anteriormente num contexto individual, é igualmente necessária no nível corporativo. *Sacrificar e morrer são o arroz e o feijão da vida no Reino. São acontecimentos diários. Isso se aplica tanto corporativamente quanto individualmente.*

Tanto as pessoas como as organizações precisam seguir o princípio de MATEUS 6:33. Esse versículo conclui o ensinamento de Jesus sobre foco e preocupação. Ele mencionou as coisas com as quais tendemos a nos preocupar: dinheiro, comida, roupas e a própria vida. Então ele diz: “Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.” Esse versículo é uma distribuição de responsabilidades. Jesus está dizendo que, se assumirmos o trabalho de buscar a justiça de Deus e o seu Reino, o Senhor providenciará o que precisamos. Esse princípio se aplica tanto a organizações quanto a indivíduos. A unidade é impossível sem esse desejo de colocar o Reino de Deus em primeiro lugar.

Um exemplo positivo de sacrifício corporativo foi o Last Days Ministries, fundado pelo músico cristão Keith Green. Muito antes do surgimento da distribuição de músicas digitais, quando comercializar músicas era um negócio caro, o Last Days “vendia” suas músicas por qualquer valor que uma pessoa se dispusesse a pagar. Isso resultou em uma enorme quantidade de transações gratuitas que continuaram mesmo após a morte prematura de Green, num acidente de avião em 1982, aos vinte e oito anos. O Last Days não estava bem financeiramente. Essa abordagem de distribuição parecia destinada a matar o ministério desde o início, mas Keith seguiu a orientação do Senhor nesse assunto. A sua posição é a personificação das prioridades do Reino.

Keith Green deixou muitas pessoas desconfortáveis com seu chamado radical ao discipulado. Mas a unidade cristã não significa apenas “engolir” as nossas diferenças em favor de uma convivência superficial. Significa que todos se esforçam em direção ao mesmo objetivo, de uma forma que encoraja e desafia uns aos outros para crescerem em Cristo. O serviço sacrificial de Keith, sem preocupação com ganhos financeiros, foi um grande exemplo desse espírito.

Existem muitos exemplos negativos. Certa vez, eu estava em uma grande cidade dos Estados Unidos dando um treinamento sobre como fazer discípulos. Vários membros da equipe de liderança sênior de uma megagreja local se reuniram comigo durante várias horas em uma

determinada noite. No final do nosso tempo juntos, eles me disseram: “Acreditamos que a maneira que você está propondo para fazer discípulos resultará em mais e melhores frutos do que as abordagens que estamos usando atualmente, mas simplesmente não podemos seguir esse caminho.”

Eu perguntei a eles por quê. Eles responderam que tinham acabado de contrair um empréstimo de mais de 60 milhões de dólares para expandir o seu edifício e não podiam dar-se ao luxo de mudar a sua abordagem por causa do risco de isso resultar numa diminuição das doações. Por um lado, admirei sua franqueza. Por outro lado, fiquei horrorizado com a escolha deles, de colocar a prosperidade da sua organização antes do Reino de Deus.

Há dois ministérios cristãos muito grandes e amplamente conhecidos que deixaram claro durante décadas que não queriam ter nada a ver com a plantação de igrejas, *porque fazer esse trabalho poderia colocá-los em concorrência com as igrejas que eram a sua principal fonte de rendimento*. Eles não estavam dispostos a arriscar perder a mão que os alimentava. Eu me sentiria muito melhor se a decisão deles fosse baseada em uma direção clara do Senhor, mas eles nunca afirmaram isso. Na última década, uma dessas duas organizações convenceu-se do erro da sua posição anterior e passou a dedicar-se ativamente à plantação de igrejas. A outra permanece com a antiga abordagem. Uma estava disposta a arriscar a sua situação financeira pelo bem do Reino; a outra não.

Outra questão prática em ambientes corporativos surge quando há um acordo conjunto sobre os princípios das Escrituras, mas interpretações divergentes sobre como esses princípios se aplicam a situações específicas. Isto acontece com frequência em ambientes onde há uma forte ênfase no ensino das Escrituras, mas uma relativa negligência em ouvir o Espírito Santo. Isso leva ao impasse, à concessão ou à divisão.

Por outro lado, os membros de comunidades que enfatizam o Espírito Santo, mas não estão imersos nas Escrituras ou não são qualificados para sua interpretação e aplicação, muitas vezes acreditam que estão ouvindo coisas de Deus que são mutuamente exclusivas. Isso também leva à estagnação ou à divisão.

Estas situações tornam-se ainda mais complicadas, como observado no capítulo anterior, quando essas comunidades incluem indivíduos que não são crentes ou que não andam no Espírito, tornando assim impossível a

verdadeira unidade espiritual. Nós só podemos ter a mesma opinião se todos tivermos a mente de Cristo.

Não me entenda mal. Quando falo de unidade, não estou falando simplesmente de todos terem um bom convívio. Isso seria como definir a paz como ausência de hostilidade. Essa é uma descrição deficiente e parcial, na melhor das hipóteses. A unidade no corpo de Cristo deve incluir necessariamente o trabalho colaborativo para o avanço do Reino. Significa haver cooperação ativa para tornar o reino de Deus conhecido a todos os grupos de pessoas de todos os lugares. Significa trabalhar alinhados para buscar os propósitos de Deus e realizar a sua vontade em todos os níveis da sociedade.

Para que esse nível de esforço conjunto ocorra, temos de procurar a unidade não apenas na esfera individual, mas também em vários níveis corporativos. Por esta razão, precisamos de um incremento nas comunicações entre as diversas correntes do cristianismo. Isso pode não ser viável ou prático a nível organizacional com correntes que são em grande parte cristãs apenas de nome, mas precisamos tomar providências para conseguir isso com indivíduos de boa-fé das várias organizações e parar de estabelecer linhas de divisão tão rígidas dentro do corpo global de crentes. Essa foi a ideia subjacente à criação do Movimento Lausanne na década de 1970, com o seu slogan que dizia: “toda a igreja levando todo o evangelho a todo o mundo.” Tanto antes como depois disso também houve outros esforços para alcançar essa unidade.

Da perspectiva prática, é mais fácil falar do que fazer. O diagrama a seguir representa o que considero uma maneira útil de pensar sobre esse assunto. Os aspectos ministeriais mais próximos do centro do diagrama são aqueles que requerem mais cautela e preocupação no estabelecimento de parcerias. No anel mais externo, algumas questões até permitem a solidariedade daqueles que são abertamente não-cristãos. Às vezes os relacionamentos que começam focando em um anel externo podem evoluir para relacionamentos de maior intimidade e confiança mais tarde. Seguir essa abordagem tem o potencial de levar os relacionamentos e as demonstrações de unidade muito além de onde poderiam ir.

NÍVEIS DE TRABALHO COOPERATIVO



ORAÇÃO

Senhor Jesus, tu viste e morreste para que pudéssemos ser um, assim como tu e o Pai são um. Isso parece algo impossível. Mesmo assim, tu me consideras responsável por buscar a unidade em tua família. Ajuda-me. Ajuda-me a amar teus filhos porque eles nasceram de ti. Ajuda-me a considerar os outros mais importantes do que eu. Ajuda-me a valorizar a maneira diferente como tu fizeste cada um de nós. Ajuda-me a reconhecer que preciso deles. Ajuda-me a desistir das minhas preferências para que eles possam ser edificados. Ajuda-me a acalmar a voz em minha mente que é tão rápida em criticar os outros. Mostra-me como posso buscar a paz e a unidade.

PERGUNTAS

Leia as perguntas a seguir, depois ore e pergunte a Deus o que ele quer que você aprenda e faça a respeito. Ouça em silêncio.

Revise seu diário. Existem compromissos anteriores que você não concluiu? Se necessário, agende novas datas para concluí-los.

1. Quão ciente estou dos aspectos corporativos de seguir o Senhor? Como posso melhorar o nível de mutualidade e unidade nos meus relacionamentos dentro do corpo de Cristo?
2. O que estou fazendo para buscar a unidade no corpo de Cristo? O que eu preciso fazer? Há passos que preciso dar pessoalmente ou como líder de uma organização?
3. Há coisas que estou fazendo ou dizendo que estão promovendo desunião ou discórdia no corpo de Cristo?
4. Que atitudes específicas Deus quer que eu tome em resposta a esse capítulo? (Anote-as em seu diário e em sua agenda).
5. Com quem Deus quer que eu compartilhe o que aprendi? (Cite pelo menos um nome).

Peça ao Senhor que lhe possibilite cumprir esses compromissos e prepare o coração daqueles com quem pretende compartilhar o que descobriu.

11 Deus é o nosso modelo de comunicação

A comunicação de Deus é pessoal, impactante e autoritativa; precisamos responder à ela adequadamente e ser exemplo para os outros de resposta apropriada.

Ensina-me, SENHOR, o caminho dos teus decretos,
E a eles obedecerei até o fim.
Dá-me entendimento, para que eu guarde a tua lei
E a ela obedeça de todo o coração.
Dirige-me pelo caminho dos teus mandamentos,
pois nele encontro satisfação.

—SALMOS 119:33-35

Quando Deus fala, ele diz exatamente o que quer dizer, ele faz o que diz e espera que façamos o que ele diz. Temos de aprender a tratar as comunicações de Deus de forma diferenciada daquela que usamos em relação a outras que inundam nossa vida. Nós vivemos em uma época repleta de mensagens — a maioria das quais são irrelevantes, sem sentido ou falsas. Por necessidade, aprendemos a filtrar e a desconsiderar a maior parte da comunicação que nos é dirigida. Não podemos fazer o mesmo com Deus.

Deus é um comunicador estratégico e sua palavra é significativa e poderosa. Em ISAÍAS 55:10-11, o Senhor diz: “Assim como a chuva e a neve descem dos céus e não voltam para ele sem regarem a terra e

fazerem-na brotar e florescer, para ela produzir semente para o semeador e pão para o que come, assim também ocorre com a palavra que sai da minha boca: ela não voltará para mim vazia, mas fará o que desejo e atingirá o propósito para o qual a enviei.” No final, nós nos submeteremos a ele e agiremos conforme a vontade dele. A única questão é se o faremos voluntariamente ou sob coerção. Faremos isso como filhos amados ou como inimigos vencidos?

As novas tecnologias de comunicação introduziram novos padrões de filtragem e processamento de informações. Infelizmente, muitas vezes aplicamos esses mesmos filtros às mensagens de Deus. Esses padrões podem ser apropriados quando aplicados às mensagens de outras pessoas, mas sem dúvida são inadequados quando aplicados às comunicações de Deus para nós. As mensagens dele para nós são pessoais, confiáveis, práticas e vitais. Elas exigem toda a nossa atenção e resposta.

Ao longo dos últimos quinhentos anos, as tecnologias de comunicação evoluíram de forma surpreendente, desde a prensa de Gutenberg até ao telégrafo, ao rádio, à televisão e à Internet. Essa evolução gerou um grande impacto nas nossas percepções e práticas de comunicação. Não há dúvida de que as modernas tecnologias de comunicação têm sido usadas para realizar coisas maravilhosas a favor do Reino de Deus. No entanto, também acredito que trouxeram algumas consequências negativas.

Antes do advento da impressão, a maioria das comunicações era pessoal — dirigida a um determinado indivíduo ou grupo. Quando Paulo lhe endereçou uma carta, Timóteo não precisou perguntar: “Isso se aplica a mim?” Era claro que se aplicava a ele; ela tinha sido escrita especificamente para ele. Com a instituição da impressão tipográfica, as comunicações tornaram-se significativamente descontextualizadas. A impressão levou a uma nova forma de escrita, mais genérica e baseada em fundamentos e menos pessoal. Tornou-se necessário aos leitores perguntarem: “Isso se aplica a mim? Isso é viável ou relevante para minha vida?” Desse modo, os leitores começaram a filtrar as comunicações baseados na relevância pessoal, desconsiderando aquelas que pareciam não se aplicar a eles.

A invenção do telégrafo restaurou a natureza pessoal da comunicação, já que os telegramas geralmente eram enviados a uma pessoa específica. Mas ele criou um novo filtro, o filtro da recência (ou atualidade). A informação transmitida era urgente e imediata, mas não tinha valor duradouro. Novos

fatos tomavam rapidamente o lugar dos anteriores. Os jornais diários promoveram essa tendência. Daí vem o ditado: “O jornal de ontem embrulha o peixe de hoje.” De acordo com esse filtro, notícias que não são recentes não são novidade e devem ser ignoradas.

Com o rádio e depois com a televisão, as pessoas passaram a avaliar o valor da comunicação baseadas, em grande parte, no seu valor de entretenimento. Esta tendência penetrou nos domínios da religião e da política, criando uma cultura em que o ensino e o entretenimento são inseparáveis.

O rádio e a TV também reduziram a capacidade de atenção das pessoas. A publicidade contribuiu para esse impacto por meio da apresentação de pacotes de informações em formato de trinta segundos. Contar histórias acompanhadas de imagens e de música tornou-se essencial. Argumentos fundamentados e análises cuidadosas foram deixados de lado, a menos que pudessem ser resumidos em um programa de uma hora. O resultado foi passividade mental e pensamento preguiçoso. Mas nós adicionamos outro filtro. Muitas vezes perguntamos: “Isso é interessante ou divertido para mim?” Se não for, simplesmente ignoramos.

A Internet agravou essa tendência, fazendo com que as pessoas filtrem, rolem e resumam constantemente os conteúdos para lidar com a sobrecarga de informações. Nós somos bombardeados por informações, muitas vezes embaladas em altas doses de emoção, sem o tempo ou a informações necessárias para analisá-las ou avaliá-las.

O Twitter ampliou ainda mais os padrões culturais de brevidade, levando a uma degradação adicional da capacidade de atenção e à prevalência da cultura de frases de efeito. O Facebook estimulou a exacerbação da consciência e preocupação com a imagem. A imagem é valorizada acima do conteúdo, a reputação acima do caráter, a impressão acima da realidade. A comunicação por meio desse aplicativo desviou o foco para o gerenciamento da imagem.

A profusão de dados obriga as pessoas a filtrarem o que consomem. Por pura necessidade, somos forçados a desconsiderar rapidamente a maior parte das informações que chegam até nós. Nós passamos a filtrar por aplicabilidade (isso se aplica a mim e à minha situação?), por recência (essa notícia é de hoje?), por valor de entretenimento (eu gosto disso?), por

acionabilidade (há algo que eu possa fazer a respeito?), e por autoridade (eu realmente acredito nesse cara?).

Por exemplo, recebi recentemente uma mensagem gravada no meu celular, dizendo (com um leve sotaque estrangeiro): “Aqui é da administração do seguro social. Entre em contato conosco imediatamente antes de iniciarmos o processo judicial.” Não sei o que dizia a gravação depois disso porque desliguei, apaguei a mensagem e bloqueei o número. Por que? Porque em poucos segundos percebi que não era realmente da administração do seguro social (repartições governamentais costumam escrever cartas, para preservar um registo documental), e sei que há muitos tipos de golpes (phishing) para obter informações pessoais. Há vinte anos eu não teria feito isso.

Eu teria ouvido a mensagem inteira. Mas a proliferação de pessoas que tentam me vender algo, roubar minhas informações ou fazer com que eu veja seu feed nas redes sociais me forçou a filtrar rapidamente as informações recebidas e a desconsiderar a maior parte delas.

Mas ao filtrarmos, estimulamos o hábito de dedicar maior atenção às informações que confirmam os conceitos que já estabelecemos. Essa tendência leva a públicos múltiplos e bem definidos, cada um dos quais existe numa câmara de eco que reforça a si mesma. Isso, por sua vez, resultou em uma fragmentação massiva que tomou o lugar da função unificadora das comunicações anteriormente descrita.

O resultado é que recebemos cada vez mais informações e ouvimos (no sentido bíblico de “ouvir e obedecer”) cada vez menos. As notícias deixaram de ser funcionais e executáveis para se tornarem uma coleção de fatos descontextualizados. A relação entre informação e ação tem diminuído cada vez mais. (Pergunte a si mesmo o quanto dos noticiários da TV são projetados para entreter e quão pouco deles têm impacto direto e prático em sua vida).

Essas tendências estão chegando à sua conclusão lógica com o Big Data e a inteligência artificial. Com estes, delegamos a responsabilidade pela avaliação e tomada de decisão a um algoritmo computacional, baseado em princípios gerais pré-determinados. O impacto nos padrões de pensamento, na capacidade analítica, na ética e em outras áreas da vida são profundos. Não que eu me oponha ao Big Data ou à inteligência

artificial; eles oferecem grandes benefícios potenciais. Mas devemos estar atentos ao que podemos perder pelo caminho.

Estamos criando um mundo em que depositamos a nossa confiança em dados e estatísticas para a tomada de decisões. Mesmo considerando que os dados são precisos e apropriados e que os interpretamos corretamente, há um problema maior que permanece: no Reino, nós vivemos na contracorrente, onde a decisão “inteligente” muitas vezes não é a decisão correta. Pense em Josué marchando ao redor de Jericó com trombetas tocando (JOSUÉ 6), ou em Gideão mandando embora a maioria de seus soldados antes da batalha (JUÍZES 7). Tomar decisões baseadas em dados pode nos ensinar a confiar neles e não em Deus. Com tantas decisões sendo tomadas com base nos dados, não sentiremos a profunda necessidade por Deus e seremos tentados a ouvi-lo menos. Confiaremos mais em nosso software e ouviremos menos a Deus? Começaremos a terceirizar ou predeterminar muitas de nossas decisões?

Não estou desmerecendo o valor dos dados ou das pesquisas. Deus pode usar as pesquisas para nos guiar. Na década de 1990, aconselhei vários líderes do movimento de igrejas domésticas chinesas, a fim de ajudá-los a desenvolver uma estratégia missionária. Os líderes seniores do movimento rejeitavam a pesquisa missionária.

Eles salientavam que o orgulho levou Davi a fazer um censo (2SAMUEL 24:1-25; 1CRÔNICAS 21:1-30). Eu respondi apontando ocasiões em que Deus aprovou os censos (ÊXODO 30:11-16; NÚMEROS 1:1-46; 4:1-49; 26:1-65; 2CRÔNICAS 2:17-18; 25:5; NEEMIAS 7:1-68) e argumentei que a função mais importante da pesquisa missionária é descobrir onde o trabalho *não* está acontecendo.

Meu objetivo era fazer com que os líderes chineses conhecessem os muitos grupos de pessoas não alcançadas na China. A estratégia missionária tradicional deles era buscar a direção de Deus e depois ir para onde ele lhes confirmasse. Mas havia um problema. Eles não sabiam da existência da maioria desses grupos de pessoas não alcançadas. É difícil ir a um lugar que você nem sabe que existe. Assim que tomaram conhecimento desses grupos não alcançados, eles começaram a compreender o chamado de Deus para ir até eles. Os dados os ajudaram a ouvir a Deus de forma mais completa.

A grande questão não é se devemos tomar decisões baseadas no que ouvimos de Deus. É claro que devemos. Mas Deus se comunica por meio de muitos canais diferentes, incluindo pesquisa e planejamento inteligente. Assim como ele dá maior conhecimento àqueles que estudam sua Palavra com diligência, assim ele também dá sabedoria àqueles que dedicam oração e pesquisa cuidadosa às suas decisões. Planejar não é algo ruim. A questão é se planejaremos conforme a nossa confiança ou confiaremos em nosso plano. Nós confiamos em Deus, não em nosso planejamento.

Vivemos em uma época que nos leva a filtrar e a desconsiderar rapidamente a maior parte das comunicações que nos são dirigidas. Quando reviso minha correspondência, jogo a maior parte no lixo sem abri-la, com base em uma olhada rápida no envelope. Faço o mesmo com meus e-mails, excluindo a maior parte deles com base na verificação do remetente e da linha de assunto. Eu não tenho tempo para ler tudo. Fazer assim é bom e necessário, mas devo lutar contra a tendência de tratar as comunicações de Deus da mesma maneira. Quando Deus fala — seja na Bíblia ou através dos sussurros pessoais do seu Espírito — preciso desligar os filtros e prestar a máxima atenção a tudo o que ele está dizendo. Preciso desacelerar, largar tudo o que estou fazendo e focar apenas nele.

No discipulado, temos de corrigir os padrões culturais de filtragem das informações que chegam até nós. Devemos restaurar formas de pensar e nos comunicar que nos preparem para ouvir enquanto Deus fala conosco de maneira pessoal, oportuna, autoritativa e impactante. Podemos fazer isso estabelecendo padrões de interação com as Escrituras, uns com os outros e em oração que destacam esses aspectos das comunicações de Deus. O restante deste livro contém sugestões sobre pequenos grupos, discipulado pessoal e hábitos devocionais pessoais que tem o propósito de ajudar-nos a atingir esse objetivo.

Mas ao evangelizar, precisamos nos comunicar de maneira eficaz com a cultura à qual nos dirigimos. *Precisamos trabalhar no evangelismo e reparar a forma de fazer discípulos.* Precisamos evangelizar de uma forma que seja compreensível para as pessoas com quem conversamos, adequada à sua faixa etária e cultura. Não podemos nos comunicar com as pessoas de maneiras que elas não são capazes ou não estão dispostas a fazer. A mensagem subjacente não muda, mas os meios de comunicá-la têm de ser

constantemente adaptados à cultura contemporânea. É disso que se trata a Encarnação.

ATOS 17 nos fornece um exemplo por meio da narrativa de dois sermões evangelísticos diferentes pregados por Paulo. O primeiro (ATOS 17:1-4) é dirigido aos judeus em Tessalônica. Nessa mensagem ele explica que Jesus cumpre as promessas do Antigo Testamento relativas ao Messias. Em seu segundo sermão evangelístico (ATOS 17:22-32), Paulo prega em uma reunião de filósofos gregos. Ali, ele não menciona o Messias ou o Antigo Testamento. Em vez disso, ele começa falando sobre um altar que observou em Atenas — o 'Altar ao Deus Desconhecido'. Ele cita um poeta grego para afirmar que existe um Deus, criador de tudo, de quem todos dependemos, e conclui falando do juízo vindouro por meio de Jesus, que ressuscitou dos mortos.

Paulo anuncia o evangelho de duas formas diferentes porque está falando para dois públicos diferentes. Ele adapta sua mensagem para se adequar à cultura para a qual está se comunicando. Ao apresentar o evangelho, devemos fazer o mesmo. Essencialmente, devemos comunicar o evangelho no estilo da cultura.

Contudo, quando as pessoas se tornam discípulas no Reino, precisamos corrigir isso nelas. Precisamos treiná-las para responder às comunicações de Deus não de acordo com os ditames da cultura, mas no estilo que ele escolhe se comunicar. Precisamos treiná-las em novos padrões de escuta para que possam compreender Deus se comunicando conforme ele pretende: de forma pessoal, autoritativa e conclamando à ação obediente. Nos capítulos seguintes falaremos sobre como fazer isso — como treinar e discipular de forma a incentivar as pessoas a aprenderem, praticarem e compartilharem a Palavra de Deus.

Como as pessoas estão acostumadas a filtrar e ignorar a maior parte das informações que chegam até elas, é quase impossível discipular alguém que não tenha reconhecido o senhorio de Cristo. Nós ensinamos algo da Palavra de Deus, e elas escolhem o que vão aplicar em sua própria vida. Isso não é discipulado bíblico.

Elas precisam que a conexão entre informação e ação seja restaurada. Elas têm de aprender a fazer o que Deus diz. Elas têm de compreender a natureza pessoal, relacional e autoritativa das comunicações de Deus. Elas têm de parar de pensar que se comunicar é uma forma de gerenciar sua

imagem pessoal e seu foco; em vez disso, têm de pensar em como podem honrar e glorificar a Deus. Nada disso é possível sem a confissão prévia de que Jesus é Senhor e que merece toda a nossa obediência.

John Dewey, o famoso pedagogo, disse: “O conteúdo de uma lição é a coisa menos importante na aprendizagem.” Em outras palavras, o mais importante é como se aprende. A tecnologia impacta a ideologia, a filosofia e o comportamento. Nos últimos capítulos aprenderemos mais sobre as ferramentas que nos ajudarão a fazer essas adequações essenciais.

ORAÇÃO

Senhor, tu mereces a minha obediência completa, imediata e incondicional. A tua Palavra é meu mandamento. Ajuda-me a viver dessa maneira. Estou tão acostumado a filtrar, avaliar, ignorar e descartar as comunicações recebidas! Ajuda-me a nunca fazer isso contigo. Dá-me sabedoria para compreender a cultura em que vivo. Mostra-me como comunicar o teu evangelho de uma forma que seja autêntica, compreensível e persuasiva. Além disso, ajuda-me a treinar discípulos que tratem a tua Palavra como deveriam.

PERGUNTAS

Leia as perguntas a seguir, depois ore e pergunte a Deus o que ele quer que você aprenda e faça a respeito. Ouça em silêncio.

Revise seu diário. Existem compromissos anteriores que você não concluiu? Se necessário, agende novas datas para concluí-los.

1. Como respondo à comunicação de Deus, seja por meio da leitura da Bíblia ou de inspirações pessoais? Filtro, avalio e escolho o que fazer ou obedecer de imediato e sem restrições?
2. Eu tenho ajudado outros seguidores de Jesus a corrigirem seus padrões culturalmente aprendidos de filtrar as comunicações de Deus?
3. Tenho conseguido manter os padrões de comunicação preferíveis das pessoas ao evangelizar?
4. Como posso melhorar nessas duas áreas?
5. Que atitudes específicas Deus quer que eu tome em resposta a esse capítulo? (Anote-as em seu diário e em sua agenda).
6. Com quem Deus quer que eu compartilhe o que aprendi? (Cite pelo menos um nome).

Peça ao Senhor que lhe possibilite cumprir esses compromissos e prepare o coração daqueles com quem pretende compartilhar o que descobriu.



3

PARTE

CONCEITOS PRÁTICOS E FERRAMENTAS PARA CRESCER NA TEOPRAXIA

12 Cristo é o Senhor e Salvador

A salvação é um chamado de Deus para segui-lo, independentemente do custo, e para ser transformado e capacitado pelo poder do Espírito Santo.

Uma grande multidão ia acompanhando Jesus; este, voltando-se para ela, disse: “Se alguém vem a mim e ama o seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos e irmãs, e até sua própria vida mais do que a mim, não pode ser meu discípulo. E aquele que não carrega sua cruz e não me segue não pode ser meu discípulo.”

—LUCAS 14:25-27

A Grande Comissão, vista em MATEUS 28:18-20, pode ser dividida em três partes principais. A primeira é uma descrição do poder e autoridade de Jesus: “Foi-me dada toda autoridade nos céus e na terra.” A segunda parte é a nossa missão, ou a descrição do trabalho: “Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei.” A terceira parte é a promessa da presença de Jesus: “E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos.”

Nós gostamos da primeira e da última parte. Adoramos ouvir sobre o poder de Jesus, sua autoridade e a promessa de que ele está conosco. A parte do meio — a missão — não é tão popular. Ela soa a muito trabalho e responsabilidade. Mas não é possível experimentar a primeira e a última parte — nós *nunca* experimentaremos o poder e a presença de Jesus — a menos que façamos a segunda, a tarefa que Jesus nos deu.

William Carey, o pai do movimento missionário moderno, disse que a promessa da Grande Comissão é coextensiva ao mandamento. Em outras palavras, se a promessa de Jesus é para todos os seus seguidores, então o seu mandamento também é. Hoje, muitos cristãos imaginam a vida cristã como uma comunhão tranquila com Jesus. Eles olham para a história de Maria e Marta (LUCAS 10:38-42) para aprender como se aproximar de Jesus. Eles procuram experimentar intimidade com Jesus sentando-se aos pés dele e ouvindo seus ensinamentos.

Isso é verdade, mas é apenas uma parte dela. É verdade que as obras não garantem a nossa salvação e que devemos ouvir de maneira constante e atenta o que o Senhor diz. Mas se Jesus disser: “Vá! Faça discípulos!”, então permanecer sentado não é ouvir — não no sentido bíblico. As palavras de Jesus não são apenas para nosso entretenimento e conforto, mas também para nossa direção e ação. É assim que demonstramos que o amamos.

Nessa parte do livro, apresento algumas ferramentas e práticas que nos ajudarão a desenvolver padrões que apoiem uma vida teoprática. Algumas pessoas queixam-se de que tais padrões, hábitos ou disciplinas são sufocantes e sem graça e que interferem num relacionamento vivo e vital com Deus e com os outros. Essa objeção não tem lógica e essa não tem sido a minha experiência. Pelo contrário, esses padrões ou disciplinas estabelecem um alicerce sobre o qual Deus constrói o que ele escolhe para as nossas vidas. À medida que aprendemos sua Palavra, criamos hábitos de obediência, aprendemos a buscá-lo em oração e compartilhamos o que aprendemos com outros, nos preparamos para ouvir a sua voz e fazer a sua obra.

Pense nisso como comer em horários estabelecidos e usando talheres. A comida é chata e sem graça porque sempre comemos com garfo, faca e colher? As refeições perdem o propósito porque usamos os mesmos utensílios repetidas vezes? Perdemos o interesse em comer por causa da repetitividade desgastante do ciclo interminável de café da manhã, almoço e jantar? Deixamos de desfrutar da comida por causa desses hábitos triviais? Não. Os talheres e a hora das refeições simplesmente levam a comida à nossa boca.

As ferramentas e conceitos oferecidos nessa seção não tiram a emoção da vida; em vez disso, fornecem uma base de disciplina na vida pessoal que nos prepara para ouvir e responder ao emocionante chamado de

Deus. Eles nos ajudam a nos tornar mais intencionais na escuta de Deus, na busca pela vida que ele pretende para nós, no conhecimento mais profundo dele, em torná-lo conhecido de maneira mais eficaz e em amá-lo com mais paixão. Vamos nos empenhar para viver nossa vida de forma intencional, como São Jerônimo, para que possamos agradar aquele que amamos!

Devemos começar entendendo corretamente o evangelho. Muitas vezes ele é pregado de uma forma que enfatiza o benefício e reduz o compromisso exigido de nós. É fácil cair nesse padrão. Nós falamos sobre perdão dos pecados, paz com Deus, esperança de vida eterna e bênçãos. Todas essas coisas são verdadeiras. Mas nosso evangelho não estará completo se não falarmos sobre compromisso, sacrifício e a prioridade de Jesus sobre tudo.

Quando Jesus pregava, ele era muito claro sobre essas coisas. Na opinião dele, o Reino dos céus exige prioridade máxima:

O Reino dos céus é como um tesouro escondido num campo. Certo homem, tendo-o encontrado, escondeu-o de novo e, então, cheio de alegria, foi, vendeu tudo o que tinha e comprou aquele campo.

O Reino dos céus também é como um negociante que procura pérolas preciosas. Encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que tinha e a comprou. (MATEUS 13:44-46)

LUCAS 14:25-35 nos fornece um exemplo notável de como Jesus pensava. Ele atraía uma grande multidão de seguidores enquanto ensinava, curava e realizava outros milagres. Então Jesus se voltou para eles e disse algo surpreendente, como se estivesse tentando afastar a multidão:

Se alguém vem a mim e ama o seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos e irmãs e até sua própria vida mais do que a mim, não pode ser meu discípulo. E aquele que não carrega sua cruz e não me segue não pode ser meu discípulo. (LUCAS 14:26-27)

A essência do que Jesus diz é essa: “Antes de decidirem me seguir, considerem cuidadosamente o custo.” Ele disse aos seus ouvintes que segui-lo significava tratá-lo como muito mais importante do que os seus relacionamentos humanos mais íntimos, incluindo pais, maridos, esposas e filhos. Significava estar pronto para morrer por ele todos os dias, ou desistir de todos os seus bens terrenos a todo momento (14:33). Caso

contrário, Jesus disse que eles seriam absolutamente inúteis como seus seguidores — não serviriam nem para o solo nem para adubo (14:35).

Uau! Essa parece uma péssima maneira de recrutar seguidores. Mas Jesus está procurando um tipo específico de seguidor — aquele que o reconhece como a coisa mais importante no universo. Aqui, Jesus estava provando os motivos daqueles que o seguiam. Eles estavam procurando entretenimento? Buscavam aprender? Queriam uma cura? Uma refeição grátis? Ou, por causa do que ele dizia e fazia, teriam reconhecido que ele era o Criador e Senhor de tudo? Se esse último motivo estivesse presente, então suas exigências eram bem razoáveis, até mesmo óbvias.

Os cristãos de hoje muitas vezes distorcem a tarefa do evangelismo. Costumamos dizer que a boa notícia do evangelho é que podemos ter nossas necessidades atendidas e ser abençoados. Isso é verdade, mas é um benefício secundário. A verdadeira boa notícia é que podemos conhecer, servir e ter um relacionamento íntimo com o indescritível Senhor de toda a criação — o Deus bom, perfeito, bondoso e amoroso.

Como muitas vezes pregamos um evangelho barato, muitos que vêm a Deus pensam que qualquer coisa que façam ou desistam por Deus é algo digno e que merece elogios ou algum crédito especial. Eles avaliam a vida com base em sua própria felicidade ou conforto, e perdem completamente o sentido do discipulado. Para um verdadeiro discípulo, todos os aspectos da vida estão centrados na oportunidade de conhecê-lo e torná-lo conhecido — honrá-lo, glorificá-lo, agradá-lo, servi-lo e deleitar-se nele.

Uma abordagem comum é convidar as pessoas a “decidir-se por Cristo” o mais rápido possível e só depois, de forma suave e gradual, revelar as implicações dessa decisão. Para não assustar as pessoas, apresentamos o custo do discipulado lentamente. Algum dia, à medida que os novos crentes passam a apreciar o privilégio de conhecer a Cristo, contamos a eles o resto da história.

Às vezes isso funciona, mas em muitos casos os novos crentes acabam como cristãos orientados para o consumo ou abandonam a igreja porque sentem que foram vítimas de propaganda enganosa. Como consequência, as nossas igrejas estão cheias de cristãos consumistas cuja preferência pessoal — e não o Reino de Deus — é o valor determinante. A verdade é que nunca entregaram realmente a vida ao Senhor ou então optaram por permanecer num estado de imaturidade onde prevalecem o egoísmo e a preguiça.

Como resultado, as nossas igrejas podem até estar cheias, mas cheias de crentes mornos e descomprometidos. Isso prejudica tanto as igrejas quanto a forma como o mundo as vê. Também estimula uma tendência que até mesmo aqueles que buscam crescer têm: a de conseguir isso pelas próprias forças e não pela capacitação do Espírito Santo — porque as mudanças graduais e a melhoria parecem estar ao alcance do esforço humano.

Eu costumo ilustrar isso da seguinte maneira:

Essa abordagem é caracterizada por um baixo padrão de exigência para a entrada seguido de um padrão de crescimento longo e gradual. Os benefícios de ser cristão nessa vida e na próxima são enfatizados; o custo em termos de sacrifício e compromisso pessoal é minimizado, pelo menos no começo.

Em comparação, a abordagem de Jesus em LUCAS 14 pode ser ilustrada assim:

Jesus apresenta um acesso exigente, humanamente inacessível, seguido de um padrão de crescimento longo e gradual a partir de então. Ele explicou a grande barreira de entrada concentrando-se na exigência de um compromisso irrestrito. Ele estava literalmente procurando afastar os descomprometidos. Sua “igreja” estava relativamente vazia (dos milhares para quem ele havia pregado, apenas 120 o esperavam no cenáculo em Atos 1:15); mas os poucos que restaram estavam dispostos a pagar o preço.

Quando a grande barreira de entrada é superada, não resta qualquer dúvida sobre a fonte do poder que permite entrar no Reino de Deus ou viver como um seguidor de Jesus. Ninguém poderia, com suas próprias forças, satisfazer o nível de sacrifício exigido. Pelo contrário, a vida do Reino só é possível por meio do poder do Espírito Santo.



Além disso, fica claro desde o início que tudo na vida de uma pessoa tem de ser entregue e centrado no Rei e no seu Reino. A ênfase está em responder ao Senhor com gratidão, amor e sacrifício por toda a sua bondade, graça e grandeza. Ninguém precisa ser convencido mais tarde de que certos aspectos adicionais de sua vida devem ser submetidos a Deus. Eles tomaram essa decisão já no início. Eles já tinham decidido por aceitar sempre a vontade de Deus e obedecê-la no poder do Espírito Santo.

A diferença entre esses dois padrões está descrita em SALMOS 32:8-9:

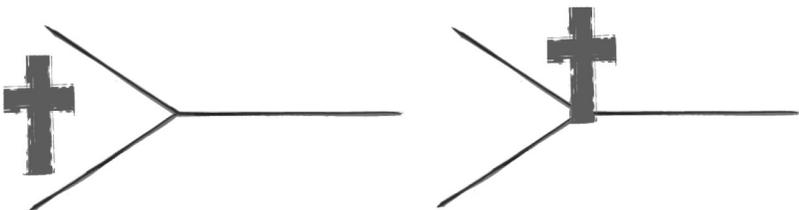
Eu o instruirei e o ensinarei no caminho que você deve seguir;
eu o aconselharei e cuidarei de você.

Não sejam como o cavalo ou o burro, que, por não terem entendimento,
Precisam ser controlados com freios e rédeas;

Caso contrário não obedecem.

A imagem de Deus guiando com seu olhar é semelhante à do dono de um cão bem treinado — alguém tão sintonizado com a vontade de seu dono que um mero olhar ou gesto é suficiente para fazer o cão agir. Isso contrasta com um cavalo ou burro, que não são tão fáceis de treinar e reagem apenas à força. As pessoas que não reconheceram o caráter absoluto da autoridade de Deus em sua própria vida são como uma mula sem treinamento. Elas devem ser forçadas ou convencidas a obedecer. Precisam ser guiadas mediante o uso de recompensa e castigo. Quem reconhece a jurisdição absoluta do Senhor sobre toda a vida está unicamente esperando uma orientação, atento à menor indicação do Mestre.

Outro contraste entre LUCAS 14 e nosso padrão comum é ilustrado pelos diagramas abaixo. Ambos representam linhas do tempo que se movem da esquerda para a direita. A cruz significa o ponto em que uma pessoa se identifica com Cristo. O ponto onde as duas linhas se fundem numa só é o momento em que a pessoa reconhece a autoridade e o governo de Cristo sobre toda a sua vida.



No diagrama à esquerda, a pessoa ainda precisa ser convencida de quaisquer mudanças ou sacrifícios que o Senhor exige. No diagrama à direita, o crente já decidiu seguir por onde quer que o Senhor o guie. As consequências práticas são profundas e revelam-se constantemente no comportamento e na atitude. Essa é a principal razão pela qual o mundo sempre acusa a igreja de hipocrisia — porque é verdade.

Nas últimas décadas, tem havido um debate nos círculos evangélicos sobre a “salvação pelo senhorio.” A questão está baseada na possibilidade de uma pessoa ser salva sem primeiro tomar a decisão de seguir Jesus como Senhor, ou líder. Eu não estou tentando resolver essa questão aqui. Essa não é a pergunta que estamos fazendo nesse livro. Os participantes do debate sobre “salvação pelo senhorio” estão perguntando basicamente: “Qual é o mínimo que alguém pode fazer e ainda assim ser salvo?” ou “É suficiente que eles acreditem na divindade, morte e ressurreição de Jesus sem se comprometer em segui-lo?” Para mim, essa parece ser a pergunta errada. Não deveríamos perguntar: “Qual é o mínimo que posso fazer?”, mas sim “Qual é o máximo que posso fazer? Como posso servir melhor a Jesus? Como posso ser um discípulo e fazer discípulos do tipo que Jesus deseja?”

É muito claro nas Escrituras que o objetivo de Jesus para nós não é que façamos o mínimo que pudermos e ainda assim chegarmos ao céu. Ele quer revolucionar nossas vidas. Na verdade, ele morreu para mudar a forma e a razão pela qual vivemos: “Ele morreu por todos para que aqueles que vivem já não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou” (2CORÍNTIOS 5:15). E à medida que fazemos discípulos, nosso objetivo é guiá-los para que tenham vidas obedientes e profundamente transformadas: “Vão e façam discípulos de todas as nações, [...] ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei” (MATEUS 28:19-20).

Uma diferença prática entre padrões altos e baixos de entrada se manifesta na forma como acompanhamos os novos crentes. Na abordagem de baixo padrão de exigência, espera-se que os novos crentes relaxem e aprendam durante um longo período. Nós presumimos que eles precisam ser ensinados por algum tempo antes de poderem ser embaixadores ativos do Reino. O foco está na aquisição de conhecimento espiritual por meio da leitura da Bíblia, da oração e da frequência à igreja. Eles estão condicionados a um padrão de passividade e consumo.

No paradigma de acesso exigente, o acompanhamento é muito diferente. O foco imediato é equipar os novos crentes para torná-los propagadores ativos da sua fé. Eles são desafiados de imediato a se tornarem evangelistas e plantadores de igrejas. Podemos solicitar que eles listem o nome de cem pessoas que conheçam e depois selecionem cinco delas para compartilharem imediatamente a sua decisão de seguir Jesus. Eles são treinados para compartilhar o evangelho e um testemunho simples; então, talvez depois de ensaiar por algumas vezes, sair para conversar com as cinco pessoas que escolheram. Se alguma dessas cinco pessoas chegar à fé, o mesmo tipo de acompanhamento será dado a ela. Tudo isso pode acontecer *no primeiro dia* em que um novo crente assumir o compromisso de seguir a Cristo. Nesse paradigma, o acompanhamento e a avaliação do seu progresso geralmente acontecem dentro de quarenta e oito horas.

Nós estamos tão habituados ao paradigma do baixo nível de exigência para o acesso que esse tipo de ação imediata parece impossível. No entanto, é exatamente isso que vemos nos exemplos do Novo Testamento, como no caso do endemoninhado geraseno (MARCOS 5:19-20), Levi, o cobrador de impostos (LUCAS 5:27-30) e a mulher samaritana junto ao poço (JOÃO 4:28-30).

O padrão estabelecido pela abordagem de alto padrão é: tudo o que o Senhor revela a um crente deve ser imediatamente aplicado e compartilhado com outros. Esse padrão deve ser seguido a partir do momento em que as pessoas entram no Reino e passar a caracterizar a sua vida a partir de então. Elas aprendem a viver como um cão bem treinado, e não como um burro indomado. Elas reconhecem que, como embaixadores do Reino, terão o privilégio de ser um canal da graça e do amor de Deus para as pessoas durante o resto das suas vidas. A vida passa a ser vivida com expectativa, pois elas nunca sabem que novo desafio ou aventura surgirá na próxima esquina. A confiança no Senhor é construída a cada dia, à medida que ouvem e respondem às constantes orientações de Deus e experimentam continuamente a renovação da sua suficiência.

ORAÇÃO

Senhor, quero ser como um cão bem treinado que espera com expectativa pelo teu olhar para sair correndo alegremente em obediência. Mas às vezes eu sou mais parecido com um burro. Muda meu coração. Tu mereces minha obediência e não há ganho em resistir ou recusar-me. O caminho da obediência é o caminho da verdadeira bênção. A teimosia e a relutância não trarão alegria nem frutos ou glória para ti. Perdoa-me. Pelo teu Espírito, dá-me ouvidos para ouvir e disposição para obedecer.

PERGUNTAS

Leia as perguntas a seguir, depois ore e pergunte a Deus o que ele quer que você aprenda e faça a respeito. Ouça em silêncio.

Revise seu diário. Existem compromissos anteriores que você não concluiu? Se necessário, agende novas datas para concluí-los.

1. Eu procuro escutar a Deus e decido se devo ou não obedecer, ou meu compromisso com a obediência já foi resolvido em minha mente e coração? Como posso promover esta última abordagem na minha vida e na vida de outros crentes que conheço?
2. Estou proclamando um evangelho de "baixo padrão" ou o evangelho de "alto padrão" de Lucas 14? Como devo ajustar a forma como evangelizo para imitar melhor a Jesus?
3. Quando acompanho novos crentes, estou treinando-os para obedecer e compartilhar as boas novas imediatamente ou estou encorajando-os a aprender passivamente?
4. Que atitudes específicas Deus quer que eu tome em resposta a esse capítulo? (Anoté-as em seu diário e em sua agenda).
5. Com quem Deus quer que eu compartilhe o que aprendi? (Cite pelo menos um nome).

Peça ao Senhor que lhe possibilite cumprir esses compromissos e prepare o coração daqueles com quem pretende compartilhar o que descobriu.

13 Cristo tem a nossa lealdade exclusiva

O Senhor não deve ser apenas o maior dos aspectos que concorrem na nossa vida, mas sim o tema que define cada aspecto dela.

Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas.
A ele seja a glória para sempre! Amém.

—ROMANOS II:36

O número *um* é significativo. Ele implica singularidade, unidade e supremacia. Existe apenas um norte verdadeiro.

Quando eu era criança, morei na Coreia do Sul. Os coreanos são muito competitivos e apaixonados por esportes. Naquela época, quando você assistia a qualquer competição, você sabia imediatamente qual era o melhor atleta de cada time porque ele usava o uniforme de número 1. Nesse contexto, um significava o *melhor*. Em referência a Deus, um significa *único*. Ele é exclusivo.

Quando os escritores da Bíblia nos dizem que Deus é zeloso, como fazem muitas vezes, eles têm em mente esse sentido de exclusividade. Em ÊXODO 34:14 Deus até diz que seu nome é Zeloso. Assim como o casamento deve ser exclusivo, temos de pertencer apenas ao Senhor. Não devemos adorar, confiar, amar, servir ou glorificar a mais ninguém. Deus não compartilha com outros deuses porque ele é o único. Nada é

comparável a ele em nenhum sentido. Deus é digno da nossa adoração exclusiva e não está disposto a compartilhá-la.

Eu sou o SENHOR; este é o meu nome!
 Não darei a outro a minha glória nem
 A imagens o meu louvor. (ISAÍAS 42:8)

Confiar somente em Deus o agrada tanto quanto adorar somente a ele. Tudo o que desejamos, louvamos, servimos, admiramos ou amamos além dele é motivo de arrependimento para nós. Nosso pensamento fica distorcido ou obscurecido quando ele não é o único objeto da nossa adoração.

Na física quântica, os cientistas propõem a teoria da grande unificação, que reuniria todos os ramos da física num todo consistente e conectado. Deus já se revelou como a própria realidade da grande unificação. Em COLOSSENSES 1:15-20, Jesus é apresentado como a fonte, o sustentador e o redentor de toda a criação, tanto das coisas visíveis como das invisíveis.

Pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos sejam soberanias, poderes ou autoridades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste. (COLOSSENSES 1:16-17)

Observe o que essa passagem diz: Todas as coisas foram criadas por Cristo, por meio dele e para ele. Ele é literalmente a fonte e o propósito de tudo.

Em DEUTERONÔMIO, na passagem que os judeus chamam de *Shemá*, o Senhor diz ao seu povo que Deus é o único Senhor e ordena-lhes que o amem com todo o seu ser (DEUTERONÔMIO 6:4-9). Eles são instruídos a usar lembretes físicos para manterem Deus sempre no primeiro plano diante de si — quando estiverem em casa ou fora dela, para si próprios e para os outros, em público e em privado, ao se levantar e ao se deitar para dormir. O valor e a grandeza de Deus têm de ocupar constantemente seus pensamentos, como se fossem o mar em que nadam.

Nos anos 1600, o monge Irmão Lawrence falou em “praticar a presença de Deus,” o que significava manter uma consciência constante da sua presença e conversar continuamente com ele. Para mim, esse relacionamento constante significa ver toda a vida sob a perspectiva de Deus. Em vez de me imaginar sentado em frente a ele, me visualizo

sentado em seu colo, de frente para o mundo. Ouço a voz dele trazendo à minha atenção tudo o que ele deseja trazer.

Esse foco exclusivo em Deus afeta minhas relações com outras pessoas. Eu vejo isso como um par de óculos com dois tipos de lentes. A primeira lente concentra-se naqueles com quem me relaciono continuamente (família, amigos, vizinhos, colegas de trabalho, de escola). A segunda diz respeito àqueles que não fazem parte dos meus relacionamentos rotineiros.

Na primeira, Deus faz com que eu me concentre nos meus relacionamentos mais próximos. Deus colocou cada um de nós em nossos círculos familiares, de amizades e sociais por uma razão. Ele quer nos usar para glorificá-lo diante deles. Nossas interações de longo prazo com essas pessoas devem ser administradas tanto quanto nosso dinheiro, tempo, energia ou qualquer outro recurso. Muitas dessas pessoas podem não estar abertas a Deus no momento. Mas como Deus as colocou perto de mim, minha tarefa é persistir na oração por elas, demonstrar o amor de Deus por elas e compartilhar a verdade sobre ele. Eu jamais posso desistir dessas pessoas.

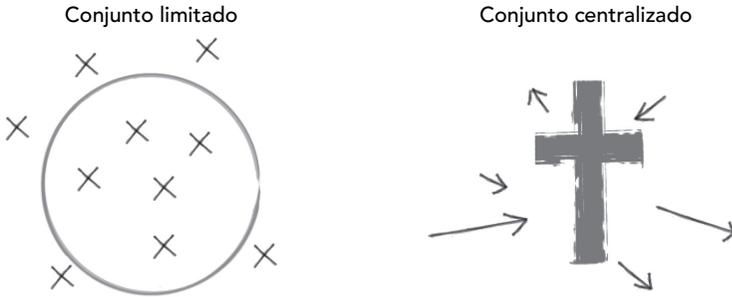
Para aqueles que estão fora da minha rede de convívio, confio fortemente na orientação de Deus sobre quando e onde focar. Essa lente é colorida para destacar os últimos, os menores e os que estão perdidos. Afinal, esses são os favoritos de Deus. As Escrituras estão repletas de evidências da preocupação especial de Deus com os desprezados, abandonados, oprimidos, esquecidos, desfavorecidos e indefesos. Mas Deus é muitas vezes imprevisível, por isso tenho de ser sensível à sua direção para interagir com toda e qualquer pessoa.

Nessa área, geralmente descubro que o Senhor me direciona para aqueles em quem ele já está trabalhando e atraindo para si. Portanto, fora do meu círculo de relacionamentos mais próximos, procuro ouvir atentamente a voz de Deus para discernir como ajudar os desfavorecidos e para que me mostre aqueles em quem ele já está trabalhando.

Para aumentar a sensibilidade das pessoas em relação à administração dos seus relacionamentos, peço aos crentes que estou discipulando que façam uma lista com o nome de cem pessoas que elas conhecem. Então, elas os dividem em três categorias: Cristão, não-cristão e indeterminado. Os próximos passos irão variar de acordo com a categoria em que cada pessoa se enquadra. Para as pessoas que não sabem definir a categoria, a

primeira tarefa é descobrir onde elas estão em termos espirituais; para os não-cristãos, a tarefa é evangelizar; para os cristãos, treinar e encorajar.

Muitas pessoas pensam sobre espiritualidade em termos de duas condições distintas: ou a pessoa está no Reino de Deus ou fora dele. O primeiro diagrama ilustra um conjunto delimitado de pensamentos; o segundo retrata um conjunto de pensamentos centrados.



Não há nada de errado com a ideia do conjunto delimitado de pensamentos. Ela é útil e relevante. Na verdade, cada pessoa está mesmo dentro ou fora do Reino de Deus. O conjunto delimitado de pensamentos ajuda a enfatizar a prioridade de garantir que as pessoas entrem no Reino. Esse valor é ilustrado pela história de Jesus sobre o pastor que deixa noventa e nove ovelhas no campo e vai procurar a ovelha perdida (LUCAS 15:4-7).

No entanto, o conjunto de pensamentos centrados é um complemento útil. No diagrama desse conjunto, a lealdade de uma determinada pessoa é indicada pela direção da seta. As setas apontando para a cruz são as pessoas que entregaram a vida a Jesus. Mas as flechas variam em comprimento, e o comprimento delas indica o grau do seu envolvimento. Algumas pessoas buscam radicalmente um objetivo diferente na vida, enquanto outras o fazem apenas moderadamente. Alguns que seguem a Cristo o fazem com paixão, outros apenas com moderação.

O desejo de Deus (e esperamos que o nosso também) é redirecionar todas as setas para que apontem para a cruz. Deus não se agrada da morte de nenhuma pessoa (EZEQUIEL 18:23, 32; 33:11). Ele deseja que ninguém pereça (2PEDRO 3:9) e que todos cheguem à fé (1TIMÓTEO 2:3-4). Essas verdades devem orientar as nossas interações com todos os que ainda não conhecem a Deus.

Deus também quer alongar as flechas que já apontam para a cruz. Aqueles que já estão comprometidos com Cristo precisam aumentar o nível do seu compromisso. Essa é uma verdade para todos nós. Nenhum de nós ama a Deus de todo o coração, mente, alma e forças, vinte e quatro horas por dia, durante os 365 dias do ano. Esperamos estar progredindo em direção a esse objetivo, embora muitos crentes estejam tendendo à direção oposta.

Isso significa que sempre que interagimos com pessoas que já amam e servem ao Senhor, nossa intenção deve ser aumentar o amor delas por ele. E devemos pensar com cuidado e constância sobre a melhor forma de fazer isso. “E consideremos uns aos outros para nos incentivarmos ao amor e às boas obras” (HEBREUS 10:24). Todos nós precisamos ser incentivados dessa maneira pelos outros, estejam eles mais ou menos comprometidos do que nós.

Com relação àqueles que não conhecem o Senhor, o conjunto de pensamentos centrados pode nos ajudar. Ela nos ajuda a compreender que a seta pode ser virada aos poucos, passo a passo, até apontar para a cruz, e que diferentes indivíduos têm diferentes níveis de resistência ou receptividade a Deus.

O gráfico a seguir ajuda a retratar esse princípio. A linha vertical representa a atitude, e a horizontal representa o conhecimento. Apenas para ilustração, Satanás estaria bem à direita (alto conhecimento) e na base (atitude ruim, extremamente oposto a Deus). Os incrédulos normalmente começam com muito pouco conhecimento e uma atitude ou visão negativa de Deus. Mas os contatos (pontos pretos) ilustrados no gráfico produzem mudanças graduais no conhecimento e na atitude, levando a pessoa em direção à cruz. No conjunto de pensamentos centrados, isso seria demonstrado por uma rotação gradual da seta em direção à cruz, juntamente com o aumento da intensidade (comprimento).

Escala de evangelização



Para pessoas com quem você tem contato frequente, essa é uma maneira útil de visualizar o processo de atraí-las para o Senhor. O mais comum é as pessoas terem muitos encontros com cristãos que as trazem cada vez mais perto até que finalmente se decidem a seguir a Cristo.

Para as pessoas com quem você não tem contato frequente, isso serve como lembrete para manter-se alerta àquelas que estão se aproximando do ponto de submissão ao Senhor e às oportunidades de ajudá-las a chegarem mais perto desse ponto. E também reduz o sentimento de pressão para trazer cada pessoa para essa posição em cada interação. Ela destaca que sua interação com elas é provavelmente uma de uma série de eventos que Deus usará para atraí-los para si.

Ter a perspectiva de Deus vai muito além das interações pessoais. Ela envolve toda a vida. Como Criador, Deus está preocupado e engajado com tudo o que existe. Ele está redimindo não apenas os seres humanos, mas toda a criação (ROMANOS 8:18-23). Ele pode nos guiar na administração e no uso correto e criativo da criação. Ele também se revela nos padrões da natureza. Se o ouvirmos, poderemos aprender dele sobre todas as coisas que criou e contribuir para todos os ramos de aprendizado.

Nós temos o privilégio de poder questionar e fazer todas as perguntas que queremos sobre o que vemos. Eu muitas vezes pergunto ao Senhor o que posso aprender com certas coisas. Algumas dessas perguntas me levaram

ao entendimento e permitiram que eu ampliasse minha forma de pensar. Eu já perguntei sobre a Coca-Cola, sobre o Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA, sobre bicicletas, agricultura, fotografia, ondas, rapel, caiaques, instrumentos musicais e mergulho. Faço perguntas sobre elefantes, coelhos, cavalos, mulas, lagartos, sapos, estrelas do mar, polvos, golfinhos, gansos, patos e outros animais. Também pergunto sobre tecnologias de comunicação, práticas comerciais, economia, governo, transporte, princípios educacionais, e muito mais.

Muito da compreensão que alcancei sobre missões e formação de discípulos ao longo dos anos veio dessas fontes distintas, e não de aulas de seminário ou livros teológicos. Não há limite para o conhecimento de Deus sobre cada assunto. Por que não perguntar a ele?

Também podemos contribuir para todos os campos de aprendizagem a partir do entendimento que Deus nos dá. George Washington Carver tinha o hábito de perguntar a Deus sobre as coisas. Ele trabalhou no Alabama, perto de onde moro atualmente. Sua vida e legado como seguidor de Cristo, cientista e educador são notáveis. Enquanto presidia o Instituto Tuskegee, ele fez uma descoberta que mudou o mundo num cenário muito improvável. Em seu livro *Santuário da Alma: Uma Jornada pela Oração Meditativa*, Richard Foster conta a seguinte HISTÓRIA:

George Washington Carver foi um dos nossos grandes cientistas. Ele orava muito e dirigia-se a Deus como “Senhor Criador.” Certa noite, ele foi para a floresta e orou: “Senhor Criador, por que tu fizeste o universo?” O que ele escutou em resposta foi: “Pequeno homem, essa pergunta é grande demais para você. Faça outra!” Na noite seguinte, ele entrou na floresta e orou: “Senhor Criador, por que tu criaste o homem [ou seja, a raça humana]?” Ele ouviu em resposta: “Pequeno homem, essa pergunta ainda é grande demais para você. Faça outra!” Na terceira noite, ele foi para a floresta e orou: “Senhor Criador, por que tu criaste o amendoim?” E eis o que ele ouviu: “Pequeno homem, essa pergunta é do seu tamanho. Escuta o que vou te ensinar.”

O resto é história, pois Carver desenvolveu centenas de usos para o amendoim e mudou a economia do Sul dos Estados Unidos.

Não importa em que campo de trabalho você esteja envolvido, Deus sabe muito mais sobre isso do que você ou qualquer outra pessoa jamais saberá.

Ele pode lhe dar conhecimento se você simplesmente perguntar. Como disse Santo Agostinho: “Toda verdade é verdade de Deus.”

Reconhecer a preocupação e o envolvimento de Deus com todos os aspectos da vida faz parte do desenvolvimento da sensibilidade espiritual. SOFONIAS 1:12 chama aqueles que não discernem a atividade de Deus no mundo de “complacentes”. Isso é claramente algo que desagrade ao Senhor.

Cada pessoa tem uma cosmovisão — uma forma de interpretar o nosso mundo — embora muitos nunca tenham refletido conscientemente sobre ela ou a tenham avaliado de maneira formal. Existem sete aspectos principais de uma cosmovisão:

1. Epistemologia: O que é verdade?
2. Metafísica: O que é real?
3. Cosmologia: Qual é a natureza e o propósito do universo?
4. Teleologia: Qual é o propósito e o destino de tudo?
5. Teologia: Qual é a natureza e o propósito de Deus (ou deuses)?
6. Antropologia: Qual é a natureza e o propósito da humanidade?
7. Axiologia: O que é significativo, valioso e bonito?

É evidente que não tenho como explorar todas as dimensões das cosmovisões em geral ou da cosmovisão cristã em particular nesse livro. Mas para os cristãos, Deus deve ser o centro e a fonte da verdade em relação a todos os aspectos da nossa cosmovisão. Somente ele é o árbitro da verdade. Ele criou e determinou o que é real. O universo existe para o seu prazer e propósito. Ele é infinitamente bom e excelente. Ele nos criou e nos dá um propósito. Somente ele determina significado, valor e beleza.

Por essa razão, conhecê-lo e compreendê-lo da melhor maneira possível é muito importante. Essa é a única forma de compreender corretamente o mundo ou qualquer outra coisa que exista. Por consequência, a Teopraxia — viver uma vida centrada e baseada em Deus — é a própria essência de uma cosmovisão cristã.

Se você quiser aprofundar esse tópico, muitos livros e até mesmo carreiras foram dedicados a buscar uma compreensão minuciosa da cosmovisão cristã e suas implicações. Um bom lugar para ver uma lista de pessoas que estudaram e escreveram sobre a cosmovisão cristã a partir de diversas perspectivas é CHRISTIANWORLDVIEW.NET. Você pode então recorrer

a outros recursos para obter mais detalhes sobre seus pontos de vista. Acredito que os escritos de Francis Schaeffer oferecem um excelente ponto de partida. Sua abordagem é acessível, mas não atenuada, e ele trabalha a partir de um conjunto sólido de suposições.

HEBREUS 11 é o exemplo de uma cosmovisão cristã em ação. Uma das perguntas mais comuns que os céticos fazem aos cristãos é: “Se Deus é tão bom e poderoso, por que coisas ruins acontecem a pessoas boas?” HEBREUS 11 responde a essa pergunta. Esse capítulo expõe o tema da fé. Ele começa descrevendo a vida dos famosos heróis da fé cristã: Abel, Enoque, Noé, Abraão, Isaque, Jacó, José, Moisés, Raabe, Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas (HEBREUS 11:4-35). Estes são os famosos “vencedores” da vida de fé, pessoas a quem Deus concedeu vitória e honra. Mas a passagem prossegue descrevendo outros que não foram tão famosos ou vitoriosos — pelo menos não do ponto de vista mundano:

Uns foram torturados e recusaram ser libertados, para poderem alcançar uma ressurreição superior; outros enfrentaram zombaria e açoites; outros ainda foram acorrentados e colocados na prisão, apedrejados, serrados ao meio, postos à prova, mortos ao fio da espada. Andaram errantes, vestidos de pele de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos e maltratados. O mundo não era digno deles. Vagaram pelos desertos e montes, pelas cavernas e grutas. (HEBREUS 11:35B-38)

Quem eram essas pessoas que sofreram tanto? Eu não sei. Eu não conheço essas histórias. Mas Deus conhece. E ele diz sobre todos eles, os famosos e os obscuros, os vencedores e os perdedores da vida:

Todos esses receberam bom testemunho por meio da fé; no entanto, nenhum deles recebeu o que havia sido prometido. Deus havia planejado algo melhor para nós, para que conosco fossem eles aperfeiçoados. (HEBREUS 11:39-40)

Nos versículos 32-35A, os “mocinhos” vencem depois de muita luta, mas nos versículos 35B-38, os mocinhos são derrotados e sofrem tortura e morte violenta. Por que esses indivíduos são citados como modelos de fé?

Fica evidente que, do ponto de vista celestial, os êxitos na terra ou os resultados da fé não têm relação com as coisas que podem acontecer na vida de uma pessoa fiel. Pelo contrário, a característica que identifica as pessoas fiéis é a sua disponibilidade para confiar plenamente em Deus e glorificá-lo. Às vezes, ele é glorificado por um grande livramento; outras

vezes, pela fiel disposição do seu povo de sofrer e morrer na obscuridade por causa dele. Deus é glorificado quando seu povo se dispõe a arriscar tudo e sacrificar qualquer coisa pelo privilégio de servi-lo. O que poderia honrá-lo mais do que isso?

Como demonstra essa passagem, uma cosmovisão cristã explica o sofrimento reconhecendo que este mundo caído não é o fim e que uma vida de fé glorifica a Deus, independentemente do resultado terreno. Em última análise, aqueles que confiarem em Cristo vencerão e receberão a recompensa eterna. A história termina bem para aqueles que vivem uma vida de fé na terra.

Uma cosmovisão cristã estará em desacordo com praticamente qualquer cosmovisão concorrente, porque nela Deus é o único critério que determina o significado, a verdade, o propósito, o valor ou o destino. Nós devemos nos esforçar por essa perspectiva eterna ao procurarmos seguir a admoestação de Paulo: “Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (ROMANOS 12:2).

ORAÇÃO

Senhor, renova minha mente. Ajuda-me a ver todos os aspectos da vida sob a tua luz. Ajuda-me a ver cada interação com os outros como possibilidades de aumentar o apreço e o reconhecimento a ti na vida deles. Ensina-me verdades eternas a partir do que vivo nessa existência temporal. Mostra-me como ser teu instrumento de bênção para os outros em tudo o que digo e faço.

PERGUNTAS

Leia as perguntas a seguir, depois ore e pergunte a Deus o que ele quer que você aprenda e faça a respeito. Ouça em silêncio.

Revise seu diário. Existem compromissos anteriores que você não concluiu? Se necessário, agende novas datas para concluí-los.

1. Meu relacionamento com Deus é um aspecto da minha vida ou é o fundamento que define todos os aspectos dela? Como posso me lembrar constantemente da presença e da perspectiva de Deus?
2. Existem aspectos específicos da minha cosmovisão (epistemologia, metafísica, cosmologia, teleologia, teologia, antropologia e axiologia) que preciso trabalhar para que sejam mais focadas em Deus?
3. Quão efetivamente estou administrando meus relacionamentos mais próximos? Como posso ser mais intencional em ajudar aquelas pessoas que já amam a Deus a continuarem a crescer nele? Como posso ser mais intencional ao ajudar a atrair aqueles que não conhecem a Deus para um relacionamento amoroso com ele?
4. Eu procuro consistentemente ser uma bênção para todas as pessoas com quem tenho contato? Como posso aumentar a frequência com que faço isso?
5. Tenho o hábito de pedir a Deus uma visão espiritual a partir das situações com as quais me deparo no cotidiano? Como posso desenvolver esse hábito?
6. Peço regularmente ao Senhor sabedoria em assuntos relacionados ao meu trabalho e à minha vida? Como posso desenvolver esse hábito?
7. Que atitudes específicas Deus quer que eu tome em resposta a esse capítulo? (Anote-as em seu diário e em sua agenda).

8. Com quem Deus quer que eu compartilhe o que aprendi?
(Cite pelo menos um nome).

Peça ao Senhor que lhe possibilite cumprir esses compromissos e prepare o coração daqueles com quem pretende compartilhar o que descobriu.

14 3/3: O padrão para uma vida fiel

O discípulo que vale a pena multiplicar cresce ativamente e equilibra aprendizado, ação e o compartilhar com os outros.

Como o Pai me amou, assim eu os amei; permaneçam no meu amor. Se vocês obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como tenho obedecido aos mandamentos de meu Pai e em seu amor permaneço.

—JOÃO 15:9-10

A melhor maneira de aprimorar a sua capacidade de ouvir a Deus é respondendo imediata e completamente ao reconhecer que ele está falando. Deus nos responsabiliza pela forma como respondemos às oportunidades e instruções que ele nos dá. A maneira como ele lidará conosco no futuro, e o nosso crescimento e desenvolvimento, estão diretamente relacionados com a forma como reagimos agora.

Deus avalia valores de maneira muito diferente do mundo. A economia mundana é baseada em trocas. Eu tenho algo que você quer (um sanduíche de pastrami, por exemplo). Você tem algo que eu quero (dinheiro). Você me dá uma parte do seu dinheiro e, em troca, eu lhe dou meu sanduíche de pastrami. Você me paga pelo que você quer. Eu não dou isso de graça.

Na economia celestial, ao contrário, eu ganho ofertando. Eu lucro com o que ofereço gratuitamente. Por exemplo, considere a visão de Deus sobre o perdão. Tanto por parábola (MATEUS 18:23-35) quanto por exposição

direta (MATEUS 6:14-15), Jesus ensinou que Deus nos perdoa de graça se perdoarmos de graça aos outros. Deus nos deu generosamente. Nós temos de fazer a mesma coisa. Somos abençoados quando ofertamos gratuitamente. Nós ganhamos quando damos.

Este princípio contraintuitivo ocorre muitas vezes no Novo Testamento. Jesus diz, em MATEUS 10:8, “Vocês receberam de graça, deem também de graça,” e em LUCAS 12:48, “A quem muito foi dado, muito será exigido.” Paulo diz a Timóteo que transmita o que recebeu (2TIMÓTEO 2:2), resumindo o ensino de Jesus como “Há maior felicidade em dar do que em receber” (ATOS 20:35).

Deus dá a nós. E nós somos administradores daquilo que ele deu, responsáveis por passar adiante gratuitamente aos outros. O ponto principal da parábola dos talentos, em MATEUS 25:14-30, é que Deus nos responsabilizará pela forma como administramos o que ele nos deu.

A economia celestial também é observada no Antigo Testamento. Desde o início do relacionamento de Deus com seu povo, vemos que ele os abençoa para que possam abençoar outros. Quando Deus chamou Abraão (antes de mudar seu nome para Abraão), ele disse:

Saia da sua terra,
Do meio dos seus parentes
E da casa de seu pai,
E vá para a terra que eu lhe mostrarei.
Farei de você um grande povo,
E o abençoarei.
Tornarei famoso o seu nome,
E você será uma bênção.
Abençoarei os que o abençoarem
E amaldiçoarei os que o amaldiçoarem;
E *por meio de você todos os povos da terra serão abençoados.*
(GÊNESIS 12:1-3, ênfase adicionada)

Deus promete abençoar Abraão, mas o propósito dele é claro: que Abraão, por sua vez, seja uma bênção para outros — na verdade, para todos os povos do mundo. Na economia divina, nós recebemos para dar. Abraão foi abençoado para abençoar.

Deus nos diz que ele escolheu Abraão para ser o pai do seu povo por conta da sua obediência (GÊNESIS 22:15-18; 26:2-5). Essa atitude está no cerne

da economia espiritual e da prestação de contas a Deus. Ela merece um exame atento. Abraão não era perfeito. Por exemplo, ele mentiu dizendo que Sara era sua irmã, e fez isso duas vezes. No entanto, ele demonstrou repetidamente obediência imediata, radical e custosa.

Deus chamou Abraão para que deixasse seu país, a casa de seu pai e seus parentes e ir para um lugar que ele lhe mostraria. E ele foi. Ele obedeceu imediatamente (GÊNESIS 12:1-4). E fazer aquilo envolvia um grande risco. Abraão estava deixando um lugar seguro, povoado e familiar para vagar pelo deserto através de uma região cheia de ameaças.

O texto de GÊNESIS 17 mostra outra prova. Deus mudou o nome de Abrão para Abraão e ordenou-lhe que circuncidasse todos os homens da sua casa como sinal da aliança. Além do óbvio desconforto físico envolvido, havia também um potencial problema de segurança a ser considerado. Em GÊNESIS 34:13-31, os bisnetos de Abraão exterminariam uma tribo inteira depois que seus homens tivessem sido circuncidados porque eles não podiam se defender enquanto se recuperavam do procedimento. Abraão, porém, não hesitou. Para dar ênfase, o texto nos informa duas vezes que no mesmo dia em que Deus lhe disse isso, ele circuncidou a si mesmo, seu filho Ismael, todo homem nascido em sua casa e todo servo que tinha sido comprado com seu dinheiro (GÊNESIS 17:23-27).

Mas os desafios aumentam, conforme GÊNESIS 21:9-19. Sara se aborreceu porque Ismael (filho de Abraão com a serva de Sara, Hagar) estava zombando de seu filho Isaque. Ela exigiu que Abraão os mandasse embora. Abraão ficou muito perturbado com a perspectiva de ter de fazer isso. Porém, Deus o instruiu a ouvir o pedido de Sara. Sem demora, ele se levantou cedo na manhã seguinte e os mandou embora.

Em GÊNESIS 22:1-14, a obediência de Abraão enfrentou sua maior prova. Deus pediu a ele que lhe oferecesse seu filho Isaque como holocausto. Isaque era o filho da promessa, por quem Abraão esperou até completar cem anos. Sem questionar ou vacilar, Abraão obedeceu. Ele se levantou cedo na manhã seguinte e partiu para a montanha onde Deus o instruiu a realizar esse ato impensável. Quando ele levantou a faca para matar Isaque, Deus o deteve e providenciou um carneiro para que fosse sacrificado em seu lugar.

Abraão estava pronto e disposto a obedecer a Deus, independentemente do custo. HEBREUS 11:17-19 nos diz que a determinação de Abraão veio da fé em que Deus poderia e que iria ressuscitar seu filho. Duas coisas são certas nessa história: Abraão amava e confiava plenamente em Deus, e Deus se agradava dele. Na verdade, Deus prometeu-lhe que sua descendência seria uma grande multidão, tão numerosa como o número de estrelas no céu ou os grãos de areia das praias do mar (GÊNESIS 22:15-17).

Por que a pronta obediência de Abraão é tão significativa para Deus? Da perspectiva de Deus, o amor dedicado a ele é o aspecto mais importante da vida de uma pessoa (MATEUS 22:34-38), e nosso amor é medido pela nossa obediência (JOÃO 14:15; IJOÃO 5:3). Em outras palavras, a obediência imediata, radical e sacrificial é tanto a demonstração como a consequência necessária de amar a Deus de todo o coração, mente, alma e força. Esse é o tipo de pessoa de quem Deus se torna amigo. É por isso que Abraão foi escolhido para ser o pai espiritual do povo de Deus.

Ele é descrito como o pai da nossa fé, e somos instruídos a imitá-lo. Nós também devemos demonstrar o nosso amor a Deus por meio da nossa obediência imediata, radical e sacrificial. Dessa forma podemos esperar que ele fale conosco. Temos a oportunidade de amá-lo e podemos confiar plenamente nele por causa de tudo o que fez por nós ao nos resgatar da morte eterna e nos tornar seus filhos e cooperadores. Essa é a principal forma pela qual Deus mede o nosso amor por ele.

Mas a verdade é que muitas vezes ficamos aquém desse tipo de obediência imediata, radical e sacrificial. Muitas vezes hesitamos, damos desculpas ou simplesmente nos recusamos a obedecer. No entanto, o nosso objetivo, com a ajuda de Deus, é avançar na direção da obediência completa.

Mas como? Isso não acontece apenas desejando que seja assim. Um fator fundamental é a responsabilidade mútua que temos com os nossos irmãos e irmãs cristãos. Nós nos ajudamos uns aos outros para fazermos aquilo que sabemos que Deus quer que façamos. Dessa forma, ajudamos uns aos outros a crescer em obediência, a nos tornarmos melhores administradores das bênçãos que Deus nos deu e a experimentar mais plenamente as bênçãos que Deus dispensa a seus filhos obedientes.

A responsabilização é muitas vezes vista como algo desagradável, especialmente num contexto de emprego, onde pode envolver

disciplina por desempenho abaixo da média. Mas num contexto cristão, responsabilizar-nos uns pelos outros é uma das coisas mais amorosas que podemos fazer. Fazemos isso com o desejo genuíno de que outros possam conhecer o Senhor mais profundamente e experimentar a alegria e a plenitude de viver a vida abundante que ele tem para nós. Queremos que eles ouçam Deus com mais clareza e experimentem a alegria de cumprir o destino para o qual Deus os designou. Queremos que eles se beneficiem da economia espiritual ao obedecer fielmente ao que ouvem do Senhor e transmitir a outros o que estão aprendendo dele. A melhor coisa que posso fazer pelas pessoas é ajudá-las a estabelecer um padrão de vida de aprendizado, ação e compartilhamento do que Deus diz. Fazemos isso por meio da responsabilidade mútua.

Como podemos viver de tal maneira que isso se torne o padrão natural e rotineiro das nossas atitudes? Eu proponho olharmos para nossa vida como se fosse um banquinho com três pernas: *conhecimento*, *ação* (obediência) e *compartilhamento*. Assim como um banquinho com três pernas de tamanhos diferentes é inútil, o discipulado desequilibrado também é. Nosso conhecimento precisa ser equilibrado com ação e compartilhamento. Caso contrário, o nosso discipulado será incompleto, truncado e até mesmo inútil do ponto de vista de Deus.

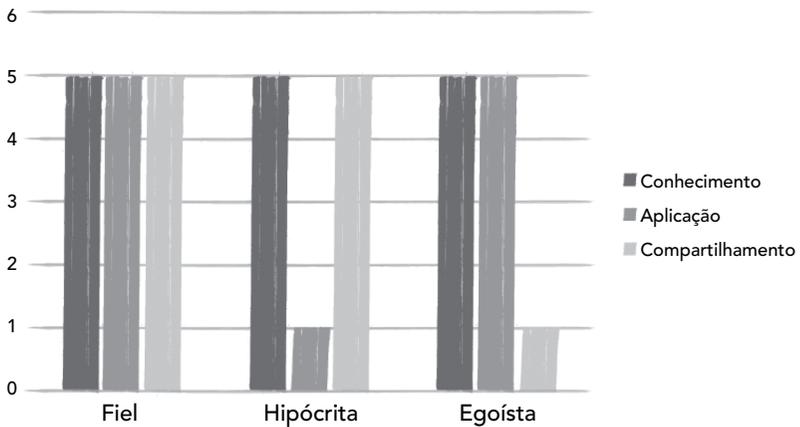
A igreja muitas vezes dá grande ênfase ao conhecimento bíblico e o equipara à maturidade. Isso é lamentável. Conhecimento sem obediência é inútil. Na verdade, é pior do que inútil, porque incorre em julgamento adicional. Como diz Jesus, o servo “que conhece a vontade de seu senhor e não prepara o que ele deseja, nem o realiza, receberá muitos açoites. Mas aquele que não *a* conhece e pratica coisas merecedoras de castigo, receberá poucos açoites” (LUCAS 12:47-48). Conhecer e não fazer gera uma punição adicional. Como Tiago escreve: “Quem sabe *que* deve fazer o bem e não o faz, comete pecado” (TIAGO 4:17).

A única medida apropriada de maturidade é sermos conformes à imagem de Cristo (EFÉSIOS 4:13). É a vontade de Deus que sejamos assim (ROMANOS 8:29). *Estaremos errando se nos compararmos com qualquer coisa diferente da vontade de Deus para nós ou se perseguirmos a vontade dele de qualquer maneira que não seja pelo seu Espírito.*

Amadurecer leva tempo. O tempo, contudo, não garante maturidade. Muitos ainda são crianças espirituais, embora sejam cristãos há muitos anos. Em vez de maturidade, devemos nos concentrar na *fidelidade*. Isso

é algo que até mesmo um cristão recém-convertido pode demonstrar. Um novo seguidor de Cristo pode ser totalmente fiel ao que conhece até aquele momento. Se formos fiéis a Deus todos os dias, com o tempo Deus nos amadurecerá. Este é um corolário da economia espiritual. Deus é um investidor sábio. Ele investe naqueles que são fiéis. Essa é a lição fundamental da parábola dos talentos de MATEUS 25:14-30.

A maneira mais prática de avaliar a fidelidade é examinar a proporção entre as três pernas do banco que descrevi acima – conhecer, fazer e compartilhar. Considere a figura a seguir. Para simplificar, ela representa três pessoas com igual conhecimento espiritual. Todos eles sabem a mesma coisa, mas suas vidas não agradam do mesmo modo ao Senhor.



A primeira pessoa nesse gráfico é fiel. O que ela sabe, ela pratica e compartilha com os outros. A segunda pessoa é um hipócrita. Ela sabe o que deve fazer e prega isso aos outros, mas não coloca em prática na sua própria vida. A terceira pessoa é egoísta. Ela está aprendendo e praticando esse conhecimento em sua vida, mas não está compartilhando com outras pessoas.

Assim como um banco com três pernas de tamanhos diferentes é inútil, um discípulo que não equilibra esses três aspectos não está sendo fiel ao chamado de Deus. No plano físico, se apenas inspirássemos e nunca expirássemos, morreríamos em dez minutos. Mas é isso que fazemos no plano espiritual quando adquirimos constantemente novos conhecimentos sem aplicá-los à nossa vida ou compartilhá-los com outras pessoas que possam se beneficiar deles.

Juntamente com a prestação de contas, existem diversas abordagens práticas que você pode inserir em sua rotina diária para promover equilíbrio e consistência em sua respiração espiritual. Uma delas é o que chamo de três terços (ou 3/3). Os três terços são os seguintes:

1.) Olhar para trás 2.) Olhar para cima 3.) Olhar para frente

Eles correspondem às três pernas do banco. A parte “olhar para cima” representa a perna do conhecimento. As partes “olhar para trás” e “olhar para frente” concentram-se na avaliação e no planejamento das etapas “fazer” e “compartilhar com os outros.” Em outras palavras, você olha para trás para avaliar como fez e compartilhou anteriormente, e olha para frente para determinar como o Senhor está pedindo que você faça daqui em diante e para planejar como executar a orientação dele.

Usamos essa estrutura em nossa igreja doméstica. Também a uso em meu estudo bíblico diário, em eventos de acompanhamento pós-treinamento e em reuniões de liderança e mentoria. Passo um terço do meu tempo olhando para trás para avaliar o que aconteceu desde a última reunião, especialmente nossos compromissos de fazer ou compartilhar definidos na sessão anterior. O segundo terço do tempo é dedicado a olhar para Deus em busca de novas percepções e impressões das Escrituras ou do Espírito Santo. Por último, olhamos para frente e fazemos planos específicos para colocar em prática o que aprendemos e para compartilhar com outras pessoas. O item “olhar para o futuro” nos garante de nunca nos limitarmos a apenas adquirir conhecimento, mas de sempre fazermos e compartilharmos o que aprendemos.

Como o formato 3/3 se tornou um hábito arraigado, toda vez que abro minha Bíblia, oro ou interajo com alguém, penso se há algo que o Senhor deseja me ensinar (conhecimento) e quer que eu faça ou compartilhe. Isso ajuda a evitar que eu me torne um receptor em vez de um doador. Isso também impede que eu me torne hipócrita e julgue os demais, aprendendo coisas e falando sobre elas com outras pessoas sem estar colocando-as em prática na minha vida.

Ao explicar o processo 3/3, costumo observar que surgem duas preocupações: (1) que os crentes cairão em heresia porque estamos encorajando pessoas sem treinamento teológico formal a interpretar e aplicar as Escrituras, e (2) que é legalismo baseado em obras pedir às pessoas que estabeleçam metas específicas para fazer e compartilhar,

tornando-as responsáveis por esses objetivos. Abordarei ambas as objeções separadamente.

A preocupação com a teologia herética é tão séria e amplamente expressa que quero examiná-la em mais detalhes. Ao avaliar essa preocupação, deveríamos primeiro perguntar se uma liderança teologicamente treinada previne de maneira eficaz as crenças heréticas. Em 2018, os Ministérios Lifeway e Ligonier publicaram os resultados de um estudo em larga escala sobre o conhecimento teológico. Você pode ler mais sobre isso em THESTATEOFTHEOLOGY.COM. O site possui um link na parte inferior onde você pode acessar todos os dados do estudo.

Parte do estudo focou nas crenças dos cristãos evangélicos — definidos como aqueles que concordam em absoluto que a Bíblia é a autoridade máxima, que o evangelismo é muito importante, que o pecado só pode ser removido pela morte de Jesus e que a salvação só vem por meio da crença em Jesus como Salvador.

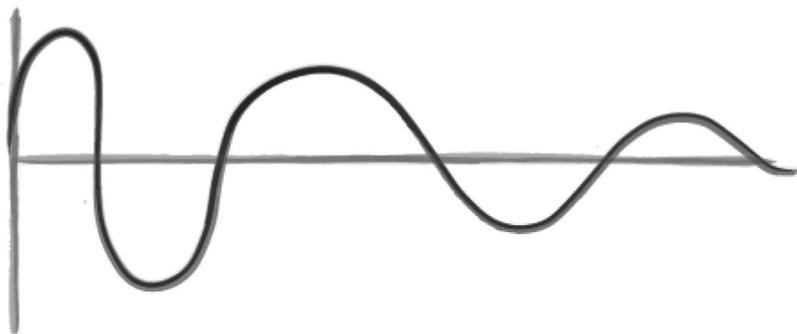
O estudo revelou que os cristãos evangélicos têm crenças heréticas em relação a pelo menos uma dúzia de doutrinas importantes. Por exemplo, menos de um quarto dos entrevistados acreditam que Jesus é eterno e que ele não foi criado. Menos de um terço acreditam que o Espírito Santo é um ser pessoal. Apenas 30% acreditam que o Espírito Santo dá uma nova vida a quem passa a crer em Cristo. Apenas 41% acreditam que as pessoas não são boas por natureza. Apenas 40% acreditam que até os menores pecados merecem punição eterna. Essas não são questões periféricas: elas são doutrinas centrais. O resultado é que os cristãos evangélicos nos Estados Unidos defendem amplamente crenças heréticas sobre aspectos primários da teologia.

Esse é o resultado efetivo de um sistema onde os líderes da igreja com formação teológica são os principais professores de doutrina. A expectativa é que o treinamento teológico resulte no ensino de boa doutrina nos púlpitos, e que isso, por sua vez, leve a crenças ortodoxas nos bancos da igreja. O estudo sugere que essa abordagem não funcionou como pretendido. Na verdade, parece que a maioria dos cristãos evangélicos tem uma teologia seriamente distorcida. Esse problema passou despercebido até agora principalmente porque as pessoas nos bancos das igrejas não são chamadas a falar sobre o que realmente acreditam. Supõe-se simplesmente que elas compreendem e acreditam no que lhes foi ensinado. É evidente que não é esse o caso.

Em assuntos espirituais, nós tratamos os membros da igreja como destinatários passivos. Eles não são treinados nem se espera que sejam responsáveis pelo seu próprio crescimento e desenvolvimento, ou que ministrem a outros. Em geral, o ministério é visto como responsabilidade de ministros profissionais. A maioria dos cristãos não são desafiados e *responsabilizados* a serem seguidores obedientes e propagadores ativos da sua fé. Eles são meros consumidores espirituais.

Portanto, parece que ter uma liderança teologicamente treinada pregando a membros passivos não é uma forma eficaz de evitar a heresia. E quanto aos grupos 3/3 liderados por leigos? Eles também resultam em teologia deficiente? Se você estiver envolvido em um grupo de novos crentes que usam o padrão 3/3 para interpretar e aplicar as Escrituras, é provável que vá ouvir algumas coisas heréticas ou questionáveis. Você ouvirá essas coisas porque os membros são incentivados a falar. Eles são ensinados a interpretar e aplicar as Escrituras por si mesmos.

Com o tempo, a precisão daquilo que acreditam e dizem melhorará, à medida que conhecerem e se familiarizarem com as Escrituras e ganharem prática em interpretá-las e aplicá-las. Isso acontece em conjunto com as práticas introduzidas no próximo capítulo, que resultam na leitura individual de vinte e cinco ou mais capítulos por semana. O resultado se desenvolve de acordo com o padrão ilustrado no gráfico abaixo, que representa uma linha do tempo. A linha horizontal representa ensino ou crença correta. A linha curva representa a variação da correção desse entendimento.



Com grupos 3/3 participativos, observamos melhorias progressivas na compreensão e adesão à verdade cristã ortodoxa. Não vemos o mesmo tipo de melhoria entre as pessoas que ficam sentadas nos bancos da igreja

semana após semana como consumidores espirituais passivos. Precisamos questionar alguns de nossos hábitos usuais na igreja.

Quando eu servia como vice-presidente de estratégia global no Southern Baptist International Mission Board, um dos departamentos sob minha responsabilidade era o Departamento de Pesquisa Global (GRD, na sigla em inglês). O GRD fez uma dúzia de estudos formais em grande escala sobre movimentos que usaram a abordagem 3/3 juntamente com uma larga utilização das Escrituras. Os ambientes eram grupos de pessoas não alcançadas que depois experimentaram grandes movimentos de plantação de igrejas que cresceram rapidamente. Nesses ambientes, não havia crentes maduros porque todos os seguidores de Cristo eram novos na sua fé. A preocupação era que, como resultado, pudessem se desenvolver padrões de heresia. Para reduzir o preconceito, esses estudos foram conduzidos por equipes de pesquisadores de diversas organizações. Eles incluíram entrevistas aprofundadas de indivíduos de uma ampla variedade de funções e origens e — quando possível, a fim de obter avaliações de 360 graus — de cristãos de grupos vizinhos e até mesmo de não-cristãos da região.

Nenhum padrão significativo de heresia foi encontrado entre essas dezenas de movimentos. A questão mais próxima disso ocorreu entre o povo Kui, de Orissa, na Índia, que adotou o padrão de adiar o batismo até que os novos crentes demonstrassem a validade de sua conversão ao longo do tempo. Essa visão não é bíblica, e é uma questão secundária e não primária. O certo é que o momento de realizar o batismo é menos central do que as heresias sustentadas pelos evangélicos americanos no estudo citado acima. Eu não estou dizendo que a heresia é impossível quando se utiliza esta abordagem; estou dizendo apenas que, com base nessas dezenas de estudos, posso afirmar com segurança que não é algo típico ou esperado.

Para exemplificar, quando eu trabalhava na China, cerca de uma dúzia de estudantes de uma universidade se converteram em um determinado semestre. Todos eles eram ateus e não tinham tido qualquer contato prévio com o Cristianismo. No meio do semestre seguinte, fizemos um retiro para esses neófitos. Fizemos uma atividade divertida. Pegamos os cartões de um jogo de curiosidades bíblicas e fizemos ao grupo um total de 700 perguntas triviais. Nós permitimos que eles jogassem juntos. Em grupo, eles responderam corretamente a 698 (ou 99,7%) das 700 perguntas.

Tendo jogado esse jogo muitas vezes com crentes nos Estados Unidos, posso afirmar que isso não seria típico nem mesmo entre os cristãos antigos de lá. Tenha esse exemplo em mente também ao ler o próximo capítulo, porque esse resultado se deveu tanto à extensa leitura diária das Escrituras quanto ao exame conjunto e minucioso das passagens bíblicas. A questão é que eles não estavam simplesmente sendo ensinados; em vez disso, eles estavam sendo treinados para aprenderem sozinhos. Como resultado, eles adquiriram em pouco tempo um nível de conhecimento bíblico que consideráramos muito incomum nas nossas igrejas americanas e quase inimaginável entre esses novos crentes.

Isso faz sentido do ponto de vista da teoria da educação. As maneiras mais eficazes de aprendizagem incluem autodescoberta, prática do que foi aprendido, ensino aos outros e repetição. A abordagem 3/3 inclui todas essas técnicas. A repetição é alcançada quando alguém ensina outras pessoas e as ouve responderem com suas próprias percepções e conhecimentos.

Imagine dizer a alguém que nunca andou de bicicleta que se sente no sofá por 21 dias e assista ao Tour de France. Seu aluno teria os melhores pilotos do mundo como modelos a serem imitados. No final da corrida, imagine levar a pessoa para fora e dizer-lhe que comece a andar de bicicleta. Isso não iria funcionar muito bem! Por que então esperamos que os membros da igreja aprendam a interpretar as Escrituras observando o seu pastor fazê-lo? Para aprender a andar de bicicleta é preciso subir na bicicleta, cair algumas vezes e praticar muito. É assim que adquirimos qualquer habilidade. Da mesma forma, para aprender a interpretar e aplicar as Escrituras, você tem de praticar fazendo isso sozinho (provavelmente mal, no início), em vez de apenas observar os outros fazendo.

Levar muitos tombos é inerente a andar de bicicleta. O mesmo se aplica ao aprendizado de interpretar e aplicar as Escrituras. Erros serão cometidos. Mas isso não é razão suficiente para não ensinar as pessoas a fazê-lo. Elas irão melhorar com a prática.

Portanto, para construir discípulos fortes, precisamos que as pessoas estejam em pequenos grupos onde aprendam a descobrir a verdade de Deus por si próprios, aplicá-la e compartilhá-la com outros. Fazer discípulos é uma parte indispensável de ser um discípulo, por isso todos precisam estar engajados em fazer, conhecer e compartilhar (MATEUS 28:18-20).

A proclamação de “Legalismo!” é a segunda objeção frequente ao padrão 3/3, de assumir e ser responsável por compromissos específicos de fazer e compartilhar. O legalismo ocorre quando a pessoa A diz à pessoa B o que ela deve fazer e a critica se ela não o fizer (assim como os fariseus criticaram Jesus a respeito do sábado). Não é isso que acontece num grupo 3/3. Num grupo 3/3, cada indivíduo ora e pergunta a Deus o que ele quer que eles façam em resposta à passagem bíblica proposta. Em seguida, cada indivíduo compartilha com o grupo o seu plano pessoal.

Na reunião seguinte, o grupo verifica como cada um de seus integrantes implementou seus respectivos planos. Mas não se trata de A responsabilizar B pelo que A pensa que Deus quer. A pessoa B é responsável pelo que ouviu Deus lhe dizer e compartilhou com a sua comunidade espiritual. A ênfase não está em algum padrão externo de comportamento, mas no coração de cada pessoa diante do Senhor. Ao responsabilizar os seus membros, o grupo faz o máximo para amar cada um, porque sabe que o único caminho para a alegria é fazer e compartilhar o que Deus diz.

ORAÇÃO

Ó Senhor, tu valorizas acima de tudo a obediência radical, imediata e sacrificial. Ajuda-me a seguir nessa direção. Ajuda-me a ajudar outros a seguirem nessa direção também. Somente se eu guardar os teus mandamentos poderei permanecer no teu amor. E é nesse lugar que eu quero estar. Arranca pela raiz as coisas que me prendem. Em nome de Jesus, amém.

PERGUNTAS

Leia as perguntas a seguir, depois ore e pergunte a Deus o que ele quer que você aprenda e faça a respeito. Ouça em silêncio.

Revise seu diário. Existem compromissos anteriores que você não concluiu? Se necessário, agende novas datas para concluí-los.

1. Em qual área sou mais fraco? Em conhecer, fazer ou compartilhar? Como posso fortalecer minhas áreas deficientes?
2. Estou dizendo aos novos crentes no que acreditar ou treinando-os para aprenderem por si mesmos? Como posso fazer menos do primeiro e mais do segundo?
3. Como posso integrar o padrão 3/3 na minha vida?
4. Que atitudes específicas Deus quer que eu tome em resposta a esse capítulo? (Anotar-as em seu diário e em sua agenda).
5. Com quem Deus quer que eu compartilhe o que aprendi? (Cite pelo menos um nome).

Peça ao Senhor que lhe possibilite cumprir esses compromissos e prepare o coração daqueles com quem pretende compartilhar o que descobriu.

15 Vivendo de maneira responsável

A responsabilidade constante é crucial em sua experiência diária de conhecer e seguir o Senhor.

Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito, e quem é desonesto no pouco, também é desonesto no muito.

—LUCAS 16:10

A vida cristã é como uma dieta ou um programa de exercícios físicos. Comer um hambúrguer dificilmente me fará ganhar massa muscular. Meu preparo físico (ou a falta dele) é resultado de milhares de pequenas decisões. Da mesma forma, o crescimento espiritual (ou a falta dele) é resultado de um ciclo repetitivo de aprender, fazer e compartilhar (ou não). Os hábitos diários são os tijolos que constroem a habitação da sua vida. Quero compartilhar hábitos que eu e muitos outros consideramos úteis na construção de uma vida teoprática. Dois hábitos proveitosos são a leitura diária das Escrituras e o devido registro e as conversas semanais com um colega responsável.

Em meu tempo pessoal diário dedicado às Escrituras, leio de quatro a cinco capítulos — um mínimo de vinte e cinco capítulos por semana. Desses, seleciono de um a quatro versículos que o Senhor destaca para mim. Depois, registro no diário as minhas percepções sobre eles usando o acróstico EOAOC:

Escritura (escrever os versículos)

Observação (escrever a ideia principal ou parafrasear os versículos)

Aplicação (determinar o que o Senhor quer que eu faça, seja ou mude)

Oração (escrever uma oração em relação à aplicação)

Compartilhar (escrever o nome da pessoa ou pessoas com quem compartilharei o que compreendi)

Além disso, converso pelo menos uma vez por semana (por telefone ou por videochamada) com um parceiro de responsabilidades. Nós discutimos o que o Senhor tem nos mostrado, como isso nos impactou, com quem temos compartilhado e toda uma série de questões gerais sobre as responsabilidades da vida.

A responsabilidade abrange questões amplas e contínuas relacionadas a viver uma vida santificada. Elas servem como um sistema de alerta precoce sobre áreas em que estou começando a andar na carne e não no Espírito. Elas me ajudam a reconhecer questões preocupantes antes que se agravem e se tornem hábitos. Onde surgirem problemas, posso confessá-los a Deus e ao meu parceiro de responsabilidades e lidar com eles antes que se tornem problemas maiores (TIAGO 5:16).

Um parceiro responsável deve ser do mesmo sexo que você e comprometido em crescer no relacionamento com Deus. Também é necessário que haja um entendimento mútuo sobre confidencialidade. Vocês podem combinar quais passagens das Escrituras lerão a cada semana. Durante o horário da reunião, você abordará uma série de questões sobre sua vida desde a última vez que se encontraram.

As perguntas que uso são semelhantes às usadas por John Wesley, o fundador do Metodismo, nos seus famosos grupos de prestação de contas, e pelo meu bom amigo Neil Cole nos seus Grupos de Transformação de Vida (GTVs).

Aqui estão as perguntas que eu uso:

1. Como as descobertas da leitura da semana passada moldaram a maneira como você pensa e vive?
2. Com quem você compartilhou suas descobertas da semana passada e como eles foram recebidos?
3. Como você tem visto Deus trabalhando?

4. Você testemunhou nessa semana sobre a grandeza de Jesus Cristo por meio de suas palavras e atitudes?
5. Você foi exposto a material sexualmente estimulante ou alimentou pensamentos sexuais inadequados?
6. Você reconheceu que Deus é o dono do seu dinheiro na hora de gastá-lo?
7. Você cobiçou alguma coisa?
8. Você feriu a reputação ou os sentimentos de alguém com suas palavras?
9. Você foi desonesto ou exagerou em alguma coisa em suas palavras ou atitudes?
10. Você cedeu a algum vício (ou à preguiça) e fugiu da disciplina?
11. Você tem sido escravo de roupas, amigos, trabalho ou posses?
12. Você não conseguiu perdoar alguém?
13. Que preocupações ou ansiedades você está enfrentando? Você reclamou ou resmungou? Você tem mantido um coração agradecido?
14. Você tem honrado, sido compreensivo e generoso em seus relacionamentos essenciais?
15. Que tentações em pensamentos, palavras ou ações você enfrentou e como reagiu?
16. Como você aproveitou oportunidades para servir ou abençoar outras pessoas, especialmente os crentes?
17. Você já teve respostas específicas à sua oração?
18. Você concluiu a leitura da semana?

Algumas vezes, em regiões com baixos níveis de alfabetização, será necessário ajustar esses padrões diários e semanais. Em vez da lista de perguntas, peço às pessoas que memorizem algumas passagens das Escrituras (como GÁLATAS 5:19-23; IJOÃO 2:15-16; ICORÍNTIOS 13:4-7; 2TIMÓTEO 3:16-17) e que as utilizem como base para discutir questões de responsabilidade espiritual. Em vez de ler vinte e cinco ou mais capítulos das Escrituras por semana, eles ouvem as Escrituras em seus smartphones ou por meio da Bíblia em áudio.

Como mencionamos no capítulo anterior, a leitura de uma grande quantidade da Palavra é essencial para aprender hermenêutica prática (ou seja, interpretação da Bíblia e habilidades de aplicação). Um objetivo para cada discípulo do Senhor é aprender a interpretar e aplicar as Escrituras por si mesmo. Isso é impossível sem uma ampla exposição ao conteúdo da Bíblia como um todo.

Se você usar o padrão 3/3 nas reuniões semanais da igreja, receberá doses regulares de estudo detalhado de passagens curtas. Usar a abordagem 3/3 com um grupo de oito pessoas costuma levar cerca de três horas para tratar de cerca de vinte versículos. Sessões com vários capítulos simplesmente não são práticas.

Nenhuma investigação profunda em passagens breves resultará em um conjunto de ferramentas completo para a interpretação das Escrituras. Para captar indícios importantes como a influência do gênero, obter indicações sobre o público original, sobre o impacto do contexto e para desenvolver a habilidade de comparar e contrastar passagens, é essencial assimilar grandes porções das Escrituras. Você pode aprender sobre esses aspectos da interpretação bíblica ouvindo sermões ou lendo livros, mas para tornar-se capaz de interpretar bem as Escrituras, você precisa consumir passagens mais longas. Eu posso assegurar-lhe que aqueles que escrevem ou falam sobre percepções essenciais fizeram isso. Decididamente, ninguém pode lhe dizer com certeza como o Senhor deseja que você aplique as Escrituras. Isso só pode vir diretamente dele. Estar impregnado das Escrituras lhe dá uma base melhor para ouvir a Deus.

Certamente é possível ler grandes partes das Escrituras sem pensar, e é por isso que a abordagem EOAOC é útil. Ela ajuda a manter o foco e a atenção voltada para a aplicação à medida que você conclui sua leitura diária, além de oferecer uma oportunidade para um breve “mergulho mais profundo” a cada dia.

Recomendo manter um diário para você registrar o que o Senhor está lhe ensinando e incentivando a aplicar e compartilhar com outras pessoas. O ato de escrever ajudará a fixar isso em sua mente, e também permitirá que você revise seus registros de tempos em tempos para verificar se há compromissos não concluídos. Se você tem uma memória perfeita, não precisará de um diário para essa finalidade. Se você é como todos nós e quer levar a sério o que o Senhor destaca para você, então precisa de um

diário. Depois de ter feito o que ele lhe pediu, você nunca mais precisará ler esta parte novamente. Mas até você fazer o que ele pediu, você precisará de lembretes.

Lembre-se de que as questões em curso e os princípios gerais serão tratados nas reuniões de prestação de contas. O diário é voltado mais para as aplicações específicas que você pede ao Espírito Santo para destacar em suas reuniões 3/3 e nas leituras EOAOC.

Tanto quanto possível, os itens de aplicação no processo 3/3 e no diário EOAOC devem ser classificadas como aplicações específicas e observáveis, e não como conceitos baseados em princípios. Nós queremos fazer um plano de ação, não articular uma vontade. É mais eficaz assumir um compromisso claro, como “Vou ajudar minha esposa a lavar a louça hoje à noite,” do que dizer: “Eu deveria ter mais consideração pelos outros.”

No início isso pode ser difícil, em especial para pessoas que já são cristãs há algum tempo. Estamos acostumados a ouvir aplicações baseadas em princípios de sermões e ensinamentos. Isso é necessário porque pastores e professores precisam estabelecer aplicações genéricas que atendem a todos. O que buscamos é a instrução particular do Senhor sobre como ele deseja que apliquemos esses princípios ou conceitos gerais em nossa própria vida. Esse é um passo essencial para podermos aprender a ouvir a voz dele e a identificar as ações pelas quais prestaremos contas.

ORAÇÃO

Senhor, ajuda-me a ser fiel nas pequenas coisas. Ajuda-me a criar hábitos em minha vida que estabeleçam um ciclo virtuoso de aprendizado, ação, compartilhamento e repetição. Mostra-me especificamente quais mudanças tu desejas que eu faça em minha rotina diária e semanal.

PERGUNTAS

Leia as perguntas a seguir, depois ore e pergunte a Deus o que ele quer que você aprenda e faça a respeito. Ouça em silêncio.

Revise seu diário. Existem compromissos anteriores que você não concluiu? Se necessário, agende novas datas para concluí-los.

1. Meus hábitos diários e semanais me responsabilizam por crescer em fidelidade? Quais das ferramentas desse capítulo podem ser úteis para mim?
2. Que atitudes específicas Deus quer que eu tome em resposta a esse capítulo? (Anote-as em seu diário e em sua agenda).
3. Com quem Deus quer que eu compartilhe o que aprendi? (Cite pelo menos um nome).

Peça ao Senhor que lhe possibilite cumprir esses compromissos e prepare o coração daqueles com quem pretende compartilhar o que descobriu.

16 Crescendo na oração

Nós precisamos crescer em direção a uma vida de oração constante.

Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações.

—ATOS 2:42

Oração é uma conversa com Deus. É um aspecto essencial para conhecê-lo mais intimamente. Nossas conversas com ele revelam muito sobre a natureza do nosso relacionamento com ele. Uma boa conversa com Deus envolve muita escuta. Eu devo ouvir para poder compreender e fazer a vontade dele. Este é o tecido da vida em Cristo. Neste capítulo, mencionarei três ferramentas para melhorar a sua vida de oração.

Uma caminhada de oração nos ensina a ver as coisas da perspectiva de Deus. É a melhor maneira que conheço de crescer nessa habilidade. Ela também nos permite praticar o reconhecimento da voz do Espírito Santo e obedecer à ordem de Jesus de orar para que a vontade de Deus seja feita na terra como é no céu (MATEUS 6:10).

Caminhada de oração significa orar enquanto caminha, geralmente sobre coisas que você observa no percurso. É melhor fazer uma caminhada de oração com um parceiro. Isso gera uma conversa a três entre você, seu amigo e o Senhor. Dessa forma, você ganha uma vantagem dupla: ouvir diretamente do Senhor e ouvir como ele está falando com a outra pessoa. Muitas vezes, como resultado, suas orações baseiam-se nas orações um

do outro e seguem direções que nenhum de vocês teria contemplado se tivessem orado sozinhos.

Em geral, há quatro maneiras de determinar pelo que orar durante uma caminhada de oração:

1. Observação
2. Revelação
3. Pesquisa
4. Orar com base em uma passagem das Escrituras

Observação significa orar sobre o que você vê, ouve ou sente o cheiro enquanto caminha. Por exemplo, se você estiver em um bairro residencial e vir um triciclo no quintal, isso pode levá-lo a orar pela vida familiar naquela casa, pelas crianças da vizinhança, ou mesmo pelas necessidades de transporte das pessoas.

Revelação refere-se a Deus colocando algo em sua mente — algo aparentemente sem relação com o que você está observando. Algumas vezes isso ocorre na forma de uma imagem, mas o mais comum é que surja simplesmente como um tópico ou pensamento.

Também podemos orar sobre questões que aprendemos por meio da realização de pesquisas. Por exemplo, você pode ter lido sobre problemas de desemprego, gravidez na adolescência ou drogas. Então, ao caminhar pela vizinhança, você poderá orar por essas questões. A pesquisa, obviamente, requer planejamento prévio e intencionalidade.

Orar com base em uma passagem das Escrituras pode ser planejado com antecedência ou você pode ser levado a uma passagem específica durante sua caminhada de oração. É mais provável que isso aconteça se você estiver profundamente familiarizado com as Escrituras.

Em termos práticos, procuramos as lacunas entre a vontade de Deus e a situação deste mundo. Na oração do Pai Nosso, Jesus nos ensinou a orar: “Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu” (MATEUS 6:10). À medida que caminhamos, vamos percebendo áreas específicas onde a vontade de Deus *não* está sendo feita, oramos pedindo que essa vontade seja realizada e oferecemo-nos para que ele nos use como resposta à essa oração. Quando caminhamos em oração, iniciamos uma conversa com Deus e pedimos que ele revele o que pensa sobre o que estamos observando. Você pode fazer perguntas a Deus sobre o que você está

vendo e ele poderá guiar você nas conversas ou orações pelas pessoas que você encontra. Todas essas experiências aumentam nossa capacidade de ouvir a Deus e ver as situações sob a perspectiva dele.

Com a prática, isso se tornará habitual e começaremos a experimentar *uma vida de oração* em vez de orar apenas em momentos e lugares específicos. Isso é o que Paulo quis dizer quando nos ordenou: “orem continuamente” (I TESSALONICENSES 5:17). A caminhada de oração nos ensina a ver o mundo como Deus o vê. Isso é fundamental para ser teoprático.

Nossa atitude em relação à oração tem de ser como nossa atitude em relação ao ar, à água ou à comida. Simplesmente não podemos viver sem isso. Jesus sem dúvida tinha essa perspectiva. Ele disse que seu alimento era fazer a vontade do Pai e realizar a sua obra (JOÃO 4:34). Ele disse também que o homem não vive apenas de pão, mas de cada palavra que Deus fala (MATEUS 4:4). Como podemos ouvir cada palavra se não estivermos ouvindo continuamente? A oração não é uma prática ocasional; ela é um modo de vida constante a ser cultivado.

Existe a possibilidade de orar de maneiras que não têm valor diante de Deus. Jesus adverte que aqueles que oram em público “a fim de serem vistos pelos outros” não receberão recompensa do Pai (MATEUS 6:5-6). A oração não deve ser uma exibição pública, mas uma interação privada com Deus. Se tivermos consciência de estar na presença dele, será difícil ignorá-lo. Imagine que você esteja diante de um rei. Você o ignoraria completamente? Não. Você prestaria muita atenção às suas palavras e às suas atitudes. Nós temos de fazer o mesmo quando estamos na presença de Deus (ou seja, sempre). Nós realmente queremos saber o que ele pensa sobre nossas ações, palavras e atitudes.

É comum ocorrer de não sabermos o que orar. Quando me sinto assim, presumo que é melhor permanecer em silêncio e ouvir. Às vezes, isso significa que é hora de fazer uma pergunta. Quando queremos dizer algo a Deus em oração, temos o benefício inimaginável do Espírito Santo intercedendo em nosso favor com gemidos que estão além das palavras, que o Pai ouve e entende perfeitamente (ROMANOS 8:26).

Neste mundo tão frenético, muitas vezes é difícil permanecermos focados ao orar. É fácil nos distrairmos. Gostaria de mencionar outro recurso prático: a RODA DE ORAÇÃO, desenvolvida por Dick Eastman no ministério

Every Home for Christ. (Usado com permissão. Dick Eastman, *The Hour that Changes the World* [A hora que muda o mundo], Grand Rapids, MI: Chosen Books, 2002). É uma maneira simples de passar uma hora em oração sem se distrair. Ela é dividida em doze seções, cada uma dedicada a um propósito diferente (conforme listado abaixo). O objetivo é usar cada seção como guia para cinco minutos de oração. Juntos, os doze segmentos resultam num guia útil para uma hora de oração.

Como orar durante uma hora usando a roda de oração:



- 1. ADORAÇÃO:** Comece adorando o Senhor. Adore-o pelas coisas que estão em sua mente agora. Adore-o por algo especial que ele tenha feito em sua vida na última semana. Adore-o por sua bondade para com a sua família. (SALMOS 34:1)

2. **ESPERA:** Aplique esse tempo esperando no Senhor. Deixe que ele reúna os pensamentos para você. Pense na hora que está diante de você e nas coisas que deseja que o Senhor faça em sua vida. (SALMOS 27:14)
3. **CONFISSÃO:** Peça ao Espírito Santo que lhe mostre as coisas que o desagradam em sua vida. Peça a ele que lhe mostre as atitudes erradas, bem como atitudes específicas que você ainda não confessou em oração. Confesse isso ao Senhor com base em 1 JOÃO 1:9 para que você possa ser purificado daqui em diante. Agora, leia a Palavra. (SALMOS 51:1-19)
4. **LEIA A PALAVRA COMO UMA ORAÇÃO:** Passe algum tempo lendo as promessas de Deus nos salmos, nos profetas e nas passagens sobre oração do Novo Testamento. Verifique a concordância desses versículos. (SALMOS 119:97)
5. **PETIÇÃO:** É orar de maneira geral pelas pessoas que estão na sua lista de oração, de acordo com os cartões de oração ou por algo do seu interesse pessoal, em seu nome ou no de outros. (HEBREUS 4:16)
6. **INTERCESSÃO:** Oração específica em favor de outros. Ore em especial pelos pedidos que foram encaminhados a você. (ROMANOS 15:30-33)
7. **ORE A PALAVRA:** Agora pegue a Bíblia e comece a orar as Escrituras. Certas seções do SALMO 119 se prestam lindamente para expressar-se em oração. (SALMOS 119:38-46)
8. **AGRADECIMENTO:** Passe esses minutos agradecendo ao Senhor pelas coisas em sua vida, em sua igreja, família, local de trabalho e comunidade. (FILIPENSES 4:6)
9. **LOUVOR:** Pegue seu hinário e cante uma canção, um louvor, algo sobre ganhar almas ou testemunhar. Que seja um momento de louvor. (SALMOS 59:17)
10. **MEDITAÇÃO NA PALAVRA:** Peça ao Senhor que fale com você. Tenha papel e caneta à mão e esteja pronto para relatar as percepções sobre sua vida que ele lhe trará. (SALMO 63)
11. **OUÇA:** Passe algum tempo mesclando as coisas que você leu na Palavra com as coisas pelas quais você orou, que você agradeceu e

aquilo que cantou, e veja como o Senhor as concilia para falar com você. (1SAMUEL 3:9-10)

- 12. CONCLUA ADORANDO O SENHOR:** Adore o Senhor pelo tempo que você passou com ele. Adore-o pelas impressões que ele lhe deu. Adore-o pelos pedidos de oração que ele colocou em sua mente. (SALMOS 145:1-13)

As pessoas, especialmente nos Estados Unidos, têm capacidade de atenção limitada e, portanto, uma capacidade limitada de oração. A roda de oração oferece uma forma eficaz para aumentar essa capacidade. Também ajuda as pessoas a terem uma abordagem mais equilibrada na sua vida de oração — especialmente no que diz respeito a ouvir mais, que é um aspecto crítico para seguir o Senhor.

Uma prática adicional que considero surpreendentemente frutífera é orar pelos meus inimigos. Todos sabemos que uma parte do Reino inverso de Deus é a ordem de amar os nossos inimigos e orar por aqueles que nos perseguem. Por três vezes fui injustiçado de forma notória, e isso provocou mudanças em minha vida. Felizmente posso olhar para trás e ver com clareza como o Senhor usou cada uma dessas situações para o meu bem. Mas nem sempre as coisas acontecem dessa forma. Muitos eventos traumáticos só serão compreendidos adequadamente na eternidade.

De qualquer forma, tenho como disciplina orar todos os dias por cada uma dessas três pessoas. Eu oro de acordo com o item “Aplicação” e registro no diário EAOAC daquele dia. (Aliás, faço o mesmo com muitas outras pessoas que estão na minha lista diária de oração). Por exemplo, recentemente estava lendo LUCAS 21:34-36, onde Jesus diz:

Tenham cuidado, para não sobrecarregar o coração de vocês com libertinagem, bebedeira e ansiedades da vida, e aquele dia venha sobre vocês inesperadamente. Porque ele virá sobre todos os que vivem na face de toda a terra. Estejam sempre atentos e orem para que vocês possam escapar de tudo o que está para acontecer e estar de pé diante do Filho do homem.

Na verdade, temos de evitar qualquer coisa que possa enfraquecer ou distrair nossa atenção sobre o retorno de Cristo ou sobre a prontidão necessária para enfrentar as dificuldades que precederão a sua vinda. Devemos também orar pedindo forças para suportar essas dificuldades. Ao orar pelas pessoas da minha lista de oração, perguntei ao Senhor quais

aspectos específicos dessa aplicação seriam relevantes e úteis para cada pessoa, e então orei com essa finalidade.

Muitas vezes minhas orações diárias por esses três “inimigos” me proporcionam percepções adicionais sobre nuances da aplicação que eu não teria notado se estivesse orando apenas por mim mesmo ou pelas pessoas mais próximas a mim. Por meio dessas orações consigo perceber dimensões da virtude, corrupção, motivação e tentação que de outra forma eu nunca perceberia. Sempre fico surpreso com o impacto que esse simples hábito tem sobre mim. Sou profundamente abençoado por isso. Também me ajuda a compreender melhor e a amar as pessoas pelas quais estou orando.

A oração reúne a escuta e a unidade. Ela deve ser uma prática coletiva e também individual. A oração do Pai Nosso, em MATEUS 6:9-13, está no plural: “Pai nosso, [...] o nosso pão [...] perdoa as nossas dívidas [...] não nos deixes [...] livra-nos.” Muitas das instruções sobre oração nas cartas também estão no plural.

Com base na ênfase de João no amor, na escuta e na unidade, não é surpresa que ele apresente sua conhecida oração de promessa no plural em 1 JOÃO 5:14-15:

Esta é a confiança que temos ao nos aproximarmos de Deus: se pedirmos alguma coisa de acordo com a vontade de Deus, ele nos ouvirá. E, se sabemos que ele nos ouve *em tudo o que pedimos, sabemos que temos o que dele pedimos.*

Isso significa que devemos investir tempo na oração uns pelos outros. Significa também que temos de orar uns pelos outros e em concordância com os outros. Há um significado particular em orar dessa forma. Nós vemos um exemplo disso em MATEUS 18:19-20, onde Jesus diz: “Também lhes digo que se dois de vocês concordarem na terra em qualquer assunto sobre o qual pedirem, isso lhes será feito por meu Pai que está nos céus. Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou no meio deles.”

Em nossas orações individuais e coletivas, os assuntos sobre os quais podemos ter mais segurança a respeito da vontade de Deus são aqueles que afetam diretamente a divulgação da glória e grandeza de Deus e o avanço do seu Reino. Esse é um dos principais propósitos de Deus. Moisés (NÚMEROS 14:11-19), Daniel (DANIEL 9:1-19) e outros santos

compreenderam esse aspecto da oração. Será bom fazermos disso também a direção principal das nossas orações.

Esta é uma consideração importante na oração: Deus agirá de acordo com seus próprios propósitos. João deixa isso claro em 1JOÃO 5:14-15, conforme citado acima: Se pedirmos alguma coisa *de acordo com a vontade de Deus*, podemos ter confiança no que estamos pedindo a ele. Quanto mais conhecermos o Senhor e entendermos a sua vontade, caráter e caminhos, com mais confiança e poder poderemos orar.

ORAÇÃO

Senhor, perdoa-me. Minha falta de oração decorre da minha falta de confiança. Não oro muito porque não acredito realmente que não posso fazer nada sem ti. Eu não creio de verdade que tu ouves, te importas e respondes. Perdoa-me. Ensina-me a viver orando sem cessar. Ensina-me a ouvir constantemente a tua voz e a buscar a tua perspectiva sobre o que acontece ao meu redor. Ajuda-me a lutar contra as distrações e a me concentrar em ti. Ensina-me a orar.

PERGUNTAS

Leia as perguntas a seguir, depois ore e pergunte a Deus o que ele quer que você aprenda e faça a respeito. Ouça em silêncio.

Revise seu diário. Existem compromissos anteriores que você não concluiu? Se necessário, agende novas datas para concluí-los.

1. Será bom para mim praticar a vida de oração, usar a roda de oração e orar pelos meus inimigos? Como posso incorporar essas atividades na minha rotina?
2. Que atitudes específicas Deus quer que eu tome em resposta a esse capítulo? (Anote-as em seu diário e em sua agenda).
3. Com quem Deus quer que eu compartilhe o que aprendi? (Cite pelo menos um nome).

Peça ao Senhor que lhe possibilite cumprir esses compromissos e prepare o coração daqueles com quem pretende compartilhar o que descobriu.

17 Treinando discípulos que fazem discípulos

Nós precisamos utilizar o ciclo de treinamento para trabalhar de maneira intencional em fazer discípulos que façam discípulos.

E as palavras que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie-as a homens fiéis que sejam também capazes de ensiná-las a outros.

—2TÍMÓTEO 2:2

Ser seguidor de Cristo implica fazer seguidores de Cristo. O Evangelho de Mateus se encerra com as instruções finais de Jesus aos seus discípulos, conhecidas como a Grande Comissão (MATEUS 28:18-20). Ele lhes disse: “Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos.”

Em certo sentido, a Grande Comissão é a epítome da ordem de Jesus. O verbo principal e imperativo é: “façam discípulos”. Os outros verbos (ir, batizar, ensinar) são, na verdade, participios no grego original que descrevem *como* devemos fazê-los. Uma dessas descrições diz: “ensinando-os a obedecer a tudo o que ordenei a vocês.” Portanto, nós fazemos discípulos ensinando-os a obedecer a todos os mandamentos de Jesus. O resultado desse processo deve gerar discípulos que obedçam aos mandamentos de Jesus. E, é claro, um dos mandamentos de Jesus é

fazer discípulos. Portanto, um seguidor obediente é, por definição, um discípulo que faz discípulos.

Como podemos fazer isso de maneira eficaz? Como podemos fazer discípulos que obedecem aos mandamentos de Jesus, incluindo o seu mandamento de fazer discípulos? Como podemos garantir que estamos aprendendo a obedecer a todos os mandamentos de Cristo e a ensinar essa mesma disciplina a outros, que por sua vez a ensinarão a outros? Como podemos fazer isso de tal forma que esse processo passe de geração em geração espiritual?

O ciclo de treinamento EAOS é um padrão que pode nos ajudar nisso. EAOS é um acróstico que descreve as quatro fases do ciclo de treinamento: Exemplificar, Assistir, Observar, Sair.

Vejamos um exemplo: treinar alguém para andar de bicicleta. Isso segue as quatro fases do EAOS. Exemplificar não demora muito, mas é necessário. Antes que as pessoas possam aprender a andar de bicicleta, elas precisam ver outra pessoa fazendo isso. O papel do exemplo é criar o conceito do que está sendo ensinado. Isso acontece quando uma pessoa vê outra andando de bicicleta. Nessa fase, o treinador demonstra a habilidade e quem está sendo treinado observa.

A fase de “assistência” é um pouco mais longa. Aqui, quem está sendo treinado está na bicicleta, mas o treinador está lá para ajudar – talvez caminhando ao lado do ciclista com uma mão no guidão e a outra no assento. Essa fase pode ser relativamente curta, dando ao aluno uma compreensão básica de como é andar de bicicleta. Não queremos ajudar por muito tempo para não desenvolvermos um padrão de dependência.

A fase de “observação” é bem mais longa. Agora, o aluno está desenvolvendo independência à medida que o instrutor acrescenta competências e alguns dos pontos mais sensíveis do aprendizado: como subir na bicicleta, como tomar o impulso inicial, como contornar obstáculos e curvas, como frear, como subir e descer uma colina, onde e quando é seguro andar, como obedecer às leis e seguir os padrões de trânsito etc.

Depois que o aluno tiver dominado todos os conceitos básicos, o instrutor pode *sair*. O ciclista recém-treinado pode pedalar de forma independente e pode até passar a ensinar outras pessoas a pedalar.

Nós podemos descrever os quatro estágios do ciclo de treinamento como níveis de desenvolvimento. Pessoas no nível 1 precisam de um exemplo. No nível 2, elas precisam de assistência e orientação prática. Os alunos do nível 3 precisam refinar sua aplicação ou compreensão. O nível 4 significa que eles dominaram as habilidades básicas e são capazes de ensinar outras pessoas.

É claro que as pessoas não estão no mesmo nível de desenvolvimento em tudo o que fazem – o seu nível varia de acordo com sua habilidade. Estou no nível 1 em manipulação genética, no nível 2 em canto, no nível 3 em tocar gaita e no nível 4 como mergulhador, já que sou oficialmente certificado para treinar outros mergulhadores.

De modo geral, as pessoas podem treinar alguém que esteja pelo menos um nível abaixo delas no desenvolvimento de alguma habilidade específica. Como ensinar uma habilidade é uma das melhores maneiras de aprendê-la, incentivamos as pessoas a ensinarem assim que atingirem o nível 2.

Orientar alguém durante o ciclo de formação exige flexibilidade por parte do mentor. No nível 1, as pessoas precisam de orientação clara. No nível 2, elas precisam de orientação clara e de incentivo. No nível 3, elas precisam ser encorajadas, muito mais do que orientadas. Especificamente, elas devem ser encorajadas a tomar a iniciativa no que diz respeito aos temas e ao ritmo do seu crescimento. Pessoas de nível 4 têm poucas necessidades além da comunhão com outros praticantes.

A duração das fases de equipagem difere: exemplificar deve ser uma etapa bem curta; a assistência, relativamente curta; e a observação, bastante longa. As duas primeiras fases são presenciais e intensivas na maioria dos casos. A fase de observação muitas vezes pode ser gerenciada à distância, especialmente por meio dos dispositivos de comunicação disponíveis atualmente, que se destinam a esse fim específico.

Finalmente, se estou orientando alguém em uma série de conceitos e habilidades relacionadas, uso uma lista de verificação. Quando a pessoa atinge o nível 3 em todas as competências, entrego a ela a lista de verificação para que ela se autoavaleie. Isso me ajuda a garantir que o aluno está pronto para assumir o controle do restante do processo de treinamento e confirma se estamos de acordo quanto ao progresso realizado.

Veja a seguir a lista de verificação que uso em meu discipulado. Não se preocupe com os tópicos específicos da coluna da esquerda. Eles são meramente ilustrativos e podem ser adaptados à sua abordagem pessoal.

LISTA DE VERIFICAÇÃO DA MENTORIA

| | Exemplificar INAPTO Treine-o com novas informações e certifique-se de que entendeu. | Assistir NÃO QUALIFICADO Pare e fique com ele até que domine o básico. | Observar COMPETENTE Observe a consistência da competência. | Sair QUALIFICADO Vá em frente, deixe-o e busque outro para desenvolver. |
|--|---|--|--|---|
| Papel do Mentor | | | | |
| | O mentor fornece orientação e informações | O mentor fornece orientação e suporte | O mentor fornece suporte e encorajamento | O mentor recebe atualizações |
| Como os planos são feitos | | | | |
| FERRAMENTA DE TREINAMENTO | O mentor decide | Ambos discutem O mentor decide | Ambos discutem O mentoreado decide | O mentoreado decide |
| Discipulado do patinho | | | | |
| Conte sua história [Testemunho] | | | | |
| Administração de relacionamentos – Lista de 100 | | | | |
| Ritmo | | | | |
| Ministério não sequencial | | | | |
| Formato de grupo 3/3 | | | | |
| Igreja Simples – amar a Deus/ aos outros, fazer discípulos | | | | |
| Fazendo parte de duas igrejas | | | | |
| Ciclo de treinamento | | | | |
| Grupos de prestação de contas | | | | |
| Autoalimentação: -Ler a Palavra todos os dias [Obedecer] -Oração – falar e ouvir [Ciclo de oração] -Vida no corpo – Comunhão [Uns com os outros] -Perseguição e sofrimento | | | | |
| Olhos para ver onde o Reino não está | | | | |
| Procurando pela pessoa da paz [Mt 10, Lc 10] | | | | |
| Vida de oração | | | | |
| Ser Igreja: -Comunhão [Comer juntos, uns com os outros] -Louvor e adoração -Bíblia [Obedecer, treinar] -Contar às pessoas sobre Jesus [Compartilhar] -Batismo | | | | |

Em situações em que o conjunto de competências e conceitos é complexo, uma planilha como essa ajuda a garantir que ele seja transmitido na sua totalidade e que as competências, habilidades e atitudes das gerações seguintes permaneçam consistentes. Além disso, se você estiver orientando várias pessoas, será útil lembrá-lo do que abordou ou não com cada uma delas.

Quando uma pessoa atinge o nível 4 em todas as competências relevantes, a relação de mentoria termina e inicia-se uma relação entre pares. Dominar o ciclo de treinamento em si é quase sempre o último item para uma pessoa que está no nível 4 de desenvolvimento. A razão pela qual as pessoas precisam estar na quarta geração de reprodução para se “graduarem” é que só então demonstraram a sua capacidade de desempenhar com sucesso cada uma das funções de treinador. É indicado que deixem a geração 1 depois que esta estiver prestando assistência à geração 2; enquanto isso, a geração 2 está auxiliando a geração 3 e a geração 3 está exemplificando para a geração 4. Isso demora um pouco, especialmente com conjuntos complexos de habilidades e conceitos. A maioria das pessoas não se sai bem na primeira vez, e o treinamento tem de ser realizado de forma eficaz em todas as quatro gerações.

Implementar o ciclo de treinamento é uma habilidade importante não apenas na formação de discípulos, mas em qualquer treinamento ou capacitação que esperamos ver reproduzido por múltiplas gerações. Fazer isso bem exige disciplina. Se alguém que você está mentoreando se mostra desmotivado e infiel ao processo, então você não deve investir muito tempo nessa pessoa. Invista, em vez disso, naqueles que são fiéis em aplicar e transmitir o que você lhes dá. *Invista intensamente em poucos, de forma que eles façam o mesmo com outros.* Os frutos colhidos mediante essa abordagem serão abundantes dentro de algumas gerações.

Sugiro fortemente que você faça o treinamento Zúme on-line para ganhar experiência no ciclo de treinamento e nas outras ferramentas que apresentei. Zúme significa fermento em grego. Em MATEUS 13:33, Jesus disse: “O Reino dos céus é como o fermento que uma mulher tomou e misturou com uma grande quantidade de farinha, e toda a massa ficou fermentada.” Isso ilustra como pessoas comuns, utilizando recursos comuns, podem ter um impacto extraordinário no Reino de Deus.

Zúme é um treinamento introdutório on-line gratuito sobre como multiplicar discípulos e igrejas simples. Ele pode ser encontrado em

ZUMEPROJECT.COM. Ele está sendo traduzido para quarenta idiomas para que possa ser usado na maior parte do mundo. Ao participar do Zúme, um mentor poderá orientá-lo no processo de implementação do que aprendeu e responder a quaisquer dúvidas que possa ter.

Depois de começar a praticar esses padrões, você pode querer fazer parte da 24:14 (2414NOW.NET), uma coalizão cujo nome deriva de MATEUS 24:14: “E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim.” Os praticantes do 24:14 se uniram e estão trabalhando em colaboração para garantir que abordagens multiplicativas para fazer discípulos sejam implementadas em todos os lugares e entre todos os povos em todo o mundo até o final de 2025. A rede 24:14 é um bom lugar para obter treinamento e mentoria mais avançados à medida que você avança em sua jornada para fazer discípulos.

Finalmente, por ser parte integrante do processo de fazer discípulos, é útil refletir detalhadamente sobre quais são exatamente todos os mandamentos que Cristo nos deu. Recomendo que você leia a série do blogue “Mandamentos de Cristo”, que é um dos documentos disponíveis para download gratuito em OBEYGC2.COM. Ele abrange uma infinidade de áreas práticas específicas da vida. Examinar nossa própria vida à luz desses mandamentos específicos é uma prática que nos ajudará bastante.

ORAÇÃO

Pai Celestial, tu me deste a tarefa de fazer discípulos que te obedecem e que façam mais discípulos. Ajuda-me a fazer isso bem. Leva-me até às pessoas fiéis. Ajuda-me a treiná-las como Jesus treinou os Doze. Dá-me paciência, mas não muita, pois quero manter uma santa insatisfação com a situação atual. Dá-me fidelidade, sacrifício e disciplina. Ensina-me a ensiná-los a ensinarem outros, para a expansão do teu Reino e para o louvor da tua glória!

PERGUNTAS

Leia as perguntas a seguir, depois ore e pergunte a Deus o que ele quer que você aprenda e faça a respeito. Ouça em silêncio.

Revise seu diário. Existem compromissos anteriores que você não concluiu? Se necessário, agende novas datas para concluí-los.

1. Eu estou fazendo discípulos de maneira intencional? Se não estou, com quem devo começar a fazer isso? E, nesse caso, em que aspectos do ciclo de treinamento sou mais deficiente? Como posso começar a melhorar nessa fase?
2. Que atitudes específicas Deus quer que eu tome em resposta a esse capítulo? (Anote-as em seu diário e em sua agenda).
3. Com quem Deus quer que eu compartilhe o que aprendi? (Cite pelo menos um nome).

Peça ao Senhor que lhe possibilite cumprir esses compromissos e prepare o coração daqueles com quem pretende compartilhar o que descobriu.

RECURSOS ADICIONAIS

SITES



zumeproject.com— Zúme é um treinamento introdutório on-line gratuito para discípulos multiplicadores e igrejas simples. Dez sessões de duas horas. Desenvolvido para pequenos grupos. Em formato de vídeo. Dispõe de mentoria. Disponível em vários idiomas. Sites que serão lançados em breve: ZUME.TRAINING e ZUME.VISION.



metacamp.org — site para as nossas missões e centro de treinamento para fazer discípulos em Dadeville, Alabama. Meu blogue também aparece nesse site. Verifique na agenda de treinamentos uma oportunidade adequada ou solicite um evento de treinamento na sua localidade.



2414now.net — Uma coalizão de profissionais comprometidos em ver equipes que usam abordagens multiplicativas de formação de discípulos operando em todas as partes do mundo e com todos os povos até 2025.

multiplyingdisciples.learnnn.com — Alguns tópicos adicionais de treinamento para fazer discípulos. A qualidade da produção dos vídeos não é alta, mas o conteúdo é útil.

obeygc2.com — Meu site pessoal. Informações sobre esse livro e outros downloads estão disponíveis aqui. *Você pode obter um cupom para uma versão gratuita do e-book e do audiolivro nesse site.*

RECURSOS PARA DOWNLOAD

4 Vídeos de relacionamento (https://www.youtube.com/watch?v=dvIvArV_Zf0) conta a história desde a criação da humanidade até a nova criação em Cristo, e promove o Zúme como um método de expansão.

Testemunho do autor (<https://zume.life/testimony-1/>) sobre alguns dos tópicos deste livro.

Livreto de bênçãos (<https://zume.life/wp-content/uploads/2019/02/Blessing-booklet.pdf>) — Este é um recurso que usamos com nossos filhos para ajudá-los a desenvolver uma vida teoprática. (31.9 MB)

Cenas dos Salmos (<https://zume.life/wp-content/uploads/2019/02/Scenic-Psalms-2-page-view.pdf>) — Ilustrações vívidas de alguns dos versículos dos Salmos. (24,3 MB) Para visualizá-la corretamente, selecione “Exibir” no Adobe Reader, depois “Exibição de página” e “Two-Up”. Isso é apenas para deleite e encorajamento.

More Disciples (encontrado na Amazon) é o único recurso não gratuito dessa lista. Esse livro, escrito por Doug Lucas, aborda com mais detalhes as ferramentas mencionadas na terceira seção desse livro. Há também um site relacionado (moredisciples.com). Toda a receita das vendas é destinada ao projeto Zúme.

SOBRE O AUTOR

O DR. CURTIS SERGEANT serviu no Conselho de Missões Internacionais (IMB, na sigla em inglês) como missionário pioneiro na plantação de igrejas entre um grupo de pessoas não alcançadas na China. Quando o trabalho começou a produzir igrejas que se multiplicavam bastante rápido e ele não era mais necessário ali, ele passou a dedicar-se à missão de treinar outras pessoas para que desenvolvessem o mesmo tipo de ministério. Nessa função, ele treinou intensivamente centenas de pessoas de várias nacionalidades, denominações e agências, que por sua vez catalisaram movimentos que plantaram milhões de igrejas domésticas.

Alguns anos depois, Curtis passou a interagir com as principais redes de igrejas domésticas da China como treinador e consultor. Mais tarde, atuou como vice-presidente de estratégia global do IMB, onde supervisionou o departamento de pesquisa e continuou desempenhando também a função de treinamento.

De lá, Curtis foi para a Saddleback Church como diretor de plantação de igrejas. Enquanto fez parte da Saddleback, ele ajudou a desenvolver um sistema de treinamento on-line para missões e liderou alguns projetos de plantação de igrejas em grande escala, especialmente na Índia. Durante esse período, ele também foi fundamental no início do ministério de plantação de igrejas entre quase uma centena de grupos de pessoas anteriormente não alcançadas. Curtis atuou então como vice-presidente internacional da e3 Partners durante três anos.

Curtis atualmente atua no MetaCamp, um centro de formação de discípulos e treinamento missionário localizado em Dadeville, Alabama. Ele também atua na liderança dos ministérios Zúme e 24:14. Curtis e sua esposa Debie têm dois filhos, Nathan e Megan, já adultos e ambos casados.

APÊNDICE 1: PRECES DO REINO

Esta parte do livro contém orações que compus durante meus devocionais. Elas cobrem uma ampla gama de questões espirituais relacionadas a viver uma vida de Teopraxia. Eu as organizei em um bloco de trinta leituras diárias para que você possa orar por todo o conjunto em um mês.

Permita-me explicar brevemente o título dessa coleção. Eu as chamo de Preces do *Reino* porque elas se concentram principalmente no Reino dos céus e em Deus como nosso Rei. É claro que esse não é o único assunto sobre o qual orar. Todos os temas que afetam a nossa vida, desde os maiores até aqueles que parecem insignificantes, são dignos de oração. Nosso criador se preocupa com todos os detalhes da nossa vida, até mesmo com o número de fios de cabelo em nossa cabeça. Essas orações, no entanto, são focadas em compreender o Reino e o nosso lugar nele como cidadãos, e em apreciar o nosso Rei mais plenamente. Mas algumas pessoas tendem a negligenciar esse aspecto na oração.

A palavra *prece* é simplesmente um sinônimo de “oração”. Reconheço que é arcaica, mas isso é intencional. Por meio da nova aliança de Deus conosco em Jesus Cristo, entendemos que somos filhos e até amigos de Deus. Dessa forma, a oração se torna uma experiência íntima. Podemos e devemos conversar constantemente com o governante do universo. No entanto, algumas pessoas desenvolvem uma atitude casual ou até condescendente em relação à oração ao longo do tempo.

Usei a palavra *prece* para chamar a atenção dos leitores porque ela causa estranhamento. As orações em si também são de natureza um tanto formal — mais do que minhas orações diárias comuns — porque quero fomentar um senso de admiração e reverência. Embora Deus esteja de fato em nós, ele também é totalmente outro e inefável. Essas orações têm como objetivo nos lembrar desse aspecto do seu ser.

Minha esperança é que as orações do meu coração possam renovar o seu coração, aproximá-lo do nosso Rei eterno e do seu Reino, e intensificar o seu amor por ele e o seu desejo de usar cada momento, encontro ou oportunidade para conhecê-lo e glorificá-lo mais plenamente. Que Deus use sua vida para encorajar aqueles ao seu redor a darem o próximo passo

em uma jornada espiritual que glorificará o Senhor e trará alegria ao coração dele.

Não estou dizendo que oro melhor do que ninguém, mas você pode achar essas orações úteis para trazer à mente vários aspectos da devoção cristã, ou como um ponto de partida que o habilite a formular orações mais específicas por pessoas ou situações de sua própria vida.

Dia 1

Salvador pleno de graça, produz em mim a fé para viver em ti e desejar apenas isso. Que tu sejas toda a minha esperança, todo o meu objetivo, toda a minha glória. Que tu sejas tanto o meu caminho quanto o meu guia, meu modelo a imitar e o oleiro que me molda.

Tu és a minha base e meu refúgio. Tu és o profeta que me instrui, o sacerdote que intercede por mim e o rei que governa sobre mim. Que eu possa confiar inteiramente em ti e que eu te ame e sirva com todo meu coração, mente, alma e força.

Que eu nunca tenha vergonha de ti ou das tuas palavras, mas suporte com alegria qualquer oposição ou sacrifício que surja como resultado de seguir-te fielmente; que eu considere um privilégio e uma glória ser identificado contigo.

Que eu não cause tristeza ao teu coração por qualquer falha, seja por omissão ou presunção. Nunca permitas que eu recue ou atrase quando tu me ordenas a prosseguir. Permita-me estar tão atento aos teus desejos e orientações que um simples olhar teu me conduza a responder de forma plena e completa.

Mantém-me longe deste mundo mau e de suas influências. Protege-me de todos os encantos, intimidações, vícios e erros. Enche meu coração com tanto amor por ti que não haja espaço para amar qualquer outra coisa, incluindo a cobiça dos olhos, a concupiscência da carne e o orgulho arrogante diante da vida.

Lembra-me sempre de que sou um cidadão do teu Reino e apenas um peregrino de passagem por este mundo. Permite-me buscar esse país e o teu reino expressando sempre tua vontade e teus caminhos da forma mais completa por meio de palavras e ações, servindo como um embaixador

fiel e chamando outros a se submeterem a ti, o Rei absolutamente sábio e bom.

Que pela fé eu possa perceber com mais clareza a tua voz e a tua ação na minha vida e no mundo. Que eu entenda cada dia melhor a tua vontade na terra, para que eu possa buscá-la até o momento em que ela for feita aqui como no céu. Eu oro para que tu sejas glorificado em mim e através de mim.

Oração de Confissão inspirada nos pais da Igreja Primitiva

Pai Celestial, tu criaste meu corpo para servir a ti e minha alma para seguir-te com afinco. Com tristeza e coração contrito, admito diante de ti minhas falhas e meus fracassos.

Minha falha em ser fiel até mesmo aos meus próprios padrões;
minha ilusão diante da tentação;
minha escolha do pior quando conheço o que é melhor.
Ó Senhor, perdoa-me!

Meu silêncio quando tu queres que eu fale e minha fala quando tu queres que eu permaneça em silêncio;
minhas ações quando tu queres que eu espere em ti e minha hesitação quando tu queres que eu faça alguma coisa;
minha complacência com os erros que não afetam a mim e minha suscetibilidade aos que o fazem.
Ó Senhor, perdoa-me!

Minha falta de compaixão e misericórdia para com os oprimidos e perdidos;
meu orgulho ao considerar meu próprio conforto e conveniência acima das necessidades dos outros;
minha cegueira para o sofrimento alheio e minha lentidão em aprender.
Ó Senhor, perdoa-me!

Minha falha em aplicar a mim mesmo os padrões de conduta que exijo dos outros;
minha lentidão em ver o bem nos outros e em ver o mal em mim mesmo;
a dureza do meu coração em relação às falhas dos meus vizinhos e minha prontidão para fazer concessões a mim mesmo.
Ó Senhor, perdoa-me!

Minha relutância em reconhecer que tu me chamaste para uma pequena obra e meu irmão para uma grande;
minha ingratidão e meus resmungos quando tu colocaste diante de mim uma grande oportunidade para demonstrar tua graça;
minha falha em reconhecer tua mão amorosa em tudo o que me toca;
Ó Senhor, perdoa-me!

Dia 2

Santo Deus, perdoa-me. Creio que toda a minha vida continua contaminada pelo orgulho e pela incredulidade. Não consigo ver a ti como deveria, em toda a tua santidade, poder, amor e bondade, ou não consigo viver à luz desse entendimento. Como resultado, eu percebo a mim mesmo de forma equivocada. Eu me comparo a outras criaturas miseráveis, e não a ti e à beleza e perfeição que tu mereces e exiges. Como resultado, erro em meus desejos, objetivos, padrões, em minha autopercepção e em meu cotidiano.

Por favor, completa a boa obra que começaste em mim. Transforma e renova minha mente para que eu possa te perceber em toda a tua glória, e então pensar corretamente sobre mim e os outros. Permite-me confiar e me submeter à tua justiça para que eu seja conforme a imagem de Cristo. Governa minha mente, meu corpo, minha alma e meu espírito inteiramente, e afasta de mim todas as coisas que me atraem e tentam a viver para qualquer coisa que não seja o Senhor.

Obrigado pelo teu trabalho amoroso em mim, seja por meio da alegria da comunhão contigo através da oração, das Escrituras e do teu corpo, ou do sofrimento por meio do fogo purificador que tu envias para me abençoar e me preparar para uma alegria mais plena em tua presença. Não me poupes de nenhuma provação que possa me tornar mais agradável a ti ou que te traga maior glória. Remove de mim tudo o que pode diminuir o brilho da tua graça ou que me impeça de me regozijar em ti.

Oração por proteção contra as versões "espirituais" dos sete pecados capitais

Senhor, percebo que embora pela tua graça eu tenha me tornado quase imune às tentações que costumavam me causar grandes dificuldades, ainda estou sujeito a versões "espirituais" dos mesmos tipos de tentação.

Sei que essas novas versões não são benignas e que elas exigem vigilância constante da minha parte se eu quiser evitar o pecado nessas áreas.

Soberba: Senhor, percebo que a soberba espiritual é, no mínimo, pior do que a soberba carnal, porque rouba ainda mais a tua glória. Protege meu coração da tentação de pensar que algo de bom vem de mim sem a tua obra através de mim. Eu sei que toda e qualquer virtude ou justiça vem de ti. Eu sei que qualquer dom espiritual que tenho procede de ti. Eu sei que qualquer fruto no ministério vem de ti. Eu sei que abençoar outras pessoas procede de ti. Permite que eu não pense em mim mesmo, mas em ti e nos outros. Que eu não me considere melhor que os outros. Tu és a videira. Eu sou simplesmente um ramo. Não posso fazer nada sem ti.

Ganância: Senhor, protege-me da ganância espiritual. Assim como a cobiça pelas coisas temporais leva à busca de mais coisas do que precisamos, a ganância espiritual pode me tentar a buscar mais do que tu ordenaste em assuntos espirituais. Eu posso desejar ser mais admirado pelo meu ministério, ter mais dons espirituais do que posso administrar bem, e ter mais influência do que tenho sabedoria para usar visando o bem dos outros e a tua glória. Permite que eu me preocupe em administrar com sabedoria os dons e a influência que tu me deste. Ajuda-me a cuidar da profundidade do meu ministério e a deixar que tu te preocupes com a amplitude dele.

Luxúria: Senhor, protege-me da luxúria espiritual, de desejar o que tu escolheste que eu não tivesse. Não permitas que eu seja tentado pelo desejo de crédito ou glória. Não permitas que eu deseje poder ou autoridade sobre outras pessoas em assuntos do teu Reino. Permite-me amar a ti em vez de amar os benefícios ou os dons com os quais tu me abençoaas.

Inveja: Senhor, guarda-me da inveja espiritual. Protege-me de me comparar com os outros. Protege-me da insatisfação com os teus dons. Protege-me de desejar o que os outros têm, seja reputação, influência do seu ministério, relacionamento deles contigo ou qualquer outra coisa boa que deste a eles. Que eu esteja satisfeito com a forma como tu me criaste e determinado a te servir com tanto amor e devoção quanto puder, dando o meu melhor em vez de desejar o que não tenho.

Gula: Senhor, protege-me da gula espiritual. Protege-me de consumir mais do que preciso e de deixar de me preocupar em propiciar aos outros

o que precisam. Protege-me do egoísmo espiritual — a tentação de consumir em vez de contribuir, de ser servido em vez de servir, de ser abençoado em vez de abençoar.

Ira: Senhor, protege-me da ira espiritual. Não permita que meus sentimentos de frustração, irritação ou impaciência com os outros me impeçam de lidar com eles com amor. Lembra-me do teu perdão sobre mim, da tua paciência e da tua tolerância para com meus propósitos imperfeitos. Lembra-me de quantas vantagens, privilégios e oportunidades tu me deste e do fato de que ainda estou muito aquém das tuas intenções para mim. Ajuda-me a amar aqueles que falham assim como eu amo a mim mesmo, desejando o melhor para eles.

Preguiça: Senhor, protege-me da preguiça espiritual. Ajuda-me a administrar bem as oportunidades, os dons espirituais, a influência, os relacionamentos, os recursos, a sabedoria e todas as outras bênçãos que tu me deste com tanta generosidade. Eu sei que não mereço nenhuma delas. Ajuda-me a empregar diligentemente todas elas em teu serviço, para a tua glória e para a promoção do teu Reino. Que eu não me preocupe com meu próprio conforto, facilidades, conveniência e prazer, mas sim em como agradar a ti e servir aos outros.

Eu sei que todos esses pecados “espirituais” expressam de maneira inadequada e errônea o nosso amor por ti e pelos outros. Ensina-me a te amar de todo o coração, mente, alma e força e a amar os outros como amo a mim mesmo.

Dia 3

Pai, obrigado pela justiça que tenho em Cristo. Peço que tu prossigas em mim a obra de me transformar conforme a imagem de Cristo. Guia-me e capacita-me para viver como Jesus viveu, ver como ele viu, sentir como ele sentiu e servir como ele serviu em seus anos neste mundo. Ajuda-me a lembrar que morri para o pecado e que estou cego às suas distrações e surdo à sua voz. Permite-me viver sempre e somente para ti.

Fortaleça o íntimo do meu ser para que eu viva uma vida de fé, esperança e amor — uma vida de santidade. Apaixonado por ti e grato, permite-me morrer a cada dia para meus desejos egoístas de preguiça e orgulho. Eleva os meus olhos para que eu contemple as realidades eternas do teu Reino e para que eu deixe para trás o que pode me distrair ou deter em minha

busca pela tua vontade e teus caminhos. Que o teu amor perfeito expulse todo o medo de dentro de mim.

Sou extremamente grato por tuas muitas bênçãos em minha vida: família, amigos, saúde e honra. Guarda o meu coração para que eu nunca idolatre essas bênçãos ou permita que elas usurpem o teu lugar de direito em minhas afeições, atenção ou lealdade. Que eu viva somente para ti. Que eu ame a ti com todo o meu coração, mente, alma e força, e ame os outros como a mim mesmo. Que a minha devoção a ti seja sempre como a de uma criança.

Que eu seja uma expressão viva da tua vontade em todos os meus caminhos. Permite-me ser uma bênção para todos com quem tenho contato, seja encorajando meus irmãos e irmãs em Cristo ou testemunhando da tua grandeza e glória para aqueles que não te conhecem. Enche-me em todos os momentos com o teu Espírito e com tua graça, para que eu seja uma fonte de água doce que não verta qualquer água amarga, não importa quão repentinamente eu possa ser abalado.

Navegando

Senhor, enquanto navego por esta vida, continua a ser o meu capitão, guiando-me através das profundezas insondáveis até meu porto de destino. Embora eu não consiga ver além do horizonte, confio na tua navegação. Embora mares agitados e tempestuosos me assolem, sei que tu os ordenaste para aumentar minha dependência de ti, e que tu controlas cada onda e cada vento. Concede-me a graça de perseverar até o fim, e que tu sejas glorificado na jornada, seja ela por águas calmas ou turbulentas. Teu amor é o vento, a fé é minha vela e a esperança é minha âncora. Tudo que preciso está em ti.

Dia 4

Senhor, sem ti eu não sou nada — sou menos que nada: sou um morto. Sou cego; sê tu a minha luz e a minha visão. Sou ignorante; sê tu a minha sabedoria e o meu conhecimento. Estou perdido e errante; sê tu o meu caminho e o meu guia. Eu estou morto; sê tu a minha vida. Permite-me morrer para o pecado, para o mal e para mim mesmo, mas viver para ti em tudo. Que a minha vida seja uma expressão da tua vontade, e as minhas atividades uma expressão dos teus caminhos.

Faz-me seguir firme e determinado, focado em ti, não importando quão violentas sejam as tempestades que surgirão e soprarão ao meu redor. Permite-me ouvir e reconhecer a tua voz, não importa quão caótica seja a minha situação e o que me cerca. Deixa-me perceber as tuas obras nas situações que me envolvem e no mundo em geral, tanto as grandes quanto as pequenas, para que eu possa compreender o teu caráter e os teus propósitos. Que eu seja dirigido instantaneamente por teus olhares mais sutis.

Conduze-me para que eu traga alegria ao teu coração. Que eu ame, sirva e viva de uma maneira que traga satisfação e glória a ti. Permite-me compreender e refletir a tua beleza para aqueles que vivem ao meu redor. Ajuda-me a incentivar o teu povo a um amor e boas obras cada vez maiores. Mostra-me como redimir o tempo que tu me deste nesta vida. Usa-me para que outros sejam atraídos a ti e para encorajá-los a conhecer-te e amar-te mais plenamente, para que possas receber toda a honra da qual és digno.

Jornada

Senhor, tu és tanto o destino como o caminho em minha jornada. Tu és meu guia. Tu criaste o contexto e ordenaste os obstáculos. Tu preparaste tudo para a tua glória e para o meu bem. Capacita-me para caminhar com propósito e entendimento. Ajuda-me a ajudar outras pessoas na jornada e chama aquelas que estão afastadas para retornarem ao caminho. Conduze-me com sucesso até o fim como alguém impecável na condução de outras pessoas.

Dia 5

Senhor, sê tu a minha força. Quando eu estiver dominado ou oprimido pela fadiga, pelos fardos ou pelas tristezas, dá-me a graça necessária para perseverar — não com uma resignação triste, mas com gratidão e alegria pelas maneiras como tu usas as situações para o meu bem e para a tua glória. Dá-me forças também para resistir às coisas prazerosas e fáceis que não estão de acordo com a tua vontade para mim. Impede que eu me distraia ou me desvie buscando coisas diferentes das que tu desejas para mim.

Guia meus pensamentos e intenções para que eu não fique satisfeito escolhendo entre o bem e o mal, mas entre o bom e o melhor. Que eu encontre minha realização não no conforto, na facilidade e no prazer, mas em agradar a ti, sendo, dizendo e fazendo apenas o que é do teu propósito e intenção. Permite-me viver para o teu deleite e tua honra, e não para a minha. Que a tua vida seja evidente em mim e através de mim.

Perdoa-me quando me afasto da tua vontade e dos teus caminhos, quando por palavras, ações ou pensamentos eu busco meus próprios desejos acima dos teus. Dá-me coragem para negar a mim mesmo e morrer para mim mesmo.

Ensina meu coração a louvar e agradecer a ti por causa da minha fé no teu amor por mim — um amor maior do que o meu amor por mim mesmo; por causa da minha esperança de uma recompensa melhor do que qualquer coisa que este mundo oferece, e por causa do meu amor por ti, por quem tu és e por teu valor.

Protege-me de encontrar qualquer alegria ou prazer além de ti. Protege-me de qualquer satisfação ou realização resultante do avanço da minha própria reputação ou poder. Que eu siga aquele que se entregou para servir aos outros e que se sacrificou por eles e pelos seus. Dá-me a humildade e a obediência perfeita que surgem do amor puro por ti e que resultam em uma vida de amor altruísta.

Obrigado porque, embora eu fosse teu inimigo, tu me abençoaste. Tu me amaste. Tu não me trata — embora eu o seja — como um escravo ou como alguém indigno. Tu me trata como um amigo e como teu filho. Transforma-me até que eu me torne como uma criança de quem te orgulhas, conformado à imagem de Jesus. Guia-me com segurança e alegria ao teu Reino eterno. Que eu não me preocupe com a aspereza ou suavidade do caminho, mas apenas em te contemplar cada vez mais claramente até o dia em que nos veremos face a face.

Fragrância

Criador de todas as coisas, tu impregnaste a criação de surpresas maravilhosas em cada estágio. A fragrância é uma demonstração inesperada da tua beleza. A tua plenitude inexprimível talvez seja mais claramente percebida no aroma delicado e agreste das lindas árvores e dos arbustos floridos que nos envolvem na primavera. Emily Dickinson

expressou essa sensação quando disse estar “inebriada de ar.” Teu Espírito permite essa experiência em nossa vida. Quando tu estavas neste mundo como homem, tua vida exalava isso. Que eu seja tão infundido no teu amor a ponto de exibir teu mesmo inefável esplendor.

Dia 6

Deus triúno infinito, não consigo compreender a tua grandeza. Todos os dias peço que expandas a minha mente e minha imaginação para que eu aprecie mais plenamente a tua glória e louve o teu valor.

Não consigo imaginar o tempo sem ti, que tens a capacidade de ver o fim desde o início. Não consigo imaginar que para ti mil anos sejam como um dia e que um dia seja como mil anos.

Fico maravilhado com a ideia de que o início e o fim de galáxias inteiras, impérios, pessoas e organismos unicelulares estão todos sob o teu total controle, ciência e preocupação. Não consigo compreender esse poder, conhecimento e presença infinitos.

Não consigo compreender o vasto amor que demonstraste ao enviar Cristo para morrer para que o homem rebelde pudesse conhecer a ti e ser transformado e refeito à tua imagem mais uma vez, como na criação. Tal sacrifício e entrega estão além do meu alcance, tanto na compreensão quanto na emoção.

Que essas realidades grandiosas desviem meu coração e minha mente das coisas menores. Lembra-me sempre de que minhas oportunidades de responder à prodigalidade dos teus dons são limitadas neste mundo, para que eu possa aproveitar todas as oportunidades de buscar uma vida que honre a ti.

Ensina-me a aproveitar o tempo servindo aos outros para o bem deles, para que eles possam louvar e adorar a ti. Ensina-me a glorificar-te cada vez mais e melhor. Permite-me viver uma vida que demonstre a tua vontade e os teus caminhos, em total dependência de ti.

Música

Senhor de todos os mistérios, não consigo compreender como a música pode nos tocar e nos mover de maneiras tão surpreendentes. A melodia move a nossa alma; a harmonia pode nos animar ou nos fazer chorar.

Ensina o meu coração a adorar a ti de maneiras que só é possível por meio da música. Permite-me engrandecer e exaltar a ti através de melodias celestiais. Mostra-me como me comunicar profundamente contigo por meio de novas canções colocadas por ti em meu coração.

Tu és o maestro. Capacita-me a tocar a música que tu me ensinas por meio de uma vida que de fato vive essa música. Que ela agrade aos teus ouvidos e que atraia outros a ti, o Senhor do coral e da orquestra do universo.

Dia 7

Senhor, que haja unidade em minha vida — unidade de pensamentos, desejos, emoções, palavras e ação. Que essa unidade permita que eu esteja inteiramente focado em servir e agradecer a ti. Perdoa-me pelos momentos em que a discórdia dentro de mim me impede de ser o que tu pretendes que eu seja. Que a vida de Cristo se expresse em mim com tal harmonia que eu esteja perfeitamente sintonizado com as tuas intenções.

Dá-me uma alma e um espírito sintonizados com a tua vontade. Que o meu único medo seja desapontar-te. Que minha única esperança seja a redenção de todas as coisas na tua presença por toda a eternidade. Que meu único pensamento seja fazer a tua vontade. Que o meu único amor seja por ti, e que ele reflita o teu amor pelos outros. Que meu único desejo seja conhecer-te mais e melhor, para que eu possa tornar-te mais conhecido e amar-te mais plenamente.

Que a minha sabedoria seja a tua, que minhas riquezas estejam em ti e que meu poder venha de ti. Que eu possa ver a falta de sentido e a falsidade da sabedoria, da riqueza e do poder oferecidos pelo mundo. Que toda a minha felicidade venha de ti, da tua presença, serviço e favor. Tu és a minha sabedoria, meu tesouro e minha força.

Agricultura

Senhor, ao criar Adão, tu o colocaste no jardim para que ele vigiasse e cuidasse dele. Obrigado por preservar um vestígio dessa elevada vocação para cultivar a terra. Permite que as lições de cultivo me ensinem teus caminhos no mundo. Que eu possa reconhecer a tua ordenação e a excelência e ordem de uma vida pura e simples. Ao observar o cultivo de campos, vinhas e árvores, que cresça meu entusiasmo para servir-

te abençoando outras pessoas e glorificando a ti. Mostra-me o poder e o cumprimento do propósito na maravilha dos animais de tração submetendo-se aos seus senhores. Ensina-me a dignidade de abençoar os outros e servir ao bem comum enquanto observo o trabalho árduo e a persistência do agricultor. Permite-me servir-te com essas mesmas características, pois estou sendo podado por ti para alcançar os teus propósitos e dar muitos frutos para que tu sejas glorificado.

Dia 8

Querido Pai, meus dias são inúteis e vazios, a menos que sejam gastos em tua presença, a teu serviço e usados para a tua glória. É apenas pela tua graça, força, sabedoria e capacitação que posso fazer qualquer coisa, inclusive respirar mais uma vez. Que eu possa confiar totalmente em ti e não desperdiçar as tuas provisões. Direciona-me e guia-me gentilmente a confiar em ti a cada momento, em cada palavra, em cada passo, em cada pensamento.

Dá-me um desejo constante de conhecer-te e tornar-te conhecido, de louvar-te, de demonstrar o teu amor e de promover o teu Reino. Permite-me cuidar dos teus negócios para que me torne um instrumento de bênção para todos com quem tenho contato. Permite-me ser as tuas mãos, pés e voz em qualquer canto da criação a que me conduzires, e ser usado de tal forma que a tua vontade seja feita assim na terra como no céu.

Governo

Rei dos reis, eu anseio pelo teu governo perfeito. Tu nos deste governantes imperfeitos. Eles são uma sombra do governo perfeito que pretendias. Ajude-nos para que possamos aprender a nos submeter a eles enquanto buscamos a realização corporativa dos teus propósitos de sermos obedientes e colaborarmos para abençoar outros como tu nos abençoaste. Que as deficiências deles nos sirvam de lembrete da tua grandeza enquanto ansiamos por coisas, leis e pessoas melhores.

Que possamos trabalhar por expressões mais puras da tua vontade e viver vidas que estejam acima da letra da lei humana para demonstrar o espírito da tua vontade. Permite-nos, como teu povo, demonstrar amor entre nós e por aqueles que estão fora da tua família, para que o mundo inteiro possa ver a perfeição do nosso Rei e submeter-se ao seu governo. Ajuda-nos a viver de acordo com as leis do teu Reino, conforme tu as comunicaste

claramente em teus mandamentos. Permite-nos servir aos propósitos do teu Reino vivendo em amor e buscando a salvação daqueles que ainda não pertencem à tua família. Que nós possamos usar nossos recursos de acordo com as tuas prioridades. Que os teus propósitos tenham a primazia sobre nosso tempo e energia. Ajuda-nos a viver conscientes da tua presença para que possamos estar sempre atentos ao menor sinal das tuas intenções. Tu és o nosso Rei.

Dia 9

Pai gracioso, fonte de tudo o que é bom, quero estar plenamente satisfeito em ti, nunca buscando algo mais ou satisfação com menos. Dá-me o sentimento de insatisfação diante de qualquer coisa que não seja tu. Que eu nunca confunda as tuas bênçãos contigo mesmo, a dádiva com o doador, ou meus pequenos desejos com as coisas maiores que me aguardam. Transforma-me a cada dia, conformando a minha vida e o meu caráter ao de Jesus; e que morra qualquer coisa que não reflita isso.

Que a tua vontade seja o meu prazer. Que eu viva para agradar apenas a ti, e não a mim mesmo ou aos outros. Que eu me regozije por ser considerado digno de sofrer por ti quando outros virem minha fé como tolice, minha mansidão como fraqueza, meu zelo como loucura, minha esperança como ilusão e meu amor por ti como insanidade. Ajuda-me com a esperança e a força do céu enquanto busco as riquezas eternas. Permite-me ser conhecido como alguém que vive sempre e somente para ti.

Oleiro

Tu és o oleiro e toda a criação é o barro. Tu estás trabalhando de acordo com o propósito da tua vontade. Eu sou apenas um montinho de barro. Obrigado por te preocupares comigo. Rogo que faças de mim algo extraordinariamente belo e que eu reflita a tua grandeza e glória. Eu sei que tu tens de remover muitas impurezas de mim para garantir que o barro seja bom. Eu sei que tenho de passar por pressão para ser moldado. Eu sei que tenho de enfrentar um fogo implacável para que a forma que tu pretendes para mim se torne permanente. Para agradar a ti, vale tudo. Faze o que tens de fazer. Torna-me um vaso útil para ti e uma bênção para os outros.

Dia 10

Senhor, a tua bondade e graça que me dão vida e todas as bênçãos espirituais são as mesmas mediante as quais o Senhor testa, purifica e exercita a minha fé. Ajuda-me aceitar todas as maneiras que tu lidas comigo com gratidão absoluta, sejam elas agradáveis ou desagradáveis no momento. Eu sei que as dificuldades que tu permites são para o meu bem e para a tua glória, à medida que me ensinas a obediência, me aperfeiçoas e me transformas à imagem de Cristo.

Amplia meus propósitos e aumenta a minha expectativa. Permite que a fé molde minha esperança para que eu entenda a tua perspectiva eterna de me moldar para a eternidade. Prepara-me para o serviço eterno e a comunhão contigo. Prepara-me não apenas para a prosperidade e a adversidade que experimentarei na terra, mas acima de tudo para os teus propósitos eternos. Tu és tudo o que eu preciso. Eu te amo e confio em ti.

Comunicador/Revelador

Senhor, obrigado por te comunicares e por seres relacional em todos os sentidos. A tua criatividade é evidente na incrível variedade de maneiras pelas quais tu falas. A tua criação, teus atos, teu povo, tua Palavra (tanto viva quanto escrita) e teu Espírito dentro de nós, tudo isso fornece evidência contínua do teu caráter, natureza, vontade e propósito, bem como as tuas intenções particulares para cada um de nós.

Sintoniza nosso coração com a frequência das tuas mensagens. Dá-nos sensibilidade para reconhecer a tua voz, fé para agir de acordo com o que ouvimos e sabedoria para sermos transformados por ela. Molda-nos à tua imagem e vontade. Obrigado porque a tua Palavra é poderosa e eficaz não apenas na criação, mas também na recriação.

Capacita-me a transmitir as mensagens que ouço de ti para outras pessoas, para que eu possa ser um canal de bênçãos. Usa-me como mensageiro e embaixador da tua gloriosa magnificência para promover o teu Reino.

Dia 11

Senhor, que eu não recue diante da segunda cruz, aquela que eu devo carregar. Sê paciente comigo como foste com os Doze, me lembrando sempre que for necessário que o caminho para a vida passa pela morte.

Mantém-me humilde, dependente, grato e alegre no processo. Quero estar tão seguro quanto uma criança que é amamentada pela mãe, totalmente satisfeito por estar em tua presença. Eu pertenço a ti. Molda-me e trabalha em mim como quiseres.

Verdade

Tu és a verdade. Tu és o fio de prumo. Tu és o modelo. Tu és o padrão. Tu és a realidade definitiva. Atrai-me para a verdade e que eu seja conforme a ela. Permite que a minha vida seja vivida de forma a demonstrar, promover e testemunhar a tua verdade. Dá-me reconhecimento e compreensão profundos da verdade para que eu detecte qualquer variação imediatamente. Se essa variação estiver dentro de mim, ajuda-me a corrigi-la por meio da obra do teu Espírito. Se ela estiver em outras pessoas ao meu redor, permita-me tratar disso com humildade e amor, conforme a tua orientação. Se ela estiver no mundo, mostra-me como devo responder para que eu seja o teu instrumento e promova a tua vontade na terra.

Dia 12

Deus imortal e infinito, ensina-me gentilmente a servir-te com humilde reverência e temor piedoso. Não permitas que eu esconda algum pecado em meu coração ou me entregue a atitudes ou desejos mundanos. Purifica-me para que eu possa desfrutar da tua presença. Governa meu coração para que eu não deseje coisas mundanas. Que eu seja indiferente às posses, posições ou atividades seculares. Dá-me, em vez disso, um desejo puro e santo pela tua justiça e presença.

Produz em mim a disposição de reconhecer o serviço dedicado a ti como a perfeita liberdade. Tira de mim todo orgulho, medo e vergonha para que eu compartilhe com ousadia sobre a tua grandeza com todos e busque um conhecimento cada vez mais profundo do teu coração. Enche-me com tua sabedoria e amor. Permite-me servir aos outros como expressão do meu amor por ti. Enche-me com a tua Palavra e com tua paz para que eu seja uma fonte de luz e encorajamento para os outros.

Poder

A ti pertence todo o poder e autoridade. Tu és poderoso, forte e onipotente. Tu fazes todas as coisas segundo o propósito da tua vontade.

Eu não consigo compreender, mas te louvo porque fazes isso. Sou extremamente grato porque teu poder é manifestado em misericórdia, graça, justiça, bondade e amor.

Quando eu me sentir fraco e cansado e for tentado a perder a esperança e o ânimo, lembra-me da tua força e dá-me tudo o que preciso para fazer a tua vontade. Permite que eu siga com confiança e sem preocupações o caminho que fizeste para mim, sabendo que me conduzirás aos teus propósitos. Que eu fortaleça outros lembrando-lhes do teu grande poder.

Dia 13

Pai, que eu seja cada dia mais parecido com Jesus, meu irmão mais velho. Que a tua luz brilhe em mim e através de mim. Mostra-me o caminho que tu preparaste para eu andar. Protege meu coração das tentações do inimigo e também do mundo. Sei que o meu coração é fraco e enganoso se ele não permanecer em ti.

Que os meus lábios e a minha vida levem outros a níveis mais elevados de fé e de amor. Que o meu exemplo estimule os preguiçosos a serem mais diligentes. Que aqueles que estão distraídos pelos prazeres ou poder deste mundo sejam reorientados para as coisas eternas ao observarem minha determinação. Que a minha vida encoraje aqueles que são tímidos.

Faz de mim um espelho da tua graça e que eu mostre a alegria do serviço. Que a minha alegria em ti anime o coração dos desanimados. Demonstra através de mim como alguém pode cumprir responsabilidades mundanas com uma perspectiva eterna. Dá-me o teu coração compassivo por aqueles que te ignoram ou estão na miséria, para que possam experimentar o verdadeiro amor.

Ensina-me a andar como Jesus andou, a ver como ele viu, a ouvir como ele ouviu, a pensar como ele pensou e a perceber a tua obra no mundo ao meu redor, tanto nas pequenas como nas grandes coisas. Reveste-me todos os dias da tua humildade para que eu considere os outros mais importantes do que eu e viva uma vida de serviço aos meus “menores irmãos” como um sacrifício de amor a ti.

Autoridade

Senhor, tu és soberano sobre toda a criação. Tu administras todas as coisas para a tua glória. Tu trabalhas de uma maneira que prova o nosso coração, que nos ajuda a crescer na semelhança de Cristo e nos ensina a andar pela fé. Ajuda-nos a sermos rápidos em aprender as tuas lições e a crescermos em nossa compreensão e amor por ti.

Tu organizas eventos grandes e pequenos para atrair as pessoas para ti, criando insatisfação por meio da dor, tristeza, sofrimento e vazio ou demonstrando o teu amor, bondade e grandeza. Concede fé àqueles que ainda não te conhecem para que respondam positivamente à tua obra de redenção, e envia teus filhos para mostrar-lhes o caminho.

Ajuda-me a ser grato por todas as tuas obras, sejam elas agradáveis para mim ou não. Guia-me para que eu responda bem a todas as situações, quer eu entenda ou não as tuas razões. Mostra-me os teus desejos para que eu possa pedir, buscar e insistir com ousada perseverança para mudar o que tu desejais mudar, e para que eu possa suportar com paciência e alegria o que tu desejais manter. Ajuda-me a aprender com presteza as lições que tu ensinas.

Que as nações se submetam a ti, seja de boa vontade e humildemente ou pelo exercício da tua atividade. Que as forças espirituais das trevas se curvem aos teus propósitos, mesmo que involuntariamente. Que venha o teu Reino e seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. Que a tua autoridade seja reconhecida por todos muito em breve. Vem depressa, Senhor!

Dia 14

Senhor, fortalece-me para que eu te busque e te conheça melhor até que teu reinado seja absoluto sobre mim. Que cada pensamento, palavra e ação expresse o teu caráter, fruto de um coração puro, cheio de fé e amor. Que eu vença o mal que há no mundo por meio de obras que derivem dessa fé e amor. Mantém-me próximo do teu coração, mente, alma e força.

Mostra-me graça e misericórdia quando eu estiver fraco ou quando cair. Ajuda-me a mostrar essa mesma graça aos outros quando eles precisarem. Protege-me dos ataques do inimigo com a tua armadura espiritual.

Fortalece-me para enfrentar os conflitos e dá-me resistência para a corrida que tu colocaste diante de mim. Que eu seja vitorioso mediante teu poder.

Minha lentidão em aproveitar a tua provisão dessas bênçãos é uma expressão da minha falta de compreensão e de fé. Aumenta a minha fé. Desperta em mim um zelo santo, para que eu não hesite ou recue diante do teu claro chamado para prosseguir. Quer eu avance ou tropece, permite-me caminhar com humildade, reconhecendo minhas falhas em deixar de fazer o que deveria e em agir diferentemente do que tu pretendes.

Que tu me convenças profundamente de que o tempo é curto, o trabalho é grande, a responsabilidade é séria e a eternidade está próxima. Que eu nunca me esqueça de que, em tua soberania, tu vês e ouves todas as coisas; isso para que eu viva de uma forma que te agrade e esteja alinhada com a tua vontade. Trabalha em mim até que tu sejas a constante batida do meu coração, o centro dos meus pensamentos, o governante dos meus lábios e o caminho para os meus pés.

Fidelidade

Senhor, obrigado por ser o grande EU SOU, aquele que é o mesmo ontem, hoje e para sempre. Somente tu és totalmente confiável. Não dependemos de nada e de mais ninguém. Tu és o fundamento e o pináculo de tudo, a origem e o fim.

Que eu nunca, nem por um momento, coloque minha confiança, fé ou esperança em qualquer coisa que não seja em ti, para que eu não fique desapontado ou desperdice a minha vida. Ajuda-me para que eu mostre aos outros que tu és absolutamente confiável. Eu te louvo pois só tu és digno, ó minha Rocha.

Dia 15

Senhor, não me deixes desperdiçar a tua graça e misericórdia. Não permitas que eu envergonhe a ti, seja pelo que faço ou pelo que deixo de fazer. Permite-me servir aos outros com amor, para o bem deles e para a tua glória. Permite que a minha vida te traga alegria, que seja útil para o teu Reino e bela para o teu louvor.

Faz da minha vida uma demonstração viva da tua conduta e atitude, tanto em minhas palavras quanto nas ações. Enquanto caminho pela estrada que traçaste para mim, quero ser eficaz em chamar outros para se juntarem a mim. Que eu seja sal e luz para aqueles que estão próximos de mim. Que eu seja um exemplo de alguém que te ama.

Dá-me tua luz para que eu tenha sabedoria e discernimento em todas as situações. Purifica meu coração para que eu esteja sempre preparado para os deveres da vida, seja no sofrimento ou no conforto. Prepara-me para servir com distinção não apenas nesta vida, mas ainda mais na eternidade, para que eu traga alegria ao teu coração para sempre.

Santo, mas imanente; distante, mas próximo

Meu exaltado e santo Senhor, tu és completamente diferente — totalmente separado da tua criação. Tu és absolutamente incompreensível e inacessível, mas te deste a conhecer a nós. Com Cristo, tu fizeste a ponte e te aproximaste. Pelo Espírito Santo, tu entraste em nós, passaste a habitar em nós e agora nos transformas.

As palavras não são capazes de expressar a maravilha que é esse presente indescritível. Eu não consigo entender. Estou perplexo e impressionado. Maravilhado. Ajuda-me a nunca perder esse sentimento. Ajusta constantemente meu foco para que eu persista na busca pelo surpreendente mistério de conhecer-te. Permite-me transcender minha percepção lógica da vida e discernir o teu desígnio e atividade sobrenaturais, pelos quais tu crias todas as coisas segundo o teu propósito e revelas o teu caráter e magnificência.

Usa-me como teu instrumento para aumentar a consciência e a admiração dos outros por teu valor infinito. Demonstra através de mim a vida adequada para uma criação restaurada, uma compreensão profunda dos teus propósitos que moldam minhas atividades diárias. Prepara-me para a vida na nova criação por meio de uma caminhada mais íntima contigo, de uma conformidade mais completa com os teus caminhos, de uma melhor percepção dos teus propósitos e de uma vida cada vez mais renovada no teu Reino.

Dia 16

Senhor, pelo teu Espírito, viva em mim e através de mim. Que o teu respirar sejam as minhas orações. Habita em meus louvores. Fala através das minhas palavras. Inspira meus pensamentos. Permite que minhas mãos façam o teu trabalho e meus pés me conduzam pelos teus caminhos. Que teus desejos e anseios sejam as batidas do meu coração. Conforma-me totalmente à tua imagem para que eu seja uma expressão do céu na terra.

Misericórdia com justiça

Santo Deus, tua justiça é absoluta. Obrigado por seres tão puro que nenhuma falha ou erro é possível na tua presença. Tua perfeição é absoluta. Amoroso Pai, não posso deixar de ser ainda mais grato pela tua misericórdia. Em tua sabedoria e amor, tu ofereceste um relacionamento íntimo contigo para aqueles que respondem à tua salvação em Jesus.

Nós não merecemos isso. Nós nunca poderíamos merecê-lo. Tu escolheste sacrificar-te para tornar isso possível, para conceder-nos a tua pureza e perfeição. Ensina-me a viver de forma a tornar evidente a obra que iniciaste em mim. Mostra-me como alegrar o teu coração com meus pensamentos, palavras e atitudes. Termina o processo de me transformar à imagem de Cristo. Usa-me para chamar outros para essa aventura imensurável também.

Instrui-me sobre como me relacionar com outras pessoas mostrando o teu caráter. Permite que eu seja justo e misericordioso. Permite-me amar os outros com sacrifício e dessa forma ser exemplo da tua natureza. Demonstra em mim e através de mim como pretendes que a vida seja vivida em teu Reino. Permite que o exemplo surpreendente e até impactante desse amor atraia muitos a ti como o autor da vida e do amor. Fortalece-me para que eu persevere nessa vida e nesse amor apesar de toda a oposição do inimigo.

Dia 17

Senhor, molda meus pensamentos e permite que eu veja a tua ação em todos os lugares. Permite-me ver o teu amor não apenas na cruz e na igreja, mas também no mundo ao meu redor, seja nas coisas agradáveis ou nas dolorosas e tristes. Ajuda-me a reconhecer a tua disciplina

e treinamento como expressões de profundo amor na equipagem e preparação do teu povo para a eternidade.

Que o sol me lembre do Sol da justiça, cujo brilho é ainda maior. Que a chuva me lembre das águas com as quais tu regas a minha alma. Que os riachos me lembrem do rio na cidade eterna. Que o ocultamento temporário das belezas da criação faça com que minha alma anseie pela nova criação — inabalável e indescritivelmente gratificante — que estás preparando.

Permite-me reconhecer-te de forma cada vez mais completa, para que eu possa tornar-te conhecido também de forma mais completa aos outros. Possibilita-me compreender-te mais profundamente para que eu possa me conformar cada vez mais à tua imagem. Faz-me discernir sempre mais a tua voz e as tuas proposições para que eu responda com mais atenção.

Trindade

Pai, Filho e Espírito Santo, a tua unidade eterna e tua natureza relacional são uma revelação. Como pode o altruísmo absoluto combinar-se com uma identidade tão forte? Como pode a complementaridade ser tão completa a ponto de ser fusão? Como pode a identidade ser tão clara e ao mesmo tempo tão multifacetada? Tu és completo, mas convidas teus filhos a se juntarem a ti para incluí-los em tua família.

Pai, tu reinas sobre tudo como a Fonte, o Destino e o Autor. Filho de Deus, tu expressas o Pai para que possamos compreendê-lo. Tu és o agente da criação e da salvação. Tu serves ao Pai e submetes tudo a ele, que, por sua vez, coloca tudo sob a tua autoridade. Espírito Santo, tu habitas em nós, nos ensinas e nos conformas à imagem de Cristo. Tu identificas os nossos anseios e nos envolve em teu ser.

Maravilhosa Trindade, guia-nos, molda-nos e incorpora-nos a ti. Fica à vontade para operar o teu amor em e através de nós como teu corpo, expressando-te perfeitamente em e através de nós, uns para com os outros, como uma manifestação da tua natureza essencial; e para aqueles fora do teu corpo, como um testemunho da tua união ativa no mundo. Que a nossa unidade seja uma poderosa demonstração da tua preeminência. A tua supremacia é digna de toda honra e louvor.

Dia 18

Pai, quanto mais conheço a ti, mais vejo minhas deficiências e fracassos. Eu vejo que mesmo os meus esforços mais nobres estão contaminados por motivos egoístas. Quanto mais percebo o teu poder, mais reconheço a minha fraqueza. Quanto mais entendo a tua sabedoria, mais vejo minha total fraqueza e incapacidade.

Portanto, que eu não perca nem mais um momento vivendo na carne, mas concede-me viver no Espírito. Enche-me até transbordar. Envolve-me para que eu não esteja apenas focado no teu Reino, mas focado nele pelo poder do Espírito Santo. Permite-me não pensar em mim mesmo ou ser motivado pelo prazer do serviço, mas sim em me deleitar apenas em teu valor e em tua presença.

Sê tu a minha sabedoria, força, resistência, fé, esperança, amor e todas as outras coisas que preciso para viver de uma forma que traga alegria ao teu coração. Longe de ti, não posso fazer absolutamente nada. Em ti eu tenho o suficiente, mesmo que todos os amigos, coisas materiais ou organizações humanas falhem comigo, ou se a própria criação estiver queimando ao meu redor. Na verdade, ao perder as coisas mundanas eu compreendo mais verdadeiramente o teu valor e suficiência.

Não tenho a menor ideia do que é necessário para habitar e servir no novo céu e na nova terra. Confio em ti para me preparar para esse privilégio maravilhoso, custe o que custar neste mundo. Usa-me também para ajudar a preparar o máximo de pessoas possível para esse propósito. Que o teu povo compreenda os teus caminhos e desígnios para que juntos possamos cooperar com a tua obra em nós.

Onipresença

Senhor, não consigo compreender bem como a tua presença está em todos os lugares ao mesmo tempo. Tu habitas todo o universo, e a tua superintendência é evidente desde os mistérios das complexidades subatômicas até a coordenação de bilhões de galáxias. Apesar da universalidade da tua presença, tu és intensamente pessoal na preocupação e no envolvimento com toda a criação.

Eu exalto a ti por essa infinitude insondável. Mostra-me como viver em total rendição, na absoluta certeza do teu controle soberano e da

tua bondade imensurável. Possibilita-me estar em total sincronia com tuas obras e jamais resistir ou duvidar de ti de nenhuma forma. Que minhas respostas sejam sempre de puro amor e confiança. Permite-me comunicar a tua grandeza aos outros para que eles possam adorar-te mais verdadeiramente.

Dia 19

Pai, aguardo ansiosamente pelo dia em que não haverá mais tristeza, dor ou luto; quando nenhum cansaço oprimir, nenhum zelo esmorecer, nenhum pecado atrapalhar; quando nenhuma incredulidade, medo ou orgulho em mim ou nos outros te entristeçam e criem uma barreira entre nós; quando nenhuma distração me desviará do caminho que tu preparaste.

Dá-me agora a graça de viver acima desses desafios temporais. Permite-me viver uma vida santa mantendo meus olhos fixos em ti. Que o teu amor seja o meu consolo, tua glória a minha alegria, teus propósitos o meu caminho e a tua vontade o meu lugar de descanso. Que cada dificuldade ou revés sirva apenas para aumentar minha fome de conhecer-te mais plenamente e de aumentar minha esperança, para que eu possa perseverar com mais fidelidade.

Onisciência

Senhor, tu conheces cada detalhe, visível e invisível, de toda a criação. Teu conhecimento é constante e completo. Tu conheces cada causa, cada efeito, cada interação e cada relacionamento. Tu prevês todas as respostas e todo o futuro. Tu orquestras cada ocorrência e cada decisão, seja ela tomada em submissão consciente à tua vontade, em oposição a ela ou em completa ignorância. Em tua sabedoria, tu fazes com que todas as coisas trabalhem juntas para cumprir os teus propósitos.

Instrui-me para que eu sempre tenha a intenção de cooperar com os teus desejos e não desperdice minha vida buscando o meu próprio caminho. Que os meus pensamentos sejam atraídos pelos teus. Dá-me sabedoria para perceber a tua ação e teus propósitos para que eu possa administrar as atividades de cada dia. Permita-me compartilhar do teu profundo discernimento e julgamento incontestável com os outros para que possam honrar-te mais plenamente.

Dia 20

Deus que vê o coração, não me deixes descansar até que meu coração seja irrepreensível diante de ti — não simplesmente no sentido legal, mas como uma expressão cotidiana da minha vida. Que eu não me contente em apenas nascer do Espírito; ajuda-me a prosseguir para ser cheio dele, atento às suas direções e para andar nele.

Que eu não me contente em professar minha crença sem demonstrá-la por meio de uma vida obediente, de fidelidade em boas obras e serviço. Que a minha sinceridade seja demonstrada por meio da repulsa à ideia de ofender-te, da preocupação em conhecer a tua vontade e da disposição de negar a mim mesmo por tua causa.

Que nada dentro ou fora de mim venha a entristecer-te, cegar-me para a tua glória, ofender teus filhos, desviar-me das tuas instruções ou fazer-me esquecer das tuas promessas. Não permitas que minhas atividades seculares prejudiquem minha vida espiritual ou que preocupações mundanas obscureçam minhas preocupações espirituais.

Permitas que nada ofusque a única coisa de que preciso: estar na tua presença. Em vez disso, dá-me um coração atento a ti, sensível à tua orientação, receptivo à tua correção e rápido em responder à tua direção. Ensina-me a arte de permanecer em ti para que eu possa ser teu instrumento neste mundo, e não instrumento dele.

Purifica meu coração para que tu reines absoluto em todos os meus pensamentos e causas. Que tu sejas glorificado em mim e através de mim sendo meu único desejo. Permite que minha busca por te conhecer melhor inspire outros a fazerem o mesmo. Que o resultado disso seja maior glória para ti, à medida que os pecadores se dedicam a seguir-te e os santos são atraídos para buscar a ti com mais intensidade.

Onipotência

Senhor, a grandeza da tua força é ilimitada e o tamanho do teu poder é incalculável. Tua grandeza ilimitada desafia qualquer descrição e a perfeição da tua glória transcende a compreensão. A tua autoridade é inefável e o teu governo é inequívoco. Deus Onipotente, tudo o que existe e acontece está sob o teu controle soberano, para que tu operes todas as coisas segundo o conselho da tua vontade.

Posso descansar completamente sabendo que tu és capaz e confiável para trazer a perfeita retidão com misericórdia e amor. Quando não vejo nenhuma esperança de endireitar o que foi entortado, de restaurar o que foi pervertido, eu reconheço que tu podes fazer novas todas as coisas.

Não entendo por que escolhes limitar-te trabalhando com pessoas fracas, mas em tua sabedoria tu exerces moderação e assim demonstras a tua incrível capacidade de trabalhar mesmo através das fraquezas. Desenvolve em mim a confiança em tua maneira inescrutável de mostrar teu poder através das fraquezas. Ensina-me a ser gentil e paciente assim como tu és com aqueles que estão passando por dificuldades. Ajuda-me a mostrar mansidão e humildade para com os fracos e compaixão para com os necessitados. Obrigado por lidar comigo dessa maneira, com graça e misericórdia. Ajuda-me a tratar os outros como tu me trataste.

Dia 21

Senhor, recebe a recompensa do teu sofrimento. Que um número incontável de pessoas se submeta de boa vontade e alegria ao teu reinado. Que o teu governo seja reconhecido por todos e que tua vontade seja promovida por toda a terra. Usa-me como bem desejares nessa causa. Seja pelo meu sucesso ou sofrimento, pela minha saúde ou pela doença e dor, pela minha vida ou minha morte, sê tu glorificado. Mostra-me como trabalhar para esse fim e fortalece-me para fazê-lo. Permite-me desempenhar o papel que tu pretendes submetendo todas as coisas à tua amorosa autoridade e poder.

Visto que sou inteiramente teu, permite-me aceitar com igual alegria quaisquer circunstâncias que permitires, sabendo que podes ser grandemente glorificado tanto no sacrifício como na vitória. Dá-me sabedoria para perceber o que vem da tua mão e o que deriva dos ataques do inimigo, para que eu não aceite nenhuma barreira ou fardo com o qual ele tente me atrapalhar. Limpa minha alma do desânimo, da amargura e do medo, fixando meus desejos somente em ti. Dá-me contentamento pelas tuas boas dádivas.

Mostra-me o que fazer e o que não fazer, para que eu invista toda a capacidade que tu me dás naquilo que é digno. Dá-me realização em teu chamado e presença. Obrigado pelo privilégio de servir-te, de ser teu filho e de trabalhar contigo neste mundo. Prepara-me para servir-te bem

não apenas neste mundo, mas também no próximo, onde a tua vontade será expressa na perfeição da criação totalmente restaurada. Cria em mim agora um vestígio ou um aspecto dessa condição, como testemunho e insígnia da tua graça.

Eternidade

Deus Eterno, não consigo compreender o fato de que tu és independente do tempo, capaz de ver o fim desde o início. Tu és o grande EU SOU vivendo no eterno agora. Tua vitória já foi conquistada. Teu propósito já está cumprido. Tu não apenas “leste o final do livro”, mas também o escreveste.

Ensina-me a viver pela fé à luz da eternidade. Mantém meus olhos cravados nas coisas eternas e minha esperança fixa nelas. Ensina-me a sintonizar meu coração contigo para louvar-te sem cessar. Ajuda-me a caminhar na realidade das tuas promessas que ainda não são visíveis para mim. Concede-me a capacidade de comunicar a verdade eterna àqueles que olham apenas para as realidades temporais. Usa-me como provedor de esperança e fé para as pessoas presas no presente.

Dia 22

Senhor da misericórdia, torna-me misericordioso. Permite que eu, como tu, prefira servir os desesperados e oprimidos. Que eu possa abençoar os desabrigados, os deprimidos, os doentes mentais, os controlados pelo pecado, os desesperados, os enlutados e os desamparados.

Preenche minha mente com maneiras de demonstrar o teu amor, de mostrar tua bondade e de servir em vez de ser servido. Que muitas pessoas sejam atraídas a ti e, como resultado, glorifiquem o teu nome.

Bondade

Querido Pai celestial, estou totalmente em dívida contigo pela tua bondade, misericórdia, compaixão e gentileza. Não sou digno dessas bênçãos e nunca serei. Minha única virtude é que tu me amaste. Não consigo entender esse fato, mas sempre serei grato por isso.

Mostra-me como imitar-te da mesma forma que uma criança amorosa imita seu pai. Ensina-me como seguir o teu exemplo e demonstrar o teu caráter. Transforma-me à semelhança de Cristo. Transforma meu coração

para eu estar pronto para a eternidade contigo. Permite-me abençoar os outros como tu me abençoaste, independentemente da dignidade das pessoas que amo e sirvo. Como sou limitado, mostra-me em quem tu queres que eu me concentre para demonstrar o teu amor. Que eu não perca nenhuma das boas obras que tu preparaste para eu fazer.

Dia 23

Senhor, pelo teu Espírito peço que refines e purifiques continuamente meu caráter. Veste-me de humildade. Ilumina meu caminho a cada momento. Aumenta o meu zelo e devoção por ti. Faz com que eu perceba a brevidade da minha vida neste mundo e ordene meus passos de acordo. Cura-me da tolice da demora e da indecisão. Que tu sejas glorificado através de mim.

Fonte, Criador, Autor

Senhor, tu és a causa primeira. Pela tua palavra, tu criaste tudo o que existe. Tu és o autor da vida e da salvação. Tu planejaste todas as coisas. Por meio do pecado, nós distorcemos, quebramos e corrompemos a tua criação perfeita. Obrigado por restaurar todas as coisas em uma nova criação. Aguardamos ansiosamente pelo dia em que teu planejamento perfeito se manifestará de novo.

Senhor, por favor, continua e completa a boa obra que tu começaste em nós, de nos preparar para servir, viver e adorar na nova criação. Não conseguimos imaginar o cumprimento da vida vibrante vivida em tua presença, quando por fim te veremos claramente em tua magnífica glória e compreenderemos teu insondável esplendor.

Nós adoramos a ti. É surpreendente e maravilhoso que tu usas até mesmo as distorções, o quebrantamento e a corrupção provocados pelo pecado para nos preparar, purificar, treinar, equipar e provar. A tua sabedoria é inescrutável. Tu trazes vida da morte, vitória da derrota, força da fraqueza e glória da humildade.

Nós confiamos em ti. Somos barro em tuas mãos. Molda-nos. Usa-nos. Obrigado!

Dia 24

Senhor, perdoa-me pela minha adoração lamentavelmente inadequada. Sintoniza meu coração com a adoração oferecida pelos anjos, que te veem face a face. Perdoa meu senso de merecimento totalmente inadequado. Que eu reconheça os benefícios incríveis e imerecidos que tu providenciaste e as delícias inimagináveis que tu estás preparando para mim, para que eu possa me alegrar em gratidão pela tua generosidade.

Protege meu coração das distrações proporcionadas pelas atividades e ansiedades mundanas. Inunda o meu ser com pensamentos centrados em ti e no teu Reino, para que a tua essência impregne a minha vida, adoração e alma. Que a minha comida e bebida sejam a tua palavra e a tua voz. Que minha fé seja minha paz à medida que meu espírito se entrelaça com a tua presença.

Corações abertos, mãos, casas, céu

Senhor, tu és aquele que abres o que ninguém pode fechar. Por favor, abre o coração do teu povo para que amem o que tu amas, odeiem o que tu odeias e desejem o que tu desejas. Abre o coração daqueles que não te amam para receber o teu amor. Dá-lhes fé para responder a ti com submissão, gratidão e devoção.

Abre as mãos do teu povo para que sirvam como expressão da tua bênção, graça, misericórdia e amor. Assim como fomos abençoados, que sejamos bênção para os outros. Que a nossa generosidade e compaixão mútua sejam um testemunho de unidade que traz glória ao teu nome. Que a nossa preocupação e cuidado com os feridos e necessitados sejam uma demonstração da tua graça e que façam com que as pessoas glorifiquem o teu nome. Permite que nossos sacrifícios de serviço reflitam o teu próprio sacrifício, e com isso atraiam as pessoas para ti.

Que nossas casas sejam abertas como locais de adoração constante e insígnias da tua graça. Ensina-nos como viver uma vida de hospitalidade para que possamos trazer descanso, companheirismo e apoio à alma daqueles que nela entram. Que o espírito delas seja revigorado e levado a desejar mais de ti quando entrarem e experimentarem os relacionamentos e a comunhão possibilitados por tua vida em nós.

Abra os céus para liberar os benefícios da vida abundante para tua família na terra. Que nós sejamos canais de tuas bênçãos. Como estranhos nesta terra, que a cultura do teu Reino seja modelada em teu povo como uma novidade estranha e maravilhosa neste mundo caído. Ajuda-nos a manter nossos olhos fixos nos céus abertos para que possamos sempre responder à tua vontade e aos teus caminhos. Torna-nos sensíveis à tua direção e propósito.

Dia 25

Glorioso Salvador, tu és a minha vida, esperança, alegria, paz, tesouro, glória e fim. Adapta-me ao teu caráter, vontade e caminhos para que eu possa ser uma ferramenta em tuas mãos para abençoar aqueles ao meu redor. Envia-me para onde quiseres, guiando meus passos e ações para que eu seja um instrumento de bênção ao servir os outros. Deleita-te com meu amor.

Possibilita-me refletir o brilho celestial de forma tão pura que eu brilhe com a tua presença, trazendo luz à escuridão. Que eu inspire maior dedicação em teus filhos e crie a fome de conhecer a ti entre aqueles que ainda não te seguem. Que eu seja um exemplo de alguém que honra o teu nome. Prossegue no trabalho de me transformar conforme à tua imagem.

Sentidos santificados

Senhor, dá-me novos sentidos para perceber as realidades do Reino. Tu me deste uma nova vida. Permite-me viver essa vida com total compromisso todos os dias. Que eu não espere os novos céus e a nova terra serem revelados para experimentar a plenitude da vida abundante.

Dá-me ouvidos para ouvir a tua voz guiando meus caminhos e falando ao meu coração enquanto navego por cada dia. Dá-me olhos para ver a tua atividade ao meu redor, as necessidades que tu desejas atender e as lacunas que tu queres que eu preencha, para que a tua vontade possa ser realizada na terra como no céu. Dá-me um olfato que discerne tanto o aroma da tua obra como o fedor do espírito do mundo, para que eu possa estar sempre em sintonia contigo e levar a tua doce fragrância aonde quer que eu vá. Dá-me um caráter que deseje alimentar-se de cada palavra tua e evite as comunicações enganosas do inimigo. Dá-me um corpo que perceba o impulso das tuas buscas e reconheça a importância do teu toque enquanto comungas com tua igreja para influenciar o resto da criação.

Permite que todas essas fontes de informação me ajudem a discernir a tua vontade com entusiasmo. Que elas moldem continuamente minha alma e meu espírito à tua imagem e vontade. Ajuda-me para que eu viva cada vez mais pela fé e menos pelos meus sentimentos. Ao mesmo tempo, usa os meus sentidos espirituais para fortalecer a minha esperança na nossa redenção final. Que a minha vida seja completamente absorvida pelo teu amor e caráter, em vez de preocupações menores com questões temporárias. Que a obediência do meu coração, alma, mente e força seja expressa em uma vida inteiramente submissa a ti.

Que a minha existência possa, portanto, resultar em glória para ti e deleite para o teu coração.

Dia 26

Senhor, que a minha caminhada contigo seja tão intensa e tão abrangente que todos os outros interesses pareçam apenas sombras fugazes. Que sejam as tuas preocupações que capturem e mantenham a minha atenção. Protege-me da autoilusão. Não permitas que eu seja religioso e permaneça sem mudar. Não me deixes ser apenas um tolo indigno, mas sim um soldado empenhado em promover a tua causa.

Renova sempre o meu coração, mantendo-o disposto a perceber tuas paixões. Que minha dependência de ti seja inabalável e que meu amor seja completo. Que a minha força interior cresça sempre, mesmo que meu corpo se torne mais frágil. Que cada revés, dor, tristeza e decepção sirva apenas para aumentar meu desejo de entender e compreender melhor a tua plenitude.

Redenção de quatro relacionamentos: Deus, outros, eu mesmo, criação

Querido Senhor, obrigado porque tua redenção é passada, presente e futura. Tu nos redimiste, está nos redimindo e nos redimirá completamente no fim. Obrigado por estar redimindo toda a criação, restaurando-a e estabelecendo-a como uma expressão da tua glória e grandeza.

Obrigado porque, como parte de tua redenção, tu estás restaurando todos as esferas dos nossos relacionamentos: contigo, com outras pessoas, conosco mesmos e com o restante da criação.

- Tu nos tornaste retos como tu mesmo és, não imputando a nós os nossos pecados; em vez disso, nos atribuíste a retidão de Cristo, tornando-nos teus filhos amados.
- Tu derrubaste as barreiras que nos separavam de ti e das outras pessoas.
- Tu nos deste uma nova identidade em Cristo para que pudéssemos amar os outros e a nós mesmos.
- Tu nos deste uma ordem renovada para gerenciar toda a criação.

Oro para que a cada dia possamos avançar ainda mais no reconhecimento e na vivência dessas provisões maravilhosas que tu fizeste.

- Permite-nos chegar com ousadia diante de ti e viver sempre em tua presença e sob tua direção.
- Permite-nos servir uns aos outros e sacrificar-nos uns pelos outros assim como tu fizeste por nós.
- Permite-nos descansar no contentamento pela certeza do nosso lugar em teu coração.
- Que tenhamos sempre em mente o teu propósito de que toda a criação dá testemunho do teu poder e sabedoria e administre-os de acordo.

Ansiamos pelo dia em que tudo será plena e finalmente aperfeiçoado em tua presença por toda a eternidade. Que a esperança desse dia nos fortaleça nesse ínterim e guie nossos esforços nos dias que tu nos deste nesta terra.

Dia 27

Níveis de sociedade

Santíssima Trindade, pedimos que, assim como há um relacionamento que se corresponde de parte a parte na tua unidade, na submissão mútua e no amor, tu possas construir esse mesmo padrão de relacionamento conosco nos níveis individual e corporativo.

- Que as nossas famílias sejam um modelo do teu amor e testemunhem o teu cuidado em todos os aspectos da vida.
- Que as nossas comunidades sejam um exemplo da interdependência entre a preocupação e a cooperação.

- Que nossas cidades e bairros proporcionem uma amostra da cidade de Deus na nova criação, centradas em ti e iluminadas por ti.
- Que nossas nações exibam o resplendor da tua glória enquanto nossas vidas pulsam ao ritmo do teu coração.
- Que a nossa sociedade global seja um palco para a propagação do conhecimento da tua pessoa, à medida que apreciamos juntos a tua sabedoria na interação com a tua criação.

Cinco pontos de alavancagem na sociedade

Senhor, tu modelas os assuntos humanos de muitas maneiras. Tu ordenaste que as sociedades em todos os lugares sejam impactadas por padrões de comportamento compartilhados. Peça-te que imprimas a tua influência nos nossos assuntos, infundindo os princípios do Reino nos vários aspectos dos valores e projetos compartilhados nos sistemas a seguir:

Governo: Coloca as pessoas que tu preparaste em posições de liderança. Dá-lhes tua sabedoria. Concede-lhes uma profunda consciência da inadequação delas para as responsabilidades que têm diante de si, e então faz com que recorram a ti em busca de orientação. Torna-as em defensoras dos oprimidos. Molda os pensamentos, sentimentos e prioridades delas para que estejam alinhados com os teus.

Negócios: Permite que os negócios, o comércio e o setor financeiro sejam expressões do teu desígnio, para que dar seja visto como mais abençoado do que receber. Que os sistemas e padrões financeiros sejam honestos e usados como bênção para o subsídio das necessidades práticas de todos. Que a prosperidade leve as pessoas a te honrarem e agradecerem por tua bondade e provisão, em vez de levá-las ao orgulho.

Educação: Que os lares e as famílias intactas sejam o principal lugar para realizar a tarefa extremamente importante de educar os jovens. Que isso possa ser valorizado e feito com muito amor e cuidado, tendo em mente a importância e o efeito da tarefa. Que aqueles que atuam como professores em escolas e outras instituições afins sejam guiados e fortalecidos por ti, na medida em que investem na orientação daqueles que tu colocas sob seus cuidados. Que toda a educação revele a ti como o grande Mestre.

Comunicações: Molda o intercâmbio de pensamentos e ideias de tal forma que as pessoas comecem a questionar as lacunas existentes entre a tua vontade e a situação atual. Dá às pessoas que controlam os vários meios de comunicação o senso de responsabilidade por impactar a sociedade e oriente-as a se concentrarem em questões que levarão as pessoas a seguirem os teus caminhos. Concede influência àqueles que te conhecem e dá-lhes a visão de como glorificar-te e atrair pessoas para ti.

Religião: Usa tanto aqueles que professam o teu nome quanto aqueles que reivindicam outras alianças para atrair pessoas para ti. Que aqueles que se autodenominam teus filhos não deem motivos para duvidar da tua glória ou caráter. Permite que eles sejam uma expressão da tua graça, amor e bondade onde quer que estejam, tanto na esfera privada quanto na pública, individual ou coletiva. Que a falsidade, a pretensão e as perversões de outros sistemas religiosos sejam evidentes para todos. Impede que o inimigo cegue as pessoas presas nesses sistemas. Possibilita que elas reconheçam sua própria condição e escapem para ti. Guia teu povo para resgatá-las.

Obrigado por tua constante preocupação e envolvimento nos assuntos humanos. Atrai todos os homens para ti, para que sejas honrado em toda a terra.

Dia 28

Oração por bençãos

Querido Pai, a tua intenção é beneficiar as pessoas para que elas possam adquirir vitalidade à medida que experimentam toda a excelência da tua criação e dos teus desígnios. Nós oramos por todos os aspectos da vida delas.

Corpo: Que seus corpos estejam fortes e com boa saúde para que possam servir-te com vigor e entusiasmo, como tu mereces. Permite que o bem-estar delas seja uma fonte de louvor e gratidão pela tua bondade.

Labor: Dá a elas as tarefas para as quais tu as criaste. Que encontrem satisfação, alegria e eficácia nos trabalhos que tu lhes apresentas. Mostra-lhes como honrar a ti com a maneira como trabalham.

Finanças: Supre as necessidades deles com abundância para que doem generosamente às pessoas necessitadas. Permite que eles experimentem a alegria de dar. Que a tua bênção financeira sobre a vida deles seja motivo de louvor e apreciação da tua bondade.

Emoções: Permite que eles sintam o que tu sentes. Sintoniza o coração deles com o teu. Faz com que eles se regozijem em ti e alegrem o teu coração. Permite que eles sofram quando tua vontade for negligenciada. Dá-lhes a experiência edificante de compartilhar tua disposição sobre todas as coisas.

Social: Restaura seus relacionamentos quebrados. Que seus contatos com outras pessoas tragam ânimo em vez de tristeza. Que suas interações sociais atraiam outras pessoas para ti e as incentive a conhecer-te e amar-te mais profundamente.

Espiritual: Assegura-lhes uma vida dirigida e controlada pelo teu Espírito. Dá-lhes a força espiritual necessária e suficiente para que sejam vencedoras em todos os aspectos da vida. Que a riqueza espiritual deles transborde e atraia outros para ti. Prepara-as para a eternidade contigo.

Conhecendo Deus: Natureza, propósitos, vontade, caminhos, pensamentos, coração, desejos

Eu quero conhecer-te. A vida é vazia e sem sentido sem ti. A vida é plena e gratificante em tua presença.

Ajuda-me a compreender a tua natureza. Não consigo compreender o eterno, então ajuda-me a imaginar isso. Permite que eu me maravilhe com a tua perfeição. Ajuda-me a ver a ti como a medida de todas as coisas, o padrão pelo qual todas elas devem ser julgadas e a encontrar seu significado.

Ajuda-me a compreender os teus propósitos. Não consigo imaginar o teu valor, então faz-me reconhecer a infinidade de maneiras pelas quais tu o tornas conhecido. Permite-me seguir o teu caminho à medida que tu dás a conhecer a tua glória, para que eu possa refleti-la e proclamá-la com mais eficácia.

Capacita-me para discernir a tua vontade para mim nas situações com que me deparo e nos ambientes onde tu me colocas. Molda meus desejos para que eles se ajustem aos teus. Permite-me responder de maneiras que

sejam de acordo com as tuas intenções, sempre trabalhando para ver a tua vontade ser feita na terra como é feita no céu.

Ensina-me os teus caminhos para que eu reflita consistentemente o teu carácter e busque os teus objetivos de maneira apropriada. Não permitas que eu me perca em nenhuma curva do caminho por tirar os olhos de ti. Que eu perceba o teu trabalho ao meu redor, mesmo quando for de maneiras inusitadas.

Revela-me teus pensamentos. Quero não apenas ver a tua ação, mas compreender o teu pensamento para poder apreciar-te com mais profundidade. Aprofunda meu próprio pensamento expondo-me ao teu. Permite que eu anteveja a tua obra ao começar a acompanhar teu pensamento.

Faz com que eu mergulhe nas profundezas do teu Espírito para que a tua glória seja percebida, refletida e proclamada por meio da criação, especialmente através da humanidade. Que o meu coração seja moldado pelo teu. Que as minhas emoções sejam estruturadas conforme as tuas, para que eu possa responder da forma como tu responderias.

Ajuda-me a visualizar os teus desejos para que eu possa ser contagiado por aquilo que te agrada. Não me deixes buscar coisa alguma que seja menor do que tuas intenções. Quero que meus desejos sejam totalmente determinados pelos teus, pois como Criador amoroso, tu sabes o que é melhor.

Dia 29

Respostas e benefícios do sofrimento

[Esta oração é um resumo da série de postagens do blog Perseguição e Sofrimento, de 2017, que é um dos arquivos disponíveis para download gratuito em obeygc2.com. Você pode encontrar referências bíblicas para todos esses pedidos nesse documento.]

Senhor, quero responder bem às dificuldades que tu permites em minha vida. Por favor, ajuda-me por intermédio do teu Espírito a agradecer-te, glorificar-te e a crescer em fidelidade e maturidade ao fazer estas coisas quando enfrentar circunstâncias desagradáveis:

| | |
|--|---|
| Pensar na tua perspectiva sobre isso; | Considerar humildemente os outros mais importantes do que eu e servir aos interesses deles; |
| Esperar e confiar em ti para obter ajuda; | |
| Colocar minha esperança em ti e buscar a ti; | Não usar minha posição em meu favor, mas sim para servir aos outros; |
| Entregar-me com serenidade a ti; | Humilhar-me estando disposto a sofrer em benefício dos outros; |
| Responder humildemente a ti e aos agentes humanos; | Buscar encorajamento; |
| Não murmurar ou reclamar; | Continuar a proclamar as boas novas de Jesus nos âmbitos público e privado; |
| Examinar minha vida; | Continuar a ensinar sobre a vida do Reino, pública e privadamente; |
| Adorar a ti; | Promover o Reino aonde quer que eu vá; |
| Clamar por ti; | Acolher de bom grado a instrução sobre o Reino, mesmo se isso levar ao sofrimento; |
| Não temer; | Mesmo em meio ao sofrimento, ser exemplo para outros crentes; |
| Lamentar; | Imitar os seguidores de Cristo que aceitam o sofrimento por servirem a ti; |
| Manter-me comprometido com o serviço mesmo em meio às dificuldades; | Suportar, demonstrar fé e perseverar; |
| Evitar distrações que me afastam dos propósitos do Reino; | Ser cheio do Espírito; |
| Procurar agradecer-te no meio disso; | Ver as provações como uma identificação contigo e com tua causa; |
| Agir de maneira justa, mesmo que resulte em perseguição; | Continuar a falar as verdades do Reino em que tenho crido; |
| Regozijar-me; | Não desanimar; |
| Alegrar-me; | Fixar meus olhos nas realidades invisíveis e eternas, e não na minha situação atual; |
| Não revidar a pessoas más que agem contra mim; | Não fazer com que outros tropecem; |
| Amar meus inimigos; | Mostrar perseverança diante de todo tipo de circunstância e situação desagradável; |
| Orar por aqueles que me perseguem; | Viver a pureza, a compreensão, a paciência e a bondade; |
| Amar a ti mais do que a qualquer pessoa, inclusive familiares; | |
| Considerar-te mais importante do que qualquer coisa na vida; | |
| Estar disposto a sacrificar tudo por ti; | |
| Negar minhas próprias vontades e desejos e servir aos teus propósitos todos os dias; | |
| Não ser egoísta ou vaidoso; | |

| | |
|---|---|
| Demonstrar uma vida cheia do Espírito, de amor sincero, de palavras verdadeiras e poder divino; | Servir como teu embaixador e representar tuas vontades e teus caminhos para os outros; |
| Na guerra espiritual, mostrar uma vida justa diante de qualquer reação; | Orar fervorosamente a ti com súplicas e lágrimas por socorro; |
| Regozijar-me em ser considerado mentiroso, em ser espancado, ficar pobre, triste e morrer; | Submeter-me reverentemente a ti; |
| Trabalhar arduamente pelo Reino; | Lembrar-me da tua fidelidade no sofrimento que enfrentaste; |
| Estar disposto a enfrentar todo tipo de dificuldade, perigo, desconforto e tristeza; | Ficar com outros que estão sofrendo e participar dos seus sofrimentos; |
| Preocupar-me com o bem-estar dos outros; | Aceitar com alegria o confisco das minhas propriedades; |
| Vangloriar-me na minha fraqueza; | Viver pela fé; |
| Deleitar-me nas minhas fraquezas, nos insultos, sofrimentos, perseguições e dificuldades que enfrentar; | Não hesitar em servir ou falar por ti; |
| Gloriar-me em meus sofrimentos; | Escolher ser maltratado com o teu povo em vez de esconder minha cidadania celestial para escapar; |
| Compartilhar dos teus sofrimentos; | Valorizar mais os teus tesouros do que os tesouros deste mundo; |
| Considerar-me uma ovelha a ser abatida e sacrificada; | Aceitar qualquer sacrifício que me pedires para fazer; |
| Estar disposto a perder minha liberdade; | Amar a Deus com todo o meu coração, alma, mente e força; |
| Considerar como perda toda e qualquer coisa mundana em comparação com o conhecimento de Cristo; | Guardar os teus mandamentos; |
| Participar voluntariamente do teu sofrimento e morte; | Aceitar todas as formas de oposição, dor e desconforto por tua causa; |
| Sofrer intencionalmente através da autodisciplina como um sacrifício de serviço; | Resistir e lutar contra o pecado até a morte; |
| Procurar agradar a ti; | Não menosprezar a disciplina; |
| Considerar meu serviço e sacrifício como o mínimo que posso fazer por ti; | Não desanimar; |
| Morrer para mim mesmo contigo; | Suportar as dificuldades, conhecendo seus benefícios; |
| Perseverar; | Respeitar e ser submisso a ti; |
| Praticar teus mandamentos; | Considerar isso pura alegria; |
| | Perseverar e ver seu resultado pleno; |
| | Ser paciente e perseverante; |
| | Resistir ao sofrimento injusto; |

| | |
|--|---|
| Suportar pacientemente o sofrimento injusto; | Me confortes; |
| Não cometer pecado ou enganar para escapar das dificuldades; | Me capacites para confortar os outros; |
| Não atacar aqueles que me causam dor; | Me prepares para herdar o Reino dos céus; |
| Não fazer ameaças; | Aumentes minha recompensa no céu; |
| Confiar em ti, sabendo que julgarás com justiça; | Descubras minha vida verdadeira e real em ti; |
| Não temer ameaças nem me assustar; | Me ajudes a conhecer a ti mais intimamente; |
| Reverenciar a ti como Senhor; | Me ajudes a me tornar mais parecido e a me identificar mais plenamente contigo; |
| Estar preparado para dar testemunho da minha esperança com gentileza e respeito; | Me ajudes a desenvolver mais do teu caráter em mim; |
| Preparar-me com o propósito de sofrer como tu sofreste e de agir como tu agiste; | Demonstres a continuidade e o poder do teu amor por mim; |
| Não me surpreender com provações e provas fervorosas porque são esperadas e normais; | Preserves a minha vida em ti; |
| Alegrear-me com a oportunidade de compartilhar dos teus sofrimentos; | Faças com que eu dê mais frutos; |
| Estar alerta e com a mente sóbria; | Me ensines a paz; |
| Resistir ao diabo, firme na minha fé; | Me ensines a ter esperança em meu conforto futuro e bênção eterna; |
| Estar ciente de que os crentes em todo o mundo estão sofrendo pela fé; | Demonstres tua confiança em mim e me honres; |
| Não ter medo do sofrimento futuro; e | Me dês alegria; |
| Ser fiel até a morte. | Anuncies tua mensagem amplamente; |
| Ao responder dessa forma, peço a ti que, durante e através do sofrimento: | Encorajes outros na fé em ti; |
| Me disponhas para abençoar outros; | Mostres amor aos meus irmãos e irmãs na fé; |
| Testes, refines e proves a mim e à minha fé; | Mostres meu merecimento do Reino; |
| Me dês esperança; | Abras espaço para a tua justiça; |
| Me mostres que teu amor é incessante e que tu és bom e tudo de que preciso; | Mostres teu poder em mim; |
| Me mostres que estás me ouvindo e que estás perto; | Demonstres tua vida em mim; |
| Me abençoes; | Prefigures minha glorificação futura (como em tua ressurreição); |
| | Faças com que outros sejam atraídos para ti; |
| | Meu ministério sacrificial resulte em ações de graças também de outros; |

| | |
|---|---|
| Me renoves a cada dia; | Sejas o caminho da salvação; |
| Me concedas recompensas eternas; | Mostres que o mundo não é digno, mas que tu és; |
| Proves a minha sinceridade; | Concedas vitórias extraordinárias que te trarão glória; |
| Valides o meu ministério; | Me ensines a disciplina; |
| Valides as minhas palavras; | Aprofundes minha santidade; |
| Tornes a minha vida conhecida; | Produzas uma colheita de justiça e paz em minha vida; |
| Enriqueças a vida de outras pessoas; | Me tornes resistente, me aperfeiçoes e me tornes completo em ti; |
| Me mostres onde estão minhas verdadeiras riquezas, onde está meu coração; | Que eu permita que tu demonstres tua compaixão e misericórdia; |
| Me mantenhás humilde; | Proves a genuinidade da minha fé; |
| Me dês perseverança, caráter piedoso e esperança; | Que isso resulte em louvor, glória e honra para ti; |
| Me honres; | Me ajudes a encontrar o teu favor; |
| Me mostres que sou teu filho e herdeiro da tua glória; | Cumpras meu chamado; |
| Demonstres minha vida de conquistas em ti; | Envergonhes os inimigos do Reino; |
| Faças avançar o evangelho; | Me mantenhás livre do fascínio do pecado; |
| Dês convicção aos irmãos crentes; | Faças com que eu viva mais plenamente de acordo com teus desejos e vontade; |
| Tornes evidente a minha fé em ti, que és minha justiça; | Aumentes minha alegria futura; |
| Me mostres o poder da tua ressurreição e me ajudes a participar dela; | Aumentes a tua glória e a plenitude do Espírito Santo em minha vida; |
| Me dês acesso à tua vida e me ajudes a reinar contigo na eternidade; | Haja em mim restauração, fortalecimento, firmeza e perseverança; |
| Me dês forças para permanecer de pé; | Me capacites a receber a coroa da vitória; e |
| Me coroes com glória e honra; | Que alcances teus bons propósitos em minha vida. |
| Me aperfeiçoes; | Essas coisas só podem acontecer por meio da tua misericórdia e graça. |
| Me ensines a obediência; | Obrigado pela tua misericórdia e graça! |
| Estejas especialmente atento às minhas orações; | |
| Me habilites a experimentar bens melhores e duradouros; | |
| Forneças o caminho para receber tuas promessas; | |

Dia 30**Escuta, percepção, atenção**

Senhor, dá-me a força divina para manter meu foco em ti tão plenamente que eu não perca o menor sinal do teu propósito. Permite que eu esteja atento, sensível e inabalável. Permite que eu perceba teu menor olhar ou gesto. Permite-me compreender teu menor sussurro, mesmo em meio ao rebuliço e à confusão. Sintoniza meus sentidos espirituais para que eu consiga discernir e até mesmo antecipar a tua ação ao meu redor e dá-me sabedoria para compreender a tua orientação para minhas atitudes a cada momento. Obrigado por tua preocupação constante com cada detalhe da minha vida.

Saudade de casa (*Maranata!*)

Pai, uno-me a toda a criação no anseio pela conclusão da tua redenção. Anseio pelo cumprimento da nova criação. Anseio pela perfeição do meu novo corpo. Tenho fome e sede do dia em que te verei plenamente, face a face, em toda a tua glória. Anseio pela renovação de todos os relacionamentos. Anseio pela consciência permanente e visceral da tua presença que iluminará o dia eterno. Meu desejo mais profundo é o teu retorno glorioso. Vem, Senhor! *Maranata!*

